



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

**FORMAÇÃO DE GENTÍLICOS A PARTIR DE TOPÔNIMOS:
PROPOSTA DE GERAÇÃO AUTOMÁTICA**

São Carlos
2017



Universidade Federal de São Carlos

Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Formação de Gentílicos a partir de Topônimos: Proposta de geração automática

ROGER ALFREDO DE MARCI RODRIGUES ANTUNES
Bolsista CAPES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida

São Carlos - São Paulo - Brasil
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes, realizada em 17/02/2017:

Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida
UFSCar

Prof. Dr. Oto Araujo Vale
UFSCar

Prof. Dr. Thiago Alexandre Salgueiro Pardo
USP

O primeiro que, tendo cercado um terreno, se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastante simples para o acreditar, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tapando os buracos, tivesse gritado aos seus semelhantes: “Livrai-vos de escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos, e a terra de ninguém !”

Jean-Jacques Rousseau, 1755

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, por ter me criado com as suas várias dificuldades impostas pela vida e pela saúde.

À minha querida Theciana, que entrou na minha vida, me conquistando profundamente, pelo grande incentivo para a realização desta dissertação e, sobretudo, pela compreensão e carinho. Você é uma pessoa bela e admirável em essência. Sem você na minha vida, o meu mundo seria diferente.

À Profa. Gladis, minha orientadora, pelos conselhos acadêmicos e de vida, pelo apoio, pela paciência, por acreditar em mim, por me orientar já há tempos com muita sapiência e por ser muito carismática. Você é um modelo de pessoa e profissional não só para mim, mas para todo o mundo.

Ao Prof. Oto e ao Prof. Thiago, que se dispuseram a ser minha banca avaliadora, pelas valiosas sugestões que me levaram à finalização deste trabalho.

Ao Prof. José Pedro Ferreira, pelas listas obtidas, pela supervisão do meu trabalho no VOC e pelos conselhos linguísticos.

Aos irmãos de criação com quem dividi as casas em que morei em São Carlos, desde o tempo da graduação, e que também estiveram presentes durante o mestrado: André, Dante, Murilo, Heider, Davi, Pedro, Norvin, Patrik, Caio, Thiago, Victor, Francys, Rodrigo, Danilo, Gabriel, Yuli, Loide, Leonardo, Natália, Fernando, Júlia, Sílvia, sem esquecer dos vários agregados que passaram por lá temporariamente.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado nos corredores, corrimãos e salas da Universidade: Bruno Jon, Júlio, Maiara, Ana, Wilson, Jorcemara, Carolina, Cleber, Robson, Nelson, Dayse, Monique, Aron, Mariana, Gleice, Rejeane, e Edmar.

À minha família, especialmente ao Yrving, Yuri, Larissa, que muitas vezes me deram caronas para pegar o ônibus e vir a São Carlos.

À CAPES pela bolsa concedida.

RESUMO

Utilizam-se diariamente nomes de cidades e adjetivos que indicam as pessoas que nasceram ou vivem nessas cidades, mas raramente se reflete sobre as regras de formação dessas palavras. O presente trabalho tem como objetivo descrever os adjetivos pátrios, ou gentílicos, que advêm dos nomes dos lugares – topônimos –, por meio de regras de combinação morfológicas específicas e propor a representação formal das suas regularidades com intuito de servir de base para um sistema computacional capaz de gerar automaticamente os gentílicos a partir dos seus topônimos. Tomou-se como orientação os princípios metodológicos de Dias-da-Silva (1996) – no que concerne à metodologia trifásica do PLN –, e os pressupostos teóricos nos trabalhos de Borba (1998), Biderman (2001), Dick (2007), Jurafsky (2009) e Sandmann (1992, 1997). O *corpus* da pesquisa consiste na lista dos topônimos de 5.570 municípios e seus respectivos gentílicos, extraídos do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com esta pesquisa, foi possível observar que somente a partir das menores unidades recorrentes, como os sufixos e as extremidades finais das unidades léxicas, podem-se extrair padrões para a formulação de regras de combinação para um processamento automático. Além disso, a problemática da representação computacional evidencia a complexidade das línguas naturais, que embora sejam passíveis de processamento automático, são opacas e, desta maneira, sempre haverá questões inerentes a elas que dificultam essa tarefa. Ainda assim, os resultados mostraram que é possível automatizar a geração de gentílicos a partir de topônimos em 52% do total, o que já é um número razoável, considerando a opacidade inerente à língua natural mencionada.

Palavras-chave: Gentílico. Toponímia. Morfologia Lexical. Processos de formação de palavras. Linguística Computacional. Processamento de Línguas Naturais.

ABSTRACT

It is a common habit to use the adjective of the city name to indicate people's origin, however the formulating rules of the adjective has been rarely discussed in the literature. The main objective of this work is to describe the gentile adjectives, which originate from the place names called toponyms. Using specific morphological rules of combination and proposing the formal representation of their regularities we can formulate the basis for a computational system, which can automatically generate the gentiles from their place names. The system proposed here is founded on the methodological principles of Dias-da-Silva (1996) - with respect to the three-phase methodology of the Natural language processing (NLP) - and the theoretical assumptions in the works of Borba (1998), Biderman (2001), Dick (2007) Jurafsky (2009) and Sandmann (1992, 1997). The *corpus* consists of 5,570 municipalities' names (toponyms) and their respective gentiles, extracted in a form of a list from the database of the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). It was observed that only from a small set of recurrent unities, such as suffixes and ends of lexical entities, it is possible to extract patterns which can be subsequently used to formulate combination rules for automatic word processing. During this work, the issue of computational representation stands out and proves natural language complexity. Although natural languages can be in principle automatically processed using computers, their inherent features may deviate from the formulated rules and make the processing more intricate. Nonetheless, the results show that it is possible to automatize 52% of the generation of gentiles from the municipal toponyms. Conclusively the inherent opacity of the Portuguese does not allow direct processing of all of the language toponyms.

Keywords: Gentile. Toponymy. Lexical Morphology. Computational Linguistics. Natural language processing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

adj. → adjetivo

ex. → exemplo

N → substantivo

n → número variável

N1 → primeiro substantivo

N2 → segundo substantivo

num. → numeral

prep. → preposição

tit. → título de tratamento

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama de formação dos gentílicos.....	15
Figura 2 - Diagrama de formação dos topônimos	15
Figura 3 - Grafo de geração de derivação para “solteiro”.....	34
Figura 4 - Abordagem de dois níveis	36
Figura 5 - Exemplo 1 de análise na plataforma VISL.....	38
Figura 6 - Exemplo 2 de análise na plataforma VISL.....	38
Figura 7 - Exemplo 3 de análise na plataforma VISL.....	39
Figura 8 - Recursos teóricos e metodológicos de que o estudo em PLN dispõe.....	42
Figura 9 - Fases de construção de um sistema de PLN.....	44
Figura 10 - Organização das fases que compõem a metodologia.....	44
Figura 11 - Ambiente do IBGE para exibição ao público das cidades brasileiras.....	46
Figura 12 - Algoritmo de representação das derivações	85
Figura 13 – Exemplo da tarefa (1) no algoritmo de representação das derivações	95
Figura 14 – Exemplo da tarefa (2) no algoritmo de representação das derivações	96
Figura 15 – Exemplo da tarefa (3) no algoritmo de representação das derivações	97
Figura 16 – Exemplo da tarefa (4) no algoritmo de representação das derivações	98
Figura 17 – Exemplo das tarefas (5) e (6) no algoritmo de representação das derivações ..	99
Figura 18 – Exemplo da tarefa (7) no algoritmo de representação das derivações	100
Figura 19 – Exemplo da tarefa (8) no algoritmo de representação das derivações	101
Figura 20 - Proposta genérica de representação dos topônimos compostos	108
Figura 21 – Exemplo da tarefa (1) no algoritmo de representação das composições.....	110
Figura 22 – Exemplo da tarefa (2) no algoritmo de representação das composições.....	110
Figura 23 – Exemplo da tarefa (3) no algoritmo de representação das composições.....	111
Figura 24 – Exemplo da tarefa (4) no algoritmo de representação das composições.....	111
Figura 25 – Exemplo da tarefa (6) no algoritmo de representação das composições.....	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relações entre as extremidades dos topônimos e os sufixos formadores de gentílicos	62
Gráfico 2 - Proporção entre a realização das extremidades em –ense e nos outros morfes.	63
Gráfico 3 - Proporção entre as extremidades que são compartilhadas com –ense e as que só se aceitam outros morfes	65
Gráfico 4 - Proporção geral de sufixos extraídos dos gentílicos da tabela do IBGE.....	66
Gráfico 5 - Composições em n-gramas dos nomes de cidades brasileiras.....	72
Gráfico 6 - Formações dos gentílicos brasileiros a partir de n-gramas.....	78
Gráfico 7 - Sufixos produtivos nos 52% dos topônimos unigramas.....	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Extremidades dos topônimos que recebem o sufixo <i>-ano</i>	53
Tabela 2 - Extremidades dos topônimos que recebem o sufixo <i>-ino</i>	56
Tabela 3 - Extremidades dos topônimos que recebem o sufixo <i>-ista</i>	58
Tabela 4 - Extremidades dos topônimos dos sufixos de baixa ocorrência	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação das extremidades de topônimos que se repetem em diferentes morfes	60
Quadro 2 - Extremidades que não apresentam ocorrências em -ense.....	64
Quadro 3 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com numeral cardinal e seus respectivos gentílicos.....	73
Quadro 4 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com adjetivo e seus respectivos gentílicos	74
Quadro 5 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com nome de pessoas e de santos e seus respectivos gentílicos.....	75
Quadro 6 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com pronomes de tratamento, títulos de nobreza e nomes de cargo/função	76
Quadro 7 - Extremidades de topônimos associadas aos morfes	87
Quadro 8 - Casos específicos de ligação sufixal	90
Quadro 9 - Extremidades regulares de ligação grafemática.....	91
Quadro 10 - Exemplo da organização das extremidades de ligação grafemática	93

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	19
2.1 ASPECTOS MORFOLÓGICOS	19
2.1.1 Tipos comuns de formação de palavras	20
2.1.1.1 Derivação	21
2.1.1.2. Composição	23
2.1.2. Aspectos elementares da Morfonologia	25
2.1.3. Formação dos gentílicos	26
2.2. TOPONÍMIA	27
2.3. PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DE LÍNGUAS NATURAIS	29
2.3.1. Breve histórico	29
2.3.2. Contribuições do processamento automático de língua no nível morfológico	33
2.3.2.1. O Unitex e os grafos de geração de palavras.....	33
2.3.2.2. O Modelo Morfológico de Dois Níveis	35
2.3.2.3. O VISL e a identificação de derivações morfológicas	37
2.3.2.4. O LEXPOR e a identificação de neologismos	39
3. METODOLOGIA	41
3.1. A face tecnológica nos estudos da linguagem.....	41
3.2. A constituição do <i>corpus</i>	45
3.3. Manipulação inicial dos dados linguísticos	47
3.4. Seleção e representação dos dados linguísticos produtivos.....	49
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE	51
4.1. Sufixos produtivos.....	51
4.1.1. Morfes gentílicos que não se apresentam nos municípios brasileiros	67
4.1.2. Morfes compartilhados pelos gentílicos e por outros campos lexicais	68
4.1.2.1. Torcedores de times esportivos.....	70
4.2. Topônimos constituídos por lexias complexas.....	72
4.3. Formas arbitrárias.....	79
5. PROPOSTA DE AUTOMAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS	82
5.1. Representação das derivações.....	84
5.2. Conjectura de representação das composições	102
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118
8. APÊNDICES.....	123
9. ANEXOS	128

1. INTRODUÇÃO

A todo o momento utilizamos as palavras da nossa língua e raramente paramos para pensar metalinguisticamente sobre elas – como são construídas, quais suas propriedades, etc. Segundo Basílio (1995, p. 5), “não nos damos conta de que muitas vezes estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu.” É fato incontestável esta capacidade das línguas humanas de se transformarem e se adaptarem para o que precisamos, mas também é sabido que essas transformações seguem regras, permitindo que toda a criação individual possa ser interpretada por interlocutores. As unidades aqui estudadas e representadas em esquemas lógicos, formadoras das palavras, são os morfemas, as mínimas unidades linguísticas munidas de sentido no nível morfológico, que nas suas combinatórias atuam como formas presas e, em relação à sua produtividade, são reguladas pelos graus de generalidade das suas propriedades semânticas que podem aceitar ou não serem conectadas.

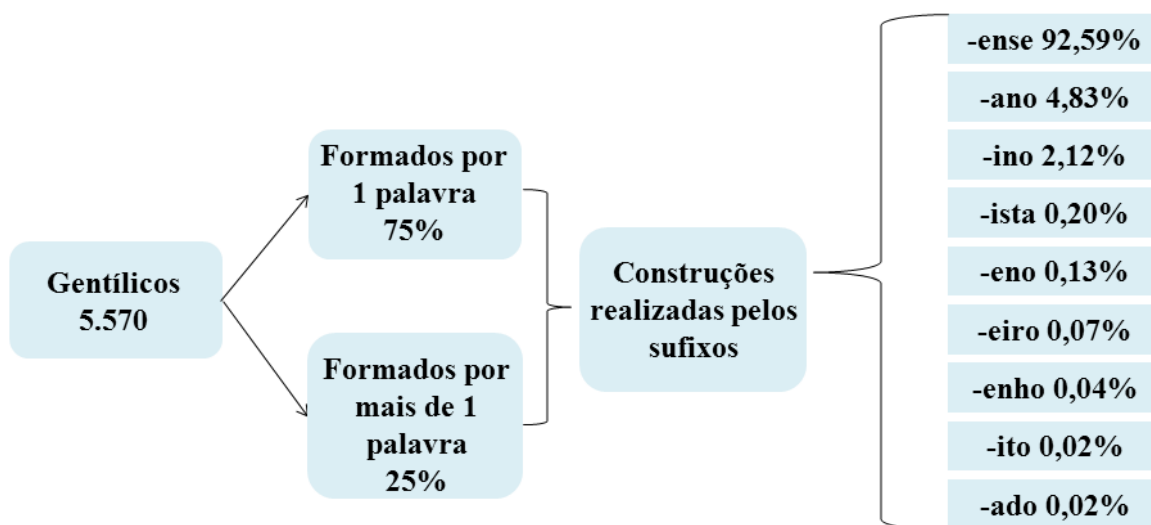
Delimitamos como nosso objeto de descrição o conjunto dos adjetivos pátrios dos municípios brasileiros, ou gentílicos, que advêm dos nomes dos lugares – topônimos –, mediante às regras de combinação morfológicas específicas e propomos, a partir de esquemas lógicos, a geração automática dessas unidades. Como subsídio para o sistema computacional de geração de língua no nível na palavra, na primeira fase deste trabalho, nos focamos na descrição do fenômeno linguístico, que ainda é pouco estudado em língua portuguesa.¹

Fundamentados em autores que têm estudado a morfologia lexical, levantamos a produtividade dos morfemas formadores de gentílicos e encontramos nove sufixos acoplados aos topônimos que são responsáveis pela geração dos gentílicos de todos os 5.570 municípios do Brasil: *-ense*, *-ano*, *-ino*, *-ista*, *-eiro*, *-eno*, *-enho*, *-ito* e *-ado*, como podemos observar na Figura 1. Além da descrição dos sufixos regulares, aproximadamente 48% dos nomes de cidades brasileiras são compostos,² ou seja, possuem dois (ou mais) radicais combinados, justapostos ou separados por hífen, o que nos leva, obrigatoriamente, a observar características comuns desses tipos de construção, suas formações e elementos, como podemos observar na Figura 2.

¹ Existem os trabalhos de Melo e Gomes (2000) sobre os gentílicos dos Estados brasileiros e o de Eggert *et al.* (2003) sobre alguns municípios da França, em língua francesa. (cf. subseção 2.1.3)

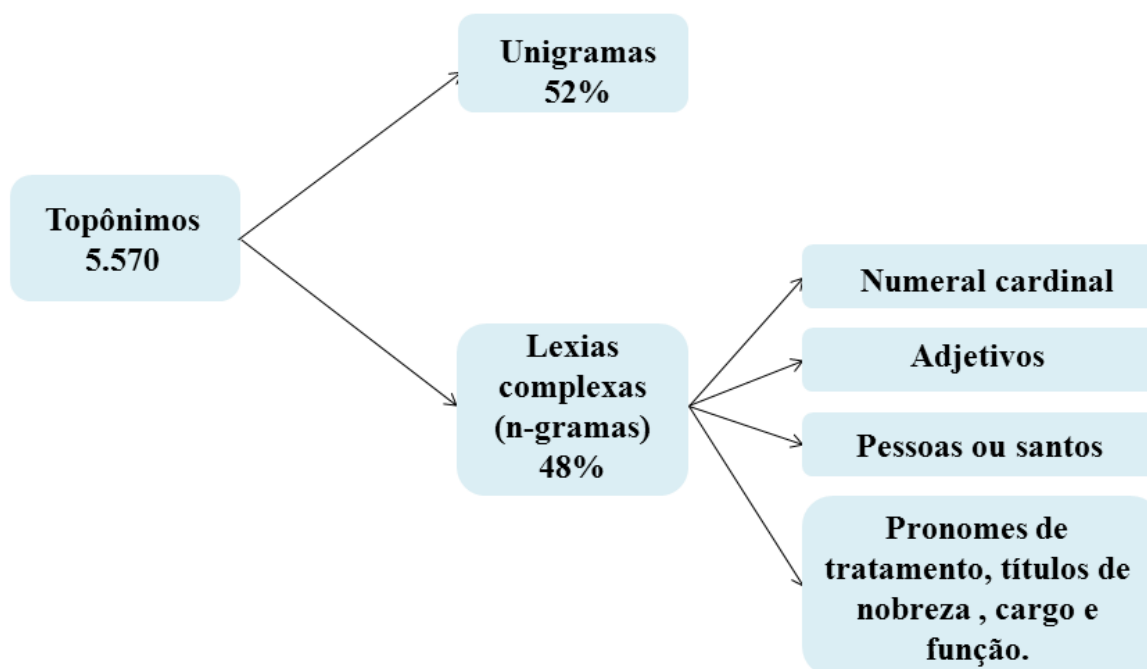
² Utilizamos a nomenclatura de linguística computacional “n-gramas” para identificar os nomes compostos e unigramas para identificar as unidades simples, separadas por espaços.

Figura 1 - Diagrama de formação dos gentílicos



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 2 - Diagrama de formação dos topônimos



Fonte: elaborado pelo autor

Como *corpus* linguístico de análise, foi organizado um conjunto de dados

em formato de lista, extraída do *site*³ oficial do IBGE em 2014, com a colaboração de José Pedro Ferreira, pesquisador do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA) da Universidade de Coimbra, Portugal. À época, o referido pesquisador supervisionava nosso trabalho de descrição de derivações produtivas em português, no âmbito do Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC),⁴ mais especificamente, trabalhamos corrigindo e aumentando a base de dados de gentílicos presente nos Vocabulários Nacionais que se juntariam ao VOC. Devido a essa tarefa, bastante morosa e exaustiva, foi levantada a necessidade de buscar as motivações e regularidades na formação dos gentílicos, de maneira que fosse possível gerar, de forma automática, os gentílicos a partir dos topônimos que fossem inseridos na base do VOC, ideia que originou esta pesquisa de mestrado.

A lista de topônimos e gentílicos gerada a partir do *site* do IBGE, embora apresente somente uma forma de gentílico para cada topônimo, ou seja, apenas um adjetivo pátrio para cada cidade, e apresente alguns problemas estruturais, pôde servir de base para a descrição formal das unidades morfológicas.

O cerne deste trabalho se situa na explicitação lógica dos elementos linguísticos encontrados a partir da análise do fragmento lexical proposto, tendo como base teórica a Morfologia Lexical. Do ponto de vista metodológico, seguiremos a orientação proposta por Dias-da-Silva (1996),⁵ de maneira que possamos formalizar estruturas linguísticas de modo a comporem, futuramente, sistemas computacionais de processamento de língua, que terão como fim a geração automática de gentílicos a partir dos seus respectivos topônimos, sendo que, para isso, sejam mobilizados conhecimentos linguísticos de nível morfológico. Em outras palavras, esta dissertação tem como objetivo geral a descrição morfológica dos gentílicos municipais brasileiros, de modo a servir de subsídio para uma futura implementação computacional.

Identificamos que há certa regularidade na criação dos gentílicos a partir de topônimos formados somente por uma palavra, pois 52% dos topônimos se apresentam assim e formam gentílicos somente pelo processo morfológico da derivação sufixal. Essa

³ <http://www.cidades.ibge.gov.br/>

⁴ O Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC) é uma plataforma *web* que hospeda os Vocabulários Nacionais dos países de língua oficial portuguesa, integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). É um instrumento previsto no Acordo Ortográfico de 1990.” Disponível em: <<http://voc.cplp.org/>>. Último acesso em 09/08/2016.

⁵ Ver subseção 3.1.

regularidade nos motivou a pensar na organização dos elementos morfológicos em formato de regras e procedimentos lógicos associados a conjuntos de dados inter-relacionados, a fim de contribuir para o sistema proposto.

Ao descrevermos fenômenos identificados em pequenos fragmentos do léxico, como esse dos topônimos e gentílicos, percebemos que muitas dessas unidades morfológicas que são utilizadas por todos nós, com tanta frequência, são deixadas de lado em manuais descritivos, caindo no esquecimento e dificultando algum tipo de trabalho mais especializado ou até sua implementação. Se é possível demonstrar que essas unidades são passíveis de geração automática, é muito provável que unidades de outros fragmentos do léxico da língua portuguesa, que passem por processos de formação morfológica como os aqui estudados, também o sejam.

Dessa forma, o presente trabalho estará contribuindo para o enriquecimento das bases de dados linguísticos e no aprimoramento de sistemas de geração automática de língua natural. Esperamos vir a despertar o interesse em linguistas que trabalham com a morfologia para as tarefas computacionais, especialmente no âmbito da descrição de morfemas.

Inicialmente, a descrição linguística de um repertório lexical específico nos permite chegar a regras simples de como, por exemplo, os gentílicos são criados a partir das unidades toponímicas. Assumimos essa primeira etapa como essencialmente linguística, portanto, fazendo parte do Domínio Linguístico da metodologia adotada. Nosso trabalho pretende ir até a fronteira do Domínio Representacional, propondo a representação lógica dos processos linguísticos envolvidos e deixando em aberto novos caminhos a serem trilhados. Sendo assim, propomos o desenvolvimento de algoritmos que, relacionados a bases de dados, serão capazes de gerar gentílicos a partir de informações morfológicas, previamente descritas.

Este trabalho foi dividido em quatro grandes partes: a primeira delas abordará os pressupostos teóricos aqui utilizados, tratando de temas ligados à Morfologia Lexical, mais especificamente aos processos de formação dos gentílicos, à Toponímia e à Linguística Computacional. A segunda parte trará fundamentos da metodologia adotada, assim como descreverá os passos tomados para a análise e representação dos dados linguísticos obtidos segundo o nosso objetivo norteador. A terceira parte tratará da descrição linguística dos processos de derivação e composição presentes nos gentílicos, e o

levantamento de questões a respeito dos seus usos. Como norteador para o Domínio Representacional, as regras descritas no domínio linguístico (cf. seção 4) terão, de fato, uma formalização que possibilitará seu tratamento homogêneo e sistemático (cf. seção 5) por um profissional da computação.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção serão abordados temas linguísticos ligados à Morfologia Lexical e seus processos aplicados à formação de palavras, dando ênfase à formação dos gentílicos. Há uma subseção para descrever a toponímia, que se volta às questões pertinentes à nomeação estudada pela onomástica, porém, sem ser o foco de análise do tema abordado, sendo mencionada a título ilustrativo, já que é a partir dos topônimos que são formados os gentílicos. Como segundo tópico importante, trataremos do processamento de línguas naturais por meio de um breve histórico do seu progresso até os dias atuais, além de levantar os principais sistemas que processam a língua no nível morfológico.

2.1 ASPECTOS MORFOLÓGICOS

A Morfologia é a área de estudo que tem como objeto tanto os **morfemas** quanto as próprias palavras. Para Borba (1998):

As unidades básicas da morfologia – os morfemas – são aquelas formas significativas mínimas que só têm estatuto linguístico quando combinadas com outras, então é lícito dizer que o campo de ação da morfologia é o estudo das formas presas procurando determinar como elas estruturam unidades maiores e como aí atuam. (BORBA, 1998, p. 143)

Cabral (1979) complementa oferecendo a seguinte definição de Morfologia:

(...) parte da gramática que descreve as unidades mínimas de significado, sua distribuição, variantes e classificação, conforme as estruturas onde ocorrem, a ordem que ocupam, os processos na formação de palavras e suas classes. (CABRAL, 1979, p. 134).

A Morfologia é dividida em **Morfologia Lexical** e **Morfologia Flexional**.

Borba (1998) explicita a tarefa de cada uma:

O conjunto de morfemas de uma língua mais seus processos combinatórios cumprem uma dupla finalidade: (i) estruturar e enriquecer o léxico e (ii) possibilitar a indicação de valores gramaticais. Por isso se diz que os estudos morfológicos têm dois grandes setores: o da morfologia lexical e o da morfologia flexional. O mecanismo básico da primeira é a derivação pela qual se conseguem novas unidades e o da segunda é a flexão ou variação mórfica para indicar categorias gramaticais. (BORBA, 1998, p. 160).

Esta distinção, em se tratando de Morfologia, é fundamental para a elaboração deste trabalho, visto que a morfologia lexical trabalha na perspectiva das construções derivativas, que são aquelas que “alteram a significação lexical do radical que expandem e/ou mudam a classe gramatical.” (CABRAL, 1979, p.130).

“As duas grandes classes de morfemas, tradicionalmente reconhecidas pelos linguistas, são as **raízes** e os **afixos** que se representam por morfes que têm uma distribuição própria.” (LAROCA, 1994, p. 36). As raízes são os núcleos mínimos e livres para construção morfológica, é neles que os afixos (ou formas presas) se conectam em processos morfológicos para a formação das palavras. O **morfe**, parte gráfica dos morfemas, embora munido de valor ou grau de generalidade, é uma forma presa e, por isso, segundo Câmara Jr. (2011, p. 69), “não pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente”. É sempre necessária a relação das formas presas com as livres, para que haja criação lexical. Para Borba (1998, p. 153), “as línguas variam muito quanto às possibilidades de combinatória mórfica, mas como ela não é casual nem arbitrária é possível estabelecer um número limitado de processos capazes de determinar o alcance do jogo morfemático, pelo menos em termos gerais.” No entanto, a criação de palavras se realiza na possibilidade de união dos morfemas de uma língua, dando a eles, em muitas dessas formações, *status* de produtividade.⁶

2.1.1 Tipos comuns de formação de palavras

Nesta subseção, trataremos dos principais processos produtivos de formação de palavras: a **derivação** (em que a uma base se acrescenta(m) afixo(s)) e a **composição** (sequência de duas ou mais bases), que serão utilizados no decorrer deste trabalho para a elaboração das nossas análises e aplicações. Nas páginas subsequentes, apresentamos detalhadamente cada um desses processos.

⁶ “A noção de competência lexical, abarcando as regras que determinam as possibilidades de formação, introduz no conceito de produtividade, já utilizado por autores clássicos, uma relevância crucial, já que a produtividade de regras de formação deixa de ser um comentário sobre a vitalidade de um processo específico para se transformar no fator determinante da constituição da classe potencial de palavras de uma língua.” (BASILIO, 2010, p. 2).

2.1.1.1 Derivação

O processo de formação de palavras que está presente em todos os gentílicos é a derivação, mais especificamente a derivação sufixal. “A etimologia das duas palavras [sufixal e prefixal] já nos dá uma diferença entre as duas figuras: o prefixo vem antes da base (desatrelar) e o sufixo, depois (desatrelamento).” (grifo nosso) (SANDMANN, 1992, p.39). Segundo Basílio (2004, p. 28), existem distintos tipos de derivação:

O processo de derivação consiste na adição de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base ou radical para a formação da palavra. A estrutura da forma derivada é a estrutura geral da adição de um afixo a uma base ou radical; a base é determinada gramatical ou semanticamente pelo afixo. Na sufixação temos a estrutura [[base] sufixo]x, em que o sufixo determina a categoria lexical de X da palavra resultante; na prefixação a estrutura é [prefixo[base]]x, e o prefixo especifica uma alteração semântica na palavra resultante, ficando inalterada a classe X da base; e na derivação parassintética temos [prefixo[base]sufixo]x, sendo que o prefixo especifica uma alteração semântica e o sufixo determina a categoria lexical X da palavra resultante.

Podemos exemplificar a **derivação sufixal** por meio da base *feliz*, na qual adicionamos um morfema que faça o papel de sufixo, como: *feliz* → *felizmente*, cujo sufixo *-mente* é responsável pela transformação do adjetivo *feliz* em um advérbio de modo. Para a **derivação prefixal** podemos exemplificar com *feliz* → *infeliz*, cujo prefixo *in-* sinaliza negação, transformando *feliz* em *não feliz*.

Em Kehdi (1992), os vocábulos que passam por processos que podem ser chamados de superposições de camadas binárias – isso significa que embora o falante possa usar de sua competência léxica para formar novas palavras na língua, as regras de formação seguem determinados princípios, como a ordem em que se combinam e a sua distribuição:

A segmentação morfológica revela os morfemas constitutivos do vocábulo – {form(a)} + {al} + {iz} + {a} + {ção} – e levar-nos-ia a crer que o referido vocábulo é uma mera sequência de morfemas. Contudo, o sufixo *-ção* exprime ação ou resultado da ação, só pode se agregar a uma forma verbal; na verdade, o sufixo foi anexado ao verbo *formalizar* (após a eliminação do *-r* do infinitivo). Por sua vez, os verbos em *-izar* são normalmente formados a partir de bases adjetivas: *formal* + *izar*, etc. (KEHDI, 1992, p. 12).

“A chamada **derivação parassintética** consiste no acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo a uma base, processo particularmente fértil na formação de verbos (*en-* +

curral + *ar* = encurrular) e menos fértil na de adjetivos (*a-* + *chocolate* + *-ado* = achocolatado).” (SANDMANN, 1997, p. 73). Embora seja muito comum em português, este processo não foi encontrado nos objetos de estudo deste trabalho, principalmente pelo fato dele não lidar com a classe dos adjetivos pátrios.

Há também a **derivação regressiva**, que segundo ALVES (1990, p. 71) ocorre quando “(...) a criação de uma nova unidade léxica deve-se à supressão de um elemento, considerado de caráter sufixal”. Normalmente essa forma de derivação é constituída pelos substantivos deverbiais, como em: *amasso* que é a forma substantiva relativa ao verbo *amassar* (ALVES, 1990, p. 71). Dentro desse tipo de derivação existem os processos de **nominalização**, que pode ser formada pelos sufixos: *-ança*, *-ção*, *-mento* e morfema zero, o exemplo (Kehdi, 1992, p. 26): “a lembrança de meu pai”, pode ser traduzido pelos sintagmas verbais “Meu pai lembrou-se de mim” ou “Lembrei-me de meu pai”; e os processos de **abreviação** em que ocorrem reduções nos vocábulos, que permanecem nas suas respectivas classes gramaticais (Kehdi, 1992, p. 27), como nos exemplo: *extra* (adj.) – *extraordinário* / *extrafino* (adj.); *cine* (subst.) – *cinema* (subst.); *foto* (subst.) – *fotografia* (subst.).

Para Kehdi (1992, p. 8), “A diferença entre os prefixos e sufixos, contudo, não é meramente distribucional. A prefixação não contribui exatamente para a mudança de classe gramatical do radical a que se liga. “Os sufixos, pelo contrário, podem contribuir para a mudança de classe gramatical do radical: *civilizar* é verbo, ao passo que *civil* é adjetivo.” (KEDHI, 1992, p. 9). Como veremos no decorrer deste trabalho, nove morfes ligados aos 5.570 municípios no Brasil são capazes de formar todos os nossos gentílicos em nível municipal – são topônimos (substantivos) que quando passam, ao menos, pelo processo de derivação morfológica por meio da sufixação, se tornam gentílicos (adjetivos pátrios). Segundo Sandmann (1992), pelo fato de os afixos (responsáveis pela sufixação formadora dos gentílicos) veicularem ideias gerais, são um elenco fixo e pouco numeroso. Porém, a partir deste elenco estável e pequeno, há a formação regrada de uma grande quantidade de palavras.

2.1.1.2. Composição

É um processo de formação lexical que consiste na criação de palavras a partir da associação de dois ou mais radicais (ou bases). É importante assinalar que, na palavra composta, os elementos primitivos podem perder a significação própria em benefício de um único conceito, novo, global. "Um substantivo como, por exemplo, amor-perfeito designa uma flor (...)" (KEHDI, 1992, p. 34). "A principal diferença entre a derivação e a composição é que na derivação temos uma base e um afixo (...), cabendo a este expressar uma ideia geral e à base uma ideia particular, menos geral, e na composição temos bases, via de regra, duas." (SANDMANN, 1992, p. 34). Basicamente, para Correia e Lemos (2009), as unidades que fazem parte da composição possuem significados lexicais autônomos ou não, previamente existentes na língua, que se unem para a criação de uma nova unidade lexical. Por exemplo: *psicologia*, *guarda-roupa*, *girassol*, *São Carlos*, *cesta básica*, etc.

Nos compostos formados de palavras ou radicais pertencentes a classes de palavras diferentes, de estrutura sempre binária [ou terciária, e assim por diante], tem-se sempre um elemento que é o principal, o núcleo, e um elemento que é o especificador, o adjunto. São, portanto, compostos determinativos ou subordinativos. Esses tipos de compostos distinguem-se por combinações variadas. (SANDMANN, 1992, p. 40).

Segundo Kehdi (1992, p. 35-36), "não se pode interpretar um composto, por exemplo, *quebra-nozes*, como qualquer objeto (pedra-martelo) com que se quebram nozes; sabemos que se trata de um objeto com características específicas.". Em outros casos, como *amor-perfeito*, *pé-de-meia*, etc. os elementos constituintes da composição não apresentam nenhuma relação significativa com o todo.

Existem, ao menos, dois tipos de composição: a **justaposição** e a **aglutinação**. A primeira ocorre, segundo Kehdi (1992, p. 36), "quando os termos associados conservam sua individualidade: *passatempo*, *sempre-viva*. (...). Tem-se a aglutinação quando os vocábulos se fundem num todo fonético, com um único acento, e o primeiro perde elementos fonéticos: *boquiaberto*, *pernalta*". O **uso do hífen** em português segue regras advindas de acordos (políticos) ortográficos.

Para Correia e Almeida (2012, p. 52), existem três tipos de composição: a morfológica, a morfossintática e a recomposição. A primeira "(...) consiste na construção de palavras compostas a partir de unidades infralexicais de significado lexical, unidades

não autônomas”, como *psico-* + *-grama* → *psicograma*, por exemplo. Já a segunda se manifesta quando há a estrutura N + N, como por exemplo: *couve-flor*, *verde-alface*, etc. Também há a recomposição, que possui uma estrutura um pouco mais complexa, quando há a existência de pseudoprefixos como *agro-* (de *agricultura*, em *agropecuária*), *eco-* (de *ecologia*, em *ecoturismo*), etc.

Existem vários trabalhos que se dedicam a criação de tipologias para a composição morfológica. Alves (1990) elabora exaustivamente uma tipologia de composições e as classifica detalhadamente em sintáticas, subordinativas e coordenativas. A **composição subordinativa** diz respeito à relação de caráter determinante/determinado (e vice-versa) entre dois componentes de uma unidade léxica, como por exemplo em: *enredos-denúncias*; *pinta-preta*, *ponto alto*, *cinco-em-um*, *boca-de-urna*, etc (ALVES, 1990, p. 42). A **composição coordenativa** é exercida pela justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de outra classe gramatical, como por exemplo: *jordano-palestina*, *partidário-eleitoral*, *telespectador-eleitor-contribuinte*, *caça-fantasma*, etc. E por fim, a **composição sintagmática** “processa-se quando os membros integrantes de um segmento frasal encontram-se numa íntima relação sintática, tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade léxica” (ALVES, 1990, p. 50), como em: *meio-claro*, *produção independente*, *cesta básica*, *farmácia de manipulação*, sendo ainda muito presentes em vocábulos técnicos, como por exemplo: *pacto social*, *reserva de mercado*, *estação orbital*, etc. Há também as composições por siglas ou acronímica, que são caracterizadas pela economia discursiva, ou seja, “o sintagma é reduzido de modo a tornar-se mais simples e mais eficaz no processo de comunicação.” (ALVES, 1990, p. 56), como em: *PCdoB* (Partido Comunista do Brasil), *CDBs* (Certificados de Depósito Bancário), etc.

Veremos na seção 4.2 a análise por meio das regras de composição (lexias complexas)⁷ tanto dos topônimos quanto dos gentílicos delimitados neste trabalho.

⁷ Nomenclatura utilizada por Biderman (2001, pg. 169 - 170), basicamente, para a classificação das unidades léxicas que são fruto dos processos de composição morfológica e que estão presentes nos sintagmas/discursos, em contrapartida à ideia de lexema, mais associada às formas abstratas dos vocábulos.

2.1.2. Aspectos elementares da Morfonologia

Segundo a orientação de Sandmann (1997, p. 50):

É objeto da morfonologia, forma haplológica de morfofonologia, o estudo das mudanças que se operam no corpo fônico dos elementos, bases ou radicais e afixos ou flexões, que se unem para formar vocábulos ou unidades lexicais novas, compostos ou derivados, ou variantes flexionais de um mesmo vocábulo ou unidade lexical. Ao se formarem, por exemplo, os compostos ‘tomaticultor’ (Folha, 3/1/89, G-6) e ‘pacotologia’ (Gazeta, 9/1/89, p.2), ‘tomate’ passou a ser ‘tomati’ e ‘pacote’ respectivamente a ‘pacoto’.

Seguindo essa linha de raciocínio, as **adequações morfológicas** explicam os fenômenos da formação de plurais, que segundo Sandmann (1997), por exemplo, acrescentando “e” ao morfema *-s*, no morfema plural: *cruz + e + -s → cruze* ou *isopor + e + -s → isopores*. As mudanças fonologicamente motivadas são responsáveis, em muitos casos, pelo fenômeno da **alomorfia**, que no exemplo anterior é a capacidade da língua de formar o morfema plural com os morfemas *-es* e *-s* (dependendo dos casos). Para Sandmann (1997, p. 50), “(...) mais importante, parece-nos procurar constatar o porquê dessas mudanças e porque, conseqüentemente, elas são regulares ou recorrentes.”. Em Sandmann (1997, ps. 51 – 54), há a exemplificação, ao menos de quatro fenômenos de mudanças fonologicamente motivadas em processos morfológicos, que são:

A **elisão**, quando há a eliminação da vogal átona final da base quando se acrescenta sufixo: *grafite + ar → grafitar*, *olhada + -inha → olhadinha*, etc, que tem como objetivo de comunicação a procura de um efeito semântico e estilístico particular; a **crase**, quando há a redução de duas vogais iguais a uma, por exemplo “teleducação” ao invés de “teleeducação”. É frequente em derivados de siglas ou acrônimos: PSD (peessedê), etc; a **ditongação**, que ocorre quando há um encontro de vogais diferentes quando da formação de palavras complexas: *cinco-anismo* que é pronunciado [sĩkwa’nizmu], etc; e a **haplologia**, quando há a eliminação de uma sílaba por causa de outra, como no próprio exemplo de “morfofonologia” se transformar em *morfonologia* ou em *ídolo + -latria – idololatria → idolatria*.

Nesse campo, é muito comum haver mudanças na base ou no radical das palavras. Para Sandmann (1997, p. 56), “é fato comum que substantivos terminados em *-são*, *-ção* ou *-ão* se modifiquem quando algum processo de derivação os tem como base: ‘*tensão – tensionar*’ (Folha, 14/1/90, A-18), ‘*variação – variacionista*’, (...)”. Exemplos

(SANDMANN, 1997) dessa mudança em afixos ocorrem com o prefixo *in-*: *in-* + *negociável* → *inegociável*, *in-* + *realismo* → *irrealismo*, etc., e com o sufixo *-idade*: *interdisciplinar* + *idade* → *interdisciplinaridade*, *subsidiário* + *-iedade* → *subsidiariedade*, etc.

2.1.3. Formação dos gentílicos

Devido às heranças e mudanças, especialmente do latim, a língua portuguesa marca os adjetivos pátrios, normalmente, a partir da transformação de um topônimo (substantivo) em um gentílico (adjetivo), pela junção de uma unidade radical com uma forma presa produtiva. Os processos de formação dessas palavras são a derivação e a composição. Para Melo e Gomes (2000, p. 35) “esses adjetivos derivam, geralmente, de substantivos e são utilizados para designar a origem de pessoas ou coisas. Os gentílicos são formados basicamente por derivação sufixal.”. Normalmente, os critérios de escolha de um sufixo ou outro na língua portuguesa são motivados por regras de formação de palavras e combinações sonoras, sendo que a palavra derivada mantém uma relação semântica com a palavra lexical formadora.

A necessidade de se utilizar palavras faz com que elas sejam criadas. Depois da formação de um novo estado ou cidade, faz-se necessário formar adjetivo gentílico correspondente, para dessa forma designar as pessoas que lá nasceram ou as coisas que de lá são originárias. A palavra derivada mantém uma relação semântica com a palavra lexical formadora. (MELO e GOMES, 2000, p. 36).

O trabalho de Melo e Gomes (2000), fonte desse início de discussão a respeito dos gentílicos e referência na área, levou em consideração apenas a análise morfológica dos 26 estados e suas capitais⁸ (sendo que aproximadamente cinco deles apresentaram arbitrariedade, enquanto o restante segue os processos de derivação e composição idênticos aos dos municípios), fazendo com que o trabalho tomasse rumos que lidassem com questões referentes à toponímia e ao percurso histórico (pautado em dicionários) responsável pelas nomeações. Em dicionários como o “Novo dicionário da língua portuguesa”, mais conhecido como Aurélio (Ferreira, 1986 *apud* MELO e GOMES,

⁸ No site do Senado Federal, há uma lista com os gentílicos dos estados brasileiros. < <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/adjetivos-gentilicos/adjetivos-gentilicos-das-capitais-brasileiras>>. Último acesso em 23/11/16.

2000), encontra-se a origem etimológica dos principais sufixos responsáveis pela formação dos gentílicos, tanto os que possuem origem no latim, quanto no grego ou nas línguas faladas no Brasil – segundo Ferreira (1986, p. 660 *apud* MELO e GOMES, 2000), por exemplo, *-ense* no latim é sufixo nominal que representa relação, procedência e origem. Outra informação relevante, ainda que fruto dessa fonte, é que algumas heranças gramaticais das línguas nativas antes faladas neste território foram preservadas, por exemplo, para “Manaus há o adjetivo manauara originado do tupi *manau'wara*, *manau* é o indivíduo da tribo indígena que habitava o Rio Negro.” (FERREIRA, 1986 *apud* MELO e GOMES, 2000, p.39).

No que concerne à formação de gentílicos, no Brasil há também os trabalhos de Areán-García (2009, 2012), situados na morfologia histórica, que descrevem a genealogia semântica dos gentílicos e dos agentivos formados por *-ista*, ao longo de todo o período de criação do Estado Brasileiro em comparação com a língua portuguesa europeia e outras línguas europeias.

Para a língua francesa, há o trabalho de Eggert *et al* (2003), que também descreveu os gentílicos por meio das suas unidades toponímicas e delimitou a produtividade de alguns sufixos gentílicos, parecidos com os da língua portuguesa⁹. Mesmo assim, o trabalho dos autores, como seu próprio nome diz “*La formation des gentilés sur Internet*”, focou na comparação entre os gentílicos utilizados na oralidade e na internet com os gentílicos tidos como oficiais pelas comunas francesas. E os resultados se assemelham aos resultados deste trabalho, pois também para os autores, é possível atestar que a hipótese de que as pessoas criam gentílicos espontaneamente é verdadeira e que se realiza segundo determinadas regras – a comparação entre os gentílicos oficiais e não oficiais compreendidos da mesma maneira pelos interlocutores é a prova disso.

2.2. TOPONÍMIA

Não podemos falar de Toponímia sem tocarmos na área que encabeça a pesquisa sobre este tema, a Onomástica, ramo da Lexicologia que trata dos nomes próprios: toponímicos e antroponímicos.

⁹ Segundo Eggert (2003, p. 33), os sufixos *-en*, *-ois* e *-ais* estão presentes em 78% dos nomes de gentílicos na língua francesa, segundo o seu *corpus*. Os sufixos *-en* e *-ais* possuem a mesma etimologia que o *-ense* e o *-ês* para o português.

(...) a Toponímia se integra à Onomástica como disciplina que investiga o léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares. Constitui-se de enunciados linguísticos, formados por um universo transparente e significativo que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente. (SEABRA, 2004, p.36).

A Toponímia e a Antroponímia foram tidas como objetos linguísticos sistemáticos na segunda metade do século XIX. Desde então, segundo DICK (1987, p. 94), “esta área de estudos cresceu baseada nos estudos da etimologia, origem, significado e aplicação de todas as categorias de nome: geográfico, pessoal, científico, comercial e popular, etc.”. De forma que o topônimo não é um signo linguístico especial, mas, ao contrário, um designativo vocabular comum, acrescido, porém, da função específica de identificação dos lugares. (DICK, 1982, p. 75).

Maria Vicentina de P. A. Dick, pioneira neste ramo de pesquisa, possui trabalhos que descrevem a nomenclatura geográfica dos municípios paulistas, dentre outros, elucidando os seus aspectos semânticos e morfológicos com o objetivo de preservar a memória onomástica por meio da descrição e criação de Atlas Toponímicos.

Não nos damos conta, mas o ato de nomear qualquer coisa no mundo denota diferenciar esta coisa por alguma de suas características. “A nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana.” (DICK, 1987, p. 96). Nomes próprios representam e significam dentro do sistema de pensamento, fruto da nossa organização social dominante. Marcas históricas estão presentes nos nomes, oriundos de dominações políticas ou religiosas, impostos ou nutridos por consensos populares.

Tradicionalmente, os estudos toponímicos ocupavam-se especialmente da descrição etimológica dos topônimos e da investigação de línguas extintas perpetuadas por meio dos nomes de lugares. Basicamente, eles focavam no percurso analítico da nomenclatura geográfica (DICK, 2007, p. 141). Como sabemos, o Brasil possui uma origem heterogênea devido às imigrações. Foram europeus trazendo topônimos transplantados da sua terra com uma forte carga religiosa e africanos trazendo a forma de nomear das suas terras, através de marcas ambientais (relevo, vegetação, etc). Isso tudo sem contar com os nomes que já eram utilizados pelos nativos indígenas no Brasil, que também levavam em consideração características ambientais para nomeação (DICK,

1982).

Para Dick (1987), um estudo “macrotoponímico” – dos arquetipos toponímicos e formas comuns motivadoras no contexto brasileiro é difícil, visto que o país, de dimensões continentais, tem abrigado há muito tempo povos das mais variadas línguas e etnias, especialmente nos últimos séculos com os povos que aqui chegaram por meio da imigração e constituição de novas famílias.

Considerando essa realidade, vale ressaltar que o Brasil, um país de grandes proporções, possui, atualmente, apenas o banco de dados de topônimos e gentílicos do IBGE. Os gentílicos embora estejam presentes em enciclopédias e dicionários de formato papel ou eletrônico, não se apresentam, nesses formatos, de modo a abarcar todos os municípios brasileiros. A organização desta informação estatística em vasta escala, no Brasil, se deu de fato nos últimos tempos, visto que no final da década de 1980, no trabalho *Toponímia e Cultura* (1987) de Dick, há registros do apelo da pesquisadora ao Instituto em questão para que houvesse avanços na organização da toponímia brasileira.

2.3. PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DE LÍNGUAS NATURAIS

Nesta subseção, discutiremos questões relacionadas ao Processamento de Línguas Naturais (PLN). Para isso, faremos um breve histórico da área desde a sua criação, seu progresso de pesquisa e pensamento, até as suas problemáticas atuais. Também trataremos alguns dos principais trabalhos e ferramentas linguístico-computacionais desenvolvidas a partir de subsídios morfológicos.

2.3.1. Breve histórico

Para Jurafsky (2009), historicamente, a linguística foi tratada de maneiras distintas, pelos mais diversos profissionais, sejam eles: psicólogos, engenheiros elétricos, cientistas da computação, dentre outros que acharam alguma ligação do seu trabalho com elementos das línguas naturais. Para os linguistas, essa área “mais tecnológica” foi denominada Linguística Computacional (LC), para os cientistas da computação, foi denominada Processamento de Línguas Naturais (PLN), enquanto que para a engenharia elétrica, por exemplo, Sintetização e Reconhecimento de Voz, etc. Vejamos, a partir de Jurafsky (2009, p. 9 -14), o progresso do PLN ao longo dos últimos anos.

Nas décadas de 1940 e 1950, após a segunda guerra mundial, a computação começou a crescer e, com isso, várias áreas do conhecimento começaram a buscar meios de se unir a ela. Os autômatos probabilísticos de Turing (1948 *apud* Jurafsky, 2009) e seu modelo algorítmico para a computação foram considerados um marco fundamental para ciência da computação. O seu trabalho culminou no modelo lógico-computacional de McCulloch-Pitts Neuron das expressões regulares e dos modelos probabilísticos da época. Chomsky (1956 *apud* Jusfsky, 2009) foi considerado o primeiro a utilizar os estados finitos nas máquinas para representar gramáticas, processar e gerar língua. Esses modelos de gramática de estados finitos conduziram o campo de estudos às teorias formais da linguagem.

Outra ideia fundamental no período foi o desenvolvimento dos algoritmos probabilísticos para a fala e o processamento de língua, denominados então como os canais de comunicação e acústica da fala, que levaram aos primeiros reconhecedores de fala/voz no início da década de 1950. Para Dias-da-Silva (1996), nesse período de tempo foi dada ênfase na sistematização de classes de palavras presentes na gramática tradicional, para identificação (ainda precária) da fala e, ainda, devido à herança da guerra, foi dado destaque aos trabalhos em tradução automática.

Entre as décadas de 1960 e de 1970, o processamento de língua e fala foi dividido entre o simbólico e o estocástico. O simbólico formou-se por meio do pensamento de Chomsky a partir dos subsídios da sintaxe gerativa, para os quais vários linguistas e cientistas da computação passaram muito tempo na formulação de algoritmos. Outro trabalho nesse caminho foi o projeto de Análise do Discurso de Harris (1962 *apud* Jurafsky, 2009). A segunda linha de pesquisa foi o novo campo de inteligência artificial criado no verão de 1956 por McCarthy, Minsky e Shannon e com foco em algoritmos estatísticos, modelos probabilísticos e redes neurais. Na década de 1960, houve um aumento nos modelos de teste psicológicos no processamento de línguas naturais baseados na gramática transformacional. Também foi desenvolvido o primeiro *corpus* digital de Brown (1963-1964 *apud* Jurafsky, 2009) com mais de um milhão de palavras do inglês americano, assim como o primeiro dicionário eletrônico (DOC – *Dictionary on Computer*) para a língua chinesa, desenvolvido por William Wang (1967 *apud* Jurafsky, 2009).

O paradigma estocástico teve um papel importante no desenvolvimento de algoritmos de reconhecimento de fala, particularmente com o uso do Modelo Oculto de

Markov (HMM). Além disso, nessa mesma época, grandes companhias de tecnologia como a *International Business Machines Corporation* (IBM) e a *American Telephone & Telegraph* (AT&T) foram foco de atenção, pois nos seus laboratórios desenvolviam trabalhos-chave no que diz respeito à síntese e reconhecimento de voz, como documentaram Rabiner e Juang (1993 *apud* Jurafsky, 2009). O paradigma lógico ajudou no desenvolvimento de *Q-systems* e Gramáticas de Metamorfose (Colmerauer 1970-1975 *apud* Jurafsky, 2009), precursores no desenvolvimento do Prolog.

No final da década de 1970, Kay começou os trabalhos com gramáticas funcionais enquanto Kaplan iniciava a Gramática Léxico-Funcional (LFG) e o entendimento automático de línguas naturais, que simulava um robô capaz de identificar comandos simples de voz como destacou Winograd (1972 *apud* Jurafsky, 2009). Posteriormente, esses sistemas serviram para outros pesquisadores que tiveram um foco de análise na organização da memória humana em máquinas, como Schank e Abelson (1977 *apud* Jurafsky, 2009). Em relação aos sistemas lógicos de compreensão de línguas naturais, tendo como foco as representações semânticas, foi criado o Sistema LUNAR de perguntas e respostas (Woods, 1967, 1973 *apud* Jurafsky, 2009). Em síntese, nessas décadas foi dada importância para o processamento da sintaxe gerativa, para a formalização do conhecimento nos níveis pragmático-discursivos e para a organização das palavras com intuito de compor redes semânticas.

Em meados das décadas de 1980 e de 1990, o PLN retornou aos modelos teórico-metodológicos que perderam força na década de 1960, como o gerativismo chomskyano. O primeiro deles foi o modelo de estados finitos, que recebeu atenção especial após os trabalhos de Kaplan e Kay (1981 *apud* Jurafsky, 2009) sobre fonologia e morfologia, e o trabalho de Church (1980 *apud* Jurafsky, 2009) sobre sintaxe. A década de 1980 teve como característica o desenvolvimento de muitos trabalhos na geração automática de língua. Já na década de 1990, os modelos probabilísticos e de dados dirigidos se tornaram a base do pensamento em PLN. Algoritmos para sistemas de reconhecimento de sintagmas, voz, anotação morfológica e processamento do discurso foram incorporados para implementar metodologias emprestadas do reconhecimento de voz e da recuperação de informação.

A modernidade também trouxe melhorias para os computadores, que acabaram se tornando populares, permitindo o desenvolvimento de áreas específicas com

fins mercadológicos, como reconhecimento de fala, soletramento e correção gramatical/ortográfica automática. Com o crescimento da Web, houve a necessidade de recuperação e extração automática de informações baseadas em línguas naturais. Para Dias-da-Silva (1996), essa época foi marcada por uma busca pelo desenvolvimento de sistemas capazes de processar conhecimentos linguísticos e extralinguísticos.

Desde o início dos anos 2000 até a atualidade, tem havido um crescimento na área de Aprendizado de Máquina, que foi conduzido por três tendências sinérgicas. A primeira foi a quantidade de material falado e escrito disponível no *Linguistic Data Consortium* (LDC) e outras organizações similares, dentre elas podemos citar o *Penn Treebank* (Marcus *et al.*, 1993 *apud* Jurafsky, 2009), *Prague Dependency Treebank* (Hajic, 1998 *apud* Jurafsky, 2009), *PropBank* (Palmer *et al.*, 2005 *apud* Jurafsky, 2009), *Penn Discourse Treebank* (Miltsakaki *et al.*, 2004b *apud* Jurafsky, 2009), *RSTBank* (Carlson *et al.*, 2001 *apud* Jurafsky, 2009) e *TimeBank* (Pustejovsky *et al.*, 2003b *apud* Jurafsky, 2009), que possuem anotações nos diferentes níveis de análise linguística (morfológico, sintático, semântico, etc.). A existência dessa fonte de recursos possibilitou destinar a atenção dos linguistas para os problemas tradicionalmente mais complexos como a análise semântica e o aprendizado supervisionado de máquina.

A segunda tendência foi que o aumento de pesquisas em Aprendizado de Máquina levou a certa intercomunicação com outras comunidades de pesquisas em estatística, especialmente a partir das técnicas de vetor suporte (Boser *et al.*, 1992; Vapnik, 1995 *apud* Jurafsky, 2009), de regressão logística multinomial (Berger *et al.*, 1996 *apud* Jurafsky, 2009) e de modelos bayesianos gráficos (Pearl, 1988 *apud* Jurafsky, 2009).

A terceira tendência foi o crescimento do alto-desempenho de sistemas computacionais, que culminou na facilitação no desenvolvimento de sistemas que não podiam ser imaginados décadas atrás. Finalmente, tem havido um progresso na área de abordagens estatísticas para tradução de máquina (Brown *et al.*, 1990; Och and Ney, 2003 *apud* Jurafsky, 2009) e em modelação de tópicos (Blei *et al.*, 2003 *apud* Jurafsky, 2009), que tem demonstrado que aplicações efetivas podem construir sistemas que trabalhem sozinhos sobre dados não anotados. A dificuldade de obter dados supervisionados fiáveis fez com que houvesse um aumento nas técnicas e abordagens não supervisionadas.

2.3.2. Contribuições do processamento automático de língua no nível morfológico

É sabido da existência de *taggers*¹⁰ e *parsers*¹¹ para a identificação das classes gramaticais e sintagmáticas, como a plataforma Curupira,¹² desenvolvida pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional¹³ (NILC), porém, poucos trabalhos são destinados à geração ou adequação de palavras¹⁴. Nesta subseção exibiremos alguns trabalhos e ferramentas que contribuíram para o processamento automático de língua no nível morfológico no que se diz respeito à geração e identificação automática de palavras.

2.3.2.1. O Unitex e os grafos de geração de palavras

No manipulador de textos Unitex,¹⁵ por exemplo, existem grafos¹⁶ de flexão e de derivação de palavras, muitos deles em português, desenvolvidos a partir de “pequenas gramáticas,” fruto de uma descrição linguística minuciosa do seu respectivo fragmento de léxico. São poucos os trabalhos na área de geração automática de morfologia

¹⁰ Ferramenta componente de um *parsing*, responsável pela classificação morfológica.

¹¹ Para Othero e Menuzzi (2005), o processamento sintático computacional é chamado de *parsing*, mais especificamente (p. 39), corresponde ao “processo de atribuição de uma estrutura e de uma interpretação de uma sequência linguística”. É basicamente uma ferramenta capaz de classificar um texto (sequência linguística) segundo seus elementos morfológicos e sintáticos.

¹² A plataforma Curupira é uma ferramenta desenvolvida pelo NILC desde 2002, que tem como função mapear sentenças e classificar morfológicamente seus elementos. Esse processo é realizado pela metodologia *top-down-left-to-right*, a partir dos conhecimentos morfossintáticos empregados no seu sistema.

¹³ O Núcleo foi criado em 1993 para aprimorar a pesquisa em PLN e desenvolver projetos e produtos em Linguística Computacional e PLN. Mais informações podem ser obtidas em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/>>.

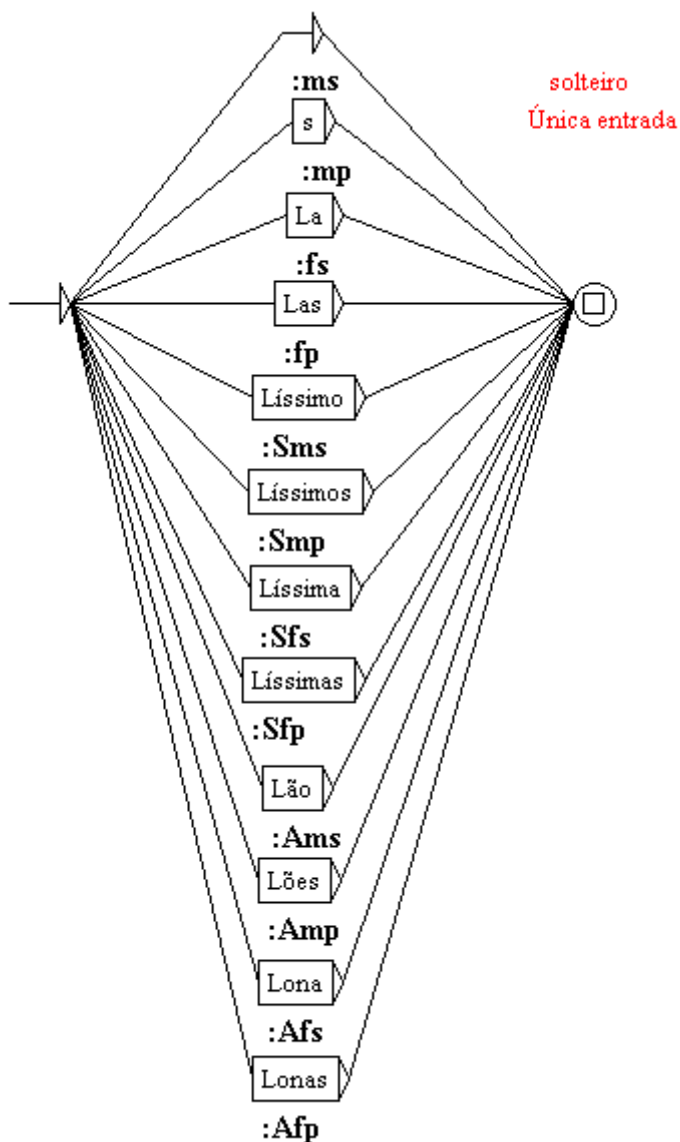
¹⁴ Sistemas como esse são desenvolvidos a partir dos subsídios da morfologia flexional que correspondem às variações estruturadas e fixas segundo regras gramaticais de concordância, como por exemplo, as das conjugações verbais. Podemos encontrar na internet vários sites que fazem este tipo de adequação, como aqueles que oferecem a conjugação verbal em português e em outros idiomas, por exemplo: <<http://www.conjugador.com.br/>>.

¹⁵ O Unitex, segundo a sua própria descrição documentada, “(...) é um compilado de softwares que permite o tratamento de textos em línguas naturais utilizando recursos linguísticos. Esses recursos se apresentam sob a forma de dicionários eletrônicos, de gramáticas e de tabelas de léxico-gramática”. (PAUMER, 2002, p. 13). Esta ferramenta, em suma, permite a extração de unidades e dados linguísticos de forma massiva, conforme especificações demandadas, para a elaboração de diversos tipos de análise e validação de teorias. Suas funcionalidades permitem manipular eficientemente as variáveis linguísticas em *corpora* específicos.

¹⁶ Grafos são ferramentas para melhor trabalhar com os paradigmas linguísticos morfológicos e sintáticos. Isso se dá, segundo o manual de utilização do Unitex (PAUMIER, p. 249, 2002), pelo fato de as gramáticas do software serem conhecidas por permitir a manipulação livre de gramáticas locais e conter a noção de transdução derivada do campo dos autómatos de estados finitos. Como o Unitex é muito utilizado na busca de palavras, sintagmas ou sentenças dentro de *corpora* específicos, os grafos são responsáveis por gerar, hipoteticamente, gramáticas que possuem opções paradigmáticas abertas. Em resumo, é por meio dos grafos que, ao invés de escrevermos algoritmos complexos, identificamos, substituímos ou geramos de forma automática as sequências textuais de línguas naturais.

e pouquíssimos os que mencionam algo a respeito, como veremos a seguir. No próprio Unitex, como grafo que vem como padrão para, por exemplo, descrever os paradigmas flexional e derivacional de uma palavra específica em português como “solteiro”, há uma série de sufixos cadastrados para que seja possível a geração de diversas unidades distintas a partir do seu paradigma de morfemas. Vejamos o exemplo a seguir, ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Grafo de geração de derivação para “solteiro”



Fonte: Grafo A201S03A27, presente na pasta de *inflections* do Unitex.

O substantivo “solteiro”, por exemplo, se apresenta na sua forma dicionarizada canônica, ou seja, é presente no dicionário embutido do Unitex somente

como “solteiro” → no masculino e singular. Na Figura 3, dentro dos retângulos, há um *L* (maiúsculo) que representa uma letra a ser suprimida¹⁷ na forma canônica e morfemas que podem se unir à direita do substantivo em questão, como *-s* (para formar o plural), *-a* (para formar o feminino), *-ão* (para formar o aumentativo → solteirão), *-íssimo* (para formar o superlativo absoluto sintético do adjetivo → solteiríssimo), etc.

Ao trazermos o exemplo de “solteiro” do Unitex, indo em direção a este trabalho e discussões em morfologia, tocamos em um problema insolúvel de significação a respeito da maneira como categorizamos os sufixos presentes no grafo e seu conteúdo lexical. Quando saímos da forma canônica, segundo o paradigma flexional, não há tanta liberdade no que diz respeito ao valor semântico impresso nas palavras flexionadas, já quando se fala em derivação, a carga semântica presente nas palavras derivadas pode continuar a mesma, ser parcialmente diferente ou ser completamente diferente, com até a possibilidade de criação de uma palavra nova ou neologismo.¹⁸

Segundo o trabalho de Rodrigues e Vale (2013), na língua portuguesa algumas construções morfêmicas com mesmos sufixos apresentam significados diferentes. “É a partir dessas construções que nos deparamos com falsos diminutivos e falsos aumentativos: o sufixo *-inha* em *calcinha* não se refere, única e exclusivamente, ao lexema *calça*, e o mesmo ocorre com o sufixo *-ão* em *calção*.” (RODRIGUES e VALE, 2013, p. 210). O trabalho dos autores é muito interessante, pois traz a discussão e aprofunda a análise desse fenômeno morfossemântico.

Nesse sentido, talvez pudesse ser possível criar gramáticas locais para gerar os gentílicos, contanto que a ferramenta pudesse compreender os níveis de detalhamento mais específicos para a junção dos radicais e sufixos, como os fenômenos morfológicos.

2.3.2.2. O Modelo Morfológico de Dois Níveis

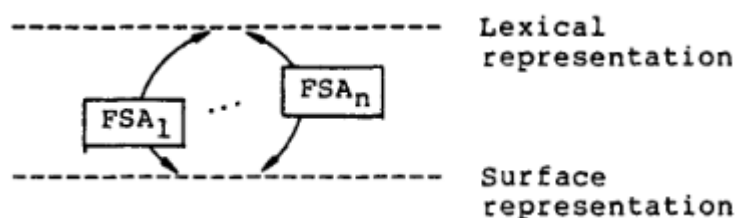
Em 1983 o pesquisador finlandês Kimmo Koskenniemi publicou o livro “*A General Computational Model for Word-Form Recognition and Production*”, no qual

¹⁷ Nos processos de derivação ou flexão morfológica, normalmente há a elisão de alguns elementos onde se encaixam os afixos.

¹⁸ Unidade léxica recém criada em uma língua. A capacidade da língua na incorporação de novas palavras ao léxico, segundo Correia & Lemos (2009, p. 23), dispõe basicamente de três quatro mecanismos distintos: “- a construção de palavras, recorrendo a regras da própria língua; - a reutilização de palavras existentes, atribuindo-lhes novos significados; - a importação de palavras de outras línguas; - ex nihilo (criação de palavras a partir do nada, sem motivação semântica).”.

buscou desenvolver uma metodologia genérica capaz de representar a produção e o reconhecimento de palavras de qualquer língua. O autor se baseou no modelo de estados finitos de Kay e Kaplan (1981 *apud* Koskenniemi, 1983). Utilizando exemplos do próprio finlandês – uma língua que, assim como o português, possui muitos elementos morfológicos –, foi proposta a **Abordagem de Dois Níveis** sobre as formas de construção das palavras passíveis de formalização. À época, pesquisadores como Linell, Jackendoff, Zager, Dressler, Wurzel (Koskenniemi, 1983) discorreram bastante a respeito do sucesso dos estados finitos em fonologia em contraste com as teorias gerativistas, e suas análises permitiram a criação da abordagem morfológica subsequente, ilustrada na Figura 4.

Figura 4 - Abordagem de dois níveis



Fonte: (KOSKENNIEMI, 1983, p. 179)

Na Figura 4 observamos os dois níveis de representação: o lexical e o superficial. O nível lexical diz respeito aos morfemas das palavras, que trazem a carga semântica, enquanto o nível superficial é a representação desses morfemas textualmente, por meio dos sufixos. Para explicar seu trabalho, apresentamos os exemplos (em finlandês) extraídos do texto do autor, cujas unidades tidas como lexicais são compostas pelas letras sem sublinha:

hevonen – hevosen = *cavalo*

vapaus – vapautena ou vapauksia = *liberdade*

As entradas lexicais são, basicamente, as partes que não variam:

hevo nen (**substantivo**) = *cavalo*

vapau s ou t ou ks (**substantivo**) = *liberdade*

Para o autor, todas as palavras que passam por modificações no nível morfológico devem, fundamentalmente, possuir terminações em um nível superficial, sendo fundamental a existência de listas que façam esse tipo de associação possível. Na época desse estudo, algoritmos foram criados na linguagem PASCAL¹⁹ e introduzidos nos computadores da Universidade de Helsinki (Finlândia) com intuito de gerar automaticamente as flexões verbais e nominais da língua finlandesa. Posteriormente, esse modelo de representação também foi desenvolvido para o japonês, romeno, inglês e francês.

2.3.2.3. O VISL e a identificação de derivações morfológicas

Ainda na linha das ferramentas (ou softwares) que utilizam conhecimento morfológico, podemos citar o VISL,²⁰ considerado um dos mais completos do segmento e que, para a língua portuguesa, faz uso do projeto Floresta.²¹ Este último serviu de base para o analisador automático PALAVRAS,²² desenvolvido por Bick (2000), que é um módulo englobante do VISL e promete uma grande acurácia no que diz respeito à morfologia. Porém, como podemos observar na Figura 5, embora possua certa destreza para a anotação morfológica e sintática de um sintagma, não possui uma base de dados com os morfemas cadastrados, o que faz com que as palavras sejam anotadas, mas as suas formas tidas como canônicas, quando decorrentes do processo morfológico de derivação, não sejam identificadas.

¹⁹ “linguagem de programação de alto nível, modular e estruturada, adaptada do ALGOL, us. esp. em aplicações científicas e matemáticas.” (Houaiss, 2009).

²⁰ *Visual Interactive Syntax Learning* da Universidade do Sul da Dinamarca <<http://beta.visl.sdu.dk/visl/pt/parsing/automatic/>>.

²¹ “Chamamos de “Floresta Sintática” um conjunto de frases (corpus) analisadas (morfo)sintaticamente. Como, além da indicação das funções sintáticas, a análise também explicita hierarquicamente informação relativa à estrutura de constituintes, dizemos que uma frase sintaticamente analisada se parece com uma árvore, donde um conjunto de árvores constitui uma floresta sintática (em inglês, *treebank*). O projecto Floresta Sintá(c)tica é uma colaboração entre a Linguateca e o projecto VISL. Contém textos em português (do Brasil e de Portugal) anotados (analisados) automaticamente pelo analisador sintático PALAVRAS (Bick 2000) e revistos por linguistas.”. Último acesso em 11/07/2016. <http://www.linguateca.pt/Floresta/>.

²² O PALAVRAS é um analisador automático (tagger-parser) para português que foi desenvolvido por Eckhard Bick no contexto dum projeto de doutoramento (1994-2000) na Universidade de Århus (Dinamarca). O sistema apoia-se num léxico de 50.000 lemas e milhares de regras gramaticais para fornecer uma análise completa, tanto morfológica como sintática, de qualquer texto. O formalismo aplicado integra-se na tradição da Constraint Grammar (CG), introduzido por Fred Karlsson (Universidade de Helsínquia, Finlândia) em 1992. O PALAVRAS pode ser acessado pelo *site* do projeto VISL - <http://visl.sdu.dk>. Último acesso em 11/07/2016. <<http://linguateca.dei.uc.pt/Floresta/InicialFloresta.html>>.

Figura 5 - Exemplo 1 de análise na plataforma VISL

o [o] <artd> <dem> **DET M S**
 louveirense **ALT xxxense** [louveir] <DERS> **ADJ M/F S**
 chutou [chutar] <vi> <vt> <vi> **V PS 3S IND VFIN**
 a [o] <artd> <dem> **DET F S**
 bola [bola] <cc> <tool> <food-c-h> <act> **N F S**

Fonte: VISL acessado em 11/07/2016 <<http://beta.visl.sdu.dk/visl/pt/parsing/automatic/trees.php>>.

No exemplo 1, representado na Figura 5, “O louveirense chutou a bola”, percebemos a eficiência na anotação morfológica no que diz respeito à classificação das palavras devido, provavelmente, às regras morfossintáticas interpretadas pela plataforma e pudemos identificar <DERS> como sendo a anotação para derivação sufixal, o que mostra a eficiência da plataforma em relação à identificação do processo morfológico mais específico. Observamos a Figura 6, o Exemplo 2 que, diferentemente da análise anterior, desfragmenta com exatidão a palavra *menininho* e recupera sua unidade canônica: *menino*.

Figura 6 - Exemplo 2 de análise na plataforma VISL

o [o] <artd> <dem> **DET M S**
menininho [menino] <DERS> **N M S**
 chutou [chutar] <vi> <vt> <vi> **V PS 3S IND VFIN**
 a [o] <artd> <dem> **DET F S**
 bola [bola] <cc> <tool> <food-c-h> <act> **N F S**

Fonte: VISL acessado em 11/07/2016 <<http://beta.visl.sdu.dk/visl/pt/parsing/automatic/trees.php>>.

Já na Figura 7, a palavra *cabeção*, para a plataforma, parece-nos se apresentar lexicalizada, ou seja, pouco importando se foi fruto dos processos de derivação ou flexão morfológica. Como podemos observar no Exemplo 3, não há anotação <DERS> e há a anotação **N**, pois, provavelmente *cabeção* se trata de uma unidade presente no dicionário da plataforma, um nome (substantivo), apresentado no masculino e singular.

Figura 7 - Exemplo 3 de análise na plataforma VISL

o [o] <artd> <dem> **DET M S**
 cabeça [cabeça] **N M S**
 chutou [chutar] <vi> <vt> <vi> **V PS 3S IND VFIN**
 a [a] <artd> <dem> **DET F S**
 bola [bola] <cc> <tool> <food-c-h> <act> **N F S**

Fonte: VISL acessado em 11/07/2016 <<http://beta.visl.sdu.dk/visl/pt/parsing/automatic/trees.php>>.

Podemos perceber, a partir de uma breve observação da Figura 5 (Exemplo 1), que o sufixo *-ense* foi identificado e houve a desmembramento da unidade com a anotação <DERS>, porém a plataforma não foi capaz de mostrar a unidade primitiva inteiramente, o que caracteriza que a unidade toponímica em questão não deve fazer parte do seu dicionário. Em contrapartida, mostra que por meio das regras do Palavras, ao menos, os processos morfológicos podem ser reconhecidos. A classificação exata do morfe sufixal nos três exemplos não foi realizada, o que indica que a plataforma não possui um banco de dados de morfes para sua identificação exata.

É justamente essa falta de abrangência morfológica dos sistemas já existentes que nos instiga a querer descrever e formalizar ainda mais os morfemas. É perceptível a capacidade de análise quantitativa da língua portuguesa em relação à sua gramática, porém, muito ainda deve ser feito para que a produtividade da sua geração automática seja realmente completa. Aspectos como esse, da organização dos morfes, para além da sua simples identificação, são necessários para os sistemas de geração de palavras.

2.3.2.4. O LEXPOR e a identificação de neologismos

Para a língua portuguesa, ao abordarmos o processamento morfológico, podemos lidar com a questão da neologia. Há um trabalho importante a respeito da identificação morfológica de neologismos específicos, realizado por Alencar (2009), no qual foi descrito o LEXPOR, um componente morfológico capaz de realizar análises de derivados por meio da sufixação de *-ismo*, *-iano*, *-ês* e a partir de antropônimos, bem como derivados por prefixação com elementos de origem grega ou latina do tipo de *neo-*, *pseudo-*, *semi-*, *anti-*, *pós-* ou *sub-*, etc. Ou seja, o protótipo em questão se limita à segmentação das palavras que sofreram determinadas derivações e à criação lexical, para identificação

das suas palavras originárias, por exemplo: *putinismo* → **putin**<NPR> ‘**ism**<SUFF><N>**o**<Masc><Sg>. Por se tratar de um protótipo, não foi desenvolvida devidamente uma interface para a ferramenta, dessa maneira, os exemplos trazidos nesse trabalho são frutos da implementação das representações descritas pelos autores, com auxílio das ferramentas de programação NLTK.²³ Não foi possível testarmos o protótipo, pois ele também não foi disponibilizado.

Para Alencar (2009, p. 213), “o grande avanço da Morfologia de Dois Níveis, no âmbito do processamento automático no nível da palavra, deve-se à descoberta de que esse modelo pode ser implementado como um transdutor de estados finitos (Karttunen e Beesley, 2005)”. Esse componente, além de ter como subsídio a teoria do modelo de Dois Níveis implementado em transdutores de estados finitos, teve como motivação para sua criação a lacuna deixada pela anotação automática de *corpora* e a identificação de neologismos do VISL (descrito na subseção anterior), além de uma das questões fundamentais em morfologia, que é a determinação da produtividade dos processos morfológicos.

²³ O NLTK (*Natural Language Toolkit*) consiste em uma biblioteca Python com várias ferramentas que auxiliam e facilitam o processamento automático de línguas naturais. <<http://www.nltk.org/>>.

3. METODOLOGIA

No início desta seção, trataremos de questões voltadas ao PLN, em uma macroesfera, de maneira a guiar os horizontes deste trabalho, a fim de enquadrá-lo em metodologias já existentes. Referimo-nos especialmente ao esquema trifásico de pesquisa em PLN proposto por Dias-da-Silva (1996), o qual orientou metodologicamente todo o nosso percurso de análise e organização dos dados obtidos. Na segunda parte, apresentaremos todas as etapas percorridas até a organização do *corpus*, a forma de análise dos dados linguísticos (fase linguística) e os aspectos relevantes a serem levados para as seções de desenvolvimento (fase representacional), enquadrados em uma microesfera.

3.1. A face tecnológica nos estudos da linguagem

Para o desenvolvimento deste trabalho, nos orientamos pela metodologia proposta por Dias-da-Silva (1996). Segundo o autor, para que o PLN avance, há a necessidade de minimizar o divórcio entre os “cientistas da linguagem” e os “engenheiros da linguagem,” devendo haver um trabalho, na realidade, colaborativo entre os profissionais voltados à Computação e aqueles voltados à Linguística, como observamos a seguir:

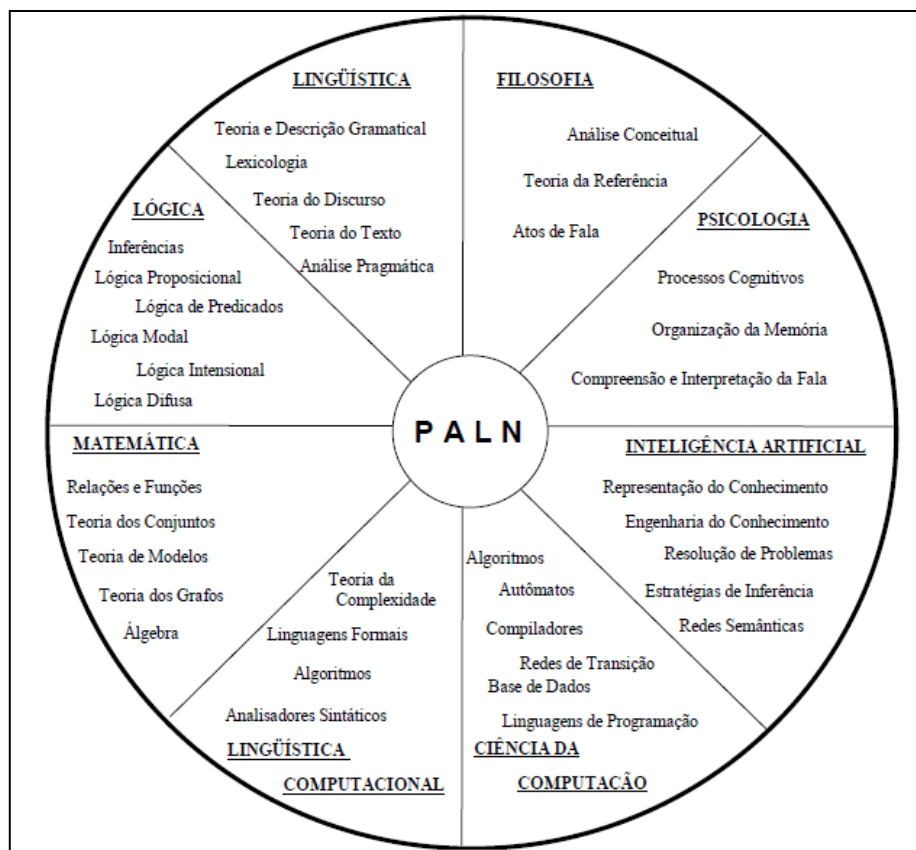
Os cientistas da computação sabem propor e gerenciar projetos de software. Eles dispõem de equipamentos e ferramentas de programação de vanguarda, e as linguagens simbólicas são seu material de trabalho. Por outro lado, entretanto, eles frequentemente não dominam os conhecimentos linguísticos. (SANDERS e SANDERS, 1989, p. 30 *apud* DIAS-DA-SILVA, 1996, p. 84).

O trabalho de Dias-da-Silva (1996) foi responsável por direcionar as metodologias de PLN ao ter proposto uma forma de organizar o desenvolvimento de suas aplicações. Sendo assim, foi proposta a metodologia trifásica, a partir da argumentação de que os projetos de desenvolvimento de sistemas de PLN específicos precisam enfrentar os níveis de processamento gramatical e pragmático-discursivo em três domínios: o Linguístico, o Representacional (Linguístico-computacional) e o Implementacional (Computacional).

Segundo Dias-da-Silva (1996), o PLN se compõe de conhecimentos originários de áreas diversas. Assim, para o autor, faz-se necessária a criação de uma

metodologia que alcance, pelo menos, todos os campos do saber exibidos na Figura 8.

Figura 8 - Recursos teóricos e metodológicos de que o estudo em PLN dispõe



Fonte: Dias-da-Silva (1996, p. 83).

Segundo o autor, há uma multidisciplinaridade dentro do campo de estudos de PLN que se materializa na criação de um simulacro computacional do conhecimento gramatical dos falantes de uma língua nas suas situações concretas de fala:

(...) o campo de estudos sobre o PLN não poderia deixar de ser um domínio de pesquisas privilegiado, amplo e fecundo, uma vez que a construção do corpo de conhecimentos necessários para a implementação de sistemas computacionais com esse grau de sofisticação necessariamente exige a seleção, a organização, a representação e a codificação de uma variedade de informações na complexa tarefa de criar um simulacro computacional da “competência” e do “desempenho” lingüísticos. (DIAS-DA-SILVA, 1996, p. 83).

Com a junção de todos os recursos metodológicos anteriores e tomando a

Linguística como objeto para a Computação, espera-se o desenvolvimento de sistemas computacionais capazes de processar objetos de natureza linguística. Para Dias-da-Silva (1996, p. 13),

“investigar o PLN é, antes de tudo, aventurar-se em participar de um empreendimento fascinante e desafiador que, talvez um dia, venha a transformar máquinas em nossos interlocutores e parceiros cibernéticos, capazes de nos auxiliar no planejamento das mais variadas tarefas e, até mesmo, na resolução dos problemas mais recalcitrantes”.

Esse pensamento audacioso está compreendido em um nível macroestrutural, cujas máquinas utilizariam as línguas naturais para todo e qualquer tipo de comunicação com os seres humanos. Podemos estar um pouco longe disso atualmente, mas, pelo menos, a iniciativa de trilhar esse rumo muitas das vezes nos ajuda a descrever e desenvolver sistemas em uma escala microestrutural como *parsers*, *taggers*, tradutores etc., que podem, num futuro, compor sistemas “maiores” de reconhecimento geral de fala.

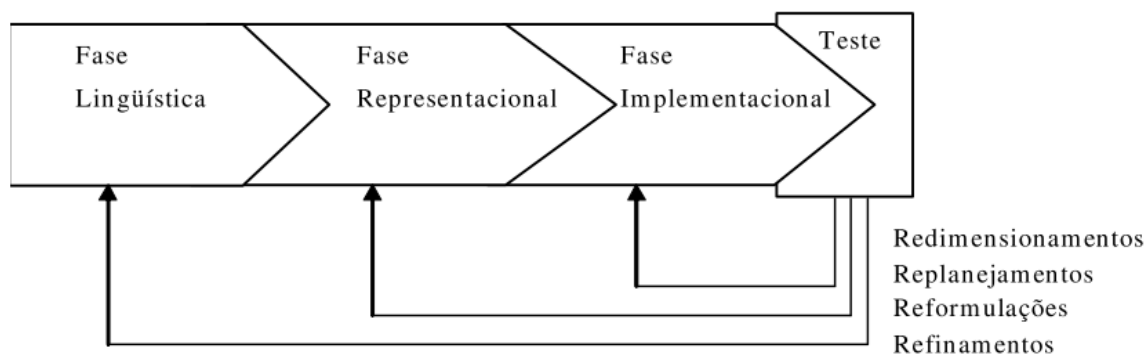
A grande meta prevista para as pesquisas dessa natureza é indiscutivelmente ousada: projetar e implementar sistemas computacionais avançados em que a comunicação entre o homem e o computador possa realizar-se por meio de línguas naturais, e não por meio de instruções e comandos codificados numa linguagem de programação artificialmente construída por programadores (DIAS-DA-SILVA, 1996, p. 13).

Para Halvorsen (*apud* Dias-da-Silva, 1996, p. 89), o estudo do PLN tem procurado a construção de:

uma ponte entre a teoria da competência e o tipo de desempenho linguístico atribuído às máquinas, transformando a teoria linguística em algoritmos que, ao mesmo tempo, simulam o comportamento linguístico e obedecem às restrições e generalizações previstas pela teoria linguística e pelas gramáticas [das línguas particulares].

Como podemos perceber a partir da citação acima, o conhecimento da teoria linguística e suas descrições devem ser transformados em algoritmos que simulam o comportamento linguístico das línguas naturais. Desta forma, como síntese do pensamento de Dias-da-Silva (1996), e guia norteador deste trabalho, são apresentadas na Figura 9 as fases necessárias para desenvolvimento de qualquer sistema em PLN.

Figura 9 - Fases de construção de um sistema de PLN



Fonte: Dias-da-Silva *et al.* (2007, p.14)

Podemos, na Figura 10, a seguir, observar com maior detalhamento o comportamento dos domínios e sua forma de lidar com os seus elementos diversos.

Figura 10 - Organização das fases que compõem a metodologia

DOMÍNIOS	PROBLEMAS	RECURSOS
Lingüístico	explicitar o conhecimento e o uso lingüístico	teorias da competência e do desempenho
↓↑	↓↑	↓↑
Representacional	representá-los	linguagens formais de representação
↓↑	↓↑	↓↑
Implementacional	coficar as representações	linguagens de programação e sistemas computacionais

Fonte: Dias-da-Silva (1996, p. 89).

No topo da Figura 10 temos os domínios, problemas e recursos, com as suas respectivas tarefas. No domínio lingüístico, o principal objetivo é produzir descrições de

língua, explicitando o conhecimento e uso linguístico, incluindo seus fenômenos, suas regras e seus conceitos, segundo os recursos de competência e desempenho. Para o domínio representacional, o objetivo é representar os dados descritos no domínio anterior, o linguístico. Para essa representação, devem ser criados sistemas formais processáveis por máquina. No domínio implementacional, tem-se como objetivo transpor as representações geradas no domínio representacional em linguagens de programação e plataformas responsáveis pela implementação da ideia inicial, em um produto físico-computacional ou ferramenta.

Para que essa metodologia funcione, há a necessidade de seus domínios serem seguidos na ordem expressa pela figura acima, mas é claro que cada domínio, problema ou recurso possui certa proximidade de trabalho, expressa pelas setas para cima e para baixo.

3.2. A constituição do *corpus*

A lista do IBGE foi escolhida como *corpus* linguístico por ser a única disponível que contempla os topônimos e gentílicos do Brasil (cf. Anexo 1). Além disso, trata-se de um instituto oficial, comprometido com a organização e descrição dos dados estatísticos do Brasil. O IBGE também agrupa muitas outras informações populacionais e físicas sobre a superfície brasileira e sua ocupação. Todas elas disponíveis para consulta pública, no seu próprio *site*.

Podemos observar na Figura 11 uma imagem capturada do site IBGE Cidades@²⁴, que exhibe, além das informações sobre gentílicos, muitas outras informações relativas à geografia, à política e até à meteorologia dos municípios brasileiros.

²⁴ <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>

Figura 11 - Ambiente do IBGE para exibição ao público das cidades brasileiras

The screenshot shows the IBGE Cidades website interface. At the top, there is a navigation bar with 'BRASIL', 'Acesso à informação', 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is the IBGE logo and a search bar with 'procurar no IBGE' and a 'buscar' button. The main header features the 'CIDADES@' logo and a description: 'O Cidades é uma ferramenta para se obter informações sobre todos os municípios do Brasil num mesmo lugar. Aqui são encontrados gráficos, tabelas, históricos e mapas que traçam um perfil completo de cada uma das cidades brasileiras.' Below the header is a row of state abbreviations (AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO) and a search field for 'código ou nome da cidade'. The main content area is titled 'São Paulo » Louveira' and includes social media sharing options (Curtir, Tweetar, +1) and a 'LINK' field with the URL 'http://cod.ibge.gov.br/2350B'. There is an 'imprimir' button. Below this are four tabs: 'informações completas', 'síntese das informações', 'histórico do município', and 'infográficos'. The 'informações completas' tab is active, showing a map of Louveira and a table of demographic data. The table includes: População estimada 2014 (42.796), População 2010 (37.125), Área da unidade territorial (km²) (55.133), Densidade demográfica (hab/km²) (673,37), Código do Município (3527306), Gentílico (LOUVEIRENSE), and Prefeito (NICOLAU FINAMORE JUNIOR). At the bottom of the table, there are three columns: 'Qua' (25° / 15°), 'Qui' (27° / 14°), and 'Sex' (26° / 12°).

Fonte: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352730&search=sao-paulo|louveira>>. Acesso em 03/12/2014.

Embora trabalhem com uma perspectiva computacional e com os dados em formato eletrônico, é necessário esclarecer que nossa concepção de *corpus* se resume a um conjunto de dados linguísticos disponível para análise. Faz-se necessário tal esclarecimento, já que para Aluísio e Almeida (2006) há concepções diferentes de *corpus*. Para a Linguística (*lato sensu*) não importa o formato – se é texto ou está em suporte eletrônico –, o que importa é a capacidade de se realizar a análise, como no nosso caso. Já para a Linguística de Corpus, é prevista a organização dos dados seguindo métodos específicos, em suporte exclusivamente eletrônico para processamento preciso e em massa.

Nosso *corpus* de análise é constituído por uma lista construída, em língua natural, de topônimos associados aos seus respectivos gentílicos. A lista foi extraída de forma automática por meio de *scripts*,²⁵ pois, mesmo após o contato eletrônico e físico com os profissionais do Instituto, não foi possível ter em mãos qualquer arquivo, planilha ou documento que tivesse todas as informações já organizadas para facilitar a manipulação

²⁵ *Scripts*, em linguagem Java, são capazes de extrair informações de forma automática de páginas da Web. Essa extração foi realizada graças a ajuda do professor José Pedro Ferreira (CELGA), a quem agradecemos.

(semi)automática dos dados. Os próprios funcionários do IBGE, depois de várias tentativas nossas de contato, aconselharam a utilizar os dados que estavam no *site* em razão de não os possuírem em outros formatos.

Além da demanda de extração dos nossos dados da forma como se deu, outra particularidade apresentada foi o fato de o banco de dados do IBGE possuir, pelo menos para exibição ao público, uma única forma de gentílico, normalmente com o sufixo *-ense*, a mais produtiva na língua portuguesa. Isso faz com que, às vezes, se deixe de lado outros morfemas formadores de gentílicos, tais como *-ano*, *-ino*, etc. Podemos citar como exemplo as formações *ribeirão-pretense* e *ribeirão-pretano*,²⁶ gentílicos que nomeiam os oriundos de Ribeirão Preto, cidade do Estado de São Paulo. Na lista do IBGE há somente uma entrada de gentílico: *ribeirão-pretense*. Ou seja, esta base de dados não possui uma abrangência em relação aos gentílicos, mas nos dá um real panorama no que se refere aos municípios e nos abre portas para a descrição morfológica das formações dos seus adjetivos pátrios.

3.3. Manipulação inicial dos dados linguísticos

Tendo como objeto a lista do IBGE, composta por 5.570 topônimos e gentílicos municipais brasileiros, e sem favorecer nenhuma região ou Estado na hora da análise, o desenvolvimento do domínio linguístico deste trabalho foi dividido em duas partes embasadas por estudos em Morfologia Lexical (cf. Borba (1998), Sandmann (1992, 1997)), a primeira delas foi a descrição e análise do processo de derivação morfológica; e a segunda, dos processos de composição.

Primeiramente, foi realizada uma análise da composição dos gentílicos a partir de um levantamento das possibilidades de construção de *n*-gramas²⁷ das unidades que os compõem, ou seja, dos topônimos dos quais os gentílicos derivam. Focamos

²⁶ Se recorrermos ao Google ou ao Houaiss Eletrônico (2009), podemos identificar essas duas formas.

²⁷ O termo *n*-gramas, nesse contexto poderia ser substituído por: palavras simples ou compostas. Basicamente, o termo em questão refere-se às unidades lexicais interpretadas pela linguística computacional. No nosso contexto, nos referimos a *n*-gramas como *n* uma variável numérica, que indica qualquer valor, e *gramas* às próprias sequências de letras que compõem a unidade lexical, como exemplo utilizado aqui, temos Louveira → uma sequência de letras separadas por espaço nas extremidades sendo 1-grama (ou unigrama) e Ribeirão Preto → duas sequências de letras separadas por um espaço no centro e duas nas extremidades denominada 2-gramas (ou bigramas), e assim, sucessivamente.

minuciosamente na descrição da unidade diretamente relacionada com a formação dos gentílicos: o morfema derivacional, presente em todas as formações. No entanto, devido à recorrência do sufixo *-ense* (92% dos casos), ele pôde ser caracterizado como padrão desse tipo de formação de palavras.

Sendo assim, para a subseção 4.1, intitulada “Sufixos produtivos”, foi dada mais importância aos outros oito sufixos, que são: *-ano*, *-ino*, *-ista*, *-eiro*, *-eno*, *-enho*, *-ito*, e *-ado*, formadores de gentílicos para efeito de descrição, pois quando não se trata deles, o sufixo padrão é *-ense*. É possível encontrar esses sufixos produtivos em gramáticas e dicionários como o Houaiss Eletrônico (2009), porém, nesses meios, aborda-se a formação etnológica desses elementos linguísticos. Fala-se pouquíssimo a respeito do seu uso. Este trabalho, portanto, não visa a descrição da origem desses sufixos, mas sim do seu sistema de empregos, de forma produtiva, em língua portuguesa.

Não podemos nos esquecer das regras microestruturais responsáveis, por exemplo, pelo topônimo Jundiaí (SP) se transformar em *jundiaense* ou Morumbaga (SP) em *morumbagano*, pois além da motivação causada pela extremidade do topônimo, que acarreta na escolha de uma das nove opções de morfemas, existem regras morfológicas que fazem com que a última ou as últimas vogais temáticas sejam suprimidas ou mantidas para que seja realizada a concatenação dos morfemas gentílicos – veremos tudo isso adiante, ao final da seção 5, que trata da representação dos dados linguísticos.

Devemos deixar claro que nesta etapa (seção 4), para a descrição do processo derivacional envolvido na formação dos gentílicos, exibiremos todos os casos em que os morfemas gentílicos serão utilizados, inclusive os advindos de topônimos compostos, pois, como veremos a seguir, quando excluirmos as regras de composição, as regras de derivação são as mesmas – se comportam como módulos distintos – a única dificuldade fica em descobrir qual a base que receberá a derivação (explanaremos a respeito disso na subseção 4.2).

A subseção 4.2 exibe a descrição e análise realizadas, preliminarmente, sobre as lexias complexas envolvidas nos topônimos e gentílicos e suas possibilidades de construção, sem deixar de excluir os processos derivacionais envolvidos – que são realmente os responsáveis pela capacidade de automação da geração dos gentílicos a partir dos seus topônimos.

3.4. Seleção e representação dos dados linguísticos produtivos

A representação dos dados linguísticos obtidos na descrição realizada no domínio linguístico (seção 4), segundo a metodologia proposta é feita de forma ordenada de modo que permita sua implementação futura em sistemas computacionais (seção 5). Para que essa etapa possa ser cumprida, os elementos de análise linguística deverão ser apresentados em uma metalinguagem que permita sua implementação computacional, ou seja, estarão em formato de bancos de dados²⁸ e algoritmos²⁹ que representem o seu “comportamento morfológico”.

Primeiramente, delimitamos nosso campo de estudo elegendo os topônimos unigramas, pois esses correspondem a aproximadamente 52% dos topônimos presentes na lista do IBGE. Portanto, trabalharemos somente com os processos de derivação morfológica que formam gentílicos regulares unigramas e excluiremos os casos formados por lexias complexas. Veremos na próxima seção (4.2) que há certa dificuldade em achar uma regularidade no que diz respeito aos topônimos constituídos por lexias complexas e a formação dos seus respectivos gentílicos. Devido a essas unidades apresentarem um conjunto pequeno de regularidades, ocorre que são geradas muitas exceções, o que inviabiliza a sua automação. Mesmo assim, descrevemos, ainda na seção 5, os possíveis passos a serem tomados para o tratamento das unidades que não são unigramas.

Como maneira de validar as formas “estranhas” de gentílicos advindos do IBGE e de atestar as construções geradas, utilizamos o dicionário Houaiss (2009); mecanismos de buscas na Internet, como o Google; e enciclopédias virtuais como a Wikipédia³⁰. Mesmo utilizando essas fontes como formas de validação, muitas vezes nossas buscas não contemplavam exemplos suficientes, o que demonstra que a quantidade de ocorrências de gentílicos em textos escritos é muito baixa.

Reafirmamos, portanto, que este trabalho tem seu foco na representação lógica das unidades responsáveis pelos processos de formação dos gentílicos por meio de

²⁸ “conjunto de dados inter-relacionados sobre determinado assunto, armazenados em sistemas de processamento de dados segundo critérios preestabelecidos; base de dados.” (Houaiss, 2009).

²⁹ “conjunto das regras e procedimentos lógicos perfeitamente definidos que levam à solução de um problema em um número finito de etapas.” (Houaiss, 2009).

Segundo Gross (1976, p. 19), “(...) algoritmo é um processo mecânico pelo qual uma computação é realizada.”

³⁰ <http://pt.wikipedia.org/>

seus respectivos topônimos, de forma a explicar a maneira pela qual a geração automática dessas unidades possa ser realizada, com vistas a implementação computacional. Focaremos nesses elementos, pois, como veremos na seção (4.1) “Sufixos produtivos”, eles possuem produtividade maior em relação a seus padrões de construção composicional.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Para a discussão deste trabalho e análise dos dados, esta seção foi organizada em duas partes: a primeira parte descreve a produtividade dos sufixos formadores de gentílicos a partir de terminações específicas encontradas nos topônimos, por meio do processo de derivação descrito anteriormente, e a segunda parte descreve, a partir das irregularidades de alguns elementos, a problemática da implementação computacional da formação de gentílicos a partir dos topônimos constituídos por lexias complexas.

Ao final desta seção, trataremos uma subseção que discorre sobre as formas de gentílicos identificadas na lista do IBGE que são arbitrárias, ou seja, que não remetem textualmente, segundo as regras de combinação que explicitaremos adiante, aos seus respectivos topônimos.

4.1. Sufixos produtivos

Segundo Melo e Gomes (2000), “morfologicamente, os adjetivos pátrios são formados basicamente de dois morfemas, o radical, que dá o verdadeiro sentido à palavra; e o sufixo, que estrutura a palavra de modo a torná-la uma palavra derivada, neste caso, um adjetivo.” Sendo assim, para o estudo das formações dos gentílicos, foram buscadas motivações linguísticas nos níveis morfológico e ortográfico a partir das terminações das palavras apresentadas na sequência.

Nesta etapa, desconsideramos as composições e nos focamos somente nas derivações a partir dos demais sufixos menos produtivos, ou seja, excluímos o sufixo *-ense* (voltaremos a tratar dele na seção 5), visto que este é o padrão dessas construções, o qual se acopla a especificamente 92,59% dos gentílicos, sendo, assim, mais fácil a sua automatização. Em razão disso, nesta seção, as derivações que recebem *-ense* não foram consideradas, e os sufixos não convencionais – que somados chegam a ocorrer em 6% da lista do IBGE: *-ano*, *-ino*, *-ista*, *-eiro*, *-eno*, *-enho*, *-ito*, *-ido* e *-ado* –, foram objetos desta descrição. A organização das formas levantadas é mostrada em tabelas, em formato de listas da seguinte forma:

- as terminações dos topônimos estão compostas, normalmente, por 3 a 5 letras (grafemas) que estão evidenciadas dentro de “<>”. Não se levou em conta critérios

fonéticos ou morfológicos nesta etapa, simplesmente foram levados em conta critérios grafemáticos de sequências para a desambiguação das regularidades envolvendo essas unidades. Se fossem observadas menos letras, por exemplo, não seria possível distinguir o uso dos outros morfemas em distintas extremidades. Ou seja, quanto maior o número de extremidades descritas, melhor detalhamento haverá no processo de derivação morfológica;

- as terminações estão organizadas por ordem alfabética. As extremidades estão misturadas no que diz respeito à quantidade de letras que elas correspondem – não há necessidade de separá-las novamente por quantidade de letras, pois isso não mudaria o fato de elas receberem um ou outro sufixo na formação dos gentílicos;

- a forma de chegar às três ou cinco letras que compõem as extremidades selecionadas foi por meio de testes empíricos que possibilitaram a distinção das unidades finais. Os testes consistiam na catalogação das extremidades manualmente e quando elas apresentavam repetição, observávamos a construção dos gentílicos e, se esses apresentassem alguma diferença do padrão, aumentávamos ou diminuíamos a quantidade de letras finais dos topônimos para que houvesse uma maior abrangência das construções dos gentílicos;

- não é possível afirmar se nas extremidades de topônimos já existem sufixos. Simplesmente buscamos uma forma de distinguir os elementos e identificar a produtividade desses elementos diante dos sufixos formadores de gentílicos;

- está sendo exibido somente um exemplo de cidade associada respectivamente ao seu gentílico, com o intuito de ilustrar o funcionamento das extremidades e dos sufixos;

- como ainda estamos na etapa de descrição, exibiremos todos os casos em que os morfemas gentílicos em questão serão utilizados, inclusive, os advindos de topônimos compostos, pois, como veremos a seguir, quando excluirmos as regras de composição para análise do nosso objeto, as regras de derivação são as mesmas – a única dificuldade fica em descobrir qual a base da lexia complexa que receberá a derivação (no caso dos topônimos compostos). Portanto, nesta seção, pelo menos um exemplo para todas as unidades estará presente nas tabelas a seguir.

➤ **Passemos agora a apresentação dos dados:**

Em número de recorrências, após *-ense*, o sufixo mais produtivo é o *-ano*, possuindo 209 ocorrências em 113 extremidades de topônimos, como podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Extremidades dos topônimos que recebem o sufixo *-ano*

Extremidade	Ocorrência		Município	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-ano</i>		
<aba>	33	7	Piracicaba	<i>piracicabano</i>
<aça>	5	1	Mombça	<i>mombçano</i>
<aço>	2	1	Barão de Melgaço	<i>melgaciano</i>
<açu>	42	3	Nova Iguaçu	<i>iguaçuano</i>
<ade>	19	1	Natividade	<i>nativitano</i>
<ages>	0	1	Lages	<i>lageano</i>
<aia>	23	3	Atibaia	<i>atibaiano</i>
<aias>	0	1	Arraias	<i>arraiano</i>
<aju>	5	1	Aracaju	<i>aracajuano</i>
<ara>	74	1	Jussara	<i>jussariano</i>
<ari>	28	2	Capivari	<i>capivariano</i>
<apa>	3	1	Lapa	<i>lapeano</i>
<aré>	13	2	Nazaré Paulista	<i>nazareano</i>
<até>	3	1	Taubaté	<i>taubateano</i>
<ava>	6	1	Caçapava do Sul	<i>caçapavano</i>
<ati>	11	1	Dom Cavati	<i>domcavatiano</i>
<bia>	1	1	Colômbia	<i>colombiano</i> ³¹
<bio>	1	1	Eusébio	<i>eusebiano</i>
<cci>	0	1	Sud Mennucci	<i>sud-mennucciano</i>
<cês>	0	1	Mercês	<i>mercesano</i>
<chek>	0	1	Presidente Kubitschek	<i>kubtschekiano</i>
<cia>	6	7	Palmácia	<i>palmaciano</i>
<cias>	0	1	Pendências	<i>pendenciano</i>
<cio>	7	4	Presidente Epitácio	<i>epitaciano</i>
<cri>	0	1	Iacri	<i>iacriano</i>
<dia>	95	1	Catolândia	<i>catolandiano</i>
<doi>	1	1	Candói	<i>candoiano</i>
<dua>	1	1	Santo Antônio de Pádua	<i>paduano</i>
<eia>	5	1	Gouveia	<i>gouveano</i>
<eja>	0	1	Sertaneja	<i>sertanejano</i>
<ela>	11	1	Teotônio Vilela	<i>vilelano</i>
<elo>	14	3	Monte Belo	<i>montebelano</i>
<eta>	10	1	Itueta	<i>etuetano</i>
<eto>	8	3	Ribeirão Preto	<i>ribeirão-pretano</i>

³¹ Na Wikipédia, esta mesma cidade possui o gentílico *colombiense*.

<eza>	5	1	Nova Veneza	<i>veneziano</i>
<gem>	7	1	Vargem Bonita	<i>vargiano</i>
<goa>	2	1	São João da Lagoa	<i>lagoano</i>
<goas>	1	1	Sete Lagoas	<i>sete-alagoano</i>
<gua>	11	1	Mongaguá	<i>mongaguano</i>
<ias>	16	2	Goiás	<i>goiano</i>
<iba>	14	5	Itamarandiba	<i>itamarandibano</i>
<ibas>	1	1	Guaribas	<i>guaribano</i>
<ibe>	6	1	Jaguaribe	<i>jaguaribano</i>
<ica>	10	4	Nova Módica	<i>neomodicano</i>
<icos>	2	1	Angicos	<i>angicano</i>
<ido>	2	1	Plácido de Castro	<i>placidiano</i>
<ios>	11	1	Armação dos Búzios	<i>buziano</i>
<ipe>	6	1	Cotegipe	<i>cotegipano</i>
<ira>	5	2	Itabira	<i>itabirano</i>
<iras>	41	1	Três Fronteiras	<i>trifonteirano</i>
<isi>	0	1	Parisi	<i>parisiano</i>
<iso>	1	1	Treviso	<i>trevisano</i>
<ita>	20	1	Pranchita	<i>pranchitano</i>
<itas>	4	1	Coronel Freitas	<i>freitano</i>
<ito>	22	2	Queluzito	<i>queluzitano</i>
<itu>	0	1	Itu	<i>ituano</i>
<ixe>	1	1	Sem-Peixe	<i>sem-peixiano</i>
<lão>	1	1	Catalão	<i>catalano</i>
<les>	10	1	Landri Sales	<i>landri-salesiano</i>
<lia>	15	2	Westfália	<i>westfaliano</i>
<lis>	70	43	Penápolis	<i>penapolitano</i>
<lva>	7	1	Miraselva	<i>miraselvano</i>
<mão>	3	1	São Romão	<i>sãoromano</i>
<mbé>	6	1	Santo Antônio do Itambé	<i>itambeano</i>
<nca>	14	1	Franca	<i>francano</i>
<nça>	8	3	Valença	<i>valenciano</i>
<nço>	1	1	São Lourenço do Piauí	<i>lourenciano</i>
<ndi>	7	1	Baependi	<i>baependiano</i>
<ndia>	96	1	Catolândia	<i>catolandiano</i>
<nga>	74	2	Piratinga	<i>piratiningano</i>
<ngés>	0	1	Sengés	<i>sengeano</i>
<ngu>	4	1	São José do Xingu	<i>sãoxinguano</i>
<nia>	43	2	Altônia	<i>altoniano</i>
<nte>	23	1	Campo do Tenente	<i>tenentiano</i>
<nto>	23	1	Conrinto	<i>conrintiano</i>
<obi>	3	1	Itobi	<i>itobiano</i>
<oca>	1	1	Aiuruoca	<i>aiuruocano</i>
<oga>	1	1	Ibertioga	<i>ibertiogano</i>
<ogi>	3	1	Mogi das Cruzes	<i>mogiano</i>
<oia>	4	1	Lindoia	<i>lindoiano</i>
<ole>	1	2	Martinópolis	<i>martinopolitano</i>

<oma>	2	1	Nova Roma	<i>novaromano</i>
<oné>	0	1	Poconé	<i>poconeano</i>
<ora>	12	1	Juiz de Fora	<i>juizforano</i>
<ore>	4	1	Aporé	<i>aporeano</i>
<osa>	19	1	Barbosa	<i>barbosano</i>
<peu>	1	1	Pompéu	<i>pompeano</i>
<pua>	9	1	Itapirapuã	<i>itapirapuano</i>
<pui>	3	1	Sarapuí	<i>sarapuiano</i>
<rga>	0	1	Astorga	<i>astorgano</i>
<réo>	0	1	Poxoréo	<i>poxoreano</i>
<ria>	29	1	Araucária	<i>araucariano</i>
<rim>	21	1	Moji Mirim	<i>mojimiriano</i>
<rio>	25	2	São Desidério	<i>desideriano</i>
<rra>	11	1	Serra do Mel	<i>serrano</i>
<rro>	7	1	Serro	<i>serrano</i>
<ruz>	25	1	Santa Cruz de Goiás	<i>santa-cruzano</i>
<sas>	2	2	Novas Russas	<i>nova-russano</i>
<sco>	5	3	São Francisco do Glória	<i>são-franciscano</i>
<sia>	7	2	Guaranésia	<i>guaranésiano</i>
<ssu>	4	1	Igarassu	<i>igarassuano</i>
<sta>	26	3	São João Evangelista	<i>evangelistano</i>
<tas>	18	3	Três Pontas	<i>trespontano</i>
<tia>	0	1	Cotia	<i>cotiano</i>
<tuí>	0	1	Tatuí	<i>tatuiano</i>
<uaí>	4	1	Aguai	<i>aguaiano</i>
<úba>	9	3	Piraúba	<i>piraubano</i>
<uca>	6	2	Mombuca	<i>mombucano</i>
<ucas>	0	1	Tijucas	<i>tijucano</i>
<uia>	2	1	Urucuia	<i>urucuiano</i>
<upé>	0	1	Guaxupé	<i>guaxupeano</i>
<úva>	4	1	Cabreúva	<i>cabreuvano</i>
<zal>	5	1	Acorizal	<i>acorizano</i>
<zea>	1	1	Várzea	<i>varzeana</i>

Fonte: elaborado pelo autor

A extremidade de topônimo mais produtiva com o sufixo *-ano* é <lis>, que é a extremidade de <polis> e se transforma em *-politano* nos gentílicos, com aproximadamente 43 das 143 ocorrências totais desta terminação; a extremidade que apresentou mais ocorrências com *-ano* (sete) do que com *-ense* (seis) foi <cia>; e aproximadamente 15 extremidades só podem receber o sufixo *-ano* quando transformadas em gentílico, como em <ucas> → *tijucano* ou em <réo> → *pexoreano*.

Algumas extremidades como <cia>, <cias>, <iba>, <ibas> ou <goa> e

<goas> mostram que mesmo em alguns casos em que há flexão de número no elemento que será a base derivacional, há a possibilidade de se utilizar os mesmos sufixos. Um dado interessante que foi possível perceber por meio das quantificações é que as unidades no singular são mais produtivas com o sufixo *-ense* em comparação às mesmas extremidades com o final <s> (no plural).

Embora sejam muito próximos dos seus topônimos, os gentílicos abaixo são arbitrários³² ou parcialmente arbitrários, pois fogem ao paradigma da relação aos seus topônimos:

- Carmo do Rio Claro, *carmelitano*;
- Três Corações, *tricordiano*;
- Balneário Camboriú, *praiano*;
- Salvador, *soteropolitano*.

Na sequência, o próximo sufixo produtivo é o *-ino*, possuindo 105 ocorrências em 47 extremidades de topônimos, como podemos observar na Tabela 2.

Tabela 2 - Extremidades dos topônimos que recebem o sufixo *-ino*

Extremidade	Ocorrências		Cidade	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-ino</i>		
<aci>	5	1	Itapaci	<i>Itapacino</i>
<ares>	8	1	União dos Palmares	<i>Palmarino</i>
<ari>	19	4	Cumari	<i>Cumarino</i>
<bai>	1	1	Tarabaí	<i>Tarabaino</i>
<cia>	5	3	Inocência	<i>Inocentino</i>
<dia>	95	1	Romelândia	<i>Romelandino</i>
<eão>	5	1	Miguel Leão	<i>Leonino</i>
<edes>	3	1	Mossâmedes	<i>mossamedino</i>
<ego>	0	1	Córrego do Ouro	<i>Corregorino</i>
<elo>	11	2	Palmelo	<i>Parmelino</i>
<era>	6	1	Anhanguera	<i>anhanguerino</i>
<eri>	4	1	Ipameri	<i>Ipamerino</i>
<eza>	4	1	Nova Veneza	<i>nova-venezino</i>
<gro>	5	2	Monte Negro	<i>monte-negrino</i>
<guaí>	2	2	Taguaí	<i>Itaguaino</i>
<guéia>	0	1	Redenção de Gurguéia	<i>Gurgueíno</i>

³² Ver subseção 4.3 desta dissertação.

<guel>	2	1	São Miguel das Missões	<i>Miguelino</i>
<ina>	59	1	Antonina do Norte	<i>Antonino</i>
<ins>	14	1	Eliseu Martins	<i>eliseu-martinino</i>
<lfo>	0	1	Adolfo	<i>Adolfino</i>
<lio>	3	1	Capitólio	<i>Capitolino</i>
<lis>	70	30	Anápolis	<i>anapolino</i>
<lto>	4	1	Barro Alto	<i>barro-altino</i>
<nça>	9	2	Mendonça	<i>Mendoncino</i>
<nco>	6	1	Porto Franco	<i>porto-franquino</i>
<nde>	42	1	Rio Grande	<i>rio-grandino</i>
<nel>	1	1	Coronel José Dias	<i>Coronelino</i>
<ânia>	4	1	Pratânia	<i>pratino</i>
<nso>	5	2	Paulo Afonso	<i>palulo-afonsino</i>
<nre>	21	15	Amarante do Maranhão	<i>amarantino</i>
<nres>	12	5	Navegantes	<i>navegantino</i>
<nto>	24	1	Nova Trento	<i>nova-trentino</i>
<oão>	5	1	São João Batista	<i>joanino oujuanino</i>
<rde>	17	1	Carmo do Rio Verde	<i>carmo-rio-verdino</i>
<rdo>	8	1	Novo Acordo	<i>novoacordino</i>
<rai>	16	1	Itaberáí	<i>itaberino</i>
<res>	31	2	Ceres	<i>ceresino</i>
<rêu>	0	1	Torixorêu	<i>torixorino</i>
<ria>	29	1	Nova Glória	<i>nova-glorino</i>
<que>	0	1	Nova Iorque	<i>nova-iorquino</i>
<rte>	8	1	Lima Duarte	<i>limaduartino</i>
<tai>	6	1	Urutaí	<i>urutaino</i>
<nse>	0	1	Cruzaltense	<i>cruzaltino</i>
<tre>	6	1	Campestre de Goiás	<i>campestrino</i>
<ste>	5	1	São Miguel do Oeste	<i>miguel-oestino</i>
<ves>	14	1	Ribeiro Gonçalves	<i>ribeiro-gonçalvino</i>
<zea>	2	1	Várzea Paulista	<i>varzino</i>

Fonte: elaborado pelo autor

A extremidade de topônimo mais produtiva com o sufixo *-ino* é <lis>, que é a extremidade de <polis> e se transforma em *-polino* nos gentílicos, com 30 das 143 ocorrências totais desta terminação; e aproximadamente 6 extremidades só podem receber o sufixo *-ino* quando transformadas em gentílico, como: <nse>: *cruzaltino*, <rêu>: *torixorino*, etc.

Como podemos observar nas Tabelas 1 e 2, <lis> recebe ao menos três morfes (*-ano*, *-ino* e *-ense*) para a geração dos seus gentílicos. O número de vezes que

esses sufixos são utilizados é grande, pois *-polis*³³ pode ser encontrado aproximadamente em 143 nomes de cidades no Brasil e é o elemento mais produtivo para gerar cidades em português, seguido de *-lândia*, que aparece em 97 nomes de cidades. Os sufixos *-polis* e *-lândia* são formadores muito característicos de nomes de cidade no Brasil e após a instauração do nome do topônimo nos moldes da gramática da nossa língua, dificilmente ele se modifica. (DICK, 2007).

A extremidade <dia> de *-lândia* acontece 95 vezes com *-ense*, 1 com *-ano* e 1 com *-ino*, enquanto <lis> de *-polis* acontece 43 vezes com *-ano*, 30 com *-ino* e 70 com *-ense*. Tanto em ocorrências de maior número, como nas de menor número, é difícil afirmarmos com certeza qual o parâmetro que diferencia a escolha dos sufixos. Para <dia>, ainda, podemos afirmar que *-ense* é padrão e não damos tanta atenção para as possibilidades de realização com *-ino* (embora as regras da língua portuguesa possam aceitar este tipo de construção), enquanto que para <lis> mesmo com o sufixo *-ense* sendo o mais recorrente a quantidade de ocorrências com os outros morfemas também é alta. O padrão estatisticamente para essa extremidade ainda é o sufixo *-ense*, porém há a necessidade de criação dos gentílicos utilizando, também, os outros morfemas. A extremidade <nte> também nos chama atenção na Tabela 2, pois ela combina mais vezes com o sufixo *-ino* (21) do que com *-ense* (15).

O sufixo *-ista* possui nove ocorrências em nove extremidades de topônimos, como se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3 - Extremidades dos topônimos que recebem o sufixo *-ista*

Extremidade	Ocorrências		Cidade	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-ista</i>		
<abo>	1	1	Arraial do Cabo	<i>cabista</i>
<age>	1	1	Lage	<i>lagista</i>
<gão>	3	1	Mazagão	<i>mazaganista</i>
<lix>	0	1	São Felix	<i>são-felista</i>
<nção>	5	1	Redenção	<i>redencionista</i>
<nto>	24	1	São Bento Abade	<i>sao-bentista</i>
<pos>	6	1	Campos do Goytacazes	<i>campista</i>
<tos>	15	1	Santos	<i>santista</i>

³³ “poli [do grego pólis, eos.] = ‘cidade’. [Equiv.: -polis e -pole: Petrópolis; metrópole (< lat. Metrópole < gr. Metrópolis).]” (FERREIRA, 1986, p. 1355).

<ulo>	4	1	São Paulo das Missões	<i>paulista-das-missões</i>
-------	---	---	-----------------------	-----------------------------

Fonte: elaborado pelo autor

Como os sufixos *-eno*, *-eiro*, *-enho*, *-ito* e *-ado* têm baixa ocorrência, eles estão agrupados na Tabela 4.

Tabela 4 - Extremidades dos topônimos dos sufixos de baixa ocorrência

Sufixo <i>-eno</i>				
Extremidade	Ocorrências		Cidade	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-eno</i>		
<aré>	8	5	Nazaré	<i>nazareno</i>
<rém>	2	2	Santarém	<i>santareno</i>
Sufixo <i>-eiro</i>				
Extremidade	Ocorrências		Cidade	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-eiro</i>		
<ina>	59	1	Campina do Simão	<i>campineiro</i>
<inas>	2	1	Campinas	<i>campineiro</i>
Sufixo <i>-enho</i>				
Extremidade	Ocorrências		Cidade	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-enho</i>		
<ama>	2	1	Panamá ³⁴	<i>panamenho</i>
Sufixo <i>-ito</i>				
Extremidade	Ocorrências		Cidade	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-ito</i>		
<rmo>	3	1	Monte do Carmo	<i>carmelito</i>
Sufixo <i>-ado</i>				
Extremidade	Ocorrências		Cidade	Gentílico
	<i>-ense</i>	<i>-ado</i>		
<ado>	41	1	Colorado	<i>colorado</i>

Fonte: elaborado pelo autor

O topônimo que tem <ado> em sua terminação permanece da mesma forma, já que o sufixo *-ado*, também formador de gentílico, tem forma homônima. Porém, como ocorre somente uma vez, só podemos afirmar com certeza a sua não produtividade. Trouxemos sua ocorrência aqui, pois está presente na lista do IBGE.

Em relação às extremidades dos topônimos, de modo geral, elas são formadas por três letras, como: <aba>, <bem>, <nço>, etc., as que possuem quatro letras

³⁴ Na Wikipédia essa mesma cidade, no estado de Goiás, possui o gentílico *panamaense*.

normalmente são terminadas com <s>, como em: <itas>, <ucas>, <edes>, etc ou referem-se a algum nome que não é muito comum em língua portuguesa como <chek>, e a extremidade formada com cinco letras se refere ao dígrafo <gu> em <guéia>.

Encontramos também a terminação *-ara* para a formação dos gentílicos, porém, não podemos dizer que se trata de um sufixo da língua portuguesa, mas uma terminação ou pedaço de radical de uma língua indígena. Ela apresentou duas ocorrências em apenas duas extremidades de topônimos: <aus>: Manaus, *manauara*; e <guá>: Paranaguá, *paranaguara*, cuja extremidade é mais produtiva com o sufixo *-ense* (11 ocorrências).

Ao juntarmos todas as extremidades em uma tabela, pudemos perceber que determinadas extremidades se repetem em diferentes morfes, como demonstram os dados do Quadro 1.

Quadro 1 - Relação das extremidades de topônimos que se repetem em diferentes morfes

	<i>-ano</i>	<i>-eiro</i>
<i>-ino</i>	<ari>, <cia>, <dia>, <elo>, <nça>, <n-te>, <n-to>, <lis>, <ria>, <zea>	<ina>
<i>-ista</i>		
<i>-eno</i>	<are>	
<i>-enho</i>		
<i>-ito</i>	<ito>	
<i>-ado</i>		

Fonte: elaborado pelo autor

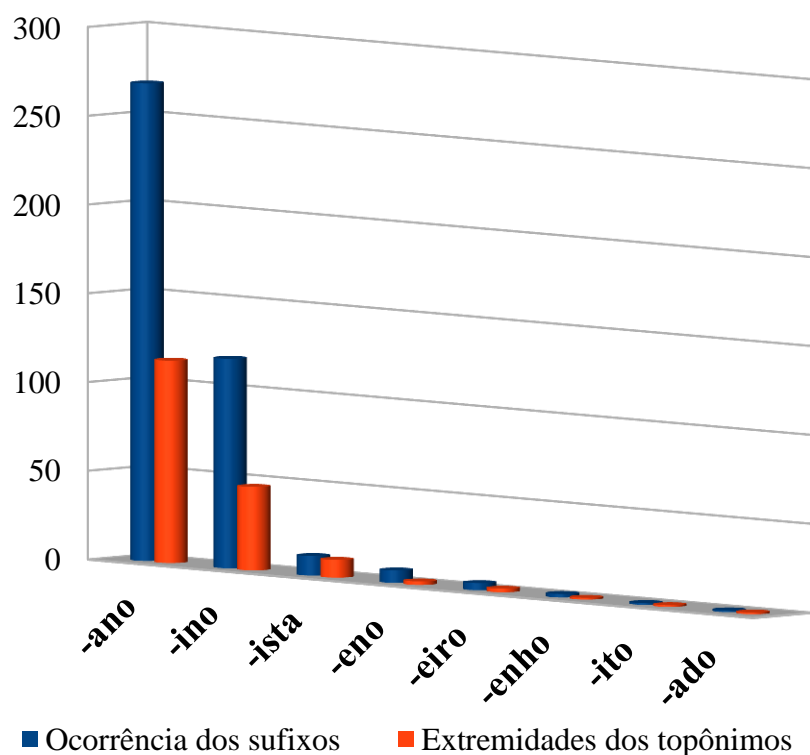
Dos sufixos específicos, com exceção do *-ense*, vemos que das 113 extremidades de topônimos que recebem o morfe *-ano*, 10 delas também podem formar gentílicos com o morfe *-ino*. Por exemplo, para a cidade Cumari (GO), temos o gentílico *comarino*, enquanto para Capivari (PR), *capivariano*; podemos citar também a cidade de Várzea (PB) e (RN) que, segundo a lista do IBGE, possui os gentílicos *varzino* e *varzeano*.³⁵ Isso nos leva a uma questão importante: há (pelo menos) mais de uma opção

³⁵ Os dois gentílicos são validados pelas buscas ao Google e Wikipédia. No Houaiss Eletrônico (2009), há

de gentílico válida segundo as regras intrínsecas da língua para representar os habitantes de uma localidade. Nas Tabelas 1 e 2, nossa atenção maior é com <lis>, pois é a extremidade que permitiu maior variação em quantidade, possuindo cerca de 70 ocorrências com *-ense*, 43 com *-ano* e 30 com *-ino*.

No Gráfico 1, na sequência, podemos observar que o número de ocorrências dos sufixos dos gentílicos é maior que o número das extremidades das palavras tidas como base para a formação dos gentílicos (os topônimos). Ou seja, embora as derivações acima ocorram em poucos casos, fenômenos morfológicos podem ser os responsáveis pela existência da variedade de sufixos, pois são responsáveis pelas adequações entre os morfemas em língua portuguesa. Por exemplo, a ocorrência do sufixo *-ano* (208 vezes) é muito maior que a variedade de extremidade dos seus respectivos topônimos (110). Isso demonstra que, ao menos, há dois exemplos de gentílicos gerados para cada extremidade de unidade toponímica. Com os dados obtidos, é possível deduzir que os padrões, embora variados, estão presentes na língua e interiorizados na mente das pessoas, que escolheram como representar sua terra natal e seus companheiros de terra. Nesse gráfico, não contamos com o *-ense*, pois como observaremos a seguir no Quadro 2 e na quantificação das tabelas subsequentes, são pouquíssimas as extremidades que não são formadas com esse sufixo.

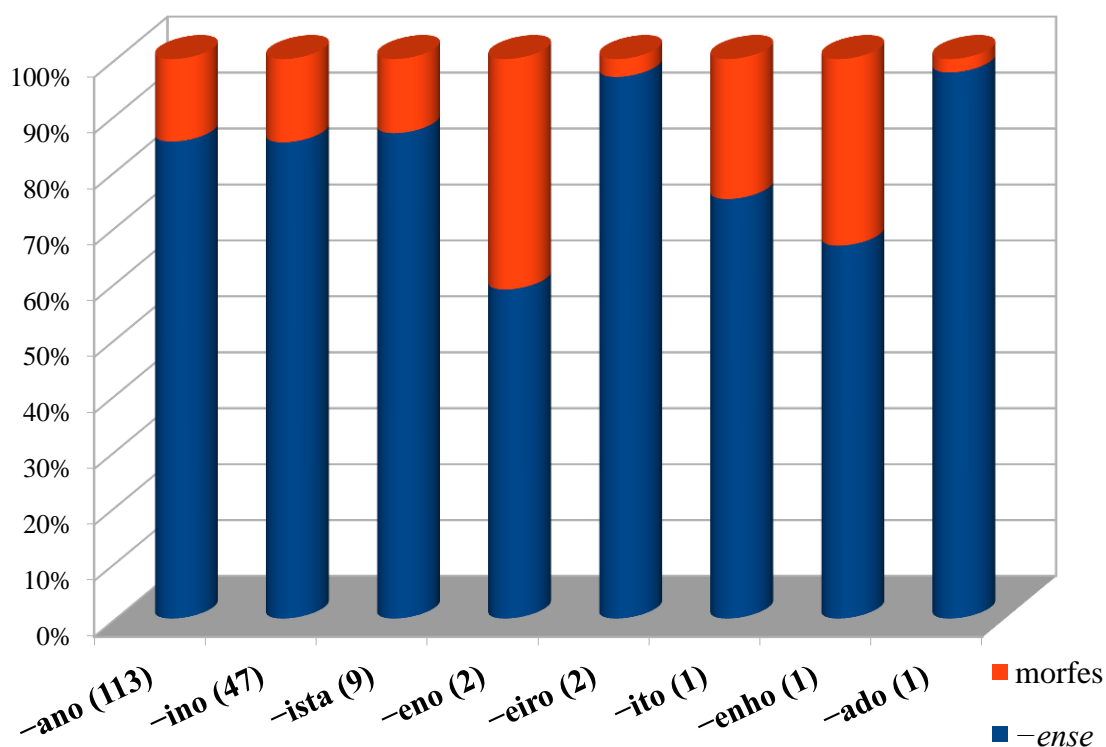
Gráfico 1 - Relações entre as extremidades dos topônimos e os sufixos formadores de gentílicos



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 2 mostra a proporção da ocorrência do morfe *-ense* em relação aos outros morfes quando incorporados às mesmas extremidades. Podemos perceber que a ocorrência do morfe mais produtivo (em azul) é muito superior à dos outros morfes (em vermelho) nas mesmas terminações. Na base do eixo desse gráfico (X), observamos os morfes com o número de ocorrências em que eles acontecem, por exemplo, *-ano* acontece em 113 extremidades. No eixo (Y) temos as proporções em porcentagens de todos os morfes presentes no trabalho. Ou seja, os cilindros vermelhos representam os morfes da base, na quantidade em que se apresenta entre parênteses, em comparação às ocorrências das mesmas extremidades utilizando o morfe *-ense*. Cada cilindro inteiro representa 100% das formações gentílicas por meio das extremidades descritas nas tabelas subsequentes e cada pedaço deles, em porcentagem, representa sua construção com seu devido morfe, em contrapartida de *-ense*.

Gráfico 2 - Proporção entre a realização das extremidades em *-ense* e nos outros morfemas



Fonte: elaborado pelo autor

Podemos perceber, no Gráfico 2, que o morfe *-ense* é muito produtivo mesmo nas extremidades que se juntam aos outros morfemas. As extremidades dos topônimos abrem portas para a realização dos gentílicos de maneiras distintas, pois, como sabemos, os processos de derivação morfológica não são formalizações exatas e com regras tão restritas quanto nos processos de flexão. Isso dá a oportunidade de um gentílico receber além do morfe *-ense*, algum dos outros morfemas e ainda continuar seguindo as regras da língua portuguesa.

No Quadro 2, na sequência, há a relação das extremidades dos topônimos que não apresentaram ocorrências com *-ense*, sendo somente atestadas com os morfemas específicos.

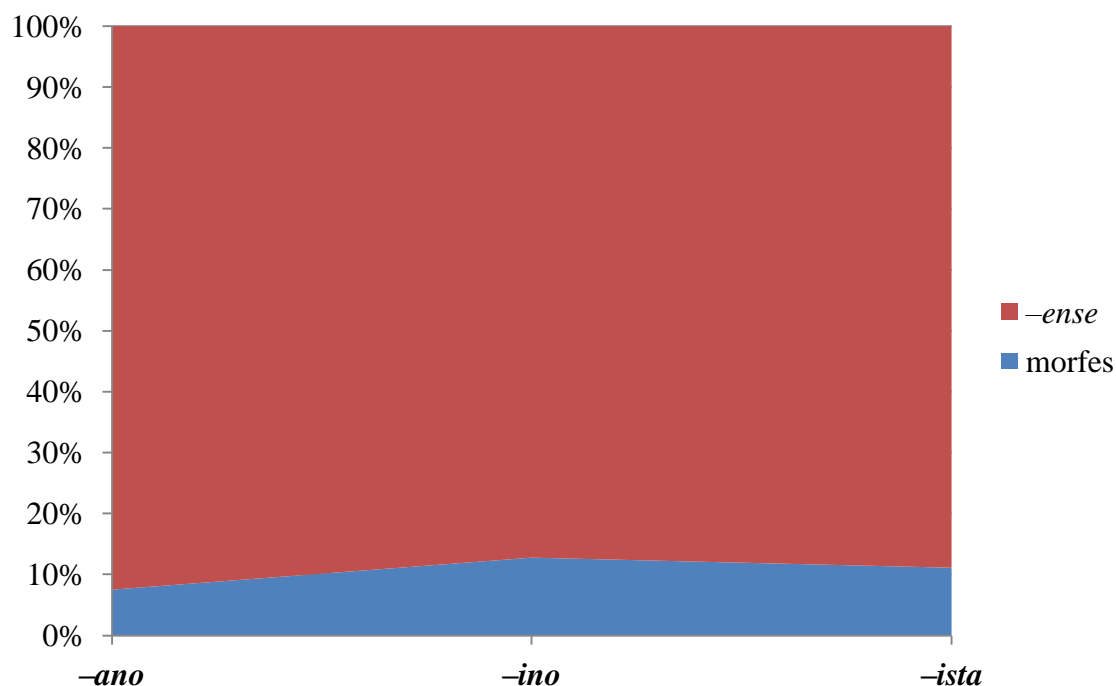
Quadro 2 - Extremidades que não apresentam ocorrências em *-ense*

-ano	-ino	-ista
<ages>	<ego>	<lix>
<aias>	<guéia>	
<cci>	<lfo>	
<cês>	<réu>	
<chek>	<que>	
<cias>	<ense>	
<cri>		
<isi>		
<itu>		
<oné>		
<rga>		
<réo>		
<tia>		
<tuí>		
<ucas>		
<upé>		

Fonte: elaborado pelo autor

Cerca de 10% das extremidades totais ocorrem somente nos três morfes do Quadro 2, ou seja, não apresentam ocorrências em *-ense*. Para contrastarmos a quantidade de extremidades que são formadas somente com os morfes específicos, observemos o Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Proporção entre as extremidades que são compartilhadas com *-ense* e as que só se aceitam outros morfes

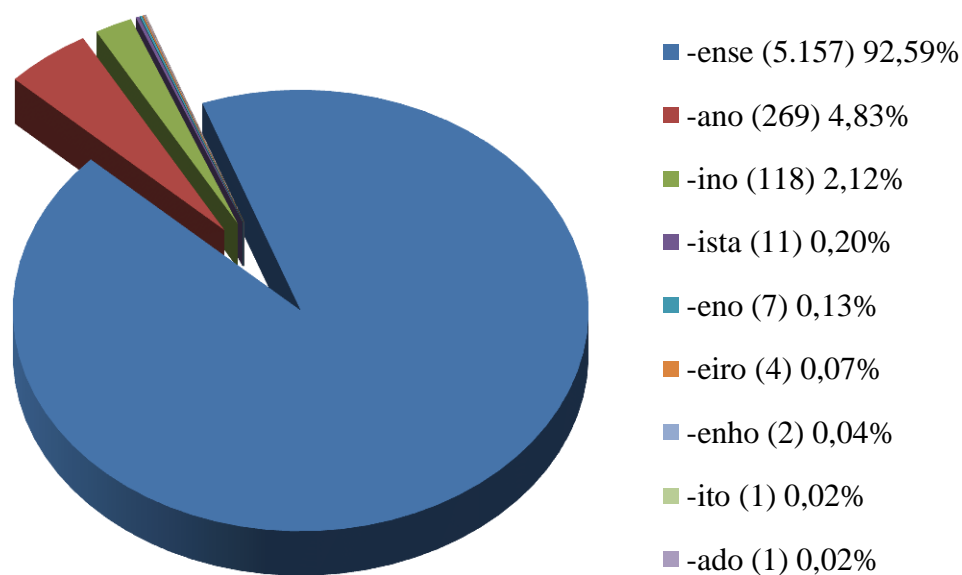


Fonte: elaborado pelo autor

Gramaticalmente, podemos observar que somente *-ense* e *-ista* são morfes latentes, ou seja, suas terminações são invariáveis com relação ao gênero (masculino e feminino) e que praticamente todos os sufixos alteram a sílaba tônica da forma primitiva (topônimo) quando integram gentílicos.

Na sequência, apresentamos mais detalhadamente, no Gráfico 4, as proporções dos sufixos que são responsáveis pela formação dos gentílicos dos nomes de cidade no Brasil. Para ilustrar melhor, decidimos por exibir o sufixo *-ense*, pois, como pudemos observar, ele é recorrente inclusive nas extremidades utilizadas pelos outros sufixos.

Gráfico 4 - Proporção geral de sufixos extraídos dos gentílicos da tabela do IBGE



Fonte: elaborado pelo autor

Como já afirmamos antes, *-ense* é o sufixo mais produtivo em língua portuguesa para designar gentílicos, assim, podemos considerá-lo como o padrão. Todos os outros sufixos surgem em contextos específicos, provavelmente para resolver pequenas adequações sonoras (ou morfológicas em grande escala – se considerarmos que existem diferenças sonoras bem grandes entre um morfe formador de gentílico e outro –, que não se pautam somente no fenômeno de elisão ou de crase, da forma em que se apresentam na nossa fundamentação teórica).

Devemos pontuar que o mecanismo de escolha de um dos diferentes morfes será responsável pela formação do gentílico e segue a padrões específicos, que podem sofrer ou não mudanças morfológicas, em um nível de detalhamento mais aprofundado. Por exemplo, para Baixio (CE) temos o gentílico que sofreu elipse (ou elisão) de um dos seus elementos constituintes: *baixiense*, que suprimiu a extremidade *-o* para adequar o sufixo *-ense*, assim como para Pompéu (MG) → *pompeano*, que suprimiu a extremidade *-u* para ser concatenado com o sufixo *-ano*, enquanto observamos crases nos casos em que o último elemento (letra/som) dos topônimos é o mesmo do primeiro dos morfes formadores de gentílicos: Tarabaí (RS) → *tarabaino* ou Saúde (BA) → *saudense*. Isso tudo sem contar com as mudanças advindas de adequações fonéticas e ortográficas que são

responsáveis por conduzir as formações de, por exemplo: Valença (RJ) → *valenciano*, Natividade (TO) → *nativitano*, etc. Na seção 5, que trata da representação dos dados linguísticos, buscaremos resolver esses problemas de adequação microestruturais.

Resumindo:

- a derivação está presente em praticamente todos os gentílicos (só pode não estar presente nas formas arbitrárias);
- a escolha do sufixo varia conforme a extremidade do topônimo;
- o sufixo *-ense* é a regra padrão, e os outros sufixos mesmo sendo produtivos, pois apresentam possibilidade de ocorrência em mais de uma unidade, são as exceções, eles simplesmente abrem o leque de possibilidades combinatórias de elementos mórficos para a geração dos gentílicos;
- algumas poucas extremidades de topônimos são formadas somente com os nove sufixos de exceção e não com *-ense*;
- algumas extremidades de topônimos podem receber mais de um sufixo para formar gentílicos em língua portuguesa;
- existem muitos sufixos que formam gentílicos, porém, na lista do IBGE, somente foram encontrados nove ligados à língua portuguesa e uma extremidade ligada às línguas indígenas;
- os sufixos que formam os gentílicos trazem as sílabas tônicas para eles, fazendo com que o uso de diacríticos (presentes nos topônimos) não sejam mais necessários, já que a sílaba tônica se desloca para a direita;

4.1.1. Morfes gentílicos que não se apresentam nos municípios brasileiros

Como nosso recorte de estudo foram as unidades que compunham a gama de municípios brasileiros e seus respectivos gentílicos, deixamos de lado os outros morfes que são utilizados para a geração de gentílicos de topônimos estrangeiros. Segundo Bechara (2009, pág. 299), para a formação de adjetivos que referenciam a naturalidade, além dos morfes descritos neste trabalho, são utilizados: *-ês, -esa: português, portuguesa; -aco: austríaco; -eu: hebreu; -ico: brasílico; -ol: espanhol; -oto: minhoto; -ato: maiato;*

–*eta*: *lisboaeta* e –*aico*: *caldaico*. Além desses sufixos, podemos listar, a partir do nosso conhecimento lexical gentílicos como *alemão*, que é formado por –*ão*, ou *asiático*, formado respectivamente por –*ático*.

Naturalmente, a formação dos gentílicos nesse espectro mais amplo, englobando mais delimitações de topônimos como regiões e países, por meio dos morfes supracitados, pode se dar de maneira regular, segundo a estrutura morfológica da língua portuguesa. Isso significa que os adjetivos acima são compreendidos pelos falantes de maneira geral e que por meio desses morfes é possível formar gentílicos.

4.1.2. Morfes compartilhados pelos gentílicos e por outros campos lexicais

No âmbito da morfologia da língua portuguesa, enquanto existem morfemas que designam colocações de trabalho como: *pedreiro*, *entregador*, *dentista*, *professor*, etc., especialistas como: *esteticista*, *dermatologista*, *linguista*, etc., dentre os mais diversos campos lexicais, existe o morfema que possibilita a criação de gentílicos, que por sua vez está associado à natureza toponímica, que se estende às comunidades de indivíduos que partilham de mesmas particularidades de origem ou habitação. Alguns sufixos como –*ista*, –*eira* e –*eiro* também são capazes de formar gentílicos e apresentam grande relevância na formação de nomes agentivos, em particular profissionais. Segundo manuais de gramática como o de Bechara (2009, pág. 298), em uma visão afixocêntrica de produção lexical, esses últimos sufixos são responsáveis pela formação de substantivos e adjetivos de agente e instrumento. Ainda segundo ele, o sufixo –*ista* indica a maneira de pensar, doutrinas religiosas além de profissão, como ocorre em: *socialista*, *comunista* e *metodista*.

Além da função semântica comumente reconhecida, como nos mostra Bechara, existem trabalhos na morfologia histórica que fazem a genealogia semântico-funcional especificamente dos dois sufixos estudados. No trabalho de Areán-García (2012), há uma explicação a respeito da produtividade desses sufixos na criação de agentivos e de gentílicos. Primeiramente, para esses últimos, segundo a autora, –*ista* é pouco usado para a formação de gentílicos, sendo somente encontrados no Brasil e nos países lusófonos da África, enquanto que tanto em Portugal quanto em outros países de línguas europeias, o morfema é utilizado somente no seu emprego agentivo.

Em relação aos agentes, tanto –*ista* como –*eiro* possuem particularidades no

que diz respeito ao seu *status* social e à sua variação regional. Segundo Areán-García (2012), podem ser realizadas construções com mesmos radicais com esses dois afixos, como por exemplo: bolsista (utilizado no Brasil) e bolseiro (utilizado em Portugal), caracterizando sua produtividade no que cabe à variação no sistema da língua. No que concerne ao *status* social das profissões dentro da língua, há certo desprestígio nos profissionais formados por *-eiro*, enquanto que quando se usa *-ista* automaticamente nos referimos aos profissionais mais bem qualificados. Para Areán-García (2012, p. 2480) “as atividades de maior prestígio seriam designadas por agentivos em *-ista*; enquanto os ofícios de menor prestígio ou marginalizados seriam expressos por agentivos em *-eiro(a)*”. Podemos citar como exemplo as profissões jornalista e jornaleiro, que têm seus trabalhos voltados ao mesmo objeto, mas com valorações diferentes; e ao observarmos a formação médica de especialidades: dermatologista, otorrinolaringologista, etc., em contrapartida aos trabalhos menos remunerados como: pedreiro, jornaleiro, copeiro, faxineiro, etc.

Há ainda o trabalho de Ferrari e Medeiros (2012), que consiste na análise da disputa de designação, por meio da memória histórica e etnológica das pessoas que eram naturais do Brasil durante o período de colonização. Segundo a conclusão dos autores, havia três formas de chamar as pessoas que tinham ligações com o Brasil, eram os *brasilienses*, os *brasileiros* e os *brasilianos*. Os primeiros eram os descendentes de estrangeiros que imigraram e constituíram famílias por aqui; os segundos eram os estrangeiros que vieram como comerciantes ou negociadores em terras brasileiras, sem a intenção de se estabelecerem, mas que acabaram não retornando aos seus países de origem; e os terceiros, *brasilianos*, eram os próprios nativos indígenas.

Ao observarmos os gentílicos como um todo, é impossível nos restringirmos ao escopo dos topônimos municipais, pois lidamos com o vasto mundo dos nomes que se referem aos grupos de indivíduos. Mais do que isso, para Ferrari e Medeiros (2012, p. 85) “a atribuição de um gentílico diz respeito à relação de pertencimento do sujeito”. E isso pode ser aplicável também, como observamos, aos grupos de indivíduos que são adeptos de algo. Nesse sentido, podemos utilizar esses adjetivos para nomear pessoas relacionadas aos times de futebol, aos moradores de comunidades, bairros, clubes, etc. Em relação aos adeptos dos times esportivos – cujos mecanismos linguísticos são os mesmos dos gentílicos advindos de topônimos – trouxemos na subseção seguinte, a título de apontamento, algumas discussões a respeito dos seus usos em relação ao tema desta

dissertação.

4.1.2.1. Torcedores de times esportivos

O uso dos gentílicos não se circunscreve somente às cidades brasileiras que foram o objeto de estudo do nosso trabalho. As designações para os torcedores ou adeptos dos times esportivos, por exemplo, podem ser abarcadas pelos mesmos processos morfológicos descritos neste trabalho.

Considerando esse fato, foi realizada uma consulta ao verbete “nação” no Dicionário Eletrônico Houaiss (2009), que possui como acepção: “comunidade de indivíduos que, dispersos em áreas geográficas e políticas diversas, estão unidos por identidade de origem, costumes, religião”. Com base nessa definição, entendemos que torcedores das diversas equipes esportivas, por se constituírem como uma comunidade de indivíduos e partilharem costumes semelhantes definem-se como uma nação. Esse fenômeno pode ser comprovado ao entrarmos em contato com qualquer jornalismo ou comentário esportivo, os quais utilizam seguidamente manchetes como “Parabéns Nação Corinthiana!”³⁶ ou “(...) um grupo de 35 torcedores fundou oficialmente a Associação Nação Santista.”,³⁷ expressões que se referem aos times de futebol Corinthians e Santos, respectivamente..

Além dessa associação ao campo de nação, as designações dos torcedores, quando não apelidados e nomeados segundo particularidades específicas, sofrem os mesmos processos morfológicos que os gentílicos de origem toponímica. A classe de palavras que designa essas pessoas é a mesma, são adjetivos que dão valor semântico aos indivíduos adeptos. As construções são feitas seguindo as mesmas regras levantadas neste trabalho. Para torcedores do time de futebol Sociedade Esportiva Palmeiras, por exemplo, há o adjetivo **palmeirense** e o **palestrino** (devido ao antigo nome do time Palestra Itália), para o Sport Club Corinthians Paulista há o adjetivo **corinthiano**, para o Botafogo de Futebol e Regatas há os adjetivos **botafoguense** e **alvinegro**, para o Santos Futebol Clube há o adjetivo **santista** e para o São Paulo Futebol Clube há o adjetivo **são-paulino**.

³⁶ <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/torcedor-do-corinthians/post/parabens-corinthians-parabens-nacao-corinthiana.html>

³⁷ <http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/santos-fc/associacao-nacao-santista-quer-virar-uma-usina-de-ideias/?cHash=c7b9cac36d78e438e3ed5575c5751455>

Observemos que para todos esses exemplos de times de futebol brasileiros, os morfemas utilizados são os mais produtivos na formação dos gentílicos. Com exceção o time São Paulo, que possivelmente para distinguir-se dos habitantes do Estado (paulistas) e da cidade (paulistanos) se realiza como são-paulino.

Se partirmos da hipótese de que a forma de nomeação dos torcedores está ligada diretamente à forma de nomear os habitantes das cidades, estaríamos parcialmente certos quando dizemos que quem é Santista é torcedor do Santos e habitante do município de Santos (SP), porém, como chegaríamos à localidade exata do torcedor do Atlético Mineiro, do Corinthians, ou do Vasco? E em relação ao time Ituano? Chamamos o torcedor do Ituano de ituanista, ou não há designação específica? Dessa forma, podemos cair em diversos equívocos: o primeiro é que nem todos os nomes de time podem receber “gentílicos” ou adjetivos para identificar seus torcedores; e o segundo é que muitos dos nomes de times são formados por meio de gentílicos, como: Curitiba, Paulista de Jundiaí, Ituano, etc.

Portanto, os mecanismos da língua responsáveis pelo campo lexical de estudo dos topônimos e gentílicos também são responsáveis pelo campo dos times esportivos, principalmente de futebol no Brasil. A causa mais provável dessa partilha de propriedades linguísticas advém do fato de grupos de pessoas que partilham de mesmas características, estilo de vida ou origem também serem qualificados por meio de adjetivos que carregam essas cargas semânticas.

Resumindo:

- alguns dos sufixos utilizados para a formação dos gentílicos também são utilizados para formar outras palavras pertencentes a outros campos lexicais, como os adjetivos que designam os profissionais de dada profissão, por exemplo;
- mudar o percurso de observação do fenômeno linguístico, do gentílico ao topônimo, abriria um leque para diferentes resultados;
- os gentílicos não são somente utilizados com topônimos, são utilizados com outras entidades nomeadas que representam grupos de indivíduos ou adeptos de times de futebol, clubes, etc.;
- a heterogeneidade do Brasil se reflete na nomeação dos lugares. Dessa

maneira, fez-se necessária a possibilidade de criar gentílicos (estruturas de formação de gentílicos) que pudessem abarcar todas as formas em que a unidade base se encontraria;

➤ os gentílicos estão ligados à ideia de pertencimento expressa pelas pessoas ligadas aos grupos, culturas e locais;

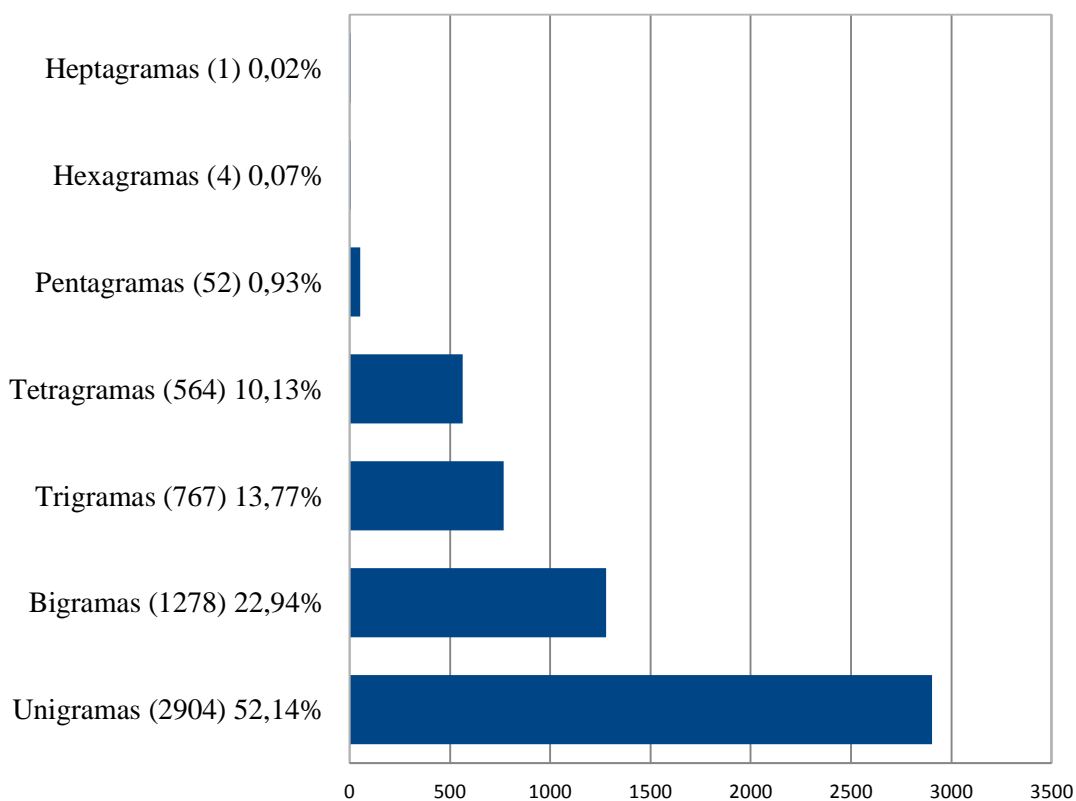
➤ mesmo com a variedade de constituição de topônimos (uns são nomes indígenas, outros nomes de santos, etc.), os processos morfológicos conseguem abarcar todas as unidades, e isso pode ter refletido na capacidade de criar adjetivos designativos com os mesmos sufixos gentílicos, como no caso dos times de futebol;

4.2. Topônimos constituídos por lexias complexas

A utilização dos n-gramas é estatística e fundamental para o conhecimento da quantidade de unidades que compõem os topônimos e gentílicos da nossa lista.

Observem-se as composições dos nomes oficiais no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Composições em n-gramas dos nomes de cidades brasileiras



Fonte: elaborado pelo autor

Excluem-se nesta subseção, portanto, os topônimos unigramas pelo fato de eles possuírem somente uma unidade que receberá o sufixo, ou seja, eles podem ser explicados somente pela análise derivacional (cf. subseção 4.1) – fenômeno comum a todos. O topônimo Louveira (SP), por exemplo, têm seu gentílico *louveirense*, sendo formado somente por um radical e um afixo. Mais da metade dos topônimos (52%) recebe a sufixação diretamente, sem que uma ou outra unidade seja menos ou mais privilegiada. Nos quadros do decorrer desta subseção, serão demonstradas as preferências na escolha da base que irá receber o sufixo para o caso dos topônimos formados por lexias complexas.

Ao excluirmos os unigramas, sobram os n-gramas, que são os formados por mais de uma palavra, como por exemplo: São Carlos (bigrama), Palmeiras de Goiás (trigrama), Bela Vista de Minas (tetragrama), Conceição da Barra de Minas (pentagrama), São João do Rio do Peixe (hexagrama) e São José do Vale do Rio Preto (septagrama).

Para tentar entender se há ou não um padrão na escolha da base que receberá o sufixo, criamos a seguinte tipologia dos topônimos constituídos por lexias complexas:

- ✓ Lexias complexas formadas com numeral cardinal;
- ✓ Lexias complexas formadas com adjetivos;
- ✓ Lexias complexas formadas com nomes de pessoas ou de santos;
- ✓ Lexias complexas formadas com pronomes de tratamento, títulos de nobreza ou nomes de cargo/função.

Abaixo, seguem-se os Quadros 3, 4, 5 e 6, com exemplos ilustrativos das tipologias acima, estando os sufixos assinalados com cores diferentes.

Quadro 3 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com numeral cardinal e seus respectivos gentílicos

Gentílicos cuja base é o último elemento da lexia (bigramas)	Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia (bigramas)	Gentílicos cuja base é formada por dois elementos, excluindo-se a preposição (trigramas)	Gentílicos cuja base é formada pelos dois primeiros elementos da lexia (tetra e pentagramas)
Dois Riachos → riachense	Dois Vizinhos → dois-vizinhense	Dezesseis de Novembro → dezesseis-novembreense	Dois Irmãos das Missões → dois-irmãosense
Dois Irmãos do	Dois Irmãos → dois-	Sete de Setembro →	Dois Irmãos do

Buriti → buritiense	irmãosense	setembreense	Tocantins → doisirmanense
Sete Barras → barrense	Três Ranchos → triirranchense	Treze de Maio → treze-maioense	Três Barras do Paraná → tribarrense
	Três Corações → tricordiano	Quinze de Novembro → quinze-novembreense	Santa Rita do Passa Quatro → santa-ritense
	Três Pontas → três-pontano		Dois Irmãos das Missões → dois-irmãosense
	Três Lagoas → três-lagoense		
	Três Rios → Trirriense		
	Passa Quatro → passa-quatense		
	Quatro Barras → quatro-barrense		
	Quatro Irmãos → quatro-irmanense		
	Passa Sete → passassetense		
	Sete Lagoas → sete-lagoano		

Fonte: elaborado pelo autor e pela orientadora

Quadro 4 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com adjetivo e seus respectivos gentílicos

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia (bigramas e trigrama). O sufixo se agrega ao adjetivo:	Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia (bigramas e trigrama). O sufixo se agrega ao nome:	Gentílicos cuja base é formada pelo primeiro elemento da lexia (bigramas e trigramas). O sufixo se agrega ao nome:	Gentílicos cuja base é formada pelos dois primeiros elementos da lexia (tetragramas). O sufixo se agrega ao adjetivo ou ao nome:	Gentílico cuja base é formada pelo último elemento da lexia. O sufixo se agrega ao nome:	Gentílico cuja base é formada pelos dois últimos elementos da lexia (tetragrama). O sufixo se agrega ao adjetivo:
Mar Vermelho → mar-vermelhense	Alto Santo → alto-santense	Breu Branco → breuense	Rancho Alegre d'Oeste → rancho-alegreense	Baixo Guandu → guanduense	Palmas do Monte Alto → monte-altense
Ouro Branco → ouro-branquense	Alto Horizonte → alto-horizontino	Capela do Alto Alegre → capelense	Água Doce do Maranhão → aguadocense		
Rio Branco → rio-branquense	Alto Jequitibá →	Coqueiro Baixo →	Ouro Preto do Oeste → ouro-		

	jequitibaense	coqueireense	pretano		
Cerro Azul → cerro-azulense	Bom Jesus → bom-jesuense	Cachoeira Grande → cachoeireense	Nova Esperança do Sudoeste → novaesperansense		
Céu Azul → céu-azulense	Boa Ventura → boa-ventureense	Cabeceira Grande → cabeceireense			
Barro Alto → barro-altino	Urbano Santos → urbano-santense				
Casa Grande → casa-grandense	Nova Londrina → nova-londrinense	Pinheiro Preto → pinheireense			
Lagoa Grande → lagoa-grandense					
Campo Magro → campomagrense					
Campos Verdes → campo-verdense					
Campo Largo → campo-larguense					

Fonte: elaborado pelo autor e pela orientadora

Quadro 5 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com nome de pessoas e de santos e seus respectivos gentílicos

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia, excetuando-se, às vezes, a preposição (bigramas e trigramas)	Gentílicos cuja base é formada apenas pelo primeiro elemento da lexia (bigramas e trigramas)	Gentílicos cuja base é formada apenas pelo último elemento da lexia (bigramas, trigramas e tetragramas)	Gentílicos cuja base é formada apenas pelos dois primeiros elementos da lexia (tetragramas)
Augusto de Lima → augusto-limense	Anísio de Abreu → anisiense	João Pessoa → pessoense	Santa Helena de Goiás → santa-helenense
Licínio de Almeida → licínio-de-almeidense	Casimiro de Abreu → casimireense	José de Freitas → freitense	Santa Rita de Caldas → santa-ritense
Carlos Gomes → carlos-gomense	Cristiano Otoni → cristianense	Júlio de Castilhos → castilhense	Santo Antônio de Jesus → santo-antoniense
Elói Mendes → eloi-mendense	Delfim Moreira → delfinense	Mendes Pimentel → pimentelense	Santa Maria de Jetibá → santa-mariense
João Lisboa → joão-	Magalhães de Almeida →	Nossa Senhora de Nazaré	

lisboense	magalhense	→ nazareno	
Lauro de Freitas → lauro-freitense	Oliveira de Fátima → oliveireense	Santa Filomena → filomenense	
Paulo de Faria → paulofariense	Peixoto de Azevedo → peixotense	São Francisco de Assis → assisense	
Rolim de Moura → rolimoreense	Plácido de Castro → placidiano	São João dos Patos → patoense	
Santa Helena → santa-helenense	Prudente de Moraes → prudentino	São José de Ribamar → ribamareense	
São Carlos → são-carlense	Teixeira de Freitas → teixeireense	São Leopoldo → leopoldense	
Cândido de Abreu → cândido-abreuense	Trejano de Moraes → trejanense	São Tomás de Aquino → aquinense	
São Domingos → são-dominguense			

Fonte: elaborado pelo autor e pela orientadora

Quadro 6 - Topônimos constituídos por lexias complexas formadas com pronomes de tratamento, títulos de nobreza e nomes de cargo/função

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia, excetuando-se, às vezes, a preposição (bigramas e tetragramas)	Gentílicos cuja base é formada apenas pelos dois últimos elementos da lexia (trigramas e tetragramas)	Gentílicos cuja base é formada apenas pelo último elemento da lexia (bigramas, e trigramas)	Casos específicos
Dom Pedro → dom-pedreense	Capitão Leônidas Marques → leônidas-marquesiense	Conselheiro Mairink → mairinquense	Senador Modestino Golçalves → modestinense
Dom Pedro de Alcântara → dom-pedro-alcantarense	Governador Nunes Freire → nunes-freireense	Coronel Fabriciano → fabricianense	Senador Betense → senabetense
Dom Viçoso → dom-viçosense	Visconde do Rio Branco → rio-branquense	Dona Eusébia → euzebense	
Engenheiro Coelho → engenheiro-coelhense		Doutor Severiano → severianense	
Frei Rogério → frei-rogeriense		Duque de Caxias → caxiense	
Major Sales → major-salense		Frei Miguelinho → miguelinhense	
Monsenhor Gil → monsenhorgilense		General Maynard → mainardense	
		Governador Valadares → valadareense	
		Marechal Cândido Rondon → rondonense	

		Monsenhor Paulo → paulense	
		Presidente Juscelino → juscelinense	

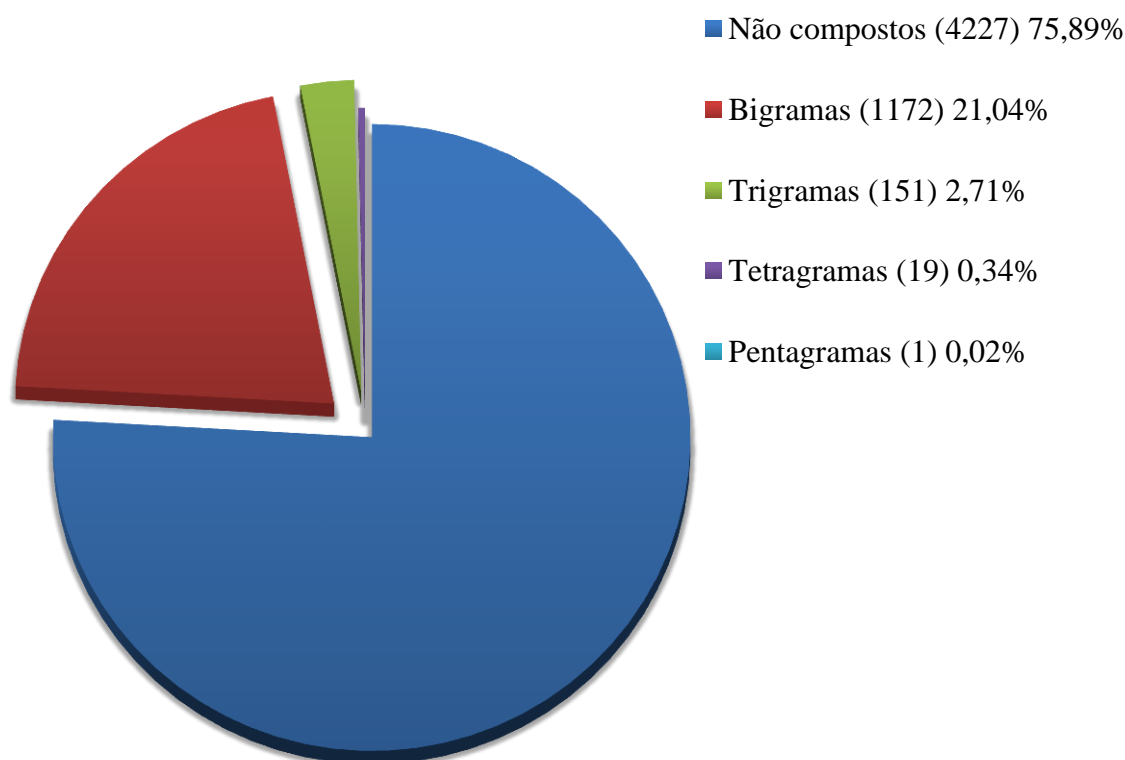
Fonte: elaborado pelo autor e pela orientadora

Como podemos observar em todos os Quadros, de 3 a 6, os critérios para a escolha da base que receberá o sufixo gerador de gentílico não é preciso. Possivelmente, a motivação de escolha da base para sufixação pode ser originária de algum fator externo³⁸ à estrutura linguística que tivemos como objeto de análise. Além de a lista estudada ser muito extensa, as variações são enormes e, por isso, não foram devidamente descritas a ponto de serem analisadas neste trabalho. No entanto, podemos também observar certa adequação sonora, que faz com que uma construção (composição) pareça mais agradável aos ouvidos do que outra, influenciando na formação dos gentílicos.

No entanto, os topônimos compostos, embora sejam somente 48% da lista do IBGE, são responsáveis por formar gentílicos unigramas. No Gráfico 6 a seguir, podemos observar os tipos de formação de gentílicos tomando como critério o tamanho das formações (em n-gramas).

³⁸ Regionalismo ou apelido frutos, por exemplo, de algum tipo de variação geotrópica, diatópica, diagenérica, diacrônica, etc.

Gráfico 6 - Formações dos gentílicos brasileiros a partir de n-gramas



Fonte: elaborado pelo autor

Podemos observar que 76% dos gentílicos não são compostos nem por meio de espaços, muito menos por meio de hifenização. Com relação aos topônimos compostos, observamos que, no momento de se tornarem gentílicos, um de seus elementos torna-se a base que vai receber a derivação sufixal, embora não seja possível prever qual base será essa, como já comentamos acima. Aproximadamente 52% dos topônimos são unigramas e cerca de 76% dos gentílicos também, o que nos mostra uma certa tendência à simplificação quando os topônimos são transformados em gentílicos. Por exemplo, muitos dos topônimos tetragramas tornaram-se gentílicos trigramas, bigramas ou unigramas, assim como muitos trigramas ou bigramas perderam algum de seus elementos. Como exemplo, temos: (bigrama) Coronel Fabriciano (MG) → *fabricianense*; (trigrama) Marechal Cândido Rondon (PR) → *rondonense*; (tetragrama) São Francisco de Assis (PI) → *assisense*; etc.

Há casos em que uma unidade constituinte de um topônimo também forma

parte de outro topônimo de uma cidade próxima e uma das cidades adota um gentílico a partir da derivação de outro componente de seu nome: Anadia (AL) → *anadiense*, Limoeiro de Anadia (AL) → *limoieirense*. Porém, quando muito distantes, são possíveis dois gentílicos idênticos: Prudente de Moraes (MG) → *prudentino*, Presidente Prudente (SP) → *prudentino*. Parece-nos que muitas das variações motivadoras dos gentílicos estão associadas a variações diatópicas em nível lexical, caracterizando certa dificuldade de implementar computacionalmente esses elementos. A história do Brasil é muito rica e o seu território possui dimensões continentais, não nos permitindo examinar as causas que motivam essas variações de forma definitiva.

Resumindo:

- embora existam padrões de combinação das lexias complexas, não há regularidade na escolha da base que receberá o sufixo fruto da derivação morfológica, impossibilitando assim a formação de regras que compreendam os topônimos compostos;
- aproximadamente 75% dos gentílicos são unigramas, ou seja, pressupomos que os 52% dos topônimos unigramas se mantiveram como unigramas e alguns n-gramas perderam alguns elementos da sua composição;
- como pudemos observar, quando há cidades com nomes parecidos em proximidades, os gentílicos adotados parecem ser diferentes para haver uma desambiguação.

4.3. Formas arbitrárias

Neste trabalho, não foram consideradas na descrição as formas arbitrárias de gentílicos que não provêm dos seus respectivos topônimos, como por exemplo, os seguintes casos inesperados e que fogem a qualquer padrão: Niterói (RJ) → *fluminense*; Rio Grande do Norte → *potiguar*, etc. Além da origem não ser motivada como os exemplos acima, ou parcialmente motivada como São Paulo → *paulista*, *paulistano* ou Três Corações de Jesus (MG) → *tricordiano*, as unidades arbitrárias neste trabalho referem-se à fuga dos paradigmas regulares de derivação dos topônimos que explicitamos nas subseções precedentes, pois, não existem critérios estabilizados propriamente ditos que

resolvem o problema da distinção dessas unidades.

Os gentílicos que fogem ao paradigma, ou seja, geralmente aqueles que não têm a formação a partir do radical mais sufixo, são formados por convenção histórica. (...) para Brasília há o termo *candango* que significa os primeiros habitantes, operários vindos do Nordeste para trabalhar nas grandes obras, do quimbundo, tribo da África (Ferreira, 1986:333); para o Rio de Janeiro existe *carioca* que vem do tupi *kari'oca*, e quer dizer casado branco (Ferreira, 1986:353); (MELO e GOMES, 2000, p.39).

Segundo Ferreira (1986 apud Melo e Gomes 2000, p. 39), “para Manaus há o adjetivo *manauara* originado do tupi *manau'wara*, *manau* é o indivíduo da tribo indígena que habitava o rio Negro (Ferreira, 1986: 1075)”. Como podemos observar *manauara* faz certa referência à cidade de Manaus (AM), porém, não podemos considerar sua extremidade como um sufixo válido na língua portuguesa. Neste trabalho identificamos a extremidade *-ara* em duas ocorrências, realizadas em estados distintos.

Os dados referentes às motivações de arbitrariedade não foram analisados aqui por fugirem ao escopo desta pesquisa, de cunho morfológico e não sociolinguístico ou etnolinguístico. A partir das formas totalmente arbitrárias denominadas por Melo e Gomes (2000) por gentílicos que fogem ao paradigma, constatamos que essas unidades não chegam a 0,5% da lista do IBGE, demonstrando que há uma regularidade morfológica no repertório em questão.

“Uma das grandes dificuldades na descrição e interpretação do fato linguístico advém de a língua evoluir segundo a marcha histórica.” (BIDERMAN, 2001, p.14). Assim, muitas das palavras em uso têm sua formação motivada por herança cultural e não somente por critérios linguísticos.

Devemos ter consciência também de que, normalmente, essas formações arbitrárias são utilizadas em maior quantidade para moradores ou pessoas provenientes de determinadas regiões, especialmente capitais de estados ou dos próprios estados, como se pode observar em Rio de Janeiro → *carioca* ou Espírito Santo → *capixaba*, etc.

Em relação ao nosso próprio estado, São Paulo, há uma diferença de morfe para as pessoas do estado e da cidade, os quais possuem o mesmo nome base para derivação: São Paulo → *paulista* (Estado), São Paulo → *paulistano* (cidade). Embora o fenômeno seja algo que acontece com raridade na língua portuguesa, que é o

encadeamento de dois sufixos com os mesmos valores semânticos → *-ista* e *-ano*, trabalhados nesta pesquisa, não nos cabe aqui chegar a alguma explicação plausível para tal construção, muito menos levá-la ao nosso processamento morfológico, visto que é uma exceção e por isso deve ser tratada dessa maneira.

Outro ponto importante dentro das formas arbitrárias neste trabalho é que a lista do IBGE tem pouca precisão no que se refere aos gentílicos que fogem ao paradigma. Por exemplo, para a capital do estado do Maranhão, São Luís, há os gentílicos *ludovicense* e *são-luisense*, mas na lista do IBGE somente há o segundo. Sendo assim, das poucas unidades que não se enquadraram no nosso processo de derivação, que correspondem a aproximadamente 0,5% da lista, estimamos que haja uma margem de erro para mais, ou seja, pode haver uma carência na recuperação das formas arbitrárias. De qualquer forma, tratamos os casos arbitrários como não expressivos (minoria) e não nos atentamos a eles.

Resumindo:

- são pouquíssimos os gentílicos arbitrários: <1% do total;
- é difícil delimitarmos o que é “arbitrário”, portanto, consideramos assim todas as unidades gentílicas que fogem ao paradigma derivacional ou composicional, cujos elementos de base estão nos topônimos;
- a lista do IBGE é muito falha no que diz respeito à exibição dessas unidades, pois ela parece priorizar as formas “mais regulares” da regra padrão;

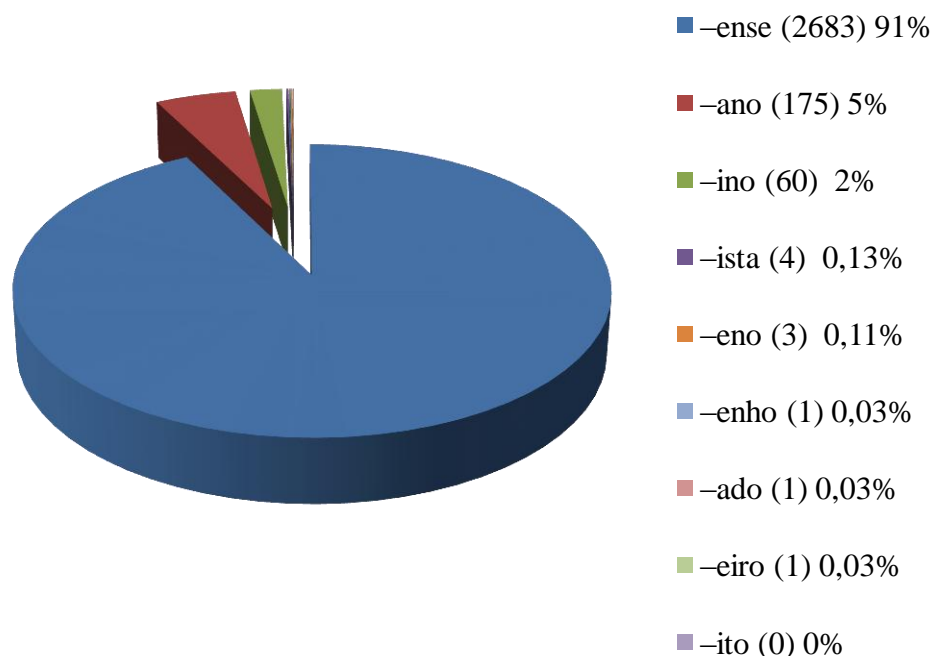
5. PROPOSTA DE AUTOMAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Processamento computacional da linguagem humana significa, segundo Menuzzi e Othero (2005, p. 18), “maneiras de simular, no computador, aquilo que fazemos naturalmente quando conversamos com alguém. Isso exige, entretanto, que se avance no estudo do funcionamento das línguas naturais e na descrição formal dos sistemas linguísticos”. Os dados, frutos das descrições linguísticas apresentadas até o momento devem, portanto, estar distribuídos em uma linguagem acessível à máquina, pois “o fenômeno linguístico constitui um dos mais significativos para um tratamento quantitativo” (BIDERMAN, 2001, p. 4) e, assim, a partir de mínimas unidades linguísticas – como os morfemas – se podem representar os padrões repetíveis em língua. Nessa perspectiva, (GROSS, 1976, p. 17), “a Linguística é antes de mais nada um estudo puramente combinatório de formas; ela consiste em reconhecer formas básicas e em caracterizar suas combinações numa dada língua.”.

Como representação computacional dos dados obtidos, propomos o modelamento de um sistema capaz de gerar automaticamente gentílicos por meio da entrada de palavras toponímicas. A partir das terminações (extremidades) dos topônimos descritas anteriormente, na seção que tratou dos “Sufixos produtivos”, é possível organizar um banco de dados que as associa aos sufixos formadores de gentílicos, seguindo o seguinte algoritmo: quando uma palavra (topônimo) passar por este sistema, será considerada sua terminação para ser substituída automaticamente por algum dos nove sufixos descritos, para a geração do seu respectivo gentílico. Esse algoritmo aplica-se somente aos topônimos formados por unigrama (52% do total de topônimos), visto que os topônimos constituídos por lexias complexas apresentam grande irregularidade no que tange à seleção do elemento base que recebe o sufixo. Além disso, apresentaremos nesta seção, uma subseção intitulada “Conjectura de representação das composições”, cujo algoritmo desenvolvido consegue, em partes, realizar a geração de gentílicos por meio de topônimos compostos, entretanto com ressalvas e menos precisão que o algoritmo que trata dos topônimos unigramas. Uma das maneiras de se trabalhar com os gentílicos tidos como arbitrários seria cadastrando-os em um banco de dados de formas especiais, ou seja, de exceções – não nos atentamos a esta tarefa neste trabalho. Como podemos observar no Gráfico 7, na sequência, as proporções da produtividade dos sufixos referentes aos 52% de topônimos unigramas (2.933 do total de 5.570) se mantêm praticamente as mesmas quando

comparadas com o total de gentílicos gerados (cf. Gráfico 4).

Gráfico 7 - Sufixos produtivos nos 52% dos topônimos unigramas



Fonte: elaborado pelo autor

A plataforma que propomos, resultado da representação dos dados linguísticos, tem como principal foco, em vez da identificação das palavras como normalmente os sistemas que processam morfologia realizam (*taggers-parsers*), a geração automática das mesmas. Partimos do princípio de que, se é possível gerar o que estamos propondo aqui, poderíamos gerar palavras pertencentes a qualquer fragmento de léxico, desde que obedecessem às regras de formação de palavras na língua e essas regras pudessem ser formalizáveis.

Sugerimos para implementação deste trabalho uma linguagem de programação capaz de sustentar as nossas regras e que tenha a capacidade de se vincular à lista de extremidade de topônimos associada aos morfemes gentílicos. Para Dias-da-Silva (*et al.*, 2007, p.2), “a criação de linguagens de programação foi a resposta imediata que os cientistas encontraram para esse enigma: a comunicação entre homem-máquina poderia ser estabelecida por meio da linguagem da máquina.”. As linguagens de programação são

responsáveis por entender as instruções que damos às máquinas. Todo o conhecimento linguístico aqui descrito será, ainda nesta seção, convertido em sequências lógicas algorítmicas, de forma que possa ser compreendido e implementado computacionalmente. Vinculada à linguagem de programação, há a necessidade de um banco de dados que armazene e recupere facilmente as informações linguísticas. Além das linguagens de programação, que dispenderão trabalho humano de um profissional em computação, há a alternativa de implementação das representações propostas abaixo por meio da ferramenta Unitex, que embora não utilize bancos de dados propriamente ditos, possui funcionalidades “pré-moldadas” como os grafos (autômatos) que podem vir a sustentar alguns elementos descritos na sequência, assim como existem, ainda dentro da ferramenta, opções avançadas em linguagem Java³⁹ que podem permitir uma manipulação melhor dos dados de trabalho, necessitando, entretanto, de um profissional da computação. Por conta disso, nos restringiremos somente à explicitação das representações lógicas dos elementos linguísticos descritos na seção subsequente, por meio de uma metalinguagem genérica, com ampla cobertura e facilmente aplicável. Nas subseções a seguir, além de propor a formalização dos dados, entraremos em questões grafemáticas e morfológicas mais detalhadas a respeito do nosso objeto e suas soluções computacionais para uma acurácia no que diz respeito à geração dos gentílicos. Basicamente, ao observarmos nosso objeto como produtivo e aplicável à computação, pudemos extrair muito mais dados do que quando o observamos como um simples fenômeno linguístico.

5.1. Representação das derivações

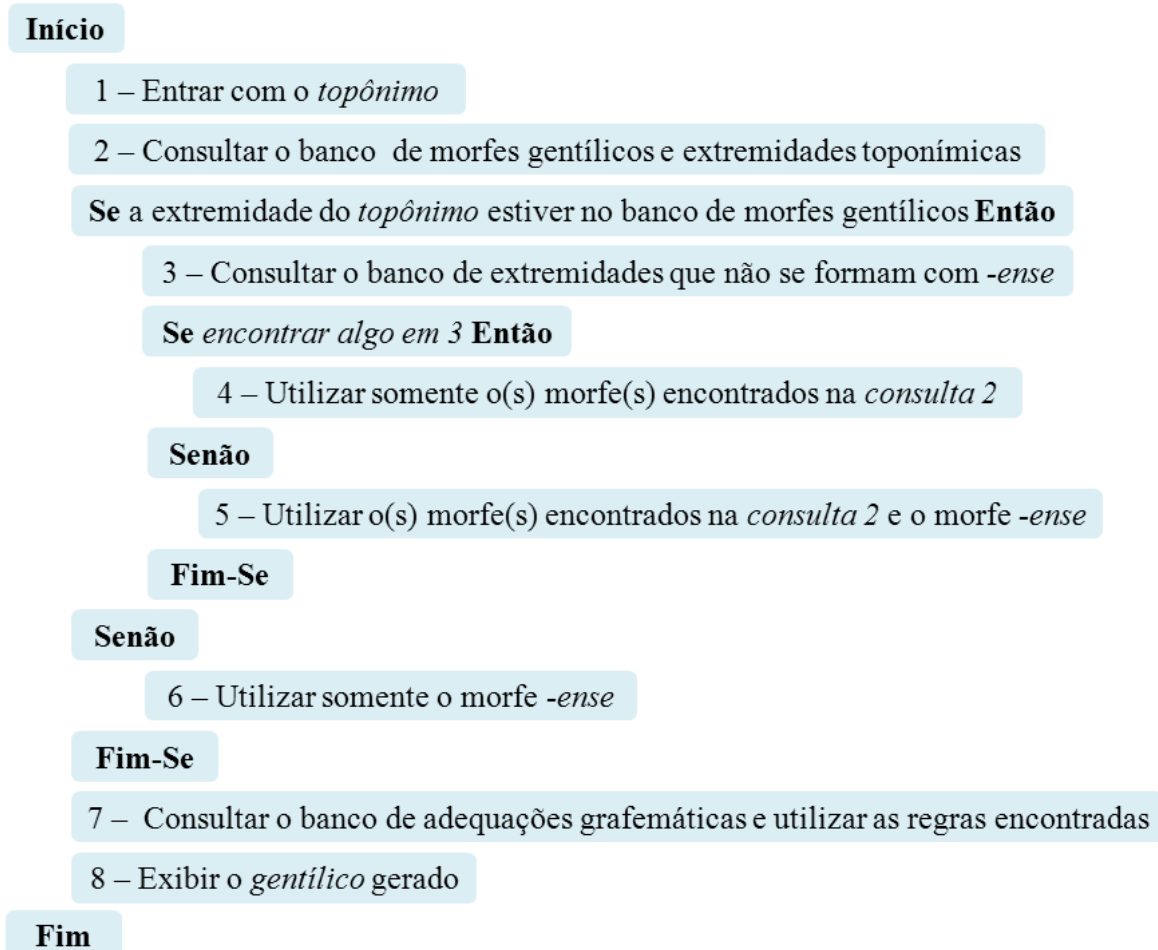
Dando sequência à metodologia adotada para a criação de um sistema PLN, depois da descrição linguística, cujos elementos estão bem elencados e consistentes, como fizemos nas seções anteriores, partimos então, para a fase de representação desses dados em sistemas lógicos que são compreendidos pelas máquinas. Buscando a representação que propomos desses dados, nos deparamos com outras adversidades estruturais, que mostraremos e experimentaremos a seguir.

Para explicar melhor essa sequência lógica responsável pela representação

³⁹ “Originalmente desenvolvida por uma equipe da Sun Microsystems (atualmente propriedade da Oracle) e lançada em 1995, o Java é uma linguagem de programação orientada a objetos que atualmente faz parte da Plataforma Java.” <<http://tecmundo.com.br/programação/2710-o-que-e-java-.htm>>

das derivações, preparamos o algoritmo apresentado na Figura 12, também em formato de fluxograma⁴⁰ (cf. Apêndice 3).

Figura 12 - Algoritmo de representação das derivações



Fonte: elaborado pelo autor

A Figura 12 é o exemplo da sequência de tarefas necessárias, segundo o nosso estudo, para a derivação dos topônimos unigramas, que é capaz de gerar os gentílicos. Os sistemas lógicos computacionais necessitam de uma entrada, que é a informação fruto da comunicação do ser humano com a máquina ou a intercomunicação de um processo com outro, e um fim dos processos. No algoritmo, temos o início, representando essa entrada, e o fim, representando o final dos processos logo em seguida da exibição do nosso produto final, o gentílico gerado.

⁴⁰ “diagrama para representação de um algoritmo.” Houaiss (2009).

Para explicar o algoritmo devemos seguir suas tarefas:

→ Na tarefa (1) entramos com o topônimo no sistema, ou seja, inserimos o nome de local ou cidade na plataforma que vai ser criada.

→ Em (2) é realizada a consulta da sua extremidade (do topônimo) para a seleção dos seus respectivos morfes. Para que isso seja possível é necessário haver a organização tabelada dos dados repetíveis, que são as extremidades dos topônimos e sua remissão aos morfes formadores dos gentílicos. Seguindo esta perspectiva de representação dos dados, sugerimos o formato CSV⁴¹ (cf. Apêndice 1) pela sua facilidade de manipulação e posterior adaptação em bancos de dados convencionais como, por exemplo, o MySQL⁴² (todos os quadros apresentados na sequência estão em um modo de exibição adaptável ao modelo CSV ou a qualquer modelo de banco de dados). Porém, para se enquadrar melhor neste texto, utilizamos um modelo de quadro simples para exibição dos morfes e, por questões de espaço, separamos as extremidades por meio de vírgula “,”.

⁴¹ CSV (*comma-separated values*) são tabelas com células normalmente separadas por vírgulas ou tabulação que podem ser facilmente adaptadas ao MySQL ou a outros bancos de dados complexos.

⁴²“MySQL é o sistema de administração de banco de dados SQL Open-Source mais popular, é desenvolvido pela Oracle Corporation. <<http://dev.mysql.com/doc/refman/5.7/en/what-is-mysql.html>>.”

Quadro 7 - Extremidades de topônimos associadas aos morfes

<ano>	<ino>	<ista>	<eno>	<eiro>	<ito>	<enho>	<ado>
aba, açã, aço, açu, ade, ages, aia, aias, aju, ara, ari, apa, are, ate, ava, ati, bia, bio, cci, ces, chek, cia, cias, cio, cri, doi, dua,eia, eja, ela, elo, eta, eto, eza, gem, goa, goas, gua, ias, iba, ibas, ibe, ica, icos, ido, ios, ipe, ira, iras, isi, iso, ita, itas,ito, itu,ixe, lãõ, les, lia, lva, mão, mbe, nca, nça, nço, ndi, ndia, nga, nges, ngu, nia, nte, nto, obi, oca, oga, ogi, oia, ole, oma, oné, ora,ore, osa, peu, polis, pua, pui, rga, reo, ria, rim, rio, rra, rro, ruz, sas, sco, sia, ssu, sta, tas, tia, tui,uai, uba, uca, ucas, uia, upe, uva, zal, zea	aci, ares, ari, bai, cia, dia, eãõ, edes, ego,elo, era, eri, eza, gro, guai, gueia, guel, ina, lfo, lio, lto, nça, nco,nde, nel,nia, nso,nte, ntes, nto, oãõ, polis, rde, rdo, rai, res, reu, ria, rque, rte, tai, tins, tense, tre, ste, ves, zea	abo, age, gãõ, ira, lix, nçãõ, nto, pos, tos, ulo	are, rem	ina, inas	ito	amá	ado

Fonte: elaborado pelo autor

O Quadro 7 traz a base de dados para o primeiro tipo de busca que nosso sistema irá realizar – que se resume em identificar se o final da entrada (unidade toponímica) é composto por alguma das extremidades acima e, automaticamente, vinculá-la ao morfe formador do gentílico, que está presente na primeira linha acima.

Uma questão importante que devemos tomar consciência nesta etapa é a respeito do morfe *-ense*, que devido à sua produtividade (92% dos 5.570 nomes de cidades brasileiras) não foram catalogadas suas extremidades toponímicas, como as exibidas no Quadro 7. A não atenção a esse morfe se deu pelo fato de suas combinações serem fruto de processos morfológicos e seguirem somente a regras grafemáticas (tarefa (7)), que exibiremos a seguir nesta mesma subseção.

Os algoritmos são formados basicamente por estruturas condicionais que encaminham as sequências e opções de tarefas, sendo assim, dando sequência ao algoritmo da Figura 12, após a realização da tarefa (2), é realizada uma condição ao resultado da consulta → **Se** a extremidade do topônimo estiver no banco de morfes gentílicos **Então:** é realizada a tarefa (3), caso contrário, o algoritmo pula algumas etapas desnecessárias nesse contexto e vai para a tarefa (6).

→ Na tarefa (3) temos a consulta a outro banco de dados, este possui as extremidades que não se formam com *-ense* (cf. Quadro 2), para que o algoritmo saiba que o gentílico em questão só se formará com o morfe encontrado na tarefa (2). Se a extremidade do topônimo de entrada não for encontrada nesta consulta, então o gentílico deve ser gerado tanto com o morfe identificado na tarefa (2) quanto com *-ense (default)*.⁴³ Como pudemos perceber na seção 4 desta dissertação, muitas das extremidades que são responsáveis pela escolha de um ou outro morfe também são compartilhadas com *-ense*, ou seja, muitos gentílicos além de serem formados pelos oito sufixos objetos de nossa análise também podem ser gerados com o sufixo *-ense*, simultaneamente. Vejamos o exemplo que se apresenta em maior quantidade na tabela do IBGE: Penápolis (SP) → *penapolitano*; Pedranópolis (SP) → *pedranopolense*; Palminópolis (GO) → *palminopolino*, etc. Se os construíssemos misturando os morfes, nem perceberíamos algo errado, ou seja, caracterizamos, de fato, a alomorfia na formação dos gentílicos. Imaginemos a existência das seguintes construções: Penápolis → *penapolitano*, *penapolense* e *penapolino*;⁴⁴ ou Palminópolis → *palminopolense*, *palminopolino*, *palminopolitano*.⁴⁵ Como não existem leis que regulamentem exatamente os gentílicos utilizados, muito menos lista tão completa quanto a do IBGE, assumimos que linguisticamente essas formas são possíveis de ser realizadas em língua portuguesa, embora não sejam necessariamente utilizadas no cotidiano dos seus habitantes.

→ A tarefa (4) só pode ser chamada caso seja encontrado o morfe do topônimo de entrada no banco de extremidades que não se formam com *-ense*. Se isso acontecer, para a geração do gentílico será somente utilizado o morfe identificado na consulta da tarefa (2).

⁴³ Regra ou parâmetro padrão.

⁴⁴ No Houaiss (2009) foi somente encontrado o gentílico *penapolense*, enquanto na Wikipédia além dessa forma está *penapolitano* (única entrada presente na lista do IBGE).

⁴⁵ Tanto na Wikipédia quanto no IBGE a forma exposta é *palminopolino*. Essa entrada não existe no Houaiss, assim como os outros gentílicos gerados, que também não puderam ser validados pelo Google.

→ A tarefa (5) só será realizada caso não seja encontrado nada na consulta da tarefa (3). Se isso acontecer, é gerado o gentílico com o morfe identificado na consulta da tarefa (2) e com *-ense*.

→ A tarefa (6) só pode ser realizada caso não haja resultados na consulta realizada na tarefa (2), pois, se não encontrar a extremidade do topônimo de entrada no primeiro banco de dados (cf. Quadro 7), o gentílico é automaticamente formado só pelo morfe *-ense*.

As tarefas de (3) a (6) representam um filtro de distinções que permite frear o fenômeno da sobregeração⁴⁶ das derivações. Como vimos anteriormente, existe alomorfia entre os morfes que criam os gentílicos, além de, muitas vezes, mais de um gentílico derivado por meio de vários morfes poder ser utilizado e estar correto.

Na sequência, após distinguirmos quais gentílicos se formarão com seu respectivo morfe (se *-ano*, *-ino*, *-ista*, etc.), juntamente com *-ense* ou não, nos encaminharemos à etapa responsável pela junção de qualquer morfe. Basicamente, é observada a terminação da terminação do topônimo de entrada (as últimas unidades grafemáticas das extremidades dos topônimos) em um nível microestrutural. Isso permite que sejam aplicadas regras de substituição, acréscimo e junção de letras, também especificadas num banco de dados.

Devemos ter consciência de que essas últimas regras de caráter grafemático podem ser aplicadas para todos os tipos de derivação dentro do repertório lexical estudado neste trabalho, é por esse motivo que a sua tarefa correspondente está próxima do final do algoritmo, pois essa é a última regra a ser aplicada antes da geração final do gentílico.

Tendo as primeiras bases de dados para desambiguação dos morfes até o momento, agora precisamos nos direcionar para as regras grafemáticas⁴⁷ presentes nas unidades trabalhadas. Como pretendemos representar os dados de uma forma que sejam implementados, precisamos fechar todas as lacunas por meio da identificação mais detalhada dos elementos, nas suas microestruturas. Sendo assim, propomos outro quadro de base de dados, cujos elementos são responsáveis pelas adequações necessárias para a

⁴⁶ Geração de unidades agramaticais, em excesso.

⁴⁷ As extremidades de ligação grafemática dizem respeito aos grafemas que devem ser substituídos ou não para o processo morfológico de derivação presente neste trabalho. Normalmente, esses elementos textuais (letras e sequências de letras de ligação) são as consequências concretas dos padrões de construção de palavras que são frutos dos processos morfológicos da língua portuguesa.

união dos morfemes às unidades toponímicas. Os Quadros 8 e 9, a seguir, portanto, trazem a organização dessa microestrutura de adequação do morfema a partir da supressão (elisão) ou alteração de uma ou outra letra/som, para que haja a união dos morfemes.

Quadro 8 - Casos específicos de ligação sufixal

Extremidade	Quantidade suprimida	Substituição	Exemplo
ém	-1 ou -2	n, m ou nada	Ourém (PA) → <i>ouremense</i> ; Santarém (PA) → <i>santareno</i>
té	-1	en	Coité (AL) → <i>coitenense</i>
ga, go (s)	-1 (-2)	u	Santiago (RS) → <i>santiaguense</i>
cia	-1 (normalmente), -3 (quando usa-se <i>-ino</i>)	nada ou ti	Inocência (PI) → <i>inocentino</i>
ça, ço	-2	c ou ci	Garça (SP) → <i>garcense</i> ; Mormaço (RS) → <i>mormacense</i>
polis	-1, -2 (<i>-ense</i>)	t (exceto <i>-ense</i>)	Penápolis (SP) → <i>penapolense</i>
ey	-1 ou 0	i ou nada	Wanderley (BA) → <i>wanderleiense</i>
im	-1	n ou nh	Inhapim (MG) → <i>inhapinhense</i>
ca, co (s)	-2 (-3)	qu	Araricá (RS) → <i>arariquense</i>
pole	-1	it	Martinópolis (CE) → <i>martinopolitano</i>
ão	0, -1, -2	pode ser substituído por an, n, o, on, como por nada.	Marcação (PB) → <i>marcaçãoense</i> ; Marzagão (GO) → <i>marzagonense</i> ; Perdigão (MG) → <i>perdiguense</i> ; Brejão (PE) → <i>brejoense</i> , etc..
ção	-3	cion	Conceição (PB) → <i>conceicionense</i>
c	-1	qu	Marilac (MG) → <i>marilaquense</i>
ch	-2	qu	Bannach (PA) → <i>banaquense</i>
nça	-2	t	Bragança (PA) → <i>bragantino</i>
yeux	-4	ien	Bayeux (PB) → <i>baienense</i>
nia	-2	nh	Betânia (PB) → <i>betanhense</i>
ck	-2	qu	Mairinck (SP) → <i>mairinquense</i>
dia	-1 (normalmente com <i>-ano</i>) ou -2	∅	Catolândia (BA) → <i>catolandiano</i> ; Matelândia → <i>matelandiense</i>

lia	-1 (normalmente com <i>-ano</i>) ou -2	Ø	Cristália (MG) → <i>cristalense</i> ; Brasília (DF) → <i>brasiliense</i>
tã	0	n	Ibirapuitã (RS) → <i>ibirapuitanense</i>

Fonte: elaborado pelo autor

O Quadro 8 diz respeito às exceções do conteúdo do Quadro 9, ele mostra os casos específicos em que deve haver a substituição ou adição de alguns sons/letras antes do morfe formador de gentílico – são as adequações mais minuciosas, que preveem a utilização dos parâmetros de substituição de elementos acima (organizados na última coluna do Quadro 10, a seguir).

Quadro 9 - Extremidades regulares de ligação gramatical

0	-1	-2	-3
i, o, cá, z, l, mã, pé, uá, aã, u, fé, ré, aê, sá, rá, cê, bá, bé, ié, iá, tã, sé, m, né, tá, já, dá, uá, res, se, lé, aé, k, r, xá, aí, dó, oá, ês, mé, gé, pá, iá, té, oá	a, e, ro, s, auá, an, rim, do, aré, so, io, co, to, és, ús, ás, ós, lo, éia, mo, éo, ah, vo, y, tz, ia	as, es, os, to, iás, er, em, eu, is	ano

Fonte: elaborado pelo autor

Logo no topo do Quadro 9, observamos três principais colunas, que fazem referência a um comportamento regular entre as extremidades, que é a supressão do último (-1), penúltimo (-2) ou antepenúltimo (-3) elemento e até a simples concatenação⁴⁸ (0) das unidades. Por exemplo, para a cidade de Jundiaí (SP), depois de passarmos pelas consultas que retornaram o morfe que formará seu gentílico (*-ense*), vamos à tarefa de junção de sua base (o topônimo) com o morfe (sufixo). Após isso há a necessidade de fazermos mais uma consulta, uma consulta “fina” (nos Quadros 8 e 9) para identificar sua terminação (ou extremidade) – basicamente, para identificar a extremidade da extremidade – que servirá para sabermos se é possível simplesmente juntar o morfe, ou se alguma letra será suprimida ou adicionada. No nosso exemplo, observamos na coluna 0 a terminação <aí> da extremidade do topônimo, ou seja, simplesmente fazemos a concatenação do morfe:

⁴⁸ Concatenação para a computação é a junção de duas sequências de letras.

Jundiaí (SP) → <aí> + 0 + morfe → *jundiaiense*.

Exibimos *jundiaiense* sem o diacrítico superior no “i”, pois na língua portuguesa esses elementos ortográficos servem, normalmente, para a marcação de sílabas tônicas em palavras que leríamos de forma diferente. Ao organizarmos os Quadros 8 e 9, percebemos que os gentílicos, normalmente, não possuem diacríticos, pois a sílaba tônica sempre é deslocada para a direita, o que significa que embora tenhamos que usar os diacríticos para analisar e reconhecer as terminações das extremidades dos topônimos, a geração dos gentílicos terá que excluir os diacríticos presentes nas palavras.⁴⁹ Esse processo é fácil para a computação e pode ser aplicado ao final das tarefas de geração.

Como podemos observar, na primeira coluna do Quadro 9, há uma quantidade grande de terminações acentuadas advindas de topônimos oxítonos⁵⁰ como: <aí>, <dó>, <oá>, <ês>, <mé>, <gé>, <pá>, <iá>, <té>, <oá>, etc., o que nos mostra que quando a sílaba tônica do topônimo é a última (a vogal apresenta um diacrítico sobre ela), há uma grande recorrência de unir diretamente, sem intermédio de qualquer outro elemento ou supressão, o morfe condizente.

É importante distinguirmos o conteúdo dos dois últimos quadros. Embora façam parte das mesmas regras, devemos sempre antes consultar os casos específicos. No Quadro 9, por exemplo, em (-1) há <ia>, e no Quadro 8 há <lia> e <dia> como sendo tanto (-1) quanto (-2). Para os exemplos de (-1), simplesmente extraímos a última unidade, que é mais recorrente em língua portuguesa. Por exemplo, se em nosso sistema surgir uma sequência como <pia>, <sia> ou <gia> como extremidades, após não as encontrarmos nos casos específicos, suprimimos uma letra como regra grafemática, pois a forma que compõe essas sequências é <ia> (cf. Quadro 9), que está presente no nosso banco de dados. Isso faz com que nós distingamos, por exemplo: Catolândia (BA) <dia> (-1) → *catolandiano* e Cruzília (MG) <lia> (-2) → *cruzilense*⁵¹ (ou (-1) *cruziliense*⁵² segundo as possibilidades combinatórias), que seguem suas regras específicas (cf. Quadro 8) que podem possibilitar a sobregeração, diferentemente das regras mais rigorosas como Independência (CE) <ia> (-

⁴⁹ Caso as linguagens de programação utilizadas não possuam mecanismos para identificação ou exclusão de diacríticos, dependendo da codificação do interpretador dos códigos, é possível a criação de um módulo/função que simplesmente converta os caracteres (alfabeto) acentuados com diacríticos pelos mesmos caracteres sem os diacríticos.

⁵⁰ Muitos nomes de cidades brasileiras são oxítonas porque são oriundas de línguas do tronco *tupi*, cujos substantivos são normalmente oxítonos e paroxítonos, por exemplo: Jundiaí, Ibaté, Itatiba, etc.

⁵¹ Gentílico presente na lista do IBGE.

⁵² Gentílico atestado pelo Houaiss (2009) e pela Wikipédia.

1) → *independenciense* ou Olímpia (SP) <ia> (-1) → *olimpiense* – que não são fruto de sobreposição.

Não podemos deixar de citar os casos específicos, que não são irregularidades totalmente arbitrárias, mas que ocorrem em menor quantidade e requerem um tratamento especial, que é a substituição de um elemento por outro. O Quadro 8, além de possuir exemplos, possui uma coluna com as respectivas unidades acrescentadas, como por exemplo, a extremidade <nga> (-1), do topônimo Guamiranga (PR), que faz com que seu gentílico se torne *guamiranguense*. A cidade de Garça (SP) possui o gentílico *garcense*, pois é impossível em nossa língua haver “ç” antes de “e” ou “i”, dessa forma, podemos assumir que sua terminação <ça> é (-2) e há a adição de “c” antes do morfema: Garça <ça> (-2) + <c> + *-ense* → *garcense* (cf. Quadro 8). Outros casos como Mairinck (SP) <nck> (-2) + <qu> → *mairinquense* ocorrem pela não recorrência da sequência ortográfica <ck> em português. Dessa maneira, para representar computacionalmente as extremidades mais detalhadas dos topônimos e sua quantidade de elementos suprimidos ou substituídos, devemos projetar um banco de dados (referentes aos Quadros 8 e 9). Para exemplificação desse banco, há o Quadro 10 (em CSV (cf. Apêndice 2) e com todos os dados descritos (cf. Apêndice 5)), na sequência, com o exemplo de como os dados devem ser organizados. Para a formulação desse quadro, e como máxima lógica adotada em toda esta seção, as consultas devem sempre partir dos casos mais específicos para os mais produtivos e dos acentuados para os não acentuados (diacríticos), sendo assim, como poderemos observar, devemos formalizar primeiramente as regras do Quadro 8 e posteriormente as do Quadro 9, e quando houver as consultas aos bancos de dados, as formas maiores, no sentido de possuírem mais elementos (quantidade de letras, por exemplo) deverão estar primeiramente cadastradas, pois são elas que desambigüizam os casos que não podem ser gerados com as regras mais simples.

Quadro 10 - Exemplo da organização das extremidades de ligação grafemática

Extremidade	Quantidade suprimida	Substituintes
ça	-2	c
im	-1	nh
ca	-2	c
cá	0	∅
as	-2	∅
es	-2	∅

os	-2	∅
s	-1	∅
i	0	∅
e	-1	∅
z	0	∅
l	0	∅
a	-1	∅

Fonte: elaborado pelo autor

Na primeira linha do Quadro 10, temos os títulos das colunas. A primeira delas diz respeito a esse segundo grupo de extremidades (mais específicas), seguido pela quantidade de elementos que devem ser retirados (se 1 = (-1), 2 = (-2) ou nenhum = 0) e, na sequência, pelos elementos que deverão ser acrescentados (alguma letra ou som, ou nada = ∅). Decidimos essa forma de organização de dados, pois além de facilitar sua implementação, ela nos permite trabalhar com todas as extremidades encontradas. No caso, os dados exibidos nesse quadro não dizem respeito à totalidade dos elementos dos Quadros 8 e 9, pois buscamos somente a ilustração do funcionamento da organização em banco de dados (cf. Apêndice 5, para o banco de dados completo).

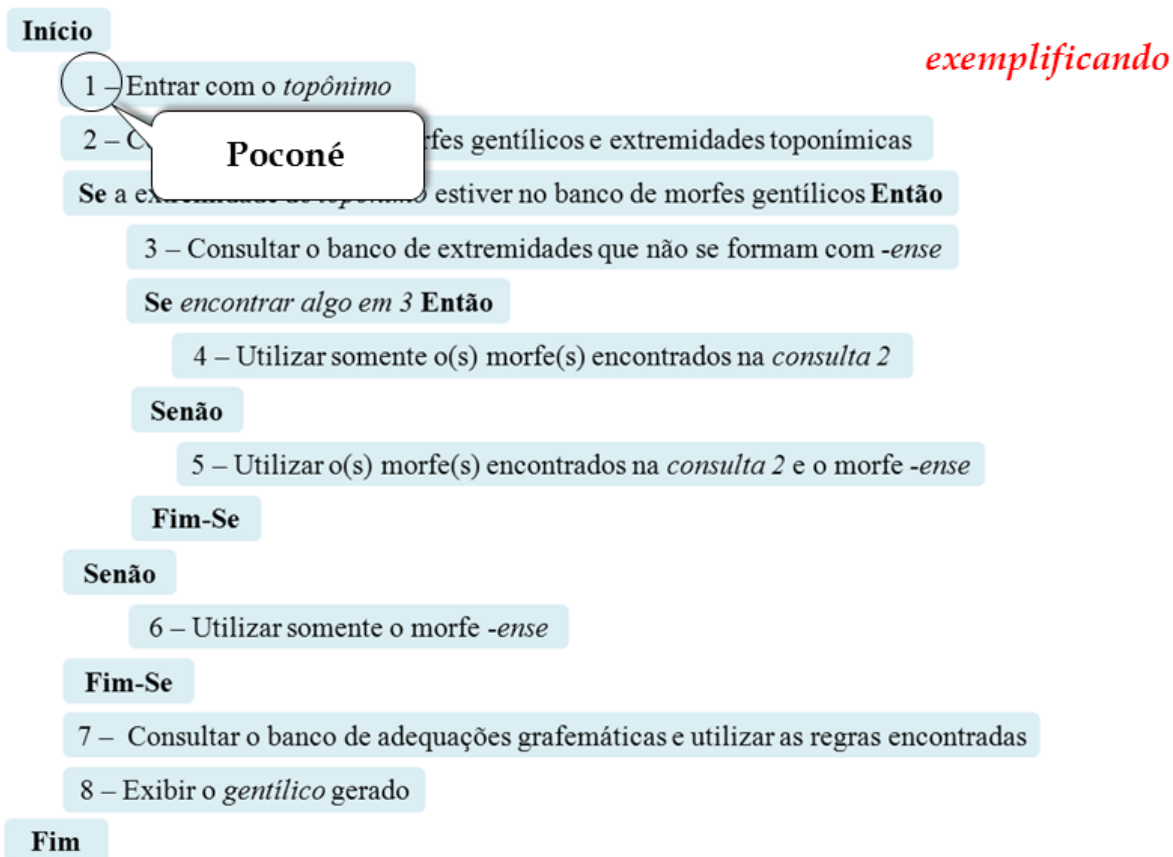
Ressaltamos que o Quadro 10 corresponde somente à adequação grafemática dos morfes gentílicos, pois a escolha do(s) morfe(s) por meio da extremidade toponímica, segundo nossa sequência de tarefas, aconteceu nas tarefas de (2) a (6).

→ Na tarefa (7), portanto, há uma consulta ao banco de dados das extremidades de ligação grafemática (cf. Quadro 10) para que seja identificada a forma com que a base (topônimo) vai se adequar ao seu sufixo.

→ Na tarefa (8), por fim, há a exibição do gentílico gerado. Para essa exibição, os diacríticos presentes no topônimo são eliminados devido à tonicidade que os morfes gentílicos possuem.

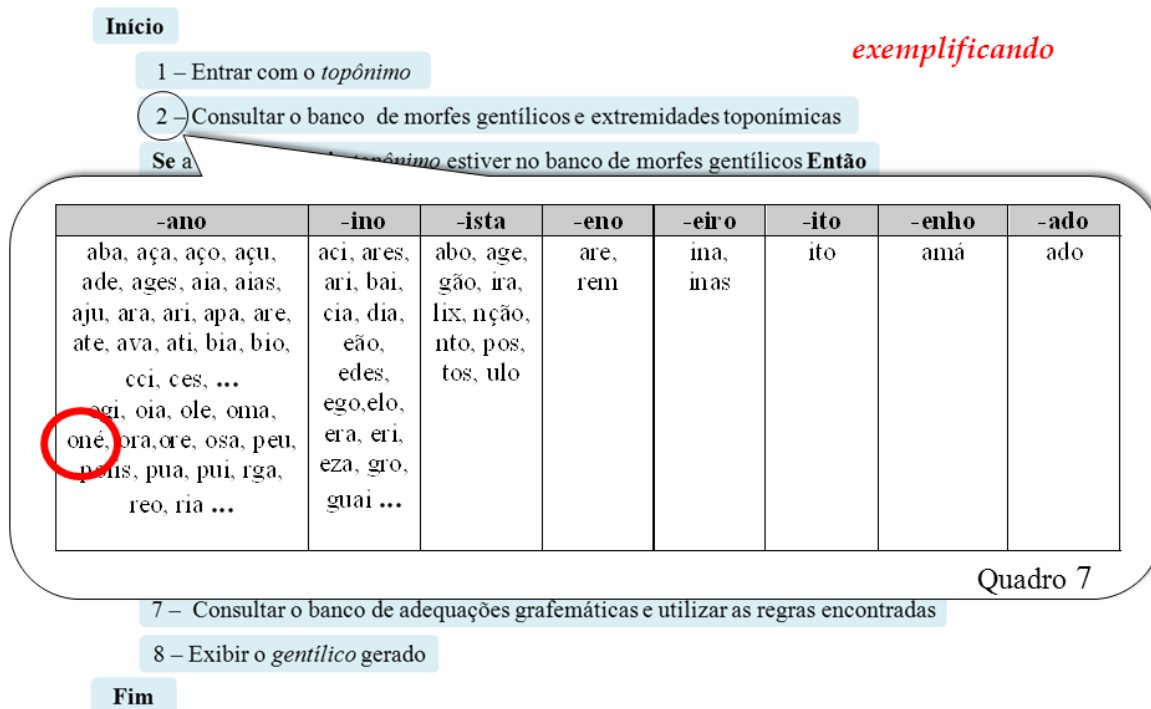
Para exemplificarmos o algoritmo (Figura 12) com mais clareza, trouxemos como exemplo o topônimo “Poconé” nas Figuras de 13 a 19. Elas mostram de forma mais intuitiva o fluxo de informações e consultas realizados pelas 8 tarefas que explicamos nesta subseção.

Figura 13 – Exemplo da tarefa (1) no algoritmo de representação das derivações



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 14 – Exemplo da tarefa (2) no algoritmo de representação das derivações



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 15 – Exemplo da tarefa (3) no algoritmo de representação das derivações

Início

1 – Entrar com o *topônimo*

exemplificando

2 – Consultar o banco de morfemas gentílicos e extremidades toponímicas

Se a extremidade do *topônimo* estiver no banco de morfemas gentílicos **Então**

3 – Consultar o banco de extremidades que não se formam com *-ense*

Se *alguma coisa* em 3 **Então**

-an o	-in o	-ista
<ages>	<ego>	<lix>
<aias>	<guéia>	
<cci>	<lfo>	
<cês>	<rêu>	
<chek>	<que>	
<cias>	<ense>	
<cri>		
<isi>		
<oné>		
<...>		

trados na *consulta 2*

consulta 2 e o morfe *-ense*

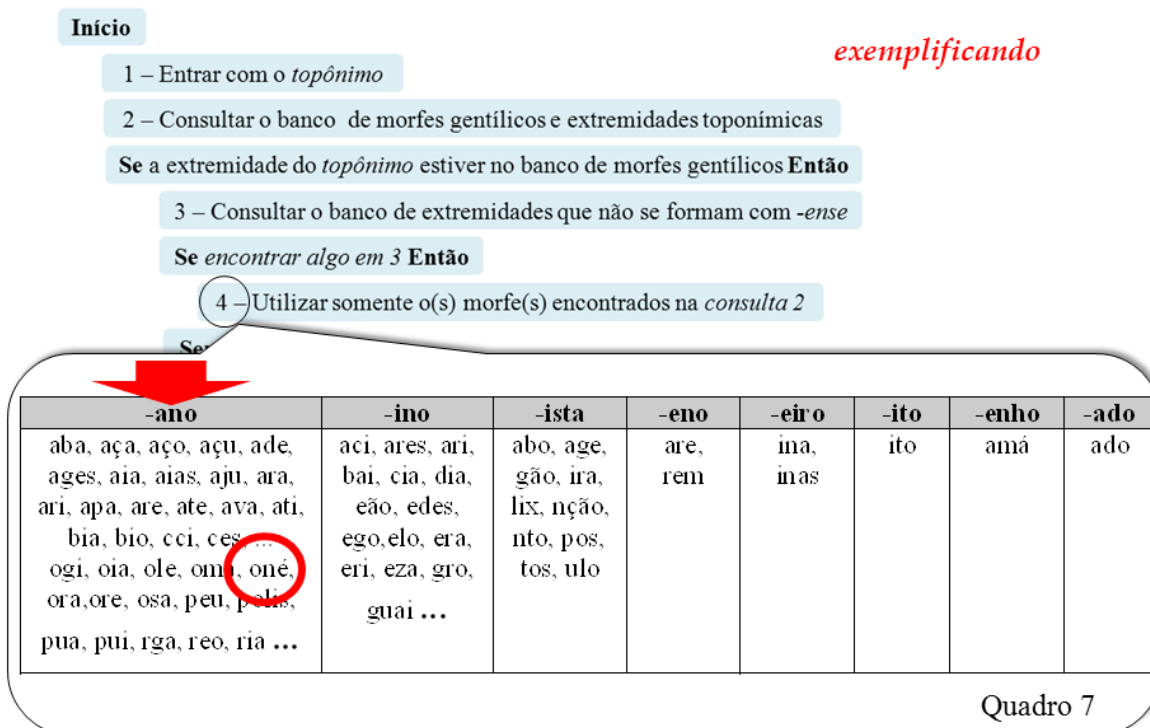
e utilizar as regras encontradas

Quadro 1

Fim

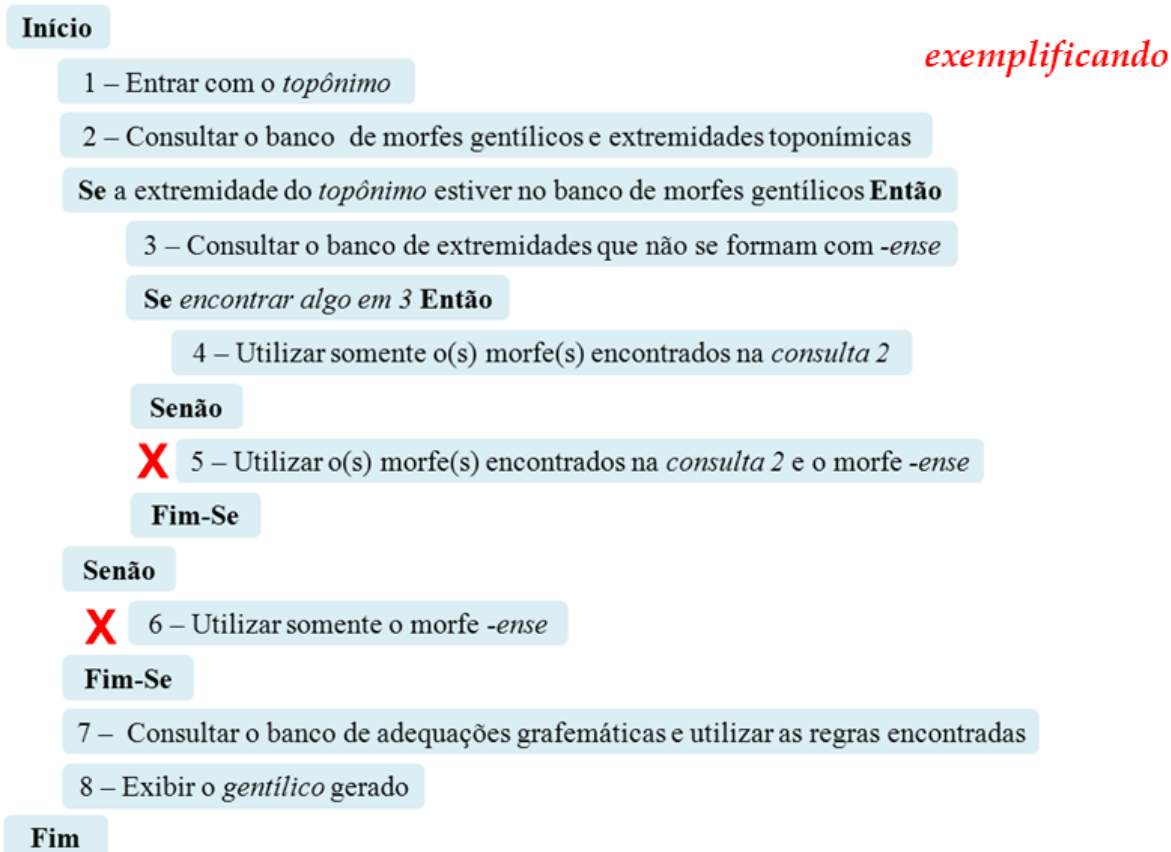
Fonte: elaborado pelo autor

Figura 16 – Exemplo da tarefa (4) no algoritmo de representação das derivações



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 17 – Exemplo das tarefas (5) e (6) no algoritmo de representação das derivações



Fonte: elaborado pelo autor

Na Figura 17, o X em vermelho na frente das tarefas (5) e (6) representa que estas são puladas para o topônimo em questão devido à sequência lógica adotada e às condições previamente respondidas no início do algoritmo.

O topônimo Poconé, portanto não deve ser formado com o morfe *-ense*.

Figura 18 – Exemplo da tarefa (7) no algoritmo de representação das derivações

Início

1

Extremidade	Quantidade suprimida	Substituintes
thias	-2	i
ça	-2	c
im	-1	nh
ca	-2	c
cá	0	Ø
as	-2	Ø
es	-2	Ø
né	0	Ø
s	-1	Ø
i	0	Ø

Quadro 10

exemplificando

Fim-S

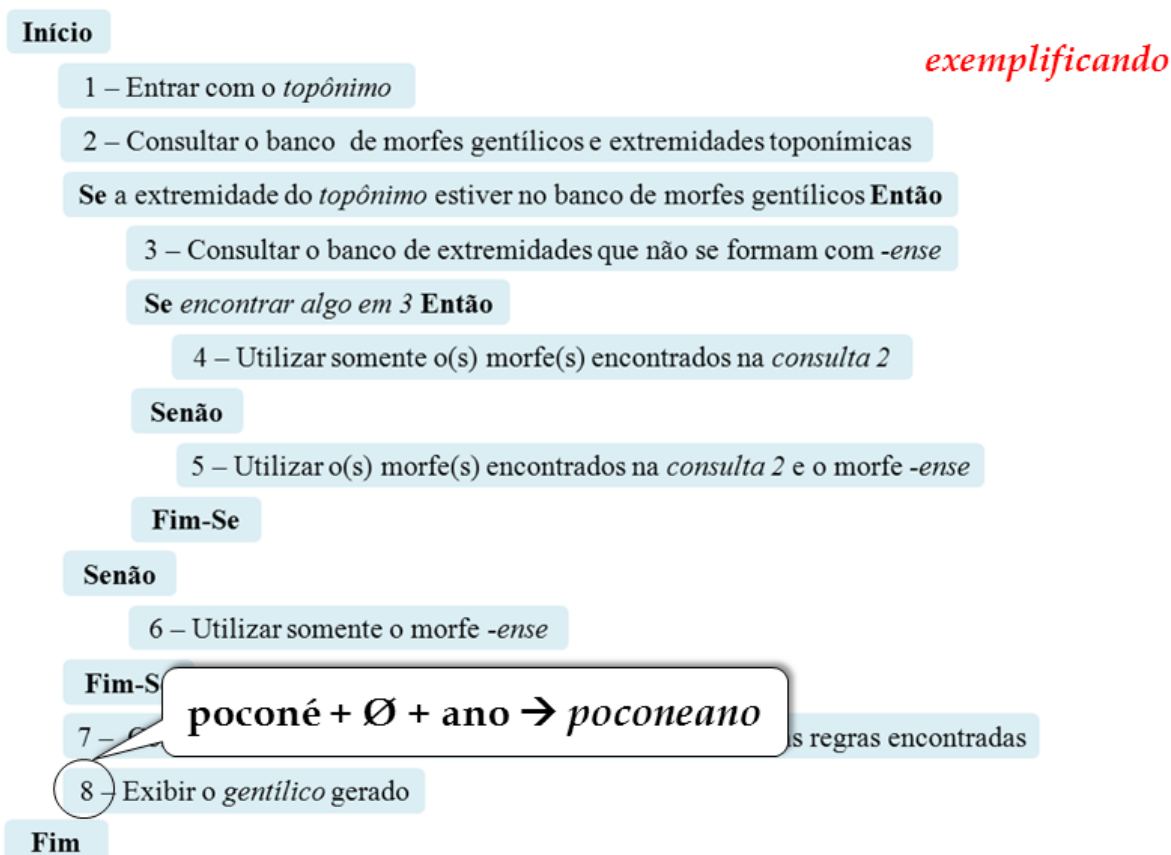
7 – Consultar o banco de adequações grafemáticas e utilizar as regras encontradas

8 – Exibir o *gentílico* gerado

Fim

Fonte: elaborado pelo autor

Figura 19 – Exemplo da tarefa (8) no algoritmo de representação das derivações



Fonte: elaborado pelo autor

Além disso, para exemplificar o algoritmo (Figura 12) de forma mais sucinta, tomemos como exemplo o topônimo Louveira. Entramos no algoritmo na tarefa (1), com “Louveira”. Na (2) fazemos a busca ao conteúdo do Quadro 7 (banco de extremidades associadas aos morfes) – não encontramos sua extremidade <eira> ou <ira> ou <ra>, então pulamos as tarefas (3), (4) e (5) para nos encaminharmos diretamente à tarefa (6) que é a que seleciona somente *-ense* como sufixo para o gentílico. Na tarefa (7) fazemos uma consulta aos Quadros 8 e 9 (que se materializam no Quadro 10 em formato de banco de dados de extremidades grafemáticas), nela identificamos <a> (-1) e o selecionamos, o que implica na supressão de uma letra – representado como “-1” – para a junção do morfe. Dessa maneira, para o nosso exemplo: Louveira (SP) → <a> (-1) → Louveir + <ense> → *louveirense*.

Por fim, para exemplificar outra combinação de tarefas e ilustrar os dados de ligação grafemática, trouxemos o topônimo “Querência”, que abre um leque para

distintas formas de gerar gentílico, pois logo tarefa (2) encontramos sua extremidade associada aos morfemas *-ano* e *-ino* e, na consulta da tarefa (3) não encontramos nada. Dessa forma, pulamos as tarefas (4) e (6) e na tarefa (5) utilizamos *-ano*, *-ino* e *-ense* para a formação dos gentílicos. Na tarefa (7) percebemos que se trata de um caso especial, pois quando a extremidade <cia> está ligada a *-ense* e *-ano* é suprimida uma letra (-1) enquanto que com *-ino* são suprimidas três letras e é acrescentado *-t-* (cf. Quadro 8), portanto, gramaticalmente podemos gerar *querentino*, *querenciense* e *querenciano*.⁵³

5.2. Conjectura de representação das composições

Como já descrito anteriormente, em relação às composições dos topônimos, temos as seguintes combinações: lexias complexas formadas com numeral cardinal; com adjetivos; com nomes de pessoas ou de santos e com pronomes de tratamento; e com títulos de nobreza ou nomes de cargo/função. Cada uma dessas categorias de organização composicional dos topônimos se comporta de maneira distinta. Embora haja certos padrões responsáveis pelas composições, eles não apresentam tanta regularidade, sendo a identificação exata deles uma tarefa muito complexa.

Mesmo que descrevêssemos com mais afinco esses padrões de formação morfolexical segundo a análise já realizada, acreditamos que podem ser gerados muitos ruídos no que diz respeito à formação dos gentílicos, pois os padrões das composições deixam muita abertura para construções distintas.

Além disso, o caminho até chegar a essas regras de escolha de elementos deve passar por um analisador morfossintático responsável por mostrar as classes das palavras identificadas nos topônimos, para somente depois haver a possibilidade de construção do gentílico. Cerca de 47% dos topônimos é composta, ou seja, eles devem passar primeiramente pelas funções representadas nesta subseção, para que haja a escolha da base a que se agregará o sufixo gentílico.

Na sequência, podemos observar os tipos de construção de gentílicos compostos, já descritos e exemplificados anteriormente, com suas formas de construção morfolexical.

⁵³ Somente *querenciano* é atestado pela Wikipédia e pelo IBGE. As outras formas não se encontram em nenhuma outra plataforma.

Para as lexias complexas formadas com numeral cardinal, temos quatro tipos de construção:

Gentílicos cuja base é o último elemento da lexia (bigramas):

- $Num. + N \rightarrow N[sufixo]$

ex. Dois Riachos (AL) \rightarrow *riachense*.

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia (bigramas):

- $Num. + N \rightarrow Num. + N[sufixo]$ (o numeral sempre aparece como primeiro elemento)

ex. Três Lagoas (MS) \rightarrow *três-lagoense*.

Gentílicos cuja base é formada por dois elementos, excluindo-se a preposição (trigramas):

- $Num. + prep. + N \rightarrow Num. + N[sufixo]$

ex. Três de Maio (RS) \rightarrow *três-maiense*.

Gentílicos cuja base é formada pelos dois primeiros elementos da lexia (tetragramas):

- $Num + N + prep. + N \rightarrow Num. + N[sufixo]$

ex. Dois Irmãos do Tocantins (TO) \rightarrow *doisirmãense*.

- $N + N + prep. + N + Num. \rightarrow N + N[sufixo]$

ex. Santa Rita do Passa Quatro (SP) \rightarrow *santa-ritense*.

Para os topônimos constituídos por lexias complexas formadas com adjetivo e seus respectivos gentílicos, temos:

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia (bigramas). O sufixo se agrega ao adjetivo:

- $N + Adj. \rightarrow N + Adj[sufixo]$

ex. Mar Vermelho (AL) \rightarrow mar-vermelhense.

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia (bigramas). O sufixo se agrega ao nome:

- $Adj. + N \rightarrow Adj. + N[sufixo]$

ex. Alto Horizonte (GO) \rightarrow *alto horizontino*.

Gentílicos cuja base é formada pelo primeiro elemento da lexia (bigramas e trigramas). O sufixo se agrega ao nome:

- $N + Adj. \rightarrow N[sufixo]$

ex. Breu Branco (PA) \rightarrow breuense.

- $N + prep. + Adj. + Adj. \rightarrow N[sufixo]$

ex. Capela do Alto Alegre (BA) \rightarrow *capelense*.

Gentílicos cuja base é formada pelos dois primeiros elementos da lexia (tetragramas). O sufixo se agrega ao adjetivo ou ao nome:

- $N + Adj. + prep. + N \rightarrow N + Adj[sufixo]$

ex. Rancho Alegre d'Oeste (PR) \rightarrow *rancho-alegrense*.

- $Adj. + N + prep. + N \rightarrow Adj. + N[sufixo]$

ex. Nova Esperança do Sudoeste (PR) \rightarrow *novaesperancense*.

Gentílico cuja base é formada pelo primeiro e pelo último elemento da lexia (tetragrama). O sufixo se agrega ao adjetivo:

- $N + prep. + N + Adj. \rightarrow N + Adj[sufixo]$

ex. Barra do Rio Azul (RS) → *barra-azulense*.

Gentílico cuja base é formada pelos dois últimos elementos da lexia (tetragrama). O sufixo se agrega ao adjetivo:

- $N + prep. + N + Adj. \rightarrow N + Adj[sufixo]$

ex. Palmas do Monte Alto (BA) → *monte-altense*.

Gentílico cuja base é formada pelo último elemento da lexia. O sufixo se agrega ao nome:

- $Adj. + N \rightarrow N[sufixo]$

ex. Baixo Guandu (ES) → *guanduense*.

Para os topônimos constituídos por lexias complexas formadas com nome de pessoas e de santos e seus respectivos gentílicos, temos:

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia, excetuando-se, às vezes, a preposição (bigramas e trigramas):

- $N + prep. + N \rightarrow N + N[sufixo]$

ex. Augusto de Lima (MG) → *augusto-limense*.

- $N1 + N2 \rightarrow N1 + N2[sufixo]$

ex. São Carlos (SP) → *são-carlense*.

Gentílicos cuja base é formada apenas pelo primeiro elemento da lexia (bigramas e trigramas):

- $N1 + prep. + N2 \rightarrow N1[sufixo]$

ex. Anísio de Abreu (PI) → *anisiense*.

- $N1 + N2 \rightarrow N1[sufixo]$

ex. Cristiano Otoni (MG) \rightarrow *cristianense*.

Gentílicos cuja base é formada apenas pelo último elemento da lexia (bigramas, trigramas e tetragramas):

- $N1 + N2 \rightarrow N2[sufixo]$

ex. João Pessoa (PB) \rightarrow *pessoense*.

- $N1 + prep. + N2 \rightarrow N2[sufixo]$

ex. José de Freitas (PI) \rightarrow *freitense*.

Gentílicos cuja base é formada apenas pelos dois primeiros elementos da lexia (tetragramas):

- $N1 + N2 + prep. + N3 \rightarrow N1 + N2[sufixo]$

ex. Santa Helena de Goiás (GO) \rightarrow *santa-helenense*.

E, finalmente, para os topônimos constituídos por lexias complexas formadas com pronomes de tratamento, títulos de nobreza e nomes de cargo/função, temos:

Gentílicos cuja base é formada por todos os elementos da lexia, excetuando-se, às vezes, a preposição (bigramas e tetragramas):

- $Tít. + N \rightarrow Tít. + N[sufixo]$

ex. Dom Pedro (MA) \rightarrow *dom-pedrense*.

- $Tít. + N1 + prep. + N \rightarrow Tít. + N1 + N2[sufixo]$

ex. Dom Pedro de Alcântara (RS) \rightarrow *dom-pedro-alcantarense*.

Gentílicos cuja base é formada apenas pelos dois últimos elementos da lexia (trigramas e tetragramas):

- $Tít. + N + N \rightarrow N + N[sufixo]$

ex. Capitão Leônidas Marques (PR) \rightarrow *leônidas-marquense*.

- $Tít. + prep. + N + Adj. \rightarrow N + Adj[sufixo]$

ex. Visconde do Rio Branco (MG) \rightarrow *rio-branquense*.

Gentílicos cuja base é formada apenas pelo último elemento da lexia (bigramas, e trigramas):

- $Tít. + N \rightarrow N[sufixo]$

ex. Conselheiro Mairinck (PR) \rightarrow *mairinquense*.

- $Tít. + prep. + N \rightarrow N[sufixo]$

ex. Duque de Caxias (RS) \rightarrow *caxiense*.

As construções acima dizem respeito ao elemento n-grama que servirá de base para a formação do gentílico. Por exemplo, logo acima há $Tít. + prep. + N \rightarrow N[sufixo]$, nele temos uma palavra que é um título de nobreza (substantivo), uma preposição e um nome de cargo ou função (substantivo) que se transforma em um gentílico unigrama composto pelo último elemento depois de passar pelo processo de derivação, como podemos exemplificar em: Duque de Caxias (RS) \rightarrow *caxiense*; assim como para o padrão $Tít. + prep. + N + Adj \rightarrow N + Adj[sufixo]$, o topônimo Visconde do Rio Branco (AC) se torna *rio-branquense*.

Para a geração de gentílicos a partir de topônimos compostos (n-gramas), propusemos um algoritmo genérico com as tarefas necessárias para sua realização, como podemos observar na Figura 20 (em fluxograma cf. Apêndice 4).

Figura 20 - Proposta genérica de representação dos topônimos compostos

Início

1 – Entrar com o *topônimo*

Se *topônimo* ≠ unigrama **Então**

2 – Encaminhar ao módulo responsável por fazer a anotação morfossintática

3 – Consultar as regras de escolha da base para a derivação

4 – Encaminhar ao módulo responsável pelas regras de derivação

Senão

5 – Encaminhar ao módulo responsável pelas regras de derivação

Fim-Se

6 – Exibir o *gentílico* gerado

Fim

Fonte: elaborado pelo autor

→ A tarefa (1) consiste em entrar com o topônimo no sistema. Após isso, verifica-se se o topônimo é unigrama ou n-gramas. Há a necessidade de saber se se apresenta em alguma dessas formas, pois, caso seja unigrama, é chamado o algoritmo das derivações (como se fosse uma espécie de módulo)⁵⁴ e, caso seja n-gramas, passará então pelas tarefas necessárias para o processamento dessa unidade composta.

→ No caso de ser um topônimo composto, então, é chamada a tarefa (2), que prevê o encaminhamento do topônimo a um *tagger* ou *parser* para que seja realizada sua classificação morfológica.

→ A tarefa (3) consiste, basicamente, em buscar em meio as regras de composição morfolexical expostas no início dessa subseção (como por exemplo: *Tít. + N* → *Tit. + N[sufixo]* ou *Tít. + N1 + prep. + N* → *Tít. + N1 + N2[sufixo]*) quais regras se aplicam ao topônimo que acabou de entrar no sistema, pois, dependendo da sequência dos elementos que compõem o topônimo, há uma grande variação de formação de gentílicos. Esta subseção é intitulada “Conjectura da representação das composições” justamente pelo

⁵⁴ No sentido de os dois esquemas funcionarem independentemente e de ser possível um constituir um pedaço do outro, quando houver necessidade.

fato de haver dificuldade em delimitar a base que receberá o sufixo formador de gentílico. Isso significa que embora algumas dessas regras de escolha de base para receber derivação sejam válidas, vários topônimos se encaixam em mais de uma delas e geram gentílicos em excesso. Devido a essa falta de acurácia nas composições, não temos garantia de precisão na geração de gentílicos por meio de topônimos compostos seguindo o modelo de representação desenvolvido nesta dissertação.

→ A tarefa (4) consiste em chamar o módulo responsável por juntar o sufixo à sua base toponímica, como exposto no algoritmo da subseção anterior (cf. Figura 12).

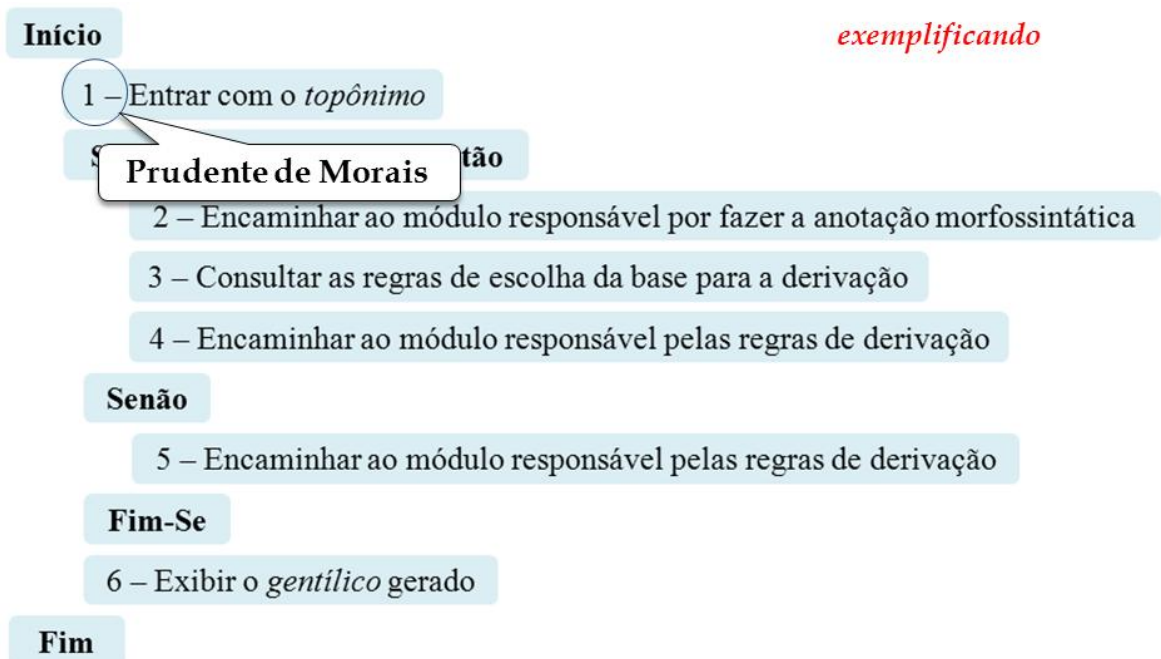
→ A tarefa (5) consiste no mesmo processo da tarefa (4), porém, só é possível chegar nesta tarefa caso o topônimo seja unigrama desde o início do algoritmo. Nesse caso, devido à sua estrutura condicional, a tarefa (5) é imediatamente chamada.

→ Por fim, a tarefa (6) consiste em simplesmente exibir o gentílico gerado após passar nas tarefas anteriores responsáveis pelos processos de composição e derivação morfológica.

A parte do algoritmo responsável pelas regras de composição possui as regularidades que encontramos, porém, sua assertividade em relação aos gentílicos gerados é baixa devido à possibilidade de geração de muitas opções de gentílicos. Isso se deve à dificuldade de limitarmos as possibilidades de construção encontradas e, sem esse controle sobre as possibilidades, não é possível frear a sobregeração de gentílicos advindos de formas compostas.

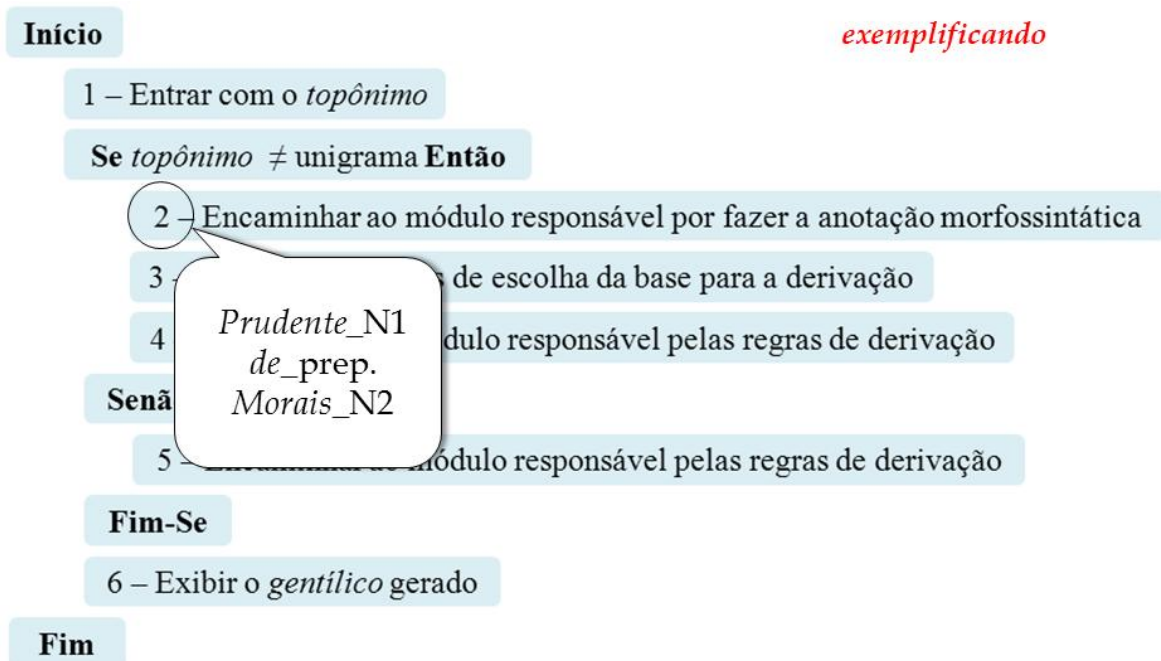
Para exemplificarmos o algoritmo (Figura 20) com mais clareza, trouxemos como exemplo o topônimo trigrama “Prudente de Moraes” nas Figuras de 21 a 25. Elas mostram de forma mais intuitiva o fluxo de informações e consultas realizados pelas seis tarefas que explicamos nesta subseção.

Figura 21 – Exemplo da tarefa (1) no algoritmo de representação das composições



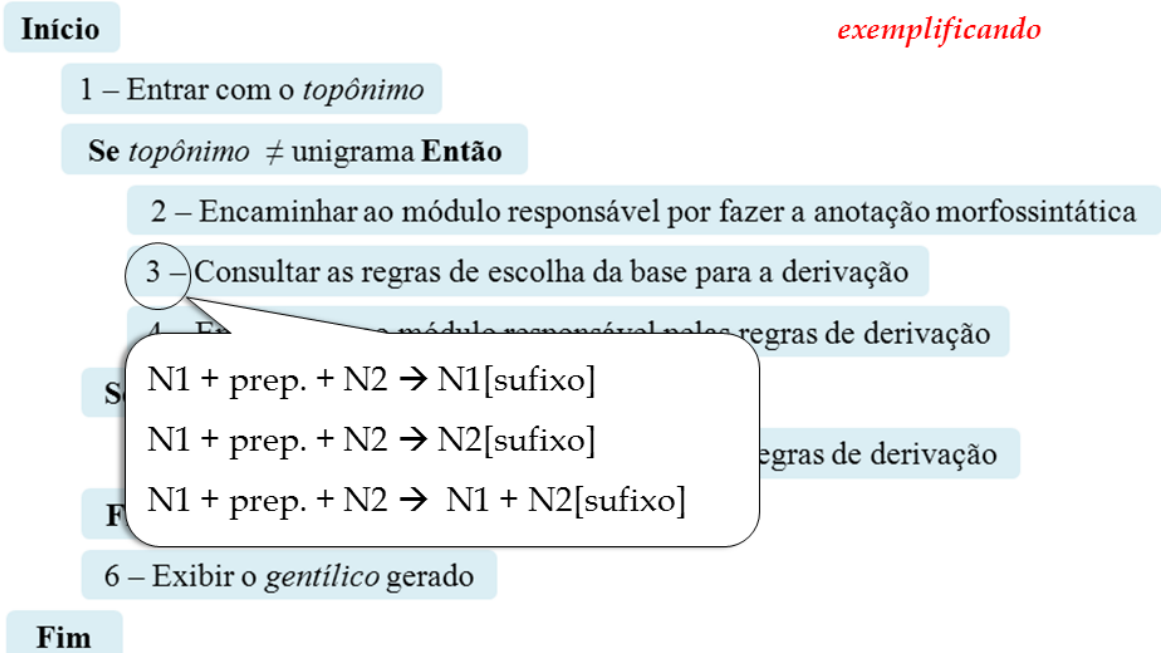
Fonte: elaborado pelo autor

Figura 22 – Exemplo da tarefa (2) no algoritmo de representação das composições



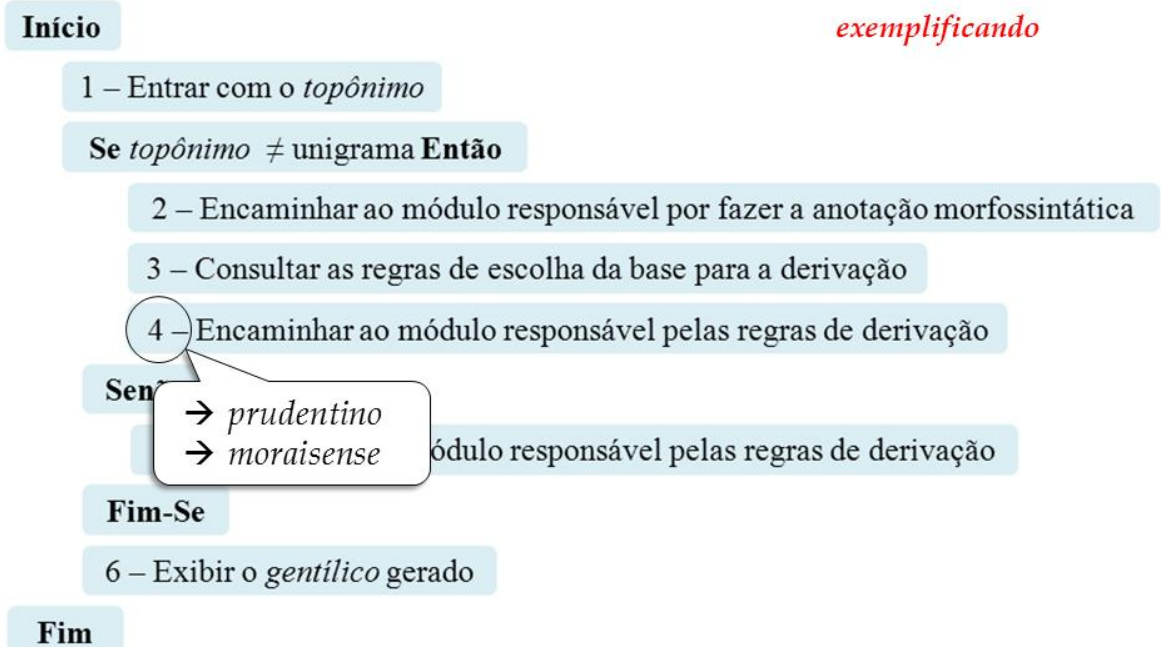
Fonte: elaborado pelo autor

Figura 23 – Exemplo da tarefa (3) no algoritmo de representação das composições



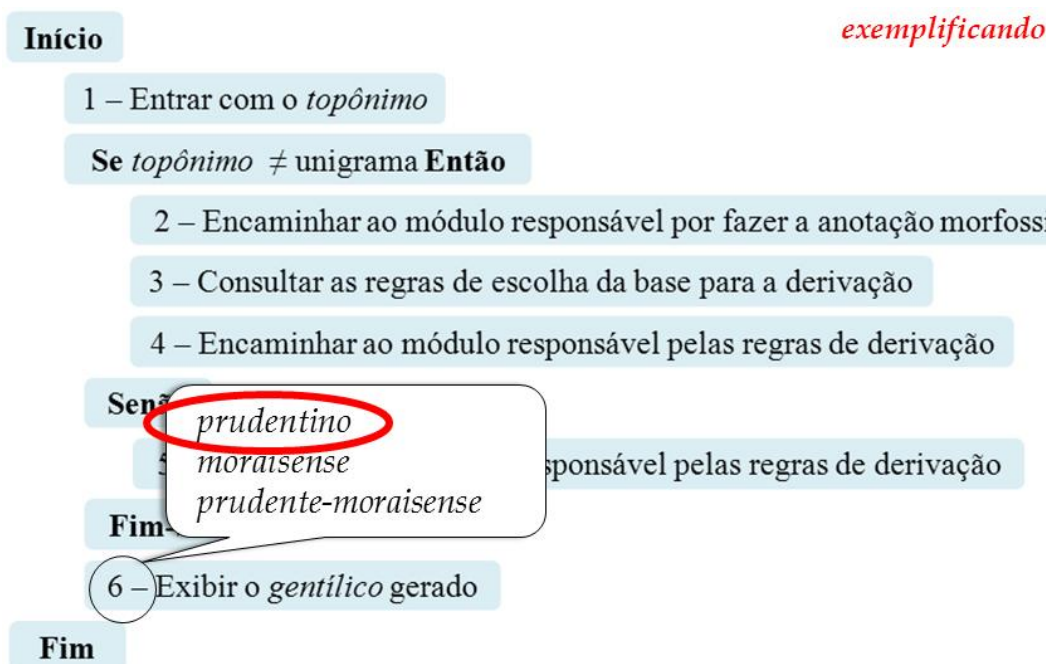
Fonte: elaborado pelo autor

Figura 24 – Exemplo da tarefa (4) no algoritmo de representação das composições



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 25 – Exemplo da tarefa (6) no algoritmo de representação das composições



Fonte: elaborado pelo autor

Na Figura 23 podemos perceber que existem ao menos três regras de combinação morfolexical que se aplicam à sequência do trigramma Prudente de Moraes: $N1 + \text{prep.} + N2 \rightarrow N1[\text{sufixo}]$, $N1 + \text{prep.} + N2 \rightarrow N2[\text{sufixo}]$ e $N1 + \text{prep.} + N2 \rightarrow N1 + N2[\text{sufixo}]$. Conseqüentemente, ao final do processo, foram criados três gentílicos distintos para o mesmo topônimo e, como podemos observar no círculo vermelho da Figura 25, somente o gentílico *prudentino* pôde ser atestado pelo IBGE, Houaiss (2009) e Wikipédia. Os outros dois gentílicos gerados: *moraissance* e *prudente-moraissance* não foram atestados por nenhuma plataforma de busca.

A cidade Prudente de Moraes (MG) e Presidente Prudente (SP), por exemplo, possuem o mesmo gentílico \rightarrow *prudentino*.⁵⁵ Se utilizássemos o outro padrão válido para o bigrama ($N1 + \text{prep.} + N2$), exemplificado com Presidente Prudente, veríamos ser possível a criação de gentílicos como: $N2[\text{sufixo}] \rightarrow$ *presidente-prudentino*.⁵⁶ Porém, muitas dessas unidades composicionais extras parecem não fazer tanto sentido

⁵⁵ Validado em todas as plataformas de busca.

⁵⁶ Esse gentílico não pôde ser validado em nenhum lugar, porém, a cidade de Presidente Médici (RO) aceita *presidente-medicense* segundo o Houaiss (2009), enquanto que no IBGE esse nome de município tanto em (RO) quanto (MA) aceitam simplesmente *medicense*.

quanto as unidades geradas em excesso somente pelos processos de derivação, como por exemplo: Palminópolis (GO) → *palminopolense*, *palminopolino* ou *palminopolitano*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo no início da nossa pesquisa, encontramos o trabalho de Melo e Gomes e nele nos apoiamos, como forma de subsídio teórico para a descrição dos gentílicos. Por meio dele tivemos um panorama do que pretendíamos buscar, com o auxílio da fundamentação morfológica e da regularidade dos gentílicos e seus topônimos, porém, nossa principal diferença foi que o foco desta dissertação era a regularidade encontrada nos gentílicos das cidades brasileiras, de forma geral, enquanto aquele trabalho focava basicamente na descrição dos gentílicos advindos dos Estados brasileiros e suas capitais, que em muitos casos se apresentavam em formas arbitrárias e eram buscadas motivações históricas e etimológicas para sua explicação. Quando começamos nossas análises, tivemos a necessidade de buscar trabalhos que explicassem a grande variedade de elementos mórficos encontrados no nosso fragmento lexical estudado.

Com o trabalho de Ferrari e Medeiros (2012), pudemos perceber que, ao longo dos tempos, a variação da utilização dos sufixos que formam os gentílicos é grande, sendo que com a base toponímica “Brasil” foi possível a criação de gentílicos como *brasileiro*, *brasiliano* e *brasiliense* e que cada um deles caracterizava particularidades entre os seus habitantes. Nos trabalhos de Areán-García (2009, 2012), foram levantados os usos dos sufixos *-ista* e *-eiro*, e foi constatado que em relação às profissões, esses mesmos sufixos formadores de gentílicos designam agentivos que preveem prestígio ou não na atividade dos profissionais formados por eles, o que nos leva a pensar se houve alguma interferência de prestígio na escolha de um ou outro sufixo na formação de gentílicos.

Não podemos deixar de mencionar aqui o trabalho de Eggert et al. (2003), para a língua francesa, que realizou uma descrição muito parecida com a nossa, no sentido de observar os sufixos gentílicos e sua produtividade nos seus topônimos e comparar as formas tidas como oficiais com as formas criadas pelas pessoas no seu dia a dia, especialmente observando seus usos em meios virtuais. Os autores confirmaram a hipótese de que as pessoas criam gentílicos espontaneamente, segundo determinadas regras linguísticas. Isso, de certa forma, ajudou a validar nossas hipóteses a respeito da produtividade dos sufixos e das regras apresentadas. Percebemos, assim, ao observar os topônimos, que a formação dos gentílicos está intimamente ligada às construções toponímicas, pois como vimos nesta dissertação, os padrões para escolha de sufixos dependem muito das extremidades dessas unidades.

Com base nas discussões apresentadas neste trabalho e considerando o fato de que os nove sufixos analisados se associam a uma base para gerar todos os gentílicos, podemos afirmar que a tarefa de geração automática é possível por meio das regras desenvolvidas nas últimas subseções desta dissertação, servindo de subsídio para a elaboração de um sistema lógico vinculado a um banco de dados com as terminações dos topônimos e seus morfes.

No nível das derivações, houve a representação dos processos morfológicos envolvidos e seu funcionamento, contemplando as unidades trabalhadas. Aproximadamente 52% dos topônimos não são constituídos por mais de uma palavra e permanecem na mesma forma nos seus respectivos gentílicos. Isso significa que, ao menos, essa quantidade pode ser processada diretamente sem passar pelos algoritmos da composição, evidenciando quantitativamente a produtividade.

No nível das composições, embora haja dificuldade no seu processamento devido à necessidade de passarem por ferramentas como os classificadores morfológicos, a presença dos sufixos formadores de gentílicos se dá em distintos elementos do n-grama, dificultando o tratamento computacional simples que contemple todas essas formas, uma vez que não há regularidade. Se criássemos regras por meio dos padrões observáveis, geraríamos uma grande quantidade de gentílicos não observáveis no uso real da língua.

Apesar de realizarmos um trabalho com um direcionamento preciso para a computação, desde o início trabalhamos com as problemáticas linguísticas e, ao observarmos nosso objeto por meio do viés lógico computacional, pudemos realizar uma análise mais aprofundada e minuciosa que permitiu uma maior acurácia e abrangência das regras de formação dos gentílicos.

É importante ressaltar que a formação de gentílicos não é um fenômeno específico dos topônimos. Desse modo, se mudássemos o caminho de análise, seria possível a ampliação do espectro de temáticas abordadas. Mesmo sabendo que a nomeação dos municípios é arbitrária – existem cidades com nomes de santos, nomes indígenas, nomes de pessoas, etc., devido à formação heterogênea do Brasil (DICK, 1982) – desde o início, levamos em consideração a existência dos topônimos como bases para a formação dos gentílicos.

Devido à falta de regularidade dos topônimos, a outra forma de análise

pertinente para a descrição desse campo seria partir dos gentílicos para chegar à unidade que serviu para a sua formação, os topônimos ou nomes próprios. Este poderia ter sido um caminho viável, entretanto, utilizamos o percurso de análise conveniente com a nossa motivação inicial, relacionada à inserção de topônimos de língua portuguesa no VOC e a possível geração automática dos gentílicos correspondentes. Diante desta discussão a respeito de qual dessas unidades deve-se partir uma análise linguística, nos deparamos com problemas de definição do que é um adjetivo gentílico ou adjetivo pátrio – segundo o dicionário Houaiss Eletrônico (2009), o significado de gentílico é: “relativo ou pertencente a” – e em quais casos ele pode ou deve ser empregado, sem nos restringirmos somente aos nomes de lugares normalmente utilizados, pois, basicamente, o adjetivo para nós denominado como pátrio pode abarcar mais usos do que somente designar as pessoas que nasceram ou são de origem de algum topônimo.

Como apresentado no início desta dissertação, o caminho traçado para a pesquisa se deu por meio da descrição morfológica dos gentílicos, observando os processos de derivação e composição a partir de seus topônimos, com ênfase para a derivação sufixal, como já mencionamos. Essa análise nos proporcionou identificar dados linguísticos e organizá-los logicamente de forma a auxiliarem na criação de um sistema capaz de gerar automaticamente os gentílicos por meio dos seus respectivos topônimos.

Portanto, muito além da geração das unidades que já existem, este trabalho nos fez refletir sobre a organização morfológica dos gentílicos derivados dos seus topônimos e nos mostrou que a formação dessas palavras segue uma regularidade que nos dá oportunidade para pensarmos a respeito da automatização de outros fragmentos lexicais, tanto na sua geração quanto na identificação dos seus morfemas específicos. Esperamos ter aberto leques científicos para o enriquecimento da Morfologia Lexical em língua portuguesa e para o PLN, expondo a possibilidade de pensar a respeito do processamento de línguas naturais no nível da palavra, como o próprio título desta dissertação diz.

Embora tenhamos descrito o funcionamento da língua no nível do morfema e que este, por representar unidades pequenas e repetíveis na língua pode com certa frequência ser processado pela máquina, ainda devemos pensar em como os conhecimentos extraídos pela descrição da língua em seus diversos níveis podem ser aplicados computacionalmente em tarefas necessárias ao uso diário dos falantes de uma língua.

Outra contribuição importante que este trabalho pode oferecer diz respeito à complementação das bases dos Vocabulários Nacionais dos países lusófonos dentro do VOC no que concerne aos gentílicos, visto que muitas vezes não estão dicionarizados ou presentes nos respectivos vocabulários. Embora o enfoque discutido tenha sido mais relacionado aos topônimos e gentílicos municipais brasileiros, a metodologia deste trabalho pode ser aplicada em outros casos mediante uma análise mais específica. Mesmo que os morfemas formadores de gentílicos possam ser diferentes em diversas localidades, a língua portuguesa, em sua estrutura geral, continua sendo a mesma.

Por fim, esperamos que o presente trabalho possa vir a integrar e enriquecer bases de dados linguísticos, contribuindo na construção e aprimoramento de sistemas de geração automática de língua natural.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, L. F. Produtividade morfológica e tecnologia do texto: aspectos da construção de um transdutor lexical do português capaz de analisar neologismos. *Revista Calidoscópico* Vol. 7, n. 3, p. 199-220, set/dez 2009.

ALMEIDA, G. M. B.; FERREIRA, J. P.; CORREIA, M.; OLIVEIRA, G. M. Vocabulário Ortográfico Comum (VOC): constituição de uma base lexical para a língua portuguesa. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), v. 42, p. 204-215, 2013.

ALUISIO, Sandra Maria; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística *Calidoscópico* Vol. 4, n. 3, p. 156-178, set/dez 2006.

ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

ANTUNES, R. A. M. R. Formação de gentílicos a partir dos topônimos municipais brasileiros: Existe uma regularidade? 2014. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

AREÁN-GARCÍA, N. A formação de nomes gentílicos com o sufixo -ista no português: algumas questões. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 38 (2): 31-41, maio-ago. 2009. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N2_03.pdf

_____. A formação de nomes de profissionais a partir do sufixo -ista. In: XVI Congresso Internacional da ALFAL, 2012, Alcalá de Henares. Cestero Mancera, Ana M., Molina Martos, Isabel y Paredes García, Florentino (eds.) (2012), *La lengua, lugar de encuentro*. Actas del XVI Congreso Internacional de la Alfal (Alcalá de Henares, 6-9 de junio de 2011). Alcalá de Henares: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Alcalá, 2012. p. 2475-2483. Disponível em: <http://alfal2011.mundoalfal.org/#/pdf/280alfal.pdf>

ARONOFF, M.; FUEDEMAN, K. *What is Morphology?* Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

BASILIO, Margarida. *Teoria Lexical*. 4a ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

_____. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Editora

Contexto, 2004.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.

BIDERMAN, M. T. C. Teoria linguística (Teoria lexical e linguística computacional). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BICK, Eckhard. The Parsing System Palavras, Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework, Aarhus University Press, 2000.

BLOOMFIELD, L. Language. Nova Iorque: Henry Holt, 1933.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Linguísticos. 12a ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à linguística. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 44a.ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2011.

COLETI, J. S. Bases de dados morfológicos de terminologias do português do Brasil. Descrição e análise morfológica com vistas à disponibilização on-line. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, 2012.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. Neologia em Português. São Paulo: Parábola, 2012.

CORREIA, M; LEMOS, L. S. P. de. Inovação lexical em português. Cadernos de língua portuguesa no 4. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português, 2009.

CARVALHINHOS, P. J. Estudos de onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: LIMA-HERNANDES; M. C. MARÇALO; M. J MICHELETTI; G. MARTIN, V. L. R.. (Orgs). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.

DIAS-DA-SILVA, B. C. A face tecnológica dos estudos da linguagem: o processamento automático das línguas naturais. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara: 1996, 272 p.

DIAS-DA-SILVA, B. C.; MONTILHA, G.; RINO, L. H. M.; SPECIA, L.; NUNES, M. das G. V.; Oliveira JR., O. N.; MARTINS, R. T.; PARDO, T. A. S. Introdução ao Processamento das Línguas Naturais e Algumas Aplicações. NILC. NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL. NILC-TR-07-10, agosto 2007.

DIAS-DA-SILVA, B.C.; MONTILHA, G.; RINO, L.H.M.; SPECIA, L.; NUNES, M.G.V.; Oliveira Jr., O.N.; Martins, R.T.; Pardo, T.A.S. (2007). Introdução ao Processamento das Línguas Naturais e Algumas Aplicações. Série de Relatórios Técnicos do NILC, NILC-TR-07-10. São Carlos-SP, Agosto, 121p.

DI FELIPPO, A.; DIAS-DA-SILVA B. C. Dos olhares sobre o léxico: diferenças e semelhanças. In: LONGO, B. N. O.; DIAS-DA-SILVA, B. C.; BIDERMAN, M. T. C. (Orgs.). A construção de dicionários e bases de conhecimento lexical. 1. ed. Araraquara: Laboratório Editorial (FCL/UNESP), 2006, p. 169-185. (vol. 9).

DICK, M. V. de P. do A. Toponímia e Cultura. Rev. Inst. Est. Bras., SP, 27:93-101, 1987.

_____. Origens históricas da toponímia brasileira. Os nomes transplantados. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, v. 24, p. 75-96, 1982.

_____. Atlas toponímico do Brasil. Teoria e Prática II. In: V Congresso Internacional da ABRALIN, 2007, Belo Horizonte. V Congresso Internacional da ABRALIN, 2007.

EGGERT, E; MAUREL, D; PITON, O. La formation des gentilés sur Internet. Revue québécoise de linguistique, vol. 2, n° 1, 2003, p. 25-39.

FERRARI, A.; MEDEIROS, V. Na história de um gentílico, a tensa inscrição do ofício. Revista ANPOLL (impresso), v. 32, p. 81-105, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

GIANOTI, A. C. Descrição e análise morfológica da terminologia do domínio da

“Educação à Distância”. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Linguística). Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2013.

GROSS, M. Modelos Matemáticos em Linguística. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1976.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Último acesso em 06/12/2016.

ISQUIERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (orgs.). As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. 2a ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2001.

ISQUIERDO, Aparecida Negri. In: Lexicografia e Geolinguística: Interfaces. Léxico e Morfofonologia: perspectivas e análises. Linguística in focus4. Uberlândia, MF: Edufu, 2006.

JURAFSKY, Daniel; MARTIN, James. Speech and Language Processing: An Introduction to Natural Language Processing, Computational Linguistics, and Speech Recognition. 2nd edition. New Jersey, NY. Pearson, 2009.

KEHDI, Valter. Formação de palavras em português. 3a edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.

_____. Morfemas do português. São Paulo: Editora Ática, 2004.

KOSKENNIEMI, Kimmo. A General Computational Model for Word-Form Recognition and Production.[pdf]. 1983. p. 178 - 182. <http://www.aclweb.org/anthology/P84-1038>

MATTOS, D. F. Descrição e análise morfológica da terminologia da Fisioterapia: subsídios para organização de uma base de dados morfológicos de terminologias do português do Brasil. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, 2013.

MELO, C. R.; GOMES, J.J. Adjetivos pátrios brasileiros. *Ao pé da Letra (UFPE)*, v. 2, p. 35-40, 2000.

MENUZZI, Sérgio de Moura & OTHERO, Gabriel de Ávila. *Linguística Computacional: teoria & prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

OLIVEIRA, C.C. Análise morfológica dos termos das pragas da cana-de-açúcar: subsídios para a organização e uma base de dados morfológicos para o português. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, 2016.

PAUMIER, S. Unitex: manueled'utilisation, Research report, University of Marne-la-Valée, Paris 3.1, Edição de 2013, 2002.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1999.

RODRIGUES, R; VALE, O. Calça, calcinha, calção: falsos diminutivos e falsos aumentativos no português do Brasil. *Anais do II Colóquio Brasileiro de Morfologia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

LAROCA, M. N. C. *Manual de Morfologia do Português*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2004.

SANDMANN, Antônio. *Morfologia Geral*. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

_____. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo [pdf]*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

8. APÊNDICES

APÊNDICE 1

Exemplo em tabelação em CSV das extremidades de topônimos associadas aos morfes

```
<ano>;<ino>;<ista>;<eno>;<eiro>;<enho>;<ito>;<ado>
aba;aci;abo;are;ina;amá;ito;ado
aça;ares;age;rem;inas;;;
aço;ari;gão;;;;;
açú;bai;lix;;;;;
ade;cia;nção;;;;;
ages;dia;nto;;;;;
aia;eão;pos;;;;;
aias;edes;tos;;;;;
aju;ego;ulo;;;;;
apa;elo;;;;;
ara;era;;;;;
are;eri;;;;;
ari;eza;;;;;
ate;gro;;;;;
ati;guai;;;;;
ava;gueia;;;;;
bia;guel;;;;;
bio;ina;;;;;
```

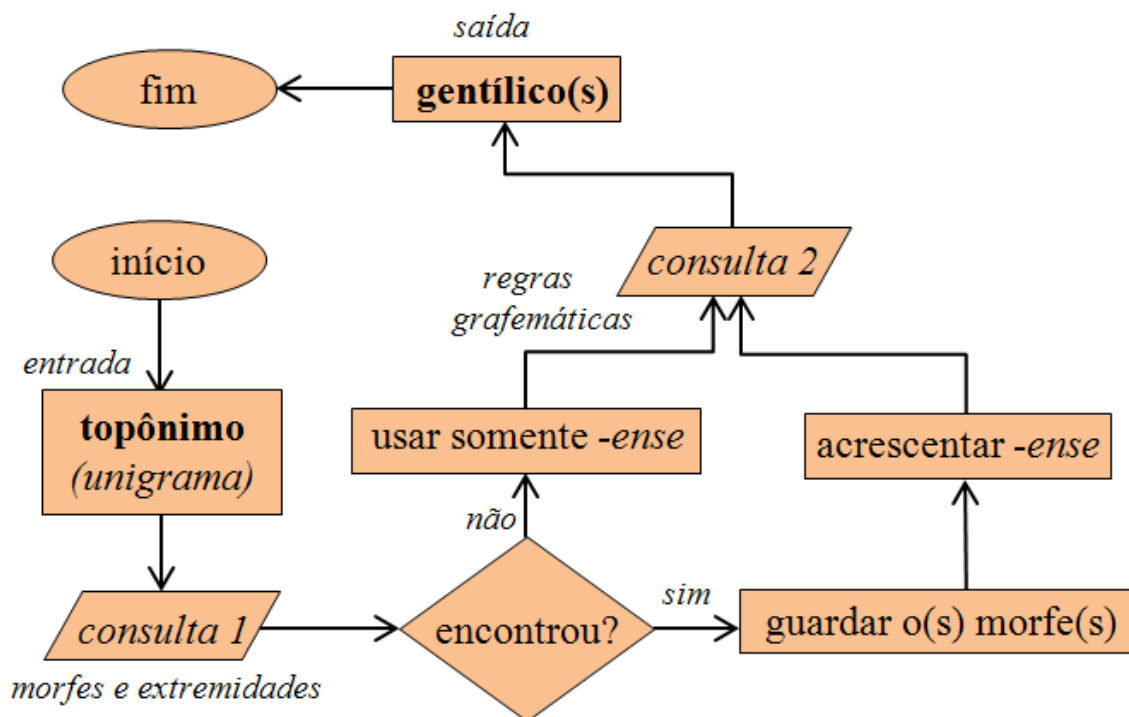
APÊNDICE 2

Exemplo em tabelação em CSV das extremidades de ligação grafemática

```
<extr>;<qtd>;<subst>
ça;-2;c
im;-1;nh
ca;-2;qu
thias;-4;i
i;0;
o;0;
cá;0;
z;0;
l;0;
a;-1;
e;-1;
ro;-1;
s;-1;
as;-2;
es;-2;
os;-2;
```

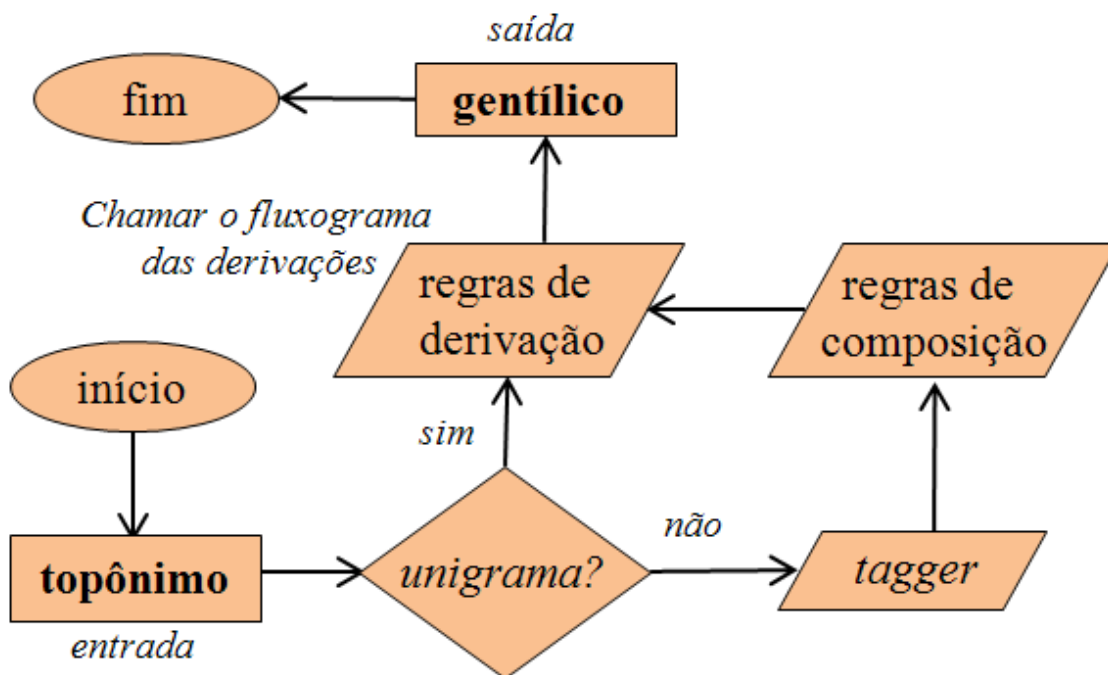
APÊNDICE 3

Fluxograma de representação das derivações



APÊNDICE 4

Proposta genérica da representação dos topônimos compostos



APÊNDICE 5

Banco de dados das extremidades de ligação grafemática

Extremidade	Quantidade suprimida	Substituição
ém	-1 ou -2	*n, m, Ø
té	-1	en
ga	-1	u
gas	-2	u
go	-1	u
gos	-2	u
cia	-1	Ø
cia	-3 (-ino)	ti
ça	-2	*c, ci
ço	-2	*c, ci
polis	-1	t
polis	-2 (-ense)	Ø
ey	-1	i
ey	0	Ø
im	-1	*n, nh
ca, co (s)	-2	qu
cas	-3	qu
co	-2	qu
cos	-3	qu
pole	-1	it
ão	0, -1, -2	*an, n, o, on, Ø
ção	-3	cion
c	-1	qu
ch	-2	qu
nça	-2	t
yeux	-4	ien
nia	-2	nh
ck	-2	qu
dia	-1 (-ano)	Ø
dia	-2	Ø
lia	-1 (-ano)	Ø
lia	-2	Ø
tã	0	n
ano	-3	Ø
as	-2	Ø
es	-2	Ø
os	-2	Ø
to	-2	Ø
iás	-2	Ø
er	-2	Ø
em	-2	Ø
eu	-2	Ø
is	-2	Ø

a	-1	Ø
e	-1	Ø
ro	-1	Ø
s	-1	Ø
auá	-1	Ø
an	-1	Ø
rim	-1	Ø
do	-1	Ø
aré	-1	Ø
so	-1	Ø
io	-1	Ø
co	-1	Ø
to	-1	Ø
és	-1	Ø
ús	-1	Ø
ás	-1	Ø
ós	-1	Ø
lo	-1	Ø
éia	-1	Ø
mo	-1	Ø
éo	-1	Ø
ah	-1	Ø
vo	-1	Ø
y	-1	Ø
tz	-1	Ø
ia	-1	Ø
i	0	Ø
o	0	Ø
cá	0	Ø
z	0	Ø
l	0	Ø
mã	0	Ø
pé	0	Ø
uá	0	Ø
aã	0	Ø
u	0	Ø
fé	0	Ø
ré	0	Ø
aê	0	Ø
sá	0	Ø
rá	0	Ø
cê	0	Ø
bá	0	Ø
bé	0	Ø
ié	0	Ø
íá	0	Ø
tã	0	Ø

sé	0	Ø
m	0	Ø
né	0	Ø
tá	0	Ø
já	0	Ø
dá	0	Ø
uá	0	Ø
res	0	Ø
se	0	Ø
lé	0	Ø
aé	0	Ø
k	0	Ø
r	0	Ø
xá	0	Ø
aí	0	Ø
dó	0	Ø
oá	0	Ø
ês	0	Ø
mé	0	Ø
gé	0	Ø
pá	0	Ø
ía	0	Ø
té	0	Ø
oá	0	Ø
uá	0	Ø

9. ANEXOS

ANEXO 1

LISTA DE TOPÔNIMOS E GENTÍLICOS

A lista abaixo contém os topônimos relacionados aos gentílicos, assim como extraídos do site oficial do IBGE em 2012, com ajuda do pesquisador do IILP – Prof. Dr. José Pedro Ferreira.

Sua organização para este anexo se dá por quatro colunas: a primeira delas é um código para ajudar o leitor a não se perder; a segunda é a sigla dos Estados brasileiros em ordem alfabética; a terceira é composta pelos topônimos também em ordem alfabética; e a quarta seus respectivos gentílicos.

	Estado	Município	Gentílico
1	AC	Acrelândia	acrelandense
2	AC	Assis Brasil	assis-brasiliense
3	AC	Brasiléia	brasileense
4	AC	Bujari	bujariense
5	AC	Capixaba	capixabense
6	AC	Cruzeiro do Sul	cruzeirense
7	AC	Epitaciolândia	epitaciolandense
8	AC	Feijó	feijoense
9	AC	Jordão	jordãoense
10	AC	Mâncio Lima	mancio-limense
11	AC	Manoel Urbano	manoel-urbanense
12	AC	Marechal Thaumaturgo	thaumaturguense
13	AC	Plácido de Castro	placidiano
14	AC	Porto Acre	portoacrense
15	AC	Porto Walter	portowaltense
16	AC	Rio Branco	rio-branquense
17	AC	Rodrigues Alves	rodriguesalvense
18	AC	Santa Rosa do Purus	santarosense
19	AC	Sena Madureira	sena-madureirense
20	AC	Senador Guiomard	guiomaense
21	AC	Tarauacá	tarauacaense
22	AC	Xapuri	xapuriense
23	AL	Água Branca	água-branquense
24	AL	Anadia	anadiense
25	AL	Arapiraca	arapiraquense
26	AL	Atalaia	atalaiense
27	AL	Barra de Santo Antônio	barrense
28	AL	Barra de São Miguel	barrense

29	AL	Batalha	batalhense
30	AL	Belém	belenense
31	AL	Belo Monte	belo-montense
32	AL	Boca da Mata	matense
33	AL	Branquinha	branquinhense
34	AL	Cacimbinhas	cacimbense
35	AL	Cajueiro	cajueirense
36	AL	Campestre	camprestrense
37	AL	Campo Alegre	campo-alegrense
38	AL	Campo Grande	campo-grandense
39	AL	Canapi	canapiense
40	AL	Capela	capelense
41	AL	Carneiros	carneirense
42	AL	Chã Preta	chã-pretense
43	AL	Coité do Nóia	coitenense
44	AL	Colônia Leopoldina	leopoldinense
45	AL	Coqueiro Seco	coqueirense
46	AL	Coruripe	coruripense
47	AL	Craíbas	craibense
48	AL	Delmiro Gouveia	delmirense
49	AL	Dois Riachos	riachense
50	AL	Estrela de Alagoas	estrelense
51	AL	Feira Grande	feira-grandense
52	AL	Feliz Deserto	feliz-desertense
53	AL	Flexeiras	flexeirense
54	AL	Girau do Ponciano	ponciense
55	AL	Ibateguara	ibateguarense
56	AL	Igaci	igaciense
57	AL	Igreja Nova	igreja-novense
58	AL	Inhapi	inhapiense
59	AL	Jacaré dos Homens	jacarezeiro
60	AL	Jacuípe	jacuipense
61	AL	Japaratinga	japaratinguense
62	AL	Jaramataia	jaramataiense
63	AL	Jequiá da Praia	jequiaenses
64	AL	Joaquim Gomes	juruquense
65	AL	Jundiá	jundiaense
66	AL	Junqueiro	junqueirense
67	AL	Lagoa da Canoa	canoense
68	AL	Limoeiro de Anadia	limoeirense
69	AL	Maceió	maceioense
70	AL	Major Isidoro	isidoreense
71	AL	Mar Vermelho	mar-vermelhense
72	AL	Maragogi	maragogiense
73	AL	Maravilha	maravilhense

74	AL	Marechal Deodoro	deodoreense
75	AL	Maribondo	maribondense
76	AL	Mata Grande	mata-grandense
77	AL	Matriz de Camaragibe	matrizense
78	AL	Messias	messiense
79	AL	Minador do Negrão	negrense
80	AL	Monteirópolis	guaribense
81	AL	Murici	muriciense
82	AL	Novo Lino	novo-linense
83	AL	Olho d`Água das Flores	olho-daguense
84	AL	Olho d`Água do Casado	casadense
85	AL	Olho d`Água Grande	olho-grandense
86	AL	Oliveira	olivense
87	AL	Ouro Branco	ouro-branquense
88	AL	Palestina	palestinense
89	AL	Palmeira dos Índios	palmeirense
90	AL	Pão de Açúcar	pão-de-açucarense
91	AL	Pariconha	pariconhense
92	AL	Paripueira	paripueirense
93	AL	Passo de Camaragibe	camaragibense
94	AL	Paulo Jacinto	paulo-jacintense
95	AL	Penedo	penedense
96	AL	Piaçabuçu	piaçabuçuense
97	AL	Pilar	pilarense
98	AL	Pindoba	pindobense
99	AL	Piranhas	piranhense
100	AL	Poço das Trincheiras	pocense
101	AL	Porto Calvo	porto-calvense
102	AL	Porto de Pedras	porto-pedrense
103	AL	Porto Real do Colégio	colegiense
104	AL	Quebrangulo	quebrangulense
105	AL	Rio Largo	rio-larguense
106	AL	Roteiro	roteirense
107	AL	Santa Luzia do Norte	nortense
108	AL	Santana do Ipanema	santanense
109	AL	Santana do Mundauá	mundauense
110	AL	São Brás	são-braense
111	AL	São José da Laje	lajense
112	AL	São José da Tapera	taperense
113	AL	São Luís do Quitunde	quitundense
114	AL	São Miguel dos Campos	miguelense
115	AL	São Miguel dos Milagres	milagrense
116	AL	São Sebastião	salomeense
117	AL	Satuba	satubense
118	AL	Senador Rui Palmeira	rui-palmeirense

119	AL	Tanque d'Arca	tanquense
120	AL	Taquarana	taquaranense
121	AL	Teotônio Vilela	vilelano
122	AL	Traipu	traipusense
123	AL	União dos Palmares	palmarino
124	AL	Viçosa	viçosense
125	AM	Alvarães	alvarãense
126	AM	Amaturá	amaturaense
127	AM	Anamã	anamãense
128	AM	Anori	anoriense
129	AM	Apuí	apuiense
130	AM	Atalaia do Norte	atalaiense
131	AM	Autazes	autazense
132	AM	Barcelos	barcelense
133	AM	Barreirinha	barreirinhense
134	AM	Benjamin Constant	benjamin-constantense
135	AM	Beruri	beruriense
136	AM	Boa Vista do Ramos	boa-vistense
137	AM	Boca do Acre	bocacrense
138	AM	Borba	borbense
139	AM	Caapiranga	caapiranguense
140	AM	Canutama	canutamense
141	AM	Carauari	carauariense
142	AM	Careiro	careirense
143	AM	Careiro da Várzea	careirense-da-várzea
144	AM	Coari	coariense
145	AM	Codajás	codajasense
146	AM	Eirunepé	eirunepeense
147	AM	Envira	envirense
148	AM	Fonte Boa	fonte-boense
149	AM	Guajará	guajaraense
150	AM	Humaitá	humaitaense
151	AM	Ipixuna	ipixunense
152	AM	Iranduba	irandubense
153	AM	Itacoatiara	itacoatiarense
154	AM	Itamarati	itamaratiense
155	AM	Itapiranga	itapiranguense
156	AM	Japurá	japuraense
157	AM	Juruá	juruaense
158	AM	Jutaí	jutaiense
159	AM	Lábrea	labrense
160	AM	Manacapuru	manacapuruense
161	AM	Manaquiri	manaquirense
162	AM	Manaus	manauara
163	AM	Manicoré	manicoreense

164	AM	Maraã	maraãense
165	AM	Maués	maueense
166	AM	Nhamundá	nhamundaense
167	AM	Nova Olinda do Norte	olindense
168	AM	Novo Airão	novo-airãoense
169	AM	Novo Aripuanã	aripuanense
170	AM	Parintins	parintinense
171	AM	Pauini	pauiniense
172	AM	Presidente Figueiredo	figueirense
173	AM	Rio Preto da Eva	rio-pretense
174	AM	Santa Isabel do Rio Negro	santa-isabelense
175	AM	Santo Antônio do Içá	santoense
176	AM	São Gabriel da Cachoeira	são-gabrielense
177	AM	São Paulo de Olivença	paulivense
178	AM	São Sebastião do Uatumã	uatumaense
179	AM	Silves	silvense
180	AM	Tabatinga	tabatinguense
181	AM	Tapauá	tapauense
182	AM	Tefé	tefeense
183	AM	Tonantins	tonantinense
184	AM	Uarini	uarinense
185	AM	Urucará	urucaraense
186	AM	Urucurituba	urucuritubense
187	AP	Amapá	amapaense
188	AP	Calçoene	calçoenense
189	AP	Cutias	cutienses
190	AP	Ferreira Gomes	ferreirense
191	AP	Itaubal	itaubenses
192	AP	Laranjal do Jari	laranjalense
193	AP	Macapá	macapaense
194	AP	Mazagão	mazaganistas
195	AP	Oiapoque	oiapoquenses
196	AP	Pedra Branca do Amaparí	pedrabrancanienses
197	AP	Porto Grande	portograndenses
198	AP	Pracuúba	pracuubenses
199	AP	Santana	santanenses
200	AP	Serra do Navio	serranavienses
201	AP	Tartarugalzinho	tartarugalense
202	AP	Vitória do Jari	vitorenses
203	BA	Abaíra	abairense
204	BA	Abaré	abareense
205	BA	Acajutiba	acajutibense
206	BA	Adustina	adustinense
207	BA	Água Fria	água-friense
208	BA	Aiquara	aiquarense

209	BA	Alagoinhas	alagoinhense
210	BA	Alcobaça	alcobacense
211	BA	Almadina	almadinense
212	BA	Amargosa	amargosense
213	BA	Amélia Rodrigues	ameliense
214	BA	América Dourada	américo-douradense
215	BA	Anagé	anageense
216	BA	Andaraí	andaraiense
217	BA	Andorinha	andorinhense
218	BA	Angical	angicalense
219	BA	Anguera	anguerense
220	BA	Antas	antense
221	BA	Antônio Cardoso	cardosense
222	BA	Antônio Gonçalves	antônio-gonçalvense
223	BA	Aporá	aporense
224	BA	Apuarema	apuaremense
225	BA	Araças	araçaense
226	BA	Aracatu	aracatuense
227	BA	Araci	araciense
228	BA	Aramari	aramariense
229	BA	Arataca	arataquense
230	BA	Aratuípe	aratuipense
231	BA	Aurelino Leal	aurelinense
232	BA	Baianópolis	baianopolense
233	BA	Baixa Grande	baixa-grandense
234	BA	Banzaê	banzaêense
235	BA	Barra	barrense
236	BA	Barra da Estiva	barrestivense
237	BA	Barra do Choça	barra-chocense
238	BA	Barra do Mendes	barra-mendense
239	BA	Barra do Rocha	barra-rochense
240	BA	Barreiras	barreirense
241	BA	Barro Alto	barro-altino
242	BA	Barro Preto	barro-pretense
243	BA	Barrocas	barroquense
244	BA	Belmonte	belmontense
245	BA	Belo Campo	belo-campense
246	BA	Biritinga	biritinguense
247	BA	Boa Nova	boa-novense
248	BA	Boa Vista do Tupim	tupinense
249	BA	Bom Jesus da Lapa	lapense
250	BA	Bom Jesus da Serra	bom-jesuense
251	BA	Boninal	boninalense
252	BA	Bonito	bonitense
253	BA	Boquira	boquirense

254	BA	Botuporã	botuporãense
255	BA	Brejões	brejoense
256	BA	Brejolândia	brejolandense
257	BA	Brotas de Macaúbas	brotense
258	BA	Brumado	brumadense
259	BA	Buerarema	bueraremense
260	BA	Buritirama	buritiramense
261	BA	Caatiba	caatibense
262	BA	Cabaceiras do Paraguaçu	cabaceirense
263	BA	Cachoeira	cachoeirano
264	BA	Caculé	caculense
265	BA	Caém	caenense
266	BA	Caetanos	caetanense
267	BA	Caetité	caetiteense
268	BA	Cafarnaum	cafarnauense
269	BA	Cairu	cairuense
270	BA	Caldeirão Grande	caldeirão-grandense
271	BA	Camacan	camacaense
272	BA	Camaçari	camaçariense
273	BA	Camamu	camamuense
274	BA	Campo Alegre de Lourdes	campo-alegrense
275	BA	Campo Formoso	campo-formosense
276	BA	Canápolis	canapolense
277	BA	Canarana	canaraense
278	BA	Canavieiras	canavieirense
279	BA	Candeal	candealense
280	BA	Candeias	candeense
281	BA	Candiba	candibense
282	BA	Cândido Sales	cândido-salense
283	BA	Cansanção	cansançãoense
284	BA	Canudos	canudense
285	BA	Capela do Alto Alegre	capelense
286	BA	Capim Grosso	capim-grossense
287	BA	Caraíbas	caraibense
288	BA	Caravelas	caravelense
289	BA	Cardeal da Silva	cardinalense
290	BA	Carinhanha	carinhanhense
291	BA	Casa Nova	casa-novense
292	BA	Castro Alves	castro-alvense
293	BA	Catolândia	catolandiano
294	BA	Catu	catuense
295	BA	Caturama	caturamense
296	BA	Central	centralense
297	BA	Chorrochó	chorrochoense
298	BA	Cícero Dantas	cícero-dantense

299	BA	Cipó	cipoense
300	BA	Coaraci	coaraciense
301	BA	Cocos	coquense
302	BA	Conceição da Feira	conceiçãoense
303	BA	Conceição do Almeida	almeidense
304	BA	Conceição do Coité	coiteense
305	BA	Conceição do Jacuípe	conjacuipeense
306	BA	Conde	condense
307	BA	Condeúba	condeubense
308	BA	Contendas do Sincorá	contendense
309	BA	Coração de Maria	mariense
310	BA	Cordeiros	cordeireense
311	BA	Coribe	coribense
312	BA	Coronel João Sá	joão-saense
313	BA	Correntina	correntinense
314	BA	Cotegipe	cotegipano
315	BA	Cravolândia	cravolandense
316	BA	Crisópolis	crisopolense
317	BA	Cristópolis	crisopolense
318	BA	Cruz das Almas	cruz-almense
319	BA	Curaçá	curaçaense
320	BA	Dário Meira	dário-meireense
321	BA	Dias d'Ávila	diasdaviense
322	BA	Dom Basílio	dom-basiliense
323	BA	Dom Macedo Costa	macedense
324	BA	Elísio Medrado	medradense
325	BA	Encruzilhada	encruzilhadense
326	BA	Entre Rios	entrerriense
327	BA	Érico Cardoso	érico-cardosense
328	BA	Esplanada	esplanadense
329	BA	Euclides da Cunha	euclidense
330	BA	Eunápolis	eunapolitano
331	BA	Fátima	fatimense
332	BA	Feira da Mata	matense
333	BA	Feira de Santana	feireense
334	BA	Filadélfia	filadelfense
335	BA	Firmino Alves	firmino-alvense
336	BA	Floresta Azul	floresta-azulense
337	BA	Formosa do Rio Preto	formosense
338	BA	Gandu	ganduense
339	BA	Gavião	gavionense
340	BA	Gentio do Ouro	gentiense
341	BA	Glória	gloriense
342	BA	Gongogi	gongogiense
343	BA	Governador Mangabeira	mangabeireense

344	BA	Guajeru	guajeruense
345	BA	Guanambi	guanambiense
346	BA	Guaratinga	guaratinguense
347	BA	Heliópolis	heliopoliense
348	BA	Iaçu	iaçuense
349	BA	Ibiassucê	ibiassuceense
350	BA	Ibicaraí	ibicaraiense
351	BA	Ibicoara	ibicoareense
352	BA	Ibicuí	ibicuiense
353	BA	Ibipeba	ibipebense
354	BA	Ibipitanga	ibipitanguense
355	BA	Ibiquera	ibiquerense
356	BA	Ibirapitanga	ibirapitanguense
357	BA	Ibirapuã	ibirapuense
358	BA	Ibirataia	ibirataense
359	BA	Ibitiara	ibitiareense
360	BA	Ibititá	ibititaense
361	BA	Ibotirama	ibotiramense
362	BA	Ichu	ichuense
363	BA	Igaporã	igaporaense
364	BA	Igrapiúna	igrapiunense
365	BA	Iguaí	iguaiense
366	BA	Ilhéus	ilheuense
367	BA	Inhambupe	inhambupense
368	BA	Ipecaetá	ipecaetense
369	BA	Ipiaú	ipiauense
370	BA	Ipirá	ipiraense
371	BA	Ipupiara	ipupiareense
372	BA	Irajuba	irajubense
373	BA	Iramaia	iramaense
374	BA	Iraquara	iraquareense
375	BA	Irará	iraraense
376	BA	Irecê	ireceense
377	BA	Itabela	itabelense
378	BA	Itaberaba	itaberabense
379	BA	Itabuna	itabunense
380	BA	Itacaré	itacareense
381	BA	Itaeté	itaeteense
382	BA	Itagi	itagiense
383	BA	Itagibá	itagibaense
384	BA	Itagimirim	itagimiriense
385	BA	Itaguaçu da Bahia	itaguaçuense
386	BA	Itaju do Colônia	itajuense
387	BA	Itajuípe	itajuipense
388	BA	Itamaraju	itamarajuense

389	BA	Itamari	ítamariense
390	BA	Itambé	itambeense
391	BA	Itanagra	ítanagrense
392	BA	Itanhém	itanhense
393	BA	Itaparica	ítaparicano
394	BA	Itapé	itapeense
395	BA	Itapebi	ítapebiense
396	BA	Itapetinga	itapetinguense
397	BA	Itapicuru	ítapicuruense
398	BA	Itapitanga	ítapitanguense
399	BA	Itaquara	ítaquarense
400	BA	Itarantim	itarantinense
401	BA	Itatim	ítatinhense
402	BA	Itiruçu	ítiruçuense
403	BA	Itiúba	ítiubense
404	BA	Itororó	itororoense
405	BA	Ituaçu	ítuaçuense
406	BA	Ituberá	ítuberense
407	BA	Iuiú	iuiuense
408	BA	Jaborandi	jaborandiense
409	BA	Jacaraci	jacaraciense
410	BA	Jacobina	jacobinense
411	BA	Jaguaquara	jaguaquarense
412	BA	Jaguarari	jaguarariense
413	BA	Jaguaripe	jaguaripense
414	BA	Jandaíra	jandairense
415	BA	Jequié	jequieense
416	BA	Jeremoabo	jeremoabense
417	BA	Jiquiriçá	jiquiriçaense
418	BA	Jitaúna	jitaunense
419	BA	João Dourado	joão-douradense
420	BA	Juazeiro	juazeirense
421	BA	Jucuruçu	jucuruçuense
422	BA	Jussara	jussaraense
423	BA	Jussari	jussariense
424	BA	Jussiape	jussiapense
425	BA	Lafaiete Coutinho	lafaietense
426	BA	Lagoa Real	lagoa-realense
427	BA	Laje	lajista
428	BA	Lajedão	lajedãoense
429	BA	Lajedinho	lajedinhense
430	BA	Lajedo do Tabocal	lagedense
431	BA	Lamarão	lamarãoense
432	BA	Lapão	lapoense
433	BA	Lauro de Freitas	lauro-freitense

434	BA	Lençóis	lençoense
435	BA	Licínio de Almeida	licínio-de-almeidense
436	BA	Livramento de Nossa Senhora	livramentense
437	BA	Luís Eduardo Magalhães	luiseduardense
438	BA	Macajuba	macajubense
439	BA	Macarani	macaraniense
440	BA	Macaúbas	macaubense
441	BA	Macururé	macurureense
442	BA	Madre de Deus	madre-deusense
443	BA	Maetinga	maetinguense
444	BA	Maiquinique	maiquiniquense
445	BA	Mairi	mairiense
446	BA	Malhada	malhadense
447	BA	Malhada de Pedras	malhada-pedrense
448	BA	Manoel Vitorino	manoel-vitorinense
449	BA	Mansidão	mansidãoense
450	BA	Maracás	maracaense
451	BA	Maragogipe	maragogipano
452	BA	Maraú	marauense
453	BA	Marcionílio Souza	marcionilense
454	BA	Mascote	mascotense
455	BA	Mata de São João	matense
456	BA	Matina	matinense
457	BA	Medeiros Neto	medeirense
458	BA	Miguel Calmon	calmonense
459	BA	Milagres	milagrense
460	BA	Mirangaba	mirangabense
461	BA	Mirante	mirantense
462	BA	Monte Santo	monte-santense
463	BA	Morpará	morparaense
464	BA	Morro do Chapéu	morrense
465	BA	Mortugaba	mortugabense
466	BA	Mucugê	mucugeense
467	BA	Mucuri	mucuriense
468	BA	Mulungu do Morro	mulunguense
469	BA	Mundo Novo	mundo-novense
470	BA	Muniz Ferreira	ferreirense
471	BA	Muquém de São Francisco	sanfranciscano
472	BA	Muritiba	muritibano
473	BA	Mutuípe	mutuipense
474	BA	Nazaré	nazareno
475	BA	Nilo Peçanha	nilo-peçanhense
476	BA	Nordestina	nordestinense
477	BA	Nova Canaã	canaense
478	BA	Nova Fátima	fatimense

479	BA	Nova Ibiá	nova-ibiaense
480	BA	Nova Itarana	nova-itaranense
481	BA	Nova Redenção	nova-redençõense
482	BA	Nova Soure	nova-souriense
483	BA	Nova Viçosa	nova-viçosense
484	BA	Novo Horizonte	novo-horizontino
485	BA	Novo Triunfo	novo-triunfense
486	BA	Olindina	olindinense
487	BA	Oliveira dos Brejinhos	brejinhense
488	BA	Ouriçangas	ouricanguense
489	BA	Ourolândia	ourolandense
490	BA	Palmas de Monte Alto	monte-altense
491	BA	Palmeiras	palmeireense
492	BA	Paramirim	paramirinhense
493	BA	Paratinga	paratinguense
494	BA	Paripiranga	paripiranguense
495	BA	Pau Brasil	pau-brasilense
496	BA	Paulo Afonso	paulo-afonsino
497	BA	Pé de Serra	pé-de-serrense
498	BA	Pedrão	pedronense
499	BA	Pedro Alexandre	pedro-alexandrense
500	BA	Piatã	piatãense
501	BA	Pilão Arcado	pilão-arcadense
502	BA	Pindaí	pindaiense
503	BA	Pindobaçu	pindobaçuense
504	BA	Pintadas	pintadense
505	BA	Piraí do Norte	piraiense
506	BA	Piripá	piripaense
507	BA	Piritiba	piritibano
508	BA	Planaltino	planaltinense
509	BA	Planalto	planaltense
510	BA	Poções	poçoense
511	BA	Pojuca	pojucano
512	BA	Ponto Novo	ponto-novense
513	BA	Porto Seguro	porto-segurense
514	BA	Potiraguá	potiragüense
515	BA	Prado	pradense
516	BA	Presidente Dutra	utrense
517	BA	Presidente Jânio Quadros	janio-quadrense
518	BA	Presidente Tancredo Neves	tancredense
519	BA	Queimadas	queimadense
520	BA	Quijingue	quijinguense
521	BA	Quixabeira	quixabeireense
522	BA	Rafael Jambeiro	jambeireense
523	BA	Remanso	remansense

524	BA	Retirolândia	retirolandense
525	BA	Riachão das Neves	riachão-nevensense
526	BA	Riachão do Jacuípe	jacuipense
527	BA	Riacho de Santana	riachense
528	BA	Ribeira do Amparo	amparensense
529	BA	Ribeira do Pombal	pombalense
530	BA	Ribeirão do Largo	ribeirensense
531	BA	Rio de Contas	rio-contense
532	BA	Rio do Antônio	rio-antoniense
533	BA	Rio do Pires	rio-pirensense
534	BA	Rio Real	rio-realense
535	BA	Rodelas	rodelense
536	BA	Ruy Barbosa	ruy-barbosense
537	BA	Salinas da Margarida	salinense
538	BA	Salvador	soteropolitano
539	BA	Santa Bárbara	barbarensense
540	BA	Santa Brígida	santa-brigidense
541	BA	Santa Cruz Cabralia	santa-cruzense
542	BA	Santa Cruz da Vitória	santa-cruzense
543	BA	Santa Inês	santinense
544	BA	Santa Luzia	santa-luziense
545	BA	Santa Maria da Vitória	santa-mariense
546	BA	Santa Rita de Cássia	santa-ritense
547	BA	Santa Teresinha	santa-teresinhense
548	BA	Santaluz	luzense
549	BA	Santana	santanense
550	BA	Santanópolis	santanopolinense
551	BA	Santo Amaro	santo-amarensense
552	BA	Santo Antônio de Jesus	santo-antoniense
553	BA	Santo Estêvão	santo-estevense
554	BA	São Desidério	são-desideriano
555	BA	São Domingos	são-dominguense
556	BA	São Felipe	são-felipense
557	BA	São Félix	são-felista
558	BA	São Félix do Coribe	são-felense
559	BA	São Francisco do Conde	franciscano
560	BA	São Gabriel	são-gabrielense
561	BA	São Gonçalo dos Campos	são-gonçalense
562	BA	São José da Vitória	são-joseense
563	BA	São José do Jacuípe	jacuipense
564	BA	São Miguel das Matas	miguelense
565	BA	São Sebastião do Passé	sebastianense
566	BA	Sapeaçu	sapeaçense
567	BA	Sátiro Dias	satirensense
568	BA	Saubara	saubarensense

569	BA	Saúde	saudense
570	BA	Seabra	seabrense
571	BA	Sebastião Laranjeiras	sebastianense
572	BA	Senhor do Bonfim	bonfinense
573	BA	Sento Sé	sento-seense
574	BA	Serra do Ramalho	serra-malhense
575	BA	Serra Dourada	serra-douradense
576	BA	Serra Preta	serra-pretense
577	BA	Serrinha	serrinhense
578	BA	Serrolândia	serrolandense
579	BA	Simões Filho	simões-filhense
580	BA	Sítio do Mato	sítio-matense
581	BA	Sítio do Quinto	sítio-quintense
582	BA	Sobradinho	sobradinhense
583	BA	Souto Soares	souto-soarense
584	BA	Tabocas do Brejo Velho	taboquense
585	BA	Tanhaçu	tanhaçuense
586	BA	Tanque Novo	tanque-novense
587	BA	Tanquinho	tanquinhense
588	BA	Taperoá	taperoense
589	BA	Tapiramutá	tapiramutaense
590	BA	Teixeira de Freitas	teixeirense
591	BA	Teodoro Sampaio	teodoreense
592	BA	Teofilândia	teofilandense
593	BA	Teolândia	teolandense
594	BA	Terra Nova	terra-novense
595	BA	Tremedal	tremedalense
596	BA	Tucano	tucanense
597	BA	Uauá	uauaense
598	BA	Ubaíra	ubairense
599	BA	Ubaitaba	ubaitabense
600	BA	Ubatã	ubatense
601	BA	Uibaí	uibaiense
602	BA	Umburanas	umburanense
603	BA	Una	unense
604	BA	Urandi	urandiense
605	BA	Uruçuca	uruçuquense
606	BA	Utinga	utinguense
607	BA	Valença	valenciano
608	BA	Valente	valentense
609	BA	Várzea da Roça	varzeano
610	BA	Várzea do Poço	varzeapense
611	BA	Várzea Nova	várzea-novense
612	BA	Varzedo	varzedense
613	BA	Vera Cruz	vera-cruzense

614	BA	Vereda	veredense
615	BA	Vitória da Conquista	conquistense
616	BA	Wagner	wagnense
617	BA	Wanderley	wanderleiense
618	BA	Wenceslau Guimarães	wenceslau-guimarãesense
619	BA	Xique-Xique	xiquexiquense
620	CE	Abaiara	abaiarense
621	CE	Acarape	acarapense
622	CE	Acaraú	acarauense
623	CE	Acopiara	acopiarense
624	CE	Aiuaba	aiuabense
625	CE	Alcântaras	alcantarense
626	CE	Altaneira	altaneirense
627	CE	Alto Santo	alto-santense
628	CE	Amontada	amontadense
629	CE	Antonina do Norte	antonino
630	CE	Apuiarés	apuiareense
631	CE	Aquiraz	aquirazense
632	CE	Aracati	aracatiense
633	CE	Aracoiaba	aracoiabense
634	CE	Ararendá	ararendaense
635	CE	Araripe	araripense
636	CE	Aratuba	aratubano
637	CE	Arneiroz	arneirozense
638	CE	Assaré	assareense
639	CE	Aurora	aurorense
640	CE	Baixio	baixiense
641	CE	Banabuiú	banabuiense
642	CE	Barbalha	barbalhense
643	CE	Barreira	barreirense
644	CE	Barro	barrense
645	CE	Barroquinha	barroquinhense
646	CE	Baturité	baturiteense
647	CE	Beberibe	beberibense
648	CE	Bela Cruz	bela-cruzense
649	CE	Boa Viagem	boa-viagense
650	CE	Brejo Santo	brejo-santense
651	CE	Camocim	camocimense
652	CE	Campos Sales	campos-salense
653	CE	Canindé	canindeense
654	CE	Capistrano	capistranense
655	CE	Caridade	caridadense
656	CE	Cariré	carireense
657	CE	Caririaçu	caririaçuense
658	CE	Cariús	cariúense

659	CE	Carnaubal	carnaubalense
660	CE	Cascavel	cascavelense
661	CE	Catarina	catarinense
662	CE	Catunda	catundense
663	CE	Caucaia	caucaense
664	CE	Cedro	cedrense
665	CE	Chaval	chavalense
666	CE	Choró	choroense
667	CE	Chorozinho	chorozinhense
668	CE	Coreaú	coreauense
669	CE	Crateús	crateuense
670	CE	Crato	cratense
671	CE	Croatá	croataense
672	CE	Cruz	cruzense
673	CE	Deputado Irapuan Pinheiro	irapuense
674	CE	Ererê	erereense
675	CE	Eusébio	eusebiano
676	CE	Farias Brito	farias-britense
677	CE	Forquilha	forquilhense
678	CE	Fortaleza	fortalezense
679	CE	Fortim	fortinense
680	CE	Frecheirinha	frecheirinhense
681	CE	General Sampaio	sampaense
682	CE	Graça	gracense
683	CE	Granja	granjense
684	CE	Granjeiro	granjeireense
685	CE	Groaíras	groaireense
686	CE	Guaiúba	guaiubano
687	CE	Guaraciaba do Norte	guaraciabense
688	CE	Guaramiranga	guaramiranguense
689	CE	Hidrolândia	hidrolandiense
690	CE	Horizonte	horizontino
691	CE	Ibaretama	ibaretamense
692	CE	Ibiapina	ibiapinense
693	CE	Ibicuitinga	ibicuitinguense
694	CE	Icapuí	icapuiense
695	CE	Icó	icoense
696	CE	Iguatu	iguatuense
697	CE	Independência	independenciense
698	CE	Ipaporanga	ipaporanguense
699	CE	Ipaumirim	ipaumirinense
700	CE	Ipu	ipuense
701	CE	Ipueiras	ipueireense
702	CE	Iracema	iracemense
703	CE	Irauçuba	irauçubense

704	CE	Itaiçaba	itaiçabense
705	CE	Itaitinga	itaitiguense
706	CE	Itapagé	itapageense
707	CE	Itapipoca	itapipoquense
708	CE	Itapiúna	itapiunense
709	CE	Itarema	itaremense
710	CE	Itatira	itatirense
711	CE	Jaguaretama	jaguaretamense
712	CE	Jaguaribara	jaguaribarense
713	CE	Jaguaribe	jaguaribano
714	CE	Jaguaruana	jaguaruanense
715	CE	Jardim	jardinense
716	CE	Jati	jatiense
717	CE	Jijoca de Jericoacoara	jijoquense
718	CE	Juazeiro do Norte	juazeirense
719	CE	Jucás	jucaense
720	CE	Lavras da Mangabeira	lavrense
721	CE	Limoeiro do Norte	limoeirense
722	CE	Madalena	madalenense
723	CE	Maracanaú	maracanaense
724	CE	Maranguape	maranguapense
725	CE	Marco	marquense
726	CE	Martinópolis	martinopolitano
727	CE	Massapê	massapeense
728	CE	Mauriti	mauritiense
729	CE	Meruoca	meruoquense
730	CE	Milagres	milagrense
731	CE	Milhã	milhanense
732	CE	Miraíma	miraimense
733	CE	Missão Velha	missanvelhense
734	CE	Mombaça	mombaçano
735	CE	Monsenhor Tabosa	tabosense
736	CE	Morada Nova	morada-novense
737	CE	Moraújo	moraujense
738	CE	Morrinhos	morrinhense
739	CE	Mucambo	mucambense
740	CE	Mulungu	mulunguense
741	CE	Nova Olinda	novo-olindense
742	CE	Nova Russas	nova-russano
743	CE	Novo Oriente	novo-oriental
744	CE	Ocara	ocarense
745	CE	Orós	oroense
746	CE	Pacajus	pacajuense
747	CE	Pacatuba	pacatubano
748	CE	Pacoti	pacotiense

749	CE	Pacujá	pacujaense
750	CE	Palhano	palhanense
751	CE	Palmácia	palmaciano
752	CE	Paracuru	paracuruense
753	CE	Paraipaba	paraipabense
754	CE	Parambu	parambuense
755	CE	Paramoti	paramotiense
756	CE	Pedra Branca	pedra-branquense
757	CE	Penaforte	penafortense
758	CE	Pentecoste	pentecostense
759	CE	Pereiro	pereireense
760	CE	Pindoretama	pindoretamense
761	CE	Piquet Carneiro	piquet-carneireense
762	CE	Pires Ferreira	pires-ferreireense
763	CE	Poranga	poranguense
764	CE	Porteiras	porteireense
765	CE	Potengi	potengiense
766	CE	Potiretama	potiretamense
767	CE	Quiterianópolis	quiterianopolense
768	CE	Quixadá	quixadaense
769	CE	Quixelô	quixeloense
770	CE	Quixeramobim	quixeramobinense
771	CE	Quixeré	quixereense
772	CE	Redenção	redencionista
773	CE	Reriutaba	rieriutabano
774	CE	Russas	russano
775	CE	Saboeiro	saboeireense
776	CE	Salitre	salitreense
777	CE	Santa Quitéria	quiteriense
778	CE	Santana do Acaraú	santanense-do-acaraú
779	CE	Santana do Cariri	santanense-do-cariri
780	CE	São Benedito	beneditense
781	CE	São Gonçalo do Amarante	gonçalense
782	CE	São João do Jaguaribe	jaguaribense
783	CE	São Luís do Curu	curuense
784	CE	Senador Pompeu	pompeuense
785	CE	Senador Sá	saense
786	CE	Sobral	sobralense
787	CE	Solonópole	solonopolitano
788	CE	Tabuleiro do Norte	tabuleireense
789	CE	Tamboril	tamborilense
790	CE	Tarrafas	tarrafense
791	CE	Tauá	tauaense
792	CE	Tejuçuoca	tejuçuocuense
793	CE	Tianguá	tianguaense

794	CE	Trairi	trairiense
795	CE	Tururu	tururuense
796	CE	Ubajara	ubajareense
797	CE	Umari	umariense
798	CE	Umirim	umiriense
799	CE	Uruburetama	uruburetamense
800	CE	Uruoca	uruoqueense
801	CE	Varjota	varjotense
802	CE	Várzea Alegre	varzea-alegrense
803	CE	Viçosa do Ceará	viçosense
804	DF	Brasília	brasiliense
805	ES	Afonso Cláudio	afonso-claudense
806	ES	Água Doce do Norte	água-docense
807	ES	Águia Branca	aguibranquense
808	ES	Alegre	alegrense
809	ES	Alfredo Chaves	alfredense
810	ES	Alto Rio Novo	alto-rio-novense
811	ES	Anchieta	anchietense
812	ES	Apiacá	apiacaense
813	ES	Aracruz	aracruzense
814	ES	Atilio Vivacqua	atilio-vivacquense
815	ES	Baixo Guandu	guanduense
816	ES	Barra de São Francisco	franciscano
817	ES	Boa Esperança	esperancense
818	ES	Bom Jesus do Norte	bom-jesuense
819	ES	Brejetuba	brejetubense
820	ES	Cachoeiro de Itapemirim	cachoeirense
821	ES	Cariacica	cariaciquense
822	ES	Castelo	castelense
823	ES	Colatina	colatinense
824	ES	Conceição da Barra	barrense
825	ES	Conceição do Castelo	conceiçãoense
826	ES	Divino de São Lourenço	são-lourencense
827	ES	Domingos Martins	martinense
828	ES	Dores do Rio Preto	rio-pretense
829	ES	Ecoporanga	ecoporanguense
830	ES	Fundão	fundãoense
831	ES	Governador Lindenberg	lindenberguense
832	ES	Guaçuí	guaçuense
833	ES	Guarapari	guarapariense
834	ES	Ibatiba	ibatibense
835	ES	Ibiraçu	ibiraçuense
836	ES	Ibitirama	ibitiranense
837	ES	Iconha	iconhense
838	ES	Irupi	irupiense

839	ES	Itaguaçu	itaguaçuense
840	ES	Itapemirim	itapemirinese
841	ES	Itarana	itaranense
842	ES	Iúna	iunense
843	ES	Jaguaré	jaguareense
844	ES	Jerônimo Monteiro	monteireense
845	ES	João Neiva	joão-neivense
846	ES	Laranja da Terra	laranjense
847	ES	Linhares	linhareense
848	ES	Mantenópolis	mantenopolisense
849	ES	Marataízes	marataizense
850	ES	Marechal Floriano	florianense
851	ES	Marilândia	marilandense
852	ES	Mimoso do Sul	mimosense
853	ES	Montanha	montanhense
854	ES	Mucurici	mucuriciense
855	ES	Muniz Freire	muniz-freireense
856	ES	Muqui	muquiense
857	ES	Nova Venécia	veneciano
858	ES	Pancas	panquense
859	ES	Pedro Canário	canariense
860	ES	Pinheiros	pinheireense
861	ES	Piúma	piumense
862	ES	Ponto Belo	pontobelense
863	ES	Presidente Kennedy	kennediense
864	ES	Rio Bananal	ribanense
865	ES	Rio Novo do Sul	novense-do-sul
866	ES	Santa Leopoldina	leopoldinense
867	ES	Santa Maria de Jetibá	santa-mariense
868	ES	Santa Teresa	teresense
869	ES	São Domingos do Norte	dominguense
870	ES	São Gabriel da Palha	gabrielense
871	ES	São José do Calçado	calçadense
872	ES	São Mateus	mateense
873	ES	São Roque do Canaã	são-roquense
874	ES	Serra	serrano
875	ES	Sooretama	sooretamense
876	ES	Vargem Alta	vargem-altense
877	ES	Venda Nova do Imigrante	venda-novense
878	ES	Viana	vianense
879	ES	Vila Pavão	pavoense
880	ES	Vila Valério	vila-valense
881	ES	Vila Velha	vila-velhense
882	ES	Vitória	capixaba
883	GO	Abadia de Goiás	abadiense

884	GO	Abadiânia	abadiense
885	GO	Acreúna	acreunense
886	GO	Adelândia	adelandense
887	GO	Água Fria de Goiás	água-friense
888	GO	Água Limpa	água-limpense
889	GO	Águas Lindas de Goiás	águas lindense
890	GO	Alexânia	alexaniense
891	GO	Aloândia	aloandense
892	GO	Alto Horizonte	alto horizontino
893	GO	Alto Paraíso de Goiás	alto-paraisense
894	GO	Alvorada do Norte	alvoradense
895	GO	Amaralina	amaralinense
896	GO	Americano do Brasil	americanense-do-Brasil
897	GO	Amorinópolis	amorinopolense
898	GO	Anápolis	anapolino
899	GO	Anhanguera	anhanguerino
900	GO	Anicuns	anicuense
901	GO	Aparecida de Goiânia	aparecidense
902	GO	Aparecida do Rio Doce	riodocense
903	GO	Aporé	aporeano
904	GO	Araçu	araçuense
905	GO	Aragarças	aragarcense
906	GO	Aragoiânia	aragoianense
907	GO	Araguapaz	araguapaense
908	GO	Arenópolis	arenopolino
909	GO	Aruanã	aruanense
910	GO	Aurilândia	aurilandense
911	GO	Avelinópolis	avelinopense
912	GO	Baliza	balizense
913	GO	Barro Alto	barro-altense
914	GO	Bela Vista de Goiás	bela-vistense
915	GO	Bom Jardim de Goiás	bom-jardinense
916	GO	Bom Jesus de Goiás	bom-jesuense
917	GO	Bonfinópolis	bonfinopolino
918	GO	Bonópolis	bonopolino
919	GO	Brazabrantes	brazabrantino
920	GO	Britânia	britaniense
921	GO	Buriti Alegre	buriti-alegrense
922	GO	Buriti de Goiás	buritiense
923	GO	Buritinópolis	buritinopolense
924	GO	Cabeceiras	cabeceirense
925	GO	Cachoeira Alta	cachoeira-altense
926	GO	Cachoeira de Goiás	cachoeirense
927	GO	Cachoeira Dourada	cachoeirense-do-sul
928	GO	Caçu	caçuense

929	GO	Caiapônia	caiaponiense
930	GO	Caldas Novas	caldense
931	GO	Caldazinha	caldazinhense
932	GO	Campestre de Goiás	campestrino
933	GO	Campinaçu	campinaçuense
934	GO	Campinorte	campinortense
935	GO	Campo Alegre de Goiás	campo-alegrense
936	GO	Campo Limpo de Goiás	campolimpense
937	GO	Campos Belos	campo-belense
938	GO	Campos Verdes	campo-verdense
939	GO	Carmo do Rio Verde	carmo-rio-verdino
940	GO	Castelândia	castelandense
941	GO	Catalão	catalano
942	GO	Caturai	caturaiense
943	GO	Cavalcante	cavalcantense
944	GO	Ceres	ceresino
945	GO	Cezarina	cezarinense
946	GO	Chapadão do Céu	chapadense
947	GO	Cidade Ocidental	ocidentalense
948	GO	Cocalzinho de Goiás	cocalzinhense
949	GO	Colinas do Sul	colinense
950	GO	Córrego do Ouro	corregorino
951	GO	Corumbá de Goiás	corumbaense
952	GO	Corumbamba	corumbaiense
953	GO	Cristalina	crystalinense
954	GO	Cristianópolis	crystalinopolino
955	GO	Crixás	crixasense
956	GO	Cromínia	crominiense
957	GO	Cumari	cumarino
958	GO	Damianópolis	damianopolino
959	GO	Damolândia	damolandense
960	GO	Davinópolis	davinopolino
961	GO	Diorama	dioramense
962	GO	Divinópolis de Goiás	divinopolino
963	GO	Doverlândia	doverlandense
964	GO	Edealina	edealinense
965	GO	Edéia	edeiense
966	GO	Estrela do Norte	estrela-nortense
967	GO	Faina	fainense
968	GO	Fazenda Nova	fazenda-novense
969	GO	Firminópolis	firminopolense
970	GO	Flores de Goiás	florense
971	GO	Formosa	formosense
972	GO	Formoso	formosense
973	GO	Gameleira de Goiás	gameleirense

974	GO	Goianópolis	goianapolino
975	GO	Goiandira	goiandirense
976	GO	Goianésia	goianesiense
977	GO	Goiânia	goianiense
978	GO	Goianira	goianirense
979	GO	Goiás	goiano
980	GO	Goiatuba	goiatubense
981	GO	Gouvelândia	gouvelandense
982	GO	Guapó	guapoense
983	GO	Guaraíta	guaraitense
984	GO	Guarani de Goiás	guaraniense
985	GO	Guarinos	guarinense
986	GO	Heitoraí	heitoraiense
987	GO	Hidrolândia	hidrolandense
988	GO	Hidrolina	hidrolinense
989	GO	Iaciara	iaciarense
990	GO	Inaciolândia	inaciolandense
991	GO	Indiara	indiarense
992	GO	Inhumas	inhumense
993	GO	Ipameri	ipamerino
994	GO	Ipiranga de Goiás	ipiranguense
995	GO	Iporá	iporaense
996	GO	Israelândia	israelandense
997	GO	Itaberaí	itaberino
998	GO	Itaguari	itagarino
999	GO	Itaguaru	itaguaruense
1000	GO	Itajá	itajaense
1001	GO	Itapaci	itapacino
1002	GO	Itapirapuã	itapirapuano
1003	GO	Itapuranga	itapuranguense
1004	GO	Itarumã	itarumaense
1005	GO	Itauçu	itauçuense
1006	GO	Itumbiara	itumbiarense
1007	GO	Ivolândia	ivolandense
1008	GO	Jandaia	jandaiense
1009	GO	Jaraguá	jaraguense
1010	GO	Jataí	jataiense
1011	GO	Jaupaci	jaupacino
1012	GO	Jesópolis	jesupolino
1013	GO	Joviânia	jovianiense
1014	GO	Jussara	jussariano
1015	GO	Lagoa Santa	lagosentense
1016	GO	Leopoldo de Bulhões	leopoldense
1017	GO	Luziânia	luzianiense
1018	GO	Mairipotaba	mairipotabense

1019	GO	Mambaí	mambaiense
1020	GO	Mara Rosa	mara-rosense
1021	GO	Marzagão	marzagonense
1022	GO	Matrinchã	matrinchaense
1023	GO	Maurilândia	maurilandense
1024	GO	Mimoso de Goiás	mimosense
1025	GO	Minaçu	minaçuense
1026	GO	Mineiros	mineireense
1027	GO	Moiporá	moiporaense
1028	GO	Monte Alegre de Goiás	monte-alegrense
1029	GO	Montes Claros de Goiás	montes-clareense
1030	GO	Montividiu	montividiuense
1031	GO	Montividiu do Norte	montividense
1032	GO	Morrinhos	morrinhense
1033	GO	Morro Agudo de Goiás	morro-agudense
1034	GO	Mossâmedes	mossamedino
1035	GO	Mozarlândia	mozarlandense
1036	GO	Mundo Novo	mundo-novense
1037	GO	Mutunópolis	mutunopolino
1038	GO	Nazário	nazarinense
1039	GO	Nerópolis	neropolino
1040	GO	Niquelândia	niquelandense
1041	GO	Nova América	nova-americano
1042	GO	Nova Aurora	nova-aurorense
1043	GO	Nova Crixás	nova-crixense
1044	GO	Nova Glória	nova-glorino
1045	GO	Nova Iguaçu de Goiás	nova iguaçuense
1046	GO	Nova Roma	nova-romano
1047	GO	Nova Veneza	nova-venezino
1048	GO	Novo Brasil	novo-brasilense
1049	GO	Novo Gama	novo-gamense
1050	GO	Novo Planalto	planaltense
1051	GO	Orizona	orizonense
1052	GO	Ouro Verde de Goiás	ouro-verdense
1053	GO	Ouvidor	ouvidoreense
1054	GO	Padre Bernardo	padre-bernardense
1055	GO	Palestina de Goiás	palestinense
1056	GO	Palmeiras de Goiás	palmeireense
1057	GO	Palmelo	palmelino
1058	GO	Palminópolis	palminopolino
1059	GO	Panamá	panamenho
1060	GO	Paranaiguara	paranaiguareense
1061	GO	Paraúna	paraunense
1062	GO	Perolândia	perolandense
1063	GO	Petrolina de Goiás	petrolinense

1064	GO	Pilar de Goiás	pilarense
1065	GO	Piracanjuba	piracanjubense
1066	GO	Piranhas	piranhense
1067	GO	Pirenópolis	pirenopolino
1068	GO	Pires do Rio	piresino
1069	GO	Planaltina	planaltinense
1070	GO	Pontalina	pontalinense
1071	GO	Porangatu	porangatuense
1072	GO	Porteirão	porteirense
1073	GO	Portelândia	portelandense
1074	GO	Posse	possense
1075	GO	Professor Jamil	jamilense
1076	GO	Quirinópolis	quirinopolino
1077	GO	Rialma	rialmense
1078	GO	Rianópolis	rianapolino
1079	GO	Rio Quente	rio-quentense
1080	GO	Rio Verde	rio-verdense
1081	GO	Rubiataba	rubiatubense
1082	GO	Sanclerlândia	sanclerlandense
1083	GO	Santa Bárbara de Goiás	santa-barbareense
1084	GO	Santa Cruz de Goiás	santa-cruzano
1085	GO	Santa Fé de Goiás	santa-feense
1086	GO	Santa Helena de Goiás	santa-helenense
1087	GO	Santa Isabel	santa-isabelense
1088	GO	Santa Rita do Araguaia	santa-ritense
1089	GO	Santa Rita do Novo Destino	santaritense
1090	GO	Santa Rosa de Goiás	santa-rosense
1091	GO	Santa Tereza de Goiás	santerezino
1092	GO	Santa Terezinha de Goiás	terezinhense
1093	GO	Santo Antônio da Barra	santatoniense
1094	GO	Santo Antônio de Goiás	santoantoniense
1095	GO	Santo Antônio do Descoberto	descobertense
1096	GO	São Domingos	dominicano
1097	GO	São Francisco de Goiás	franciscano
1098	GO	São João da Paraúna	joanino
1099	GO	São João d'Aliança	são-joanense
1100	GO	São Luís de Montes Belos	monte-belense
1101	GO	São Luíz do Norte	são-luizense
1102	GO	São Miguel do Araguaia	são-miguelense
1103	GO	São Miguel do Passa Quatro	passa-quatrense
1104	GO	São Patrício	sampatriciense
1105	GO	São Simão	canalense
1106	GO	Senador Canedo	canedense
1107	GO	Serranópolis	serranopolino
1108	GO	Silvânia	silvaniense

1109	GO	Simolândia	simolandense
1110	GO	Sítio d`Abadia	sitiense
1111	GO	Taquaral de Goiás	taquaralense
1112	GO	Teresina de Goiás	teresinense
1113	GO	Terezópolis de Goiás	terezopolino
1114	GO	Três Ranchos	triranchense
1115	GO	Trindade	trindadense
1116	GO	Trombas	trombense
1117	GO	Turvânia	turvaniense
1118	GO	Turvelândia	turvelandense
1119	GO	Uirapuru	uirapuruense
1120	GO	Uruaçu	uruacuense
1121	GO	Uruana	uruanense
1122	GO	Urutaí	urutaíno
1123	GO	Valparaíso de Goiás	valparaisense
1124	GO	Varjão	varjãoense
1125	GO	Vianópolis	vianopolino
1126	GO	Vicentinópolis	vicentinopolino
1127	GO	Vila Boa	vilaboense
1128	GO	Vila Propício	propiciense
1129	MA	Açailândia	açailandense
1130	MA	Afonso Cunha	afonso-cunhense
1131	MA	Água Doce do Maranhão	aguadocense
1132	MA	Alcântara	alcantareense
1133	MA	Aldeias Altas	aldeias-altense
1134	MA	Altamira do Maranhão	altamireense
1135	MA	Alto Alegre do Maranhão	alto-alegrense
1136	MA	Alto Alegre do Pindaré	alto-alegrense
1137	MA	Alto Parnaíba	alto-parnaibano
1138	MA	Amapá do Maranhão	amapaense
1139	MA	Amarante do Maranhão	amarantino
1140	MA	Anajatuba	anajatubense
1141	MA	Anapurus	anapuruense
1142	MA	Apicum-Açu	apicum-açuense
1143	MA	Araguanã	araguanaense
1144	MA	Araioses	araiosense
1145	MA	Arame	aramense
1146	MA	Arari	arariense
1147	MA	Axixá	axixaense
1148	MA	Bacabal	bacabalense
1149	MA	Bacabeira	bacabeireense
1150	MA	Bacuri	bacuriense
1151	MA	Bacurituba	bacuritubense
1152	MA	Balsas	balsense
1153	MA	Barão de Grajaú	baronense

1154	MA	Barra do Corda	barra-cordense
1155	MA	Barreirinhas	barreirinhense
1156	MA	Bela Vista do Maranhão	bela-vistense
1157	MA	Belágua	belaguaense
1158	MA	Benedito Leite	beneleitense
1159	MA	Bequimão	bequimãoense
1160	MA	Bernardo do Mearim	bernardense
1161	MA	Boa Vista do Gurupi	boa-vistense
1162	MA	Bom Jardim	bom-jardinense
1163	MA	Bom Jesus das Selvas	bom-jesuense
1164	MA	Bom Lugar	bom-lugareense
1165	MA	Brejo	brejense
1166	MA	Brejo de Areia	brejareense
1167	MA	Buriti	buritiense
1168	MA	Buriti Bravo	buriti-bravense
1169	MA	Buriticupu	buriticupuense
1170	MA	Buritirana	buritiranense
1171	MA	Cachoeira Grande	cachoeireense
1172	MA	Cajapió	cajapioense
1173	MA	Cajari	cajariense
1174	MA	Campestre do Maranhão	campestrense
1175	MA	Cândido Mendes	cândido-mendense
1176	MA	Cantanhede	cantanhedense
1177	MA	Capinzal do Norte	capinzalense
1178	MA	Carolina	carolinense
1179	MA	Carutapera	carutaperense
1180	MA	Caxias	caxiense
1181	MA	Cedral	cedralense
1182	MA	Central do Maranhão	centralense
1183	MA	Centro do Guilherme	centroguilhermense
1184	MA	Centro Novo do Maranhão	centronovense
1185	MA	Chapadinha	chapadinhense
1186	MA	Cidelândia	cidelandense
1187	MA	Codó	codoense
1188	MA	Coelho Neto	coelho-netense
1189	MA	Colinas	colinense
1190	MA	Conceição do Lago-Açu	lagoaçuense
1191	MA	Coroatá	coroataense
1192	MA	Cururupu	cururupuense
1193	MA	Davinópolis	davinopolitano
1194	MA	Dom Pedro	dom-pedrense
1195	MA	Duque Bacelar	bacelareense
1196	MA	Esperantinópolis	esperantinopense
1197	MA	Estreito	estreitense
1198	MA	Feira Nova do Maranhão	nova-feireense

1199	MA	Fernando Falcão	fernandense
1200	MA	Formosa da Serra Negra	formosense
1201	MA	Fortaleza dos Nogueiras	fortalezense
1202	MA	Fortuna	fortunense
1203	MA	Godofredo Viana	godofredense
1204	MA	Gonçalves Dias	gonçalvino
1205	MA	Governador Archer	archense
1206	MA	Governador Edison Lobão	edison-lobense
1207	MA	Governador Eugênio Barros	eugênio-barrense
1208	MA	Governador Luiz Rocha	luiz-rochense
1209	MA	Governador Newton Bello	newton-belense
1210	MA	Governador Nunes Freire	nunes-freireense
1211	MA	Graça Aranha	graçaranhense
1212	MA	Grajaú	grajauense
1213	MA	Guimarães	vimaranense
1214	MA	Humberto de Campos	humbertoense
1215	MA	Icatu	icatuense
1216	MA	Igarapé do Meio	igarapeense
1217	MA	Igarapé Grande	igarapé-grandense
1218	MA	Imperatriz	imperatrizense
1219	MA	Itaipava do Grajaú	itaipavense
1220	MA	Itapecuru Mirim	itapecuruense
1221	MA	Itinga do Maranhão	itinguense
1222	MA	Jatobá	jatobaense
1223	MA	Jenipapo dos Vieiras	jenipapoense
1224	MA	João Lisboa	joão-lisboense
1225	MA	Joselândia	joselandense
1226	MA	Junco do Maranhão	juncoense
1227	MA	Lago da Pedra	lago-pedrense
1228	MA	Lago do Junco	juncoense
1229	MA	Lago dos Rodrigues	lago-rodriguense
1230	MA	Lago Verde	lago-verdense
1231	MA	Lagoa do Mato	lagoense
1232	MA	Lagoa Grande do Maranhão	lagoa-grandense
1233	MA	Lajeado Novo	lajeadense
1234	MA	Lima Campos	lima-campense
1235	MA	Loreto	lorentense
1236	MA	Luís Domingues	luís-dominguense
1237	MA	Magalhães de Almeida	magalhense
1238	MA	Maracaçumé	maracaçumeense
1239	MA	Marajá do Sena	marajaense
1240	MA	Maranhãozinho	maranhãozinense
1241	MA	Mata Roma	mata-romense
1242	MA	Matinha	matinhense
1243	MA	Matões	matoense

1244	MA	Matões do Norte	norte-matõense
1245	MA	Milagres do Maranhão	milagrense
1246	MA	Mirador	miradoense
1247	MA	Miranda do Norte	mirandense-do-norte
1248	MA	Mirinzal	mirinzalense
1249	MA	Monção	monçonense
1250	MA	Montes Altos	monte-altense
1251	MA	Morros	morroense
1252	MA	Nina Rodrigues	ninense
1253	MA	Nova Colinas	nova-colinense
1254	MA	Nova Iorque	nova-iorquino
1255	MA	Nova Olinda do Maranhão	novaolindense
1256	MA	Olho d'Água das Cunhãs	olho-daguense
1257	MA	Olinda Nova do Maranhão	olindense
1258	MA	Paço do Lumiar	luminense
1259	MA	Palmeirândia	palmeirandense
1260	MA	Paraibano	paraibanense
1261	MA	Parnarama	parnaramense
1262	MA	Passagem Franca	passagense
1263	MA	Pastos Bons	pastos-bonense
1264	MA	Paulino Neves	paulinoense
1265	MA	Paulo Ramos	paulo-ramense
1266	MA	Pedreiras	pedreirense
1267	MA	Pedro do Rosário	pedro-rosariense
1268	MA	Penalva	penalvense
1269	MA	Peri Mirim	peri-miriense
1270	MA	Peritoró	peritoroense
1271	MA	Pindaré-Mirim	pindareense
1272	MA	Pinheiro	pinheirense
1273	MA	Pio XII	piodocense
1274	MA	Pirapemas	pirapemense
1275	MA	Poção de Pedras	poção-pedrense
1276	MA	Porto Franco	porto-franquino
1277	MA	Porto Rico do Maranhão	porto-riquense
1278	MA	Presidente Dutra	presidutrense
1279	MA	Presidente Juscelino	juscelinense
1280	MA	Presidente Médici	medicense
1281	MA	Presidente Sarney	sarneyense
1282	MA	Presidente Vargas	presidentino
1283	MA	Primeira Cruz	primeira-cruzense
1284	MA	Raposa	raposense
1285	MA	Riachão	riachãoense
1286	MA	Ribamar Fiquene	fiquenense
1287	MA	Rosário	rosariense
1288	MA	Sambaíba	sambaibense

1289	MA	Santa Filomena do Maranhão	santa-filomenense
1290	MA	Santa Helena	santa-helenense
1291	MA	Santa Inês	santa-inesense
1292	MA	Santa Luzia	santa-luziense
1293	MA	Santa Luzia do Paruá	santa-luziense-do-paruá
1294	MA	Santa Quitéria do Maranhão	quiteriense
1295	MA	Santa Rita	santa-ritense
1296	MA	Santana do Maranhão	santanense
1297	MA	Santo Amaro do Maranhão	santamarense
1298	MA	Santo Antônio dos Lopes	santo-antoense
1299	MA	São Benedito do Rio Preto	são-beneditense
1300	MA	São Bento	são-bentuense
1301	MA	São Bernardo	bernardense
1302	MA	São Domingos do Azeitão	são-dominguense
1303	MA	São Domingos do Maranhão	são-dominguense
1304	MA	São Félix de Balsas	são-felense
1305	MA	São Francisco do Brejão	brejãoense
1306	MA	São Francisco do Maranhão	são-franciscano
1307	MA	São João Batista	juanino ou joanino
1308	MA	São João do Carú	caruense
1309	MA	São João do Paraíso	paraisense
1310	MA	São João do Soter	sotense
1311	MA	São João dos Patos	patoense
1312	MA	São José de Ribamar	ribamarense
1313	MA	São José dos Basílios	basiliense
1314	MA	São Luís	são-luisense
1315	MA	São Luís Gonzaga do Maranhão	gonzaguense
1316	MA	São Mateus do Maranhão	são-mateuense
1317	MA	São Pedro da Água Branca	agua-braquense
1318	MA	São Pedro dos Crentes	são-pedrense
1319	MA	São Raimundo das Mangabeiras	mangabeirense
1320	MA	São Raimundo do Doca Bezerra	são-raimundense
1321	MA	São Roberto	são-robertense
1322	MA	São Vicente Ferrer	vicentino
1323	MA	Satubinha	satubinhense
1324	MA	Senador Alexandre Costa	alexandrecostense
1325	MA	Senador La Rocque	laroquense
1326	MA	Serrano do Maranhão	serranense
1327	MA	Sítio Novo	sítio-novense
1328	MA	Sucupira do Norte	sucupirense
1329	MA	Sucupira do Riachão	sucupirense
1330	MA	Tasso Fragoso	fragosense
1331	MA	Timbiras	timbirense
1332	MA	Timon	timonense
1333	MA	Trizidela do Vale	trizidelense

1334	MA	Tufilândia	tufilandense
1335	MA	Tuntum	tuntuense
1336	MA	Turiaçu	turiense
1337	MA	Turilândia	turilandense
1338	MA	Tutóia	tutoiense
1339	MA	Urbano Santos	urbano-santense
1340	MA	Vargem Grande	vargem-grandense
1341	MA	Viana	vianense
1342	MA	Vila Nova dos Martírios	vila-novense
1343	MA	Vitória do Mearim	vitoriense
1344	MA	Vitorino Freire	vitorinense
1345	MA	Zé Doca	zé-doquense
1346	MG	Abadia dos Dourados	abadiense
1347	MG	Abaeté	abaetense
1348	MG	Abre Campo	abre-campense
1349	MG	Acaiaca	acaiaquense
1350	MG	Açucena	açucenense
1351	MG	Água Boa	água-boense
1352	MG	Água Comprida	água-compridense
1353	MG	Aguanil	aguanilense
1354	MG	Águas Formosas	águas-formosense
1355	MG	Águas Vermelhas	águas-vermelhense
1356	MG	Aimorés	aimoreense
1357	MG	Aiuruoca	aiuruocano
1358	MG	Alagoa	alagoense
1359	MG	Albertina	albertinense
1360	MG	Além Paraíba	além-paraíbano
1361	MG	Alfenas	alfenense
1362	MG	Alfredo Vasconcelos	vasconcelense
1363	MG	Almenara	almenarense
1364	MG	Alpercata	alpercatense
1365	MG	Alpinópolis	alpinopolense
1366	MG	Alterosa	alterosense
1367	MG	Alto Caparaó	alto caparoense
1368	MG	Alto Jequitibá	jequitibaense
1369	MG	Alto Rio Doce	alto-rio-docense
1370	MG	Alvarenga	alvarenguense
1371	MG	Alvinópolis	alvinopolense
1372	MG	Alvorada de Minas	alvoradense
1373	MG	Amparo do Serra	serrense
1374	MG	Andradas	andradense
1375	MG	Andrelândia	andrelandense
1376	MG	Angelândia	angelandense
1377	MG	Antônio Carlos	antônio-carlense
1378	MG	Antônio Dias	antônio-diense

1379	MG	Antônio Prado de Minas	pradense-de-minas
1380	MG	Araçaí	araçaiense
1381	MG	Aracitaba	aracitabense
1382	MG	Araçuaí	araçuaense
1383	MG	Araguari	araguarino
1384	MG	Arantina	arantinense
1385	MG	Araponga	araponguense
1386	MG	Araporã	araporense
1387	MG	Arapuá	arapuaense
1388	MG	Araújos	araujense
1389	MG	Araxá	araxaense
1390	MG	Arceburgo	arceburguense
1391	MG	Arcos	arcoense
1392	MG	Areado	areadense
1393	MG	Argirita	argiritense
1394	MG	Aricanduva	aricanduvense
1395	MG	Arinos	arinense
1396	MG	Astolfo Dutra	astolfo-dutrense
1397	MG	Ataléia	ataleiense
1398	MG	Augusto de Lima	augusto-limense
1399	MG	Baependi	baependiano
1400	MG	Baldim	baldinense
1401	MG	Bambuí	bambuiense
1402	MG	Bandeira	bandeirense
1403	MG	Bandeira do Sul	bandeirante-do-sul
1404	MG	Barão de Cocais	cocaiense
1405	MG	Barão de Monte Alto	monte-altense
1406	MG	Barbacena	barbacenense
1407	MG	Barra Longa	barra-longuense
1408	MG	Barroso	barroense
1409	MG	Bela Vista de Minas	bela-vistano
1410	MG	Belmiro Braga	belmirense
1411	MG	Belo Horizonte	belo-horizontino
1412	MG	Belo Oriente	belo-orientino
1413	MG	Belo Vale	belo-valense
1414	MG	Berilo	berilense
1415	MG	Berizal	berizalense
1416	MG	Bertópolis	bertopolitano
1417	MG	Betim	betinense
1418	MG	Bias Fortes	bias-fortense
1419	MG	Bicas	biquense
1420	MG	Biquinhas	biquinhense
1421	MG	Boa Esperança	esperancense
1422	MG	Bocaina de Minas	bocainense
1423	MG	Bocaiúva	bocaiuvense

1424	MG	Bom Despacho	bom-despachense
1425	MG	Bom Jardim de Minas	bom-jardinense
1426	MG	Bom Jesus da Penha	bom-jesuense
1427	MG	Bom Jesus do Amparo	bom-jesuense
1428	MG	Bom Jesus do Galho	bom-jesuense
1429	MG	Bom Repouso	bom-repousense
1430	MG	Bom Sucesso	bom-sucessense
1431	MG	Bonfim	bonfinense
1432	MG	Bonfinópolis de Minas	bonfinopolitano
1433	MG	Bonito de Minas	bonitense
1434	MG	Borda da Mata	borda-matense
1435	MG	Botelhos	botelhense
1436	MG	Botumirim	botumiriense
1437	MG	Brás Pires	brás-pirense
1438	MG	Brasilândia de Minas	brasilandense
1439	MG	Brasília de Minas	brasilminense
1440	MG	Brasópolis	brasopolense
1441	MG	Braúnas	braunense
1442	MG	Brumadinho	brumadinhense
1443	MG	Bueno Brandão	bueno-brandense
1444	MG	Buenópolis	buenopolitano
1445	MG	Bugre	bugrense
1446	MG	Buritís	buritisense
1447	MG	Buritizeiro	buritizeirense
1448	MG	Cabeceira Grande	cabeceirense
1449	MG	Cabo Verde	cabo-verdense
1450	MG	Cachoeira da Prata	cachoeirense
1451	MG	Cachoeira de Minas	cachoeirense
1452	MG	Cachoeira de Pajeú	cachoeirense
1453	MG	Cachoeira Dourada	cachoeirense
1454	MG	Caetanópolis	caetanopolitano
1455	MG	Caeté	caeteense
1456	MG	Caiana	caianense
1457	MG	Cajuri	cajuriense
1458	MG	Caldas	caldense
1459	MG	Camacho	camachense
1460	MG	Camanducaia	camanducaiense
1461	MG	Cambuú	cambuiense
1462	MG	Cambuquira	cambuquirense
1463	MG	Campanário	campanarense
1464	MG	Campanha	campanhense
1465	MG	Campestre	campestrense
1466	MG	Campina Verde	campina-verdense
1467	MG	Campo Azul	campoazulense
1468	MG	Campo Belo	campo-belense

1469	MG	Campo do Meio	campo-meiense
1470	MG	Campo Florido	campo-floridense
1471	MG	Campos Altos	campos-altense
1472	MG	Campos Gerais	campos-geraiense
1473	MG	Cana Verde	cana-verdense
1474	MG	Canaã	canaãense
1475	MG	Canápolis	canapolense
1476	MG	Candeias	candeense
1477	MG	Cantagalo	cantagalense
1478	MG	Caparaó	caparaoense
1479	MG	Capela Nova	capela-novense
1480	MG	Capelinha	capelinhense
1481	MG	Capetinga	capetinguense
1482	MG	Capim Branco	capim-branquense
1483	MG	Capinópolis	capinopolino
1484	MG	Capitão Andrade	capitão andradense
1485	MG	Capitão Enéas	capitão-eneense
1486	MG	Capitólio	capitolino
1487	MG	Caputira	caputireense
1488	MG	Carai	caraiense
1489	MG	Caranaíba	caranaibense
1490	MG	Carandaí	carandaiense
1491	MG	Carangola	carangolense
1492	MG	Caratinga	caratinguense
1493	MG	Carbonita	carbonitense
1494	MG	Careaçu	careaçuense
1495	MG	Carlos Chagas	carlos-chaguense
1496	MG	Carmésia	carmesense
1497	MG	Carmo da Cachoeira	carmo-cachoeireense
1498	MG	Carmo da Mata	carmense
1499	MG	Carmo de Minas	carmoense
1500	MG	Carmo do Cajuru	cajuruense
1501	MG	Carmo do Paranaíba	carmense
1502	MG	Carmo do Rio Claro	carmelitano
1503	MG	Carmópolis de Minas	carmopolitano
1504	MG	Carneirinho	carneirinhense
1505	MG	Carrancas	carranquense
1506	MG	Carvalhópolis	carvalhense
1507	MG	Carvalhos	carvalhense
1508	MG	Casa Grande	casa-grandense
1509	MG	Cascalho Rico	cascalho-riquense
1510	MG	Cássia	cassiense
1511	MG	Cataguases	cataguasense
1512	MG	Catas Altas	catas-altense
1513	MG	Catas Altas da Noruega	catas-altense

1514	MG	Catuji	catujiense
1515	MG	Catuti	catutiense
1516	MG	Caxambu	caxambuense
1517	MG	Cedro do Abaeté	cedrense
1518	MG	Central de Minas	centralense
1519	MG	Centralina	centralinense
1520	MG	Chácara	chacarense
1521	MG	Chalé	chaleense
1522	MG	Chapada do Norte	chapadense
1523	MG	Chapada Gaúcha	chapadense
1524	MG	Chiador	chiadoreense
1525	MG	Cipotânea	cipotanense
1526	MG	Claraval	claravalense
1527	MG	Claro dos Poções	claro-pocense
1528	MG	Cláudio	claudiense
1529	MG	Coimbra	coimbraense
1530	MG	Coluna	colunense
1531	MG	Comendador Gomes	comendadoreense
1532	MG	Comercinho	comerciense
1533	MG	Conceição da Aparecida	aparecidense
1534	MG	Conceição da Barra de Minas	conceicionense
1535	MG	Conceição das Alagoas	garimpense
1536	MG	Conceição das Pedras	pedrense
1537	MG	Conceição de Ipanema	ipanemense
1538	MG	Conceição do Mato Dentro	conceicionense
1539	MG	Conceição do Pará	conceição-paraense
1540	MG	Conceição do Rio Verde	conceicionense
1541	MG	Conceição dos Ouros	ourense
1542	MG	Cônego Marinho	cônego marinhense
1543	MG	Confins	confinense
1544	MG	Congonhal	congonhalense
1545	MG	Congonhas	congonhense
1546	MG	Congonhas do Norte	congonhense
1547	MG	Conquista	conquistense
1548	MG	Conselheiro Lafaiete	lafaietense
1549	MG	Conselheiro Pena	conselheiro-penense
1550	MG	Consolação	consolense
1551	MG	Contagem	contagense
1552	MG	Coqueiral	coqueirense
1553	MG	Coração de Jesus	corjesuense
1554	MG	Cordisburgo	cordisburguense
1555	MG	Cordislândia	cordislandense
1556	MG	Corinto	corintiano
1557	MG	Coroaci	coroaciense
1558	MG	Coromandel	coromandelense

1559	MG	Coronel Fabriciano	fabricianense
1560	MG	Coronel Murta	murtense
1561	MG	Coronel Pacheco	pachequense
1562	MG	Coronel Xavier Chaves	xavierense
1563	MG	Córrego Danta	córrego-dantense
1564	MG	Córrego do Bom Jesus	correguense
1565	MG	Córrego Fundo	corregofundense
1566	MG	Córrego Novo	córrego-novense
1567	MG	Couto de Magalhães de Minas	couto-magalhense
1568	MG	Crisólita	crisolitense
1569	MG	Cristais	crystalense
1570	MG	Cristália	crystalense
1571	MG	Cristiano Ottoni	cristianense
1572	MG	Cristina	cristinense
1573	MG	Crucilândia	crucilandense
1574	MG	Cruzeiro da Fortaleza	cruzeirense
1575	MG	Cruzília	cruzilense
1576	MG	Cuparaque	cuparaquense
1577	MG	Curral de Dentro	curraldentense
1578	MG	Curvelo	curvelano
1579	MG	Datas	datense
1580	MG	Delfim Moreira	delfinense
1581	MG	Delfinópolis	delfinopolitano
1582	MG	Delta	deltense
1583	MG	Descoberto	descobertense
1584	MG	Desterro de Entre Rios	desterrense
1585	MG	Desterro do Melo	melense
1586	MG	Diamantina	diamantinense
1587	MG	Diogo de Vasconcelos	vasconcelense
1588	MG	Dionísio	dionisiano
1589	MG	Divinésia	divinesiano
1590	MG	Divino	divinense
1591	MG	Divino das Laranjeiras	divinense
1592	MG	Divinolândia de Minas	divinolandense
1593	MG	Divinópolis	divinopolitano
1594	MG	Divisa Alegre	divisalegrense
1595	MG	Divisa Nova	divisa-novense
1596	MG	Divisópolis	divisopolense
1597	MG	Dom Bosco	dom bosquense
1598	MG	Dom Cavati	dom-cavatiano
1599	MG	Dom Joaquim	dom-joaquinense
1600	MG	Dom Silvério	dom-silveriense
1601	MG	Dom Viçoso	dom-viçosense
1602	MG	Dona Eusébia	euzebense
1603	MG	Dores de Campos	doreense

1604	MG	Dores de Guanhões	dorense
1605	MG	Dores do Indaiá	dorense
1606	MG	Dores do Turvo	dorense
1607	MG	Doresópolis	doresopolitano
1608	MG	Douradoquara	douradoquarense
1609	MG	Durandé	durandense
1610	MG	Elói Mendes	elói-mendense
1611	MG	Engenheiro Caldas	engenheiro-caldense
1612	MG	Engenheiro Navarro	navarrense
1613	MG	Entre Folhas	entrefolhense
1614	MG	Entre Rios de Minas	entrerrianos
1615	MG	Ervália	ervalense
1616	MG	Esmeraldas	esmeraldense
1617	MG	Espera Feliz	espera-felizense
1618	MG	Espinosa	espinosense
1619	MG	Espírito Santo do Dourado	douradense
1620	MG	Estiva	estivense
1621	MG	Estrela Dalva	estrela-dalvense
1622	MG	Estrela do Indaiá	estrelense
1623	MG	Estrela do Sul	estrela-sulense
1624	MG	Eugenópolis	eugenopolense
1625	MG	Ewbank da Câmara	ewbanquense
1626	MG	Extrema	extremense
1627	MG	Fama	famense
1628	MG	Faria Lemos	faria-lemense
1629	MG	Felício dos Santos	feliz-santense
1630	MG	Felisburgo	felisburguense
1631	MG	Felixlândia	felixlandense
1632	MG	Fernandes Tourinho	fernandes-tourinhense
1633	MG	Ferros	ferrense
1634	MG	Fervedouro	fervedourense
1635	MG	Florestal	florestalense
1636	MG	Formiga	formiguense
1637	MG	Formoso	formosense
1638	MG	Fortaleza de Minas	fortalezense
1639	MG	Fortuna de Minas	fortunense
1640	MG	Francisco Badaró	badarosense
1641	MG	Francisco Dumont	francisco-dumonsense
1642	MG	Francisco Sá	francisco-saense
1643	MG	Franciscópolis	franciscopolitano
1644	MG	Frei Gaspar	frei-gasparsense
1645	MG	Frei Inocêncio	frei-inocenciano
1646	MG	Frei Lagonegro	frei lagonegrense
1647	MG	Fronteira	fronteirense
1648	MG	Fronteira dos Vales	fronteirista-dos-vales

1649	MG	Fruta de Leite	fruta de leitense
1650	MG	Frutal	frutalense
1651	MG	Funilândia	funilandense
1652	MG	Galiléia	galileense
1653	MG	Gameleiras	gameleirense
1654	MG	Glaucilândia	glaucilandense
1655	MG	Goiabeira	goiabeirense
1656	MG	Goianá	goianaense
1657	MG	Gonçalves	gonçalvense
1658	MG	Gonzaga	gonzaguense
1659	MG	Gouveia	gouveano
1660	MG	Governador Valadares	valadarense
1661	MG	Grão Mogol	grão-mogolense
1662	MG	Grupiara	grupiarense
1663	MG	Guanhães	guanhanense
1664	MG	Guapé	guapense
1665	MG	Guaraciaba	guaraciabense
1666	MG	Guaraciama	guaraciamense
1667	MG	Guaranésia	guaranesiano
1668	MG	Guarani	guaraniense
1669	MG	Guarará	guararense
1670	MG	Guarda-Mor	guarda-morense
1671	MG	Guaxupé	guaxupeano
1672	MG	Guidoval	guidovalense
1673	MG	Guimarânia	guimaranense
1674	MG	Guiricema	guiricemense
1675	MG	Gurinhata	gurinhantense
1676	MG	Heliódora	heliodorensense
1677	MG	Iapu	iapuense
1678	MG	Ibertioga	ibertiogano
1679	MG	Ibiá	ibiaense
1680	MG	Ibiaí	ibiaiense
1681	MG	Ibiracatu	ibiracatuense
1682	MG	Ibiraci	ibiraciense
1683	MG	Ibirité	ibiritenense
1684	MG	Ibitiúra de Minas	ibitiurense
1685	MG	Ibituruna	ibiturunense
1686	MG	Icaraí de Minas	icaraiense
1687	MG	Igarapé	igarapeense
1688	MG	Igaratinga	igaratinguense
1689	MG	Iguatama	iguatamense
1690	MG	Ijaci	ijaciense
1691	MG	Ilícinea	ilicineaense
1692	MG	Imbé de Minas	imbeense
1693	MG	Inconfidentes	inconfidentino

1694	MG	Indaiabira	indaiabirense
1695	MG	Indianópolis	indianopolense
1696	MG	Ingai	ingaiense
1697	MG	Inhapim	inhapinhense
1698	MG	Inhaúma	inhaumense
1699	MG	Inimutaba	inimutabano
1700	MG	Ipaba	ipabense
1701	MG	Ipanema	ipanemense
1702	MG	Ipatinga	ipatinguense
1703	MG	Ipiaçu	ipiaçuense
1704	MG	Ipuiúna	ipuiunense
1705	MG	Iraí de Minas	iraiense
1706	MG	Itabira	ítabirano
1707	MG	Itabirinha	itabirense
1708	MG	Itabirito	ítabiritense
1709	MG	Itacambira	itacambirano
1710	MG	Itacarambi	itacarambiense
1711	MG	Itaguara	itaguareense
1712	MG	Itaipé	itaípeense
1713	MG	Itajubá	itajubense
1714	MG	Itamarandiba	ítamarandibano
1715	MG	Itamarati de Minas	tamaratiense
1716	MG	Itambacuri	itambacuriense
1717	MG	Itambé do Mato Dentro	itambeense
1718	MG	Itamogi	itamogiense
1719	MG	Itamonte	itamontense
1720	MG	Itanhandu	itanhanduense
1721	MG	Itanhomi	itanhomense
1722	MG	Itaobim	itaobinhense
1723	MG	Itapagipe	itapagipense
1724	MG	Itapecerica	itapecericano
1725	MG	Itapeva	itapevense
1726	MG	Itatiaiuçu	itatiaiuçuense
1727	MG	Itaú de Minas	itauense
1728	MG	Itaúna	itaunense
1729	MG	Itaverava	itaveravense
1730	MG	Itinga	itinguense
1731	MG	Itueta	ituetano
1732	MG	Ituiutaba	ituiutabano
1733	MG	Itumirim	itumirinense
1734	MG	Iturama	ituramense
1735	MG	Itutinga	itutinguense
1736	MG	Jaboticatubas	jaboticatubense
1737	MG	Jacinto	jacintense
1738	MG	Jacuí	jacuiense

1739	MG	Jacutinga	jacutinguense
1740	MG	Jaguaraçu	jaguaraçuense
1741	MG	Jaíba	jaibense
1742	MG	Jampruca	jampruquense
1743	MG	Janaúba	janaubense
1744	MG	Januária	januareense
1745	MG	Japaraíba	japaraíbano
1746	MG	Japonvar	japonvaense
1747	MG	Jeceaba	jeceabense
1748	MG	Jenipapo de Minas	jenipapense
1749	MG	Jequeri	jequeriense
1750	MG	Jequitaiá	jequitaiense
1751	MG	Jequitibá	jequitibaense
1752	MG	Jequitinhonha	jequitinhonhense
1753	MG	Jesuânia	jesuanense
1754	MG	Joaíma	joaimense
1755	MG	Joanésia	joanense
1756	MG	João Monlevade	monlevadense
1757	MG	João Pinheiro	pinheireense
1758	MG	Joaquim Felício	feliciano
1759	MG	Jordânia	jordainense
1760	MG	José Gonçalves de Minas	gonçalvense
1761	MG	José Raydan	josé raydanense
1762	MG	Josenópolis	josenopolense
1763	MG	Juatuba	juatubense
1764	MG	Juiz de Fora	juiz-forano
1765	MG	Juramento	juramentense
1766	MG	Juruáia	juruaiense
1767	MG	Juvenília	juveniliense
1768	MG	Ladainha	ladainhense
1769	MG	Lagamar	lagamaraense
1770	MG	Lagoa da Prata	lago-pratense
1771	MG	Lagoa dos Patos	lagoa-patense
1772	MG	Lagoa Dourada	lagoense
1773	MG	Lagoa Formosa	lagoense
1774	MG	Lagoa Grande	lagoa grandense
1775	MG	Lagoa Santa	lagoa-santense
1776	MG	Lajinha	lajinhense
1777	MG	Lambari	lambariense
1778	MG	Lamim	laminense
1779	MG	Laranjal	laranjalense
1780	MG	Lassance	lassancense
1781	MG	Lavras	lavrense
1782	MG	Leandro Ferreira	leandrense
1783	MG	Leme do Prado	lemepradense

1784	MG	Leopoldina	leopoldinense
1785	MG	Liberdade	libertense
1786	MG	Lima Duarte	limaduartino
1787	MG	Limeira do Oeste	limeirense
1788	MG	Lontra	lontrense
1789	MG	Luisburgo	luisburguense
1790	MG	Luislândia	luislandense
1791	MG	Luminárias	luminarense
1792	MG	Luz	luzense
1793	MG	Machacalis	machacalisense
1794	MG	Machado	machadense
1795	MG	Madre de Deus de Minas	madre-deusense
1796	MG	Malacacheta	malacachetense
1797	MG	Mamonas	mamonense
1798	MG	Manga	manguense
1799	MG	Manhuaçu	manhuaçuense
1800	MG	Manhumirim	manhumiriense
1801	MG	Mantena	mantenense
1802	MG	Mar de Espanha	mar-de-espanhense
1803	MG	Maravilhas	maravilhense
1804	MG	Maria da Fé	mariense
1805	MG	Mariana	marianense
1806	MG	Marilac	marilaquense
1807	MG	Mário Campos	mario-campense
1808	MG	Maripá de Minas	maripaense
1809	MG	Marliéria	marlierense
1810	MG	Marmelópolis	marmelopolense
1811	MG	Martinho Campos	martinho-campense
1812	MG	Martins Soares	martinsoarense
1813	MG	Mata Verde	mataverdense
1814	MG	Materlândia	materlandiense
1815	MG	Mateus Leme	mateus-lemense
1816	MG	Mathias Lobato	matiense
1817	MG	Matias Barbosa	matiense
1818	MG	Matias Cardoso	matiense
1819	MG	Matipó	matipoense
1820	MG	Mato Verde	mato-verdense
1821	MG	Matozinhos	matozinhense
1822	MG	Matutina	matutinense
1823	MG	Medeiros	medeirense
1824	MG	Medina	medinense
1825	MG	Mendes Pimentel	pimentelense
1826	MG	Mercês	mercesano
1827	MG	Mesquita	mesquitense
1828	MG	Minas Novas	minas-novense

1829	MG	Minduri	mindurense
1830	MG	Mirabela	mirabelense
1831	MG	Miradouro	miradourense
1832	MG	Miraí	miraiense
1833	MG	Miravânia	miravaniense
1834	MG	Moeda	moedense
1835	MG	Moema	moemense
1836	MG	Monjolos	monjolense
1837	MG	Monsenhor Paulo	paulense
1838	MG	Montalvânia	montalvanense
1839	MG	Monte Alegre de Minas	monte-alegrense
1840	MG	Monte Azul	monte-azulense
1841	MG	Monte Belo	monte-belano
1842	MG	Monte Carmelo	carmelitano
1843	MG	Monte Formoso	monte formosense
1844	MG	Monte Santo de Minas	monte-santense
1845	MG	Monte Sião	monte-sionense
1846	MG	Montes Claros	montes-clarense
1847	MG	Montezuma	montesumense
1848	MG	Morada Nova de Minas	moradense
1849	MG	Morro da Garça	morrense
1850	MG	Morro do Pilar	morrense
1851	MG	Munhoz	munhozense
1852	MG	Muriaé	muriaense
1853	MG	Mutum	mutuense
1854	MG	Muzambinho	muzambinhense
1855	MG	Nacip Raydan	nacipense
1856	MG	Nanuque	nanuquense
1857	MG	Naque	naquense
1858	MG	Natalândia	natalandense
1859	MG	Natércia	naterciano
1860	MG	Nazareno	nazarenense
1861	MG	Nepomuceno	nepomucenense
1862	MG	Ninheira	ninheirense
1863	MG	Nova Belém	belenense
1864	MG	Nova Era	nova-erense
1865	MG	Nova Lima	nova-limense
1866	MG	Nova Módica	neomodicano
1867	MG	Nova Ponte	nova-pontense
1868	MG	Nova Porteirinha	novaporteirinhense
1869	MG	Nova Resende	resendense
1870	MG	Nova Serrana	nova-serranense
1871	MG	Nova União	nova-uniense
1872	MG	Novo Cruzeiro	novo-cruzeirense
1873	MG	Novo Oriente de Minas	novo orientense

1874	MG	Novorizonte	novorizontino
1875	MG	Olaria	olariense
1876	MG	Olhos-d'Água	olhos-d'aguense
1877	MG	Olímpio Noronha	olímpio-noroense
1878	MG	Oliveira	oliveirense
1879	MG	Oliveira Fortes	oliveira-fortense
1880	MG	Onça de Pitangui	oncense
1881	MG	Oratórios	oratoriense
1882	MG	Orizânia	orizanense
1883	MG	Ouro Branco	ouro-branquense
1884	MG	Ouro Fino	ouro-finense
1885	MG	Ouro Preto	ouro-pretano
1886	MG	Ouro Verde de Minas	ouro-verdense
1887	MG	Padre Carvalho	padre carvaliense
1888	MG	Padre Paraíso	padre-paraisense
1889	MG	Pai Pedro	paipedrense
1890	MG	Paineiras	paineirense
1891	MG	Pains	painense
1892	MG	Paiva	paivense
1893	MG	Palma	palmense
1894	MG	Palmópolis	palmopolense
1895	MG	Papagaios	papagaiense
1896	MG	Pará de Minas	paraense
1897	MG	Paracatu	paracatuense
1898	MG	Paraguaçu	paraguaçuense
1899	MG	Paraisópolis	paraisopolense
1900	MG	Paraopeba	paraopebense
1901	MG	Passa Quatro	passa-quatrense
1902	MG	Passa Tempo	passa-tempense
1903	MG	Passa-Vinte	passa-vintense
1904	MG	Passabém	passabenense
1905	MG	Passos	passense
1906	MG	Patis	patiense
1907	MG	Patos de Minas	patense
1908	MG	Patrocínio	patrocínense
1909	MG	Patrocínio do Muriaé	patrocínense
1910	MG	Paula Cândido	paula-candense
1911	MG	Paulistas	paulistano
1912	MG	Pavão	pavoense
1913	MG	Peçanha	peçanhense
1914	MG	Pedra Azul	pedra-azulense
1915	MG	Pedra Bonita	pedrabonitense
1916	MG	Pedra do Anta	antense
1917	MG	Pedra do Indaiá	andaiense
1918	MG	Pedra Dourada	douradense

1919	MG	Pedralva	pedralvense
1920	MG	Pedras de Maria da Cruz	pedrense
1921	MG	Pedrinópolis	pedrinopolense
1922	MG	Pedro Leopoldo	pedro-leopoldense
1923	MG	Pedro Teixeira	pedro-teixeirense
1924	MG	Pequeri	pequeriense
1925	MG	Pequi	pequiense
1926	MG	Perdigão	perdiguense
1927	MG	Perdizes	perdizense
1928	MG	Perdões	perdoense
1929	MG	Periquito	periquitense
1930	MG	Pescador	pescadoreense
1931	MG	Piau	piauense
1932	MG	Piedade de Caratinga	piiedade-caratinguense
1933	MG	Piedade de Ponte Nova	piiedadense
1934	MG	Piedade do Rio Grande	piiedadense
1935	MG	Piedade dos Gerais	piiedadense
1936	MG	Pimenta	pimentense
1937	MG	Pingo-d'Água	pingodaguense
1938	MG	Pintópolis	pintopolense
1939	MG	Piracema	piracemense
1940	MG	Pirajuba	pirajubense
1941	MG	Piranga	piranguense
1942	MG	Piranguçu	piranguçuense
1943	MG	Piranguinho	piranguinhense
1944	MG	Pirapetinga	pirapetinguense
1945	MG	Pirapora	piraporense
1946	MG	Piraúba	piraubano
1947	MG	Pitangui	pitanguense
1948	MG	Piumhi	piuiense
1949	MG	Planura	planurense
1950	MG	Poço Fundo	poço-fundense
1951	MG	Poços de Caldas	poços-caldense
1952	MG	Pocrane	pocranense
1953	MG	Pompéu	pompeano
1954	MG	Ponte Nova	ponte-novense
1955	MG	Ponto Chique	ponto chiquense
1956	MG	Ponto dos Volantes	ponto volantense
1957	MG	Porteirinha	porteirinhense
1958	MG	Porto Firme	porto-firmense
1959	MG	Poté	poteense
1960	MG	Pouso Alegre	pouso-alegrense
1961	MG	Pouso Alto	pouso-altense
1962	MG	Prados	pradense
1963	MG	Prata	pratense

1964	MG	Pratápolis	pratapolense
1965	MG	Pratinha	pratinhense
1966	MG	Presidente Bernardes	bernardense
1967	MG	Presidente Juscelino	juscelinense
1968	MG	Presidente Kubitschek	kubitschekano
1969	MG	Presidente Olegário	olegariense
1970	MG	Prudente de Morais	prudentino
1971	MG	Quartel Geral	quartelense
1972	MG	Queluzito	queluzitano
1973	MG	Raposos	raposense
1974	MG	Raul Soares	raul-soarense
1975	MG	Recreio	recreiense
1976	MG	Reduto	redutense
1977	MG	Resende Costa	resende-costense
1978	MG	Resplendor	resplendoreense
1979	MG	Ressaquinha	ressaquinhense
1980	MG	Riachinho	riachiense
1981	MG	Riacho dos Machados	riachense
1982	MG	Ribeirão das Neves	nevense
1983	MG	Ribeirão Vermelho	ribeireense
1984	MG	Rio Acima	rio-acimense
1985	MG	Rio Casca	rio-casquense
1986	MG	Rio do Prado	rio-pradense
1987	MG	Rio Doce	rio-docense
1988	MG	Rio Espera	rio-esperense
1989	MG	Rio Manso	rio-mansense
1990	MG	Rio Novo	rio-novense
1991	MG	Rio Paranaíba	rio-paraibano
1992	MG	Rio Pardo de Minas	rio-pardense
1993	MG	Rio Piracicaba	piracicabense
1994	MG	Rio Pomba	rio-pombense
1995	MG	Rio Preto	rio-pretense
1996	MG	Rio Vermelho	rio-vermelhense
1997	MG	Ritápolis	ritapolitano
1998	MG	Rochedo de Minas	rochedense
1999	MG	Rodeiro	rodeireense
2000	MG	Romaria	romariense
2001	MG	Rosário da Limeira	limeireense
2002	MG	Rubelita	rubelitense
2003	MG	Rubim	rubinense
2004	MG	Sabará	sabaraense
2005	MG	Sabinópolis	sabinopolense
2006	MG	Sacramento	sacramentense
2007	MG	Salinas	salinense
2008	MG	Salto da Divisa	saltense

2009	MG	Santa Bárbara	santa-barbareense
2010	MG	Santa Bárbara do Leste	santa barbareense
2011	MG	Santa Bárbara do Monte Verde	barbareense
2012	MG	Santa Bárbara do Tugúrio	tugurense
2013	MG	Santa Cruz de Minas	santacruzense
2014	MG	Santa Cruz de Salinas	santacruzense
2015	MG	Santa Cruz do Escalvado	santa-cruzense
2016	MG	Santa Efigênia de Minas	santa-efigense
2017	MG	Santa Fé de Minas	santa-feense
2018	MG	Santa Helena de Minas	santaelenense de minas
2019	MG	Santa Juliana	santa-julianense
2020	MG	Santa Luzia	luziense
2021	MG	Santa Margarida	santa-margaridense
2022	MG	Santa Maria de Itabira	santa-mariense
2023	MG	Santa Maria do Salto	santa-mariense
2024	MG	Santa Maria do Suaçuí	santa-mariense
2025	MG	Santa Rita de Caldas	santa-ritense
2026	MG	Santa Rita de Ibitipoca	ibitipoquense
2027	MG	Santa Rita de Jacutinga	santa-ritense
2028	MG	Santa Rita de Minas	santa-ritense
2029	MG	Santa Rita do Itueto	santa-ritense
2030	MG	Santa Rita do Sapucaí	santa-ritense
2031	MG	Santa Rosa da Serra	rosalense
2032	MG	Santa Vitória	santa-vitoriense
2033	MG	Santana da Vargem	vargense
2034	MG	Santana de Cataguases	santanense
2035	MG	Santana de Pirapama	pirapamenho
2036	MG	Santana do Deserto	santanense
2037	MG	Santana do Garambéu	santanense
2038	MG	Santana do Jacaré	santanense
2039	MG	Santana do Manhuaçu	santanense
2040	MG	Santana do Paraíso	paraisense
2041	MG	Santana do Riacho	riachense
2042	MG	Santana dos Montes	santanense
2043	MG	Santo Antônio do Amparo	amparense
2044	MG	Santo Antônio do Aventureiro	aventureirense
2045	MG	Santo Antônio do Grama	gramense
2046	MG	Santo Antônio do Itambé	itambeano
2047	MG	Santo Antônio do Jacinto	santo-antoniense
2048	MG	Santo Antônio do Monte	santo-antoniense
2049	MG	Santo Antônio do Retiro	retirense
2050	MG	Santo Antônio do Rio Abaixo	santo-antoniense
2051	MG	Santo Hipólito	santo-hipolitense
2052	MG	Santos Dumont	sandumonense
2053	MG	São Bento Abade	são-bentista

2054	MG	São Brás do Suaçuí	suaçuense
2055	MG	São Domingos das Dores	sandominguense
2056	MG	São Domingos do Prata	pratense
2057	MG	São Félix de Minas	são felense
2058	MG	São Francisco	são-franciscano
2059	MG	São Francisco de Paula	francisco-paulense
2060	MG	São Francisco de Sales	são-francisco-salense
2061	MG	São Francisco do Glória	são-franciscano-do-glória
2062	MG	São Geraldo	são-geraldense
2063	MG	São Geraldo da Piedade	são-geraldense
2064	MG	São Geraldo do Baixio	baixiense
2065	MG	São Gonçalo do Abaeté	são-gonçalense
2066	MG	São Gonçalo do Pará	são-gonçalense
2067	MG	São Gonçalo do Rio Abaixo	são-gonçalense
2068	MG	São Gonçalo do Rio Preto	são-gonçalense
2069	MG	São Gonçalo do Sapucaí	são-gonçalense
2070	MG	São Gotardo	são-gotardense
2071	MG	São João Batista do Glória	gloriense
2072	MG	São João da Lagoa	lagoano
2073	MG	São João da Mata	são-joanense-da-mata
2074	MG	São João da Ponte	pontense
2075	MG	São João das Missões	missionense
2076	MG	São João del Rei	são-joanense
2077	MG	São João do Manhuaçu	sanjoanense
2078	MG	São João do Manteninha	manteniense
2079	MG	São João do Oriente	são-joanense
2080	MG	São João do Pacuí	pacuíense
2081	MG	São João do Paraíso	paraisense
2082	MG	São João Evangelista	evangelistano
2083	MG	São João Nepomuceno	são-joanense
2084	MG	São Joaquim de Bicas	sanjoaquimbiquense
2085	MG	São José da Barra	são josé barrense
2086	MG	São José da Lapa	lapense
2087	MG	São José da Safira	safirense
2088	MG	São José da Varginha	varginense-de-são-josé
2089	MG	São José do Alegre	alegrense
2090	MG	São José do Divino	são-josé-divinense
2091	MG	São José do Goiabal	goiabalense
2092	MG	São José do Jacuri	jacuriense
2093	MG	São José do Mantimento	mantimentense
2094	MG	São Lourenço	são-lourenciano
2095	MG	São Miguel do Anta	são-miguelense
2096	MG	São Pedro da União	são-pedrense
2097	MG	São Pedro do Suaçuí	são-pedrense
2098	MG	São Pedro dos Ferros	ferrense

2099	MG	São Romão	são-romano
2100	MG	São Roque de Minas	são-roquense
2101	MG	São Sebastião da Bela Vista	bela-vistense
2102	MG	São Sebastião da Vargem Alegre	são sebastião vargem alegre
2103	MG	São Sebastião do Anta	antense
2104	MG	São Sebastião do Maranhão	maranhense
2105	MG	São Sebastião do Oeste	sebastianense
2106	MG	São Sebastião do Paraíso	paraisense
2107	MG	São Sebastião do Rio Preto	são-sebastianense
2108	MG	São Sebastião do Rio Verde	rio-verdense
2109	MG	São Thomé das Letras	são-tomeense
2110	MG	São Tiago	são-tiaguense
2111	MG	São Tomás de Aquino	aquinense
2112	MG	São Vicente de Minas	vicenciano
2113	MG	Sapucaí-Mirim	sapucaense
2114	MG	Sardoá	sardoense
2115	MG	Sarzedo	sarzedense
2116	MG	Sem-Peixe	sempeixiano
2117	MG	Senador Amaral	amaralense
2118	MG	Senador Cortes	senador-cortense
2119	MG	Senador Firmino	firminense
2120	MG	Senador José Bento	senabentense
2121	MG	Senador Modestino Gonçalves	modestinense
2122	MG	Senhora de Oliveira	oliveirense
2123	MG	Senhora do Porto	portuense
2124	MG	Senhora dos Remédios	remediense
2125	MG	Sericita	sericitense
2126	MG	Seritinga	seritinguense
2127	MG	Serra Azul de Minas	serra-azulense
2128	MG	Serra da Saudade	serrano-saudalense
2129	MG	Serra do Salitre	serralitense
2130	MG	Serra dos Aimorés	serrense
2131	MG	Serrania	serraniense
2132	MG	Serranópolis de Minas	serranopolitano de minas
2133	MG	Serranos	serranense
2134	MG	Serro	serrano
2135	MG	Sete Lagoas	sete-lagoano
2136	MG	Setubinha	setubinhense
2137	MG	Silveirânia	silveiranense
2138	MG	Silvianópolis	silvianopolense
2139	MG	Simão Pereira	simonense
2140	MG	Simonésia	simonense
2141	MG	Sobralia	sobraliense
2142	MG	Soledade de Minas	soledadense
2143	MG	Tabuleiro	tabuleirense

2144	MG	Taiobeiras	taiobereense
2145	MG	Taparuba	taparubense
2146	MG	Tapira	tapireense
2147	MG	Tapiraí	tapiraiense
2148	MG	Taquaraçu de Minas	taquaraçuense
2149	MG	Tarumirim	tarumirinhense
2150	MG	Teixeiras	teixeireense
2151	MG	Teófilo Otoni	teófilo-otonense
2152	MG	Timóteo	timotense
2153	MG	Tiradentes	tiradentino
2154	MG	Tiros	tireense
2155	MG	Tocantins	tocantinense
2156	MG	Tocos do Moji	tocos-mogiense
2157	MG	Toledo	toledense
2158	MG	Tombos	tomboense
2159	MG	Três Corações	tricordiano
2160	MG	Três Marias	trimariense
2161	MG	Três Pontas	três-pontano
2162	MG	Tumiritinga	tumiritinguense
2163	MG	Tupaciguara	tupaciguareense
2164	MG	Turmalina	turmalinense
2165	MG	Turvolândia	turvolandense
2166	MG	Ubá	ubaense
2167	MG	Ubaí	ubaiense
2168	MG	Ubaporanga	ubaporanguense
2169	MG	Uberaba	uberabense
2170	MG	Uberlândia	uberlandense
2171	MG	Umburatiba	umburatibense
2172	MG	Unai	unaiense
2173	MG	União de Minas	uniense
2174	MG	Uruana de Minas	uruanense
2175	MG	Urucânia	urucaniense
2176	MG	Urucuia	urucuiano
2177	MG	Vargem Alegre	vargemalagrense
2178	MG	Vargem Bonita	vargiano
2179	MG	Vargem Grande do Rio Pardo	vargengrandense
2180	MG	Varginha	varginhense
2181	MG	Varjão de Minas	varjonense
2182	MG	Várzea da Palma	várzea-palmense
2183	MG	Varzelândia	varzelandense
2184	MG	Vazante	vazantino
2185	MG	Verdelândia	verdelandense
2186	MG	Veredinha	veredinhense
2187	MG	Veríssimo	verissimense
2188	MG	Vermelho Novo	vermelhense

2189	MG	Vespasiano	vespasianense
2190	MG	Viçosa	viçosense
2191	MG	Vieiras	vieirense
2192	MG	Virgem da Lapa	virgem-lapense
2193	MG	Virgínia	virginense
2194	MG	Virginópolis	virginopolitano
2195	MG	Virgolândia	virgolandense
2196	MG	Visconde do Rio Branco	rio-branquense
2197	MG	Volta Grande	volta-grandense
2198	MG	Wenceslau Braz	wenceslauense
2199	MS	Água Clara	água-clarense
2200	MS	Alcinópolis	alcinopolense
2201	MS	Amambai	amambaiense
2202	MS	Anastácio	anastaciano
2203	MS	Anaurilândia	anaurilandense
2204	MS	Angélica	angeliquense
2205	MS	Antônio João	antônio-joanense
2206	MS	Aparecida do Taboado	aparecidense
2207	MS	Aquidauana	aquidauanense
2208	MS	Aral Moreira	aral-moreirense
2209	MS	Bandeirantes	bandeirantense
2210	MS	Bataguassu	bataguassuense
2211	MS	Batayporã	bataiporãense
2212	MS	Bela Vista	bela-vistense
2213	MS	Bodoquena	bodoquenense
2214	MS	Bonito	bonitense
2215	MS	Brasilândia	brasilandense
2216	MS	Caarapó	caarapoense
2217	MS	Camapuã	camapuense
2218	MS	Campo Grande	campo-grandense
2219	MS	Caracol	caracolense
2220	MS	Cassilândia	cassilandense
2221	MS	Chapadão do Sul	chapidense
2222	MS	Corguinho	corguinhense
2223	MS	Coronel Sapucaia	sapucaense
2224	MS	Corumbá	corumbaense
2225	MS	Costa Rica	costa-riquense
2226	MS	Coxim	coxinense
2227	MS	Deodápolis	deodapolense
2228	MS	Dois Irmãos do Buriti	buritiense
2229	MS	Douradina	douradinense
2230	MS	Dourados	douradense
2231	MS	Eldorado	eldoradense
2232	MS	Fátima do Sul	fátima-sulense
2233	MS	Figueirão	

2234	MS	Glória de Dourados	glória-douradense
2235	MS	Guia Lopes da Laguna	lagunense
2236	MS	Iguatemi	iguatemiense
2237	MS	Inocência	inocentino
2238	MS	Itaporã	itaporanense
2239	MS	Itaquiraí	itaquirense
2240	MS	Ivinhema	ivinhemense
2241	MS	Japorã	japoraense
2242	MS	Jaraguari	jaraguariense
2243	MS	Jardim	jardinense
2244	MS	Jateí	jateiense
2245	MS	Juti	jutiense
2246	MS	Ladário	ladarense
2247	MS	Laguna Carapã	lagunense
2248	MS	Maracaju	maracajuense
2249	MS	Miranda	mirandense
2250	MS	Mundo Novo	mun-do-novense
2251	MS	Naviraí	naviraiense
2252	MS	Nioaque	nioaqueense
2253	MS	Nova Alvorada do Sul	novalvoradense
2254	MS	Nova Andradina	nova-andradinense
2255	MS	Novo Horizonte do Sul	novo-horizontino do sul
2256	MS	Paraíso das Águas	
2257	MS	Paranaíba	paranaibano
2258	MS	Paranhos	paranhense
2259	MS	Pedro Gomes	pedro-gomense
2260	MS	Ponta Porã	ponta-poranense
2261	MS	Porto Murtinho	murtinhense
2262	MS	Ribas do Rio Pardo	rio-pardense
2263	MS	Rio Brilhante	rio-brilhantense
2264	MS	Rio Negro	rio-negrense
2265	MS	Rio Verde de Mato Grosso	rio-verdense
2266	MS	Rochedo	rochedense
2267	MS	Santa Rita do Pardo	santa-ritense
2268	MS	São Gabriel do Oeste	gabrielense
2269	MS	Selvíria	selvirense
2270	MS	Sete Quedas	sete-quedaense
2271	MS	Sidrolândia	sidrolandense
2272	MS	Sonora	sonorense
2273	MS	Tacuru	tacuruense
2274	MS	Taquarussu	taquarussuense
2275	MS	Terenos	terenense
2276	MS	Três Lagoas	três-lagoense
2277	MS	Vicentina	vicentinense
2278	MT	Acorizal	acorizano

2279	MT	Água Boa	água-boense
2280	MT	Alta Floresta	alta-florestense
2281	MT	Alto Araguaia	araguaiano
2282	MT	Alto Boa Vista	alto boa vistense
2283	MT	Alto Garças	alto-garcense
2284	MT	Alto Paraguai	alto-paraguaiense
2285	MT	Alto Taquari	taquariense
2286	MT	Apiacás	apiacaense
2287	MT	Araguaiana	araguaianense
2288	MT	Araguainha	araguainhense
2289	MT	Araputanga	araputanguense
2290	MT	Arenópolis	arenapolitano
2291	MT	Aripuanã	aripuanense
2292	MT	Barão de Melgaço	melgaciano
2293	MT	Barra do Bugres	barrense
2294	MT	Barra do Garças	barra-garcense
2295	MT	Bom Jesus do Araguaia	bom-jesuense
2296	MT	Brasnorte	brasnortense
2297	MT	Cáceres	cacerense
2298	MT	Campinápolis	campinapolense
2299	MT	Campo Novo do Parecis	campo-novense
2300	MT	Campo Verde	campo-verdense
2301	MT	Campos de Júlio	campo juliense
2302	MT	Canabrava do Norte	canabravense
2303	MT	Canarana	canaranense
2304	MT	Carlinda	carlindense
2305	MT	Castanheira	castanheirense
2306	MT	Chapada dos Guimarães	chapidense
2307	MT	Cláudia	claudiense
2308	MT	Cocalinho	cocalinhense
2309	MT	Colíder	colidense
2310	MT	Colniza	colnizense
2311	MT	Comodoro	comodoreense
2312	MT	Confresa	confresense
2313	MT	Conquista d'Oeste	conquistense d'oeste
2314	MT	Cotriguaçu	cotriguaçuenses
2315	MT	Cuiabá	cuiabano (papa peixe)
2316	MT	Curvelândia	curvelandenses
2317	MT	Denise	denisiense
2318	MT	Diamantino	diamantinense
2319	MT	Dom Aquino	dom-aquinense
2320	MT	Feliz Natal	feliz-natalenses
2321	MT	Figueirópolis d'Oeste	figueiropolense
2322	MT	Gaúcha do Norte	gauchenses-do-norte
2323	MT	General Carneiro	general-carneirense

2324	MT	Glória d'Oeste	glorienses-do-oeste
2325	MT	Guarantã do Norte	guarantanhense
2326	MT	Guiratinga	guiratinguense
2327	MT	Indiavaí	indiavaiense
2328	MT	Ipiranga do Norte	ipiranguense
2329	MT	Itanhangá	itanhangaense
2330	MT	Itaúba	itaubense
2331	MT	Itiquira	itiquirense
2332	MT	Jaciara	jaciarense
2333	MT	Jangada	jangadense
2334	MT	Jauru	jauruense
2335	MT	Juara	juarense
2336	MT	Juína	juinense
2337	MT	Juruena	juruenense
2338	MT	Juscimeira	juscimeirense
2339	MT	Lambari d'Oeste	lambarienses
2340	MT	Lucas do Rio Verde	luquense
2341	MT	Luciára	luciarense
2342	MT	Marcelândia	marcelandense
2343	MT	Matupá	matupaense
2344	MT	Mirassol d'Oeste	miradolense
2345	MT	Nobres	nobrense
2346	MT	Nortelândia	nortelandense
2347	MT	Nossa Senhora do Livramento	livramentense
2348	MT	Nova Bandeirantes	nova bandeirantense
2349	MT	Nova Brasilândia	brasilandense
2350	MT	Nova Canaã do Norte	canaense
2351	MT	Nova Guarita	nova guaritense
2352	MT	Nova Lacerda	novo-lacerdenses
2353	MT	Nova Marilândia	nova marilandense
2354	MT	Nova Maringá	nova maringaense
2355	MT	Nova Monte verde	nova monte verdense
2356	MT	Nova Mutum	mutuense
2357	MT	Nova Nazaré	nova-nazareenses
2358	MT	Nova Olímpia	nova-olimpiense
2359	MT	Nova Santa Helena	nova-santa-helenenses
2360	MT	Nova Ubiratã	novo-ubiratãenses
2361	MT	Nova Xavantina	nova-xavantinense
2362	MT	Novo Horizonte do Norte	novo-horizontino
2363	MT	Novo Mundo	novo-mundenses
2364	MT	Novo Santo Antônio	novo-santo-antoniense
2365	MT	Novo São Joaquim	são-joaquinense
2366	MT	Paranaíta	paranaitense
2367	MT	Paranatinga	paranatinguense
2368	MT	Pedra Preta	pedra-pretense

2369	MT	Peixoto de Azevedo	peixotense
2370	MT	Planalto da Serra	planaltenses-da-serra
2371	MT	Poconé	poconeano
2372	MT	Pontal do Araguaia	pontalense
2373	MT	Ponte Branca	ponte-branquense
2374	MT	Pontes e Lacerda	lacerdense
2375	MT	Porto Alegre do Norte	porto-alegrense
2376	MT	Porto dos Gaúchos	porto-gauchense
2377	MT	Porto Esperidião	portense
2378	MT	Porto Estrela	portoestrelense
2379	MT	Poxoréo	poxoreano
2380	MT	Primavera do Leste	primaverense
2381	MT	Querência	querenciano
2382	MT	Reserva do Cabaçal	reservense
2383	MT	Ribeirão Cascalheira	cascalheirense
2384	MT	Ribeirãozinho	ribeirãozense
2385	MT	Rio Branco	rio-branquense
2386	MT	Rondolândia	rondolandense
2387	MT	Rondonópolis	rondonopolitano
2388	MT	Rosário Oeste	rosariense
2389	MT	Salto do Céu	saltense
2390	MT	Santa Carmem	santa-carmense
2391	MT	Santa Cruz do Xingu	santa-cruzense-do-xingu
2392	MT	Santa Rita do Trivelato	trivelatenses
2393	MT	Santa Terezinha	santa-terezinhense
2394	MT	Santo Afonso	santo-afonsense
2395	MT	Santo Antônio do Leste	santo-antoniense-do-leste
2396	MT	Santo Antônio do Leverger	santo-antoniense (papa abóbora)
2397	MT	São Félix do Araguaia	são-felixcense
2398	MT	São José do Povo	sãojoseenses-do-povo
2399	MT	São José do Rio Claro	rio-clareense
2400	MT	São José do Xingu	São-xinguano
2401	MT	São José dos Quatro Marcos	quatro-marquense
2402	MT	São Pedro da Cipa	cipense
2403	MT	Sapezal	sapezalense
2404	MT	Serra Nova Dourada	serra douradense
2405	MT	Sinop	sinopense
2406	MT	Sorriso	sorrisiense
2407	MT	Tabaporã	tabapoense
2408	MT	Tangará da Serra	tangaraense
2409	MT	Tapurah	tapuraense
2410	MT	Terra Nova do Norte	terra-novense
2411	MT	Tesouro	tesourense
2412	MT	Torixoréu	torixorino
2413	MT	União do Sul	União-sulense

2414	MT	Vale de São Domingos	vale-dominguenses
2415	MT	Várzea Grande	várzea-grandense
2416	MT	Vera	verense
2417	MT	Vila Bela da Santíssima Trindade	vila-belense
2418	MT	Vila Rica	vila-riquense
2419	PA	Abaetetuba	abaetetubense
2420	PA	Abel Figueiredo	abel-figueiredense
2421	PA	Acará	acaraense
2422	PA	Afuá	afuaense
2423	PA	Água Azul do Norte	agua-azulense
2424	PA	Alenquer	alenquerense
2425	PA	Almeirim	almeiriense
2426	PA	Altamira	altamirense
2427	PA	Anajás	anajaense
2428	PA	Ananindeua	ananindeuense
2429	PA	Anapu	anapuense
2430	PA	Augusto Corrêa	augusto-correense
2431	PA	Aurora do Pará	auroenses
2432	PA	Aveiro	aveirense
2433	PA	Bagre	bagrense
2434	PA	Baião	baionense
2435	PA	Bannach	bannaquense
2436	PA	Barcarena	barcarenense
2437	PA	Belém	belenense
2438	PA	Belterra	belterrense
2439	PA	Benevides	benevidense
2440	PA	Bom Jesus do Tocantins	bom-jesuense
2441	PA	Bonito	bonitense
2442	PA	Bragança	bragantino
2443	PA	Brasil Novo	brasil-novense
2444	PA	Brejo Grande do Araguaia	brejo-grandense
2445	PA	Breu Branco	breuense
2446	PA	Breves	brevense
2447	PA	Bujaru	bujaruense
2448	PA	Cachoeira do Arari	cachoeirense
2449	PA	Cachoeira do Piriá	cachoeira-piriaense
2450	PA	Cametá	cametaense
2451	PA	Canaã dos Carajás	canaãense
2452	PA	Capanema	capanemense
2453	PA	Capitão Poço	capitão-pocense
2454	PA	Castanhal	castanhalense
2455	PA	Chaves	chaveense
2456	PA	Colares	colarense
2457	PA	Conceição do Araguaia	araguaiano
2458	PA	Concórdia do Pará	concordiense

2459	PA	Cumaru do Norte	curaruense
2460	PA	Curionópolis	curionopolense
2461	PA	Currálinho	currálinense
2462	PA	Curuá	curuaense
2463	PA	Curuçá	curuçãense
2464	PA	Dom Eliseu	dom-eliseuense
2465	PA	Eldorado dos Carajás	eldoradense
2466	PA	Faro	fareense
2467	PA	Floresta do Araguaia	floresta-araguaense
2468	PA	Garrafão do Norte	garrafaense
2469	PA	Goianésia do Pará	goianesiense
2470	PA	Gurupá	gurupaense
2471	PA	Igarapé-Açu	igarapé-açuense
2472	PA	Igarapé-Miri	igarapé-miriense
2473	PA	Inhangapi	inhangapiense
2474	PA	Ipixuna do Pará	ipixunense
2475	PA	Irituia	irituense
2476	PA	Itaituba	itaitubense
2477	PA	Itupiranga	itupiranguense
2478	PA	Jacareacanga	jacareacanguense
2479	PA	Jacundá	jacundaense
2480	PA	Juruti	jurutiense
2481	PA	Limoeiro do Ajuru	ajuruense
2482	PA	Mãe do Rio	mãe-riense
2483	PA	Magalhães Barata	magalhães-baratense
2484	PA	Marabá	marabaense
2485	PA	Maracanã	maracanaense
2486	PA	Marapanim	marapaniense
2487	PA	Marituba	maritubense
2488	PA	Medicilândia	medicilandense
2489	PA	Melgaço	melgacense
2490	PA	Mocajuba	mocajubense
2491	PA	Moju	mojuense
2492	PA	Mojuí dos Campos	mojuense
2493	PA	Monte Alegre	montalegrense
2494	PA	Muaná	muanaense
2495	PA	Nova Esperança do Piriá	piriaense
2496	PA	Nova Ipixuna	nova-ipixunense
2497	PA	Nova Timboteua	timboteuense
2498	PA	Novo Progresso	progressense
2499	PA	Novo Repartimento	novo-repartimentense
2500	PA	Óbidos	obidense
2501	PA	Oeiras do Pará	oeireense
2502	PA	Oriximiná	oriximinaense
2503	PA	Ourém	ouremense

2504	PA	Ourilândia do Norte	ourilandense
2505	PA	Pacajá	pacajaense
2506	PA	Palestina do Pará	palestinenses
2507	PA	Paragominas	paragominense
2508	PA	Parauapebas	parauapebense
2509	PA	Pau d' Arco	paudarquense
2510	PA	Peixe-Boi	peixe-boiense
2511	PA	Piçarra	Piçarrense
2512	PA	Placas	plaquense
2513	PA	Ponta de Pedras	ponta-pedrense
2514	PA	Portel	portelense
2515	PA	Porto de Moz	porto-mozense
2516	PA	Prainha	prainhense
2517	PA	Primavera	primaverense
2518	PA	Quatipuru	quatipuruense
2519	PA	Redenção	redencense
2520	PA	Rio Maria	rio-mariense
2521	PA	Rondon do Pará	rondonense
2522	PA	Rurópolis	ruropolense
2523	PA	Salinópolis	salinopolitano
2524	PA	Salvaterra	salvaterrense
2525	PA	Santa Bárbara do Pará	santa-barbareense
2526	PA	Santa Cruz do Arari	arariense
2527	PA	Santa Isabel do Pará	isabelense
2528	PA	Santa Luzia do Pará	santaluziense
2529	PA	Santa Maria das Barreiras	barreireense
2530	PA	Santa Maria do Pará	santa-marianense
2531	PA	Santana do Araguaia	araguaiense
2532	PA	Santarém	santareno
2533	PA	Santarém Novo	santareno
2534	PA	Santo Antônio do Tauá	tauaense
2535	PA	São Caetano de Odivelas	odivelense
2536	PA	São Domingos do Araguaia	são dominguense do araguaia
2537	PA	São Domingos do Capim	capinense
2538	PA	São Félix do Xingu	xinguense
2539	PA	São Francisco do Pará	franciscano
2540	PA	São Geraldo do Araguaia	são-geraldense
2541	PA	São João da Ponta	são joão pontense
2542	PA	São João de Pirabas	pirabense
2543	PA	São João do Araguaia	são-joanense
2544	PA	São Miguel do Guamá	guamaense
2545	PA	São Sebastião da Boa Vista	boa-vistense
2546	PA	Sapucaia	sapucaense
2547	PA	Senador José Porfírio	porfiriense
2548	PA	Soure	sourense

2549	PA	Tailândia	tailandense
2550	PA	Terra Alta	terraltense
2551	PA	Terra Santa	terrasantense
2552	PA	Tomé-Açu	tomé-açuense
2553	PA	Tracuateua	tracuateuense
2554	PA	Trairão	trairense
2555	PA	Tucumã	tucumaense
2556	PA	Tucuruí	tucuruense
2557	PA	Ulianópolis	ulianopolense
2558	PA	Uruará	uruaraense
2559	PA	Vigia	vigiense
2560	PA	Viseu	visinense
2561	PA	Vitória do Xingu	vitoriense
2562	PA	Xinguara	xinguareense
2563	PB	Água Branca	agua branquense
2564	PB	Aguiar	aguiareense
2565	PB	Alagoa Grande	alagoa-grandense
2566	PB	Alagoa Nova	alagoa-novense
2567	PB	Alagoinha	alagoinhense
2568	PB	Alcantil	alcantilense
2569	PB	Algodão de Jandaíra	algodoense
2570	PB	Alhandra	alhandrense
2571	PB	Amparo	ampareense
2572	PB	Aparecida	aparecidense
2573	PB	Araçagi	araçagiense
2574	PB	Arara	araraense
2575	PB	Araruna	ararunense
2576	PB	Areia	areiense
2577	PB	Areia de Baraúnas	baraunense
2578	PB	Areial	areialense
2579	PB	Aroeiras	aroeireense
2580	PB	Assunção	assunçãoense
2581	PB	Baía da Traição	baianense
2582	PB	Bananeiras	bananeireense
2583	PB	Baraúna	baraunense
2584	PB	Barra de Santa Rosa	santa rosense
2585	PB	Barra de Santana	barrasantense
2586	PB	Barra de São Miguel	barrense
2587	PB	Bayeux	baienense
2588	PB	Belém	belenense
2589	PB	Belém do Brejo do Cruz	belenense do brejo do cruz
2590	PB	Bernardino Batista	batistense
2591	PB	Boa Ventura	boa-ventureense
2592	PB	Boa Vista	boavistense
2593	PB	Bom Jesus	bom-jesuense

2594	PB	Bom Sucesso	bom-sucessense
2595	PB	Bonito de Santa Fé	bonitense
2596	PB	Boqueirão	boqueirãoense
2597	PB	Borborema	borboremense
2598	PB	Brejo do Cruz	brejo-cruzense
2599	PB	Brejo dos Santos	brejo-santense
2600	PB	Caaporã	caaporãense
2601	PB	Cabaceiras	cabaceirense
2602	PB	Cabedelo	cabedelense
2603	PB	Cachoeira dos Índios	cachoeirense (dos Índios)
2604	PB	Cacimba de Areia	cacimbense (de Areia)
2605	PB	Cacimba de Dentro	cacimbense (de Dentro)
2606	PB	Cacimbas	cacimbense
2607	PB	Caiçara	caiçarense
2608	PB	Cajazeiras	cajazeirense
2609	PB	Cajazeirinhas	cajazeirinhense
2610	PB	Caldas Brandão	caldas-brandense
2611	PB	Camalaú	camalauense
2612	PB	Campina Grande	campinense
2613	PB	Capim	capiense
2614	PB	Caraúbas	caraúbense
2615	PB	Carrapateira	carrapateirense
2616	PB	Casserengue	cassereguense
2617	PB	Catingueira	catingueirense
2618	PB	Catolé do Rocha	catoleense
2619	PB	Caturité	caturiteense
2620	PB	Conceição	conceiçãoense
2621	PB	Condado	condadense
2622	PB	Conde	condense
2623	PB	Congo	congoense
2624	PB	Coremas	coremense
2625	PB	Coxixola	coxixolense
2626	PB	Cruz do Espírito Santo	Santo espírito-santense
2627	PB	Cubati	cubatiense
2628	PB	Cuité	cuiteense
2629	PB	Cuité de Mamanguape	cuiteense
2630	PB	Cuitegi	cuitegiense
2631	PB	Curral de Cima	curralense de cima
2632	PB	Curral Velho	curral-velhense
2633	PB	Damião	damiãoense
2634	PB	Desterro	desterrense
2635	PB	Diamante	diamantense
2636	PB	Dona Inês	inesense
2637	PB	Duas Estradas	duas-estradense
2638	PB	Emas	emense

2639	PB	Esperança	esperancense
2640	PB	Fagundes	fagundense
2641	PB	Frei Martinho	frei-martinhense
2642	PB	Gado Bravo	gadobravense
2643	PB	Guarabira	guarabireense
2644	PB	Gurinhém	gurinheense
2645	PB	Gurjão	gurjaense
2646	PB	Ibiara	ibiareense
2647	PB	Igaracy	igaraciense
2648	PB	Imaculada	imaculadense
2649	PB	Ingá	ingaense
2650	PB	Itabaiana	itabaianense
2651	PB	Itaporanga	itaporanguense
2652	PB	Itapororoca	itapororoquense
2653	PB	Itatuba	itatubense
2654	PB	Jacaraú	jacarauense
2655	PB	Jericó	jericoense
2656	PB	João Pessoa	pessoense
2657	PB	Joca Claudino	Joca-Claudinense
2658	PB	Juarez Távora	tavoreense
2659	PB	Juazeirinho	juazeirinhense
2660	PB	Junco do Seridó	juncoense
2661	PB	Juripiranga	juripiranguense
2662	PB	Juru	juruense
2663	PB	Lagoa	lagoense
2664	PB	Lagoa de Dentro	lagoa-dentense
2665	PB	Lagoa Seca	lagoa-sequense
2666	PB	Lastro	lastrense
2667	PB	Livramento	livramentense
2668	PB	Logradouro	logradourense
2669	PB	Lucena	lucenense
2670	PB	Mãe d'Água	mãe-daguense
2671	PB	Malta	maltense
2672	PB	Mamanguape	mamanguapense
2673	PB	Manaíra	manaireense
2674	PB	Marcação	marcaçãoense
2675	PB	Mari	mariense
2676	PB	Marizópolis	marizopolense
2677	PB	Massaranduba	massarandubense
2678	PB	Mataraca	mataraquense
2679	PB	Matinhas	matinhense
2680	PB	Mato Grosso	matogrossense
2681	PB	Maturéia	matureense
2682	PB	Mogeirol	mogeirolense
2683	PB	Montadas	montadense

2684	PB	Monte Horebe	horebense
2685	PB	Monteiro	monteirense
2686	PB	Mulungu	mulunguense
2687	PB	Natuba	natubense
2688	PB	Nazarezinho	nazarezinense
2689	PB	Nova Floresta	nova-florestense
2690	PB	Nova Olinda	nova-olindense
2691	PB	Nova Palmeira	nova-palmeirense
2692	PB	Olho d`Água	olho-daguense
2693	PB	Olivedos	olivedense
2694	PB	Ouro Velho	ouro-velhense
2695	PB	Parari	parariense
2696	PB	Passagem	passagensense
2697	PB	Patos	patense
2698	PB	Paulista	paulistense
2699	PB	Pedra Branca	pedra-branquense
2700	PB	Pedra Lavrada	pedra-lavradense
2701	PB	Pedras de Fogo	pedras-foguense
2702	PB	Pedro Régis	pedroregense
2703	PB	Piancó	piancoense
2704	PB	Picuí	picuíense
2705	PB	Pilar	pilarense
2706	PB	Pilões	piloense
2707	PB	Pilõeszinho	pilõeszinense
2708	PB	Pirpirituba	pirpiritubense
2709	PB	Pitimbu	pitimbuense
2710	PB	Pocinhos	pocinhense
2711	PB	Poço Dantas	poçodantense
2712	PB	Poço de José de Moura	pocense
2713	PB	Pombal	pombalense
2714	PB	Prata	prataense
2715	PB	Princesa Isabel	princesense
2716	PB	Puxinanã	puxinanaense
2717	PB	Queimadas	queimadense
2718	PB	Quixabá	quixabense
2719	PB	Remígio	remigioense
2720	PB	Riachão	riachãoense
2721	PB	Riachão do Bacamarte	riachonense
2722	PB	Riachão do Poço	riachãoense
2723	PB	Riacho de Santo Antônio	riachoantoniense
2724	PB	Riacho dos Cavalos	riachoense
2725	PB	Rio Tinto	rio-tintense
2726	PB	Salgadinho	salgadinense
2727	PB	Salgado de São Félix	salgadense
2728	PB	Santa Cecília	ceciliense

2729	PB	Santa Cruz	santa-cruzense
2730	PB	Santa Helena	santa-helenense
2731	PB	Santa Inês	santineense
2732	PB	Santa Luzia	santa-luziense
2733	PB	Santa Rita	santa-ritense
2734	PB	Santa Teresinha	santa-teresinhense
2735	PB	Santana de Mangueira	santanense
2736	PB	Santana dos Garrotes	santana-garrotense
2737	PB	Santo André	santoandreense
2738	PB	São Bentinho	sãobentinhense
2739	PB	São Bento	são-bentense
2740	PB	São Domingos	sãodominguense
2741	PB	São Domingos do Cariri	sãodominguense
2742	PB	São Francisco	francisquense
2743	PB	São João do Cariri	caririense
2744	PB	São João do Rio do Peixe	são-joanense
2745	PB	São João do Tigre	são-joão-tigrense
2746	PB	São José da Lagoa Tapada	são-joseense
2747	PB	São José de Caiana	caianense
2748	PB	São José de Espinharas	espinhareense
2749	PB	São José de Piranhas	piranhense
2750	PB	São José de Princesa	sãojoseense
2751	PB	São José do Bonfim	bonfinense
2752	PB	São José do Brejo do Cruz	sãojoseense
2753	PB	São José do Sabugi	sabugiense
2754	PB	São José dos Cordeiros	são-joseense (dos Cordeiros)
2755	PB	São José dos Ramos	sanjoseense
2756	PB	São Mamede	são-mamedense
2757	PB	São Miguel de Taipu	taipuense
2758	PB	São Sebastião de Lagoa de Roça	lagoense (de Roça)
2759	PB	São Sebastião do Umbuzeiro	são-sebastianense
2760	PB	Sapé	sapeense
2761	PB	Seridó	seridoense
2762	PB	Serra Branca	serra-branquense
2763	PB	Serra da Raiz	serra-raizense
2764	PB	Serra Grande	serra-grandense
2765	PB	Serra Redonda	serra-redondense
2766	PB	Serraria	serrariense
2767	PB	Sertãozinho	sertãozienhense
2768	PB	Sobrado	sobradense
2769	PB	Solânea	solanense
2770	PB	Soledade	soledadense
2771	PB	Sossêgo	sosseguense
2772	PB	Sousa	sousense
2773	PB	Sumé	sumeense

2774	PB	Tacima	tacimense
2775	PB	Taperoá	taperoense
2776	PB	Tavares	tavareense
2777	PB	Teixeira	teixeirense
2778	PB	Tenório	tenorense
2779	PB	Triunfo	triunfense
2780	PB	Uiraúna	uiraunense
2781	PB	Umbuzeiro	umbuzeirense
2782	PB	Várzea	varzense
2783	PB	Vieirópolis	vieirapolense
2784	PB	Vista Serrana	vista-serranense
2785	PB	Zabelê	zabeleense
2786	PE	Abreu e Lima	abreu-limense
2787	PE	Afogados da Ingazeira	afogadense
2788	PE	Afrânio	afraniense
2789	PE	Agrestina	agrestinense
2790	PE	Água Preta	água-pretense
2791	PE	Águas Belas	águas-belense
2792	PE	Alagoinha	alagoinhense
2793	PE	Aliança	aliancense
2794	PE	Altinho	altinense
2795	PE	Amaraji	amarajinense
2796	PE	Angelim	angelinense
2797	PE	Araçoiaba	araçoiabense
2798	PE	Araripina	araripinense
2799	PE	Arcoverde	arcoverdense
2800	PE	Barra de Guabiraba	guabirabense
2801	PE	Barreiros	barreirense
2802	PE	Belém de Maria	belenense
2803	PE	Belém de São Francisco	belenense
2804	PE	Belo Jardim	belo-jardinense
2805	PE	Betânia	betaniense
2806	PE	Bezerros	bezerrense
2807	PE	Bodocó	bodocense
2808	PE	Bom Conselho	conselhense
2809	PE	Bom Jardim	bom-jardinense
2810	PE	Bonito	bonitense
2811	PE	Brejão	brejonense
2812	PE	Brejinho	brejinhense
2813	PE	Brejo da Madre de Deus	brejense
2814	PE	Buenos Aires	buenairense
2815	PE	Buíque	buiquense
2816	PE	Cabo de Santo Agostinho	cabense
2817	PE	Cabrobó	cabroboense
2818	PE	Cachoeirinha	cachoeirinhense

2819	PE	Caetés	caeteense
2820	PE	Calçado	calçadense
2821	PE	Calumbi	calumbiense
2822	PE	Camaragibe	camaragibense
2823	PE	Camocim de São Félix	camocinense
2824	PE	Camutanga	camutanguense
2825	PE	Canhotinho	canhotinhense
2826	PE	Capoeiras	capoeirense
2827	PE	Carnaíba	carnaibano
2828	PE	Carnaubeira da Penha	carnaubeirense
2829	PE	Carpina	carpinense
2830	PE	Caruaru	caruaruense
2831	PE	Casinhas	casinhense
2832	PE	Catende	catendense
2833	PE	Cedro	cedrense
2834	PE	Chã de Alegria	alegriense
2835	PE	Chã Grande	chã-grandense
2836	PE	Condado	condadense
2837	PE	Correntes	correntense
2838	PE	Cortês	cortesense
2839	PE	Cumarú	cumaruense
2840	PE	Cupira	cupirense
2841	PE	Custódia	custodiense
2842	PE	Dormentes	dormentense
2843	PE	Escada	escadense
2844	PE	Exu	exuense
2845	PE	Feira Nova	feira-novense
2846	PE	Fernando de Noronha	noronhense
2847	PE	Ferreiros	ferreirense
2848	PE	Flores	florense
2849	PE	Floresta	florestano
2850	PE	Frei Miguelinho	frei-miguelinhense
2851	PE	Gameleira	gameleirense
2852	PE	Garanhuns	garanhuense
2853	PE	Glória do Goitá	gloriense
2854	PE	Goiana	goianense
2855	PE	Granito	granitense
2856	PE	Gravatá	gravataense
2857	PE	Iati	iatiense
2858	PE	Ibimirim	ibimiriense
2859	PE	Ibirajuba	ibirajubense
2860	PE	Igarassu	igarassuano
2861	PE	Iguaraci	iguaraciense
2862	PE	Ilha de Itamaracá	itamaracaense
2863	PE	Inajá	inajaense

2864	PE	Ingazeira	ingazeirense
2865	PE	Ipojuca	ipojuquense
2866	PE	Ipubi	ipubiense
2867	PE	Itacuruba	itacurubense
2868	PE	Itaíba	itaibense
2869	PE	Itambé	itambeense
2870	PE	Itapetim	itapetinense
2871	PE	Itapissuma	itapissumense
2872	PE	Itaquitinga	itaquitinguense
2873	PE	Jaboatão dos Guararapes	jaboatãoense
2874	PE	Jaqueira	jaqueirense
2875	PE	Jataúba	jataubense
2876	PE	Jatobá	jatobaense
2877	PE	João Alfredo	alfredense
2878	PE	Joaquim Nabuco	nabuquense
2879	PE	Jucati	jucatiense
2880	PE	Jupi	jupiense
2881	PE	Jurema	juremense
2882	PE	Lagoa do Carro	lagoense do carro
2883	PE	Lagoa do Itaenga	itaenguense
2884	PE	Lagoa do Ouro	lagoa-do-ourense
2885	PE	Lagoa dos Gatos	lagoense
2886	PE	Lagoa Grande	lagoa-grandense
2887	PE	Lajedo	lajedense
2888	PE	Limoeiro	limoeirense
2889	PE	Macaparana	macaparanense
2890	PE	Machados	machadense
2891	PE	Manari	manariense
2892	PE	Maraial	maraialense
2893	PE	Mirandiba	mirandibense
2894	PE	Moreilândia	moreirense
2895	PE	Moreno	morenense
2896	PE	Nazaré da Mata	nazareno
2897	PE	Olinda	olindense
2898	PE	Orobó	orobense
2899	PE	Orocó	orocoense
2900	PE	Ouricuri	ouricuriense
2901	PE	Palmares	palmareense
2902	PE	Palmeirina	palmeirinese
2903	PE	Panelas	panelense
2904	PE	Paranatama	paranatamense
2905	PE	Parnamirim	parnamirinese
2906	PE	Passira	passirense
2907	PE	Paudalho	paudalhense
2908	PE	Paulista	paulistano

2909	PE	Pedra	pedrense
2910	PE	Pesqueira	pesqueirense
2911	PE	Petrolândia	petrolandense
2912	PE	Petrolina	petrolinense
2913	PE	Poção	poçãoense
2914	PE	Pombos	pomboense
2915	PE	Primavera	primaverense
2916	PE	Quipapá	quipapaense
2917	PE	Quixaba	quixabense
2918	PE	Recife	recifense
2919	PE	Riacho das Almas	riachense
2920	PE	Ribeirão	ribeirãoense
2921	PE	Rio Formoso	rio-formosense
2922	PE	Sairé	saireense
2923	PE	Salgadinho	salgadinense
2924	PE	Salgueiro	salgueirense
2925	PE	Saloá	saloaense
2926	PE	Sanharó	sanharoense
2927	PE	Santa Cruz	santacruzense
2928	PE	Santa Cruz da Baixa Verde	santacruzense
2929	PE	Santa Cruz do Capibaribe	santa-cruzense
2930	PE	Santa Filomena	filomense
2931	PE	Santa Maria da Boa Vista	boa-vistense
2932	PE	Santa Maria do Cambucá	santa-mariense
2933	PE	Santa Terezinha	santa-terezinhense
2934	PE	São Benedito do Sul	são-beneditense
2935	PE	São Bento do Una	são-bentense
2936	PE	São Caitano	são-caitanense
2937	PE	São João	são-joanense
2938	PE	São Joaquim do Monte	são-joaquinense
2939	PE	São José da Coroa Grande	são-josé-coroa-grandense
2940	PE	São José do Belmonte	belmontense
2941	PE	São José do Egito	egipsiense
2942	PE	São Lourenço da Mata	são-lourensense
2943	PE	São Vicente Ferrer	são-vicentino
2944	PE	Serra Talhada	serra-talhadense
2945	PE	Serrita	serritense
2946	PE	Sertânia	sertaniense
2947	PE	Sirinhaém	sirinhaense
2948	PE	Solidão	solidanense
2949	PE	Surubim	surubinense
2950	PE	Tabira	tabirense
2951	PE	Tacaimbó	tacaimboense
2952	PE	Tacaratu	tacaratuense
2953	PE	Tamandaré	tamandareense

2954	PE	Taquaritinga do Norte	taquaritinguense
2955	PE	Terezinha	terezinhense
2956	PE	Terra Nova	terra-novense
2957	PE	Timbaúba	timbaubense
2958	PE	Toritama	toritamense
2959	PE	Tracunhaém	tracunhaense
2960	PE	Trindade	trindadense
2961	PE	Triunfo	triunfense
2962	PE	Tupanatinga	tupanatinguense
2963	PE	Tuparetama	tuparetamense
2964	PE	Venturosa	venturosense
2965	PE	Verdejante	verdejantense
2966	PE	Vertente do Lério	vertentense do lério
2967	PE	Vertentes	vertentense
2968	PE	Vicência	vicenciense
2969	PE	Vitória de Santo Antão	vitoriense
2970	PE	Xexéu	xexeuense
2971	PI	Acauã	acauãense
2972	PI	Agricolândia	agricolandiense
2973	PI	Água Branca	água-branquense
2974	PI	Alagoinha do Piauí	alagoinense
2975	PI	Alegrete do Piauí	alegretense
2976	PI	Alto Longá	longaense
2977	PI	Altos	altoense
2978	PI	Alvorada do Gurguéia	alvoradense
2979	PI	Amarante	amarantino
2980	PI	Angical do Piauí	angicalense
2981	PI	Anísio de Abreu	anisiense
2982	PI	Antônio Almeida	antônio-almeidense
2983	PI	Aroazes	aroazense
2984	PI	Aroeiras do Itaim	
2985	PI	Arraial	arraialense
2986	PI	Assunção do Piauí	assunçãoense
2987	PI	Avelino Lopes	avelino-lopense
2988	PI	Baixa Grande do Ribeiro	baixagrandense do ribeiro
2989	PI	Barra d'Alcântara	barra d'alcantareense
2990	PI	Barras	barrense
2991	PI	Barreiras do Piauí	barreirense
2992	PI	Barro Duro	barro-durense
2993	PI	Batalha	batalhense
2994	PI	Bela Vista do Piauí	bela vistense
2995	PI	Belém do Piauí	belenense
2996	PI	Benedictinos	beneditinense
2997	PI	Bertolândia	bertolinense
2998	PI	Betânia do Piauí	betanhense

2999	PI	Boa Hora	boa horense
3000	PI	Bocaina	bocainense
3001	PI	Bom Jesus	bom-jesuense
3002	PI	Bom Princípio do Piauí	bomprinciense
3003	PI	Bonfim do Piauí	bonfinense
3004	PI	Boqueirão do Piauí	boqueirãoense
3005	PI	Brasileira	brasileirense
3006	PI	Brejo do Piauí	brejense
3007	PI	Buriti dos Lopes	buritiense
3008	PI	Buriti dos Montes	buritiense
3009	PI	Cabeceiras do Piauí	cabeceirense
3010	PI	Cajazeiras do Piauí	cajazerense
3011	PI	Cajueiro da Praia	cajueirense
3012	PI	Caldeirão Grande do Piauí	caldeirão grandense
3013	PI	Campinas do Piauí	campinense
3014	PI	Campo Alegre do Fidalgo	campo alegreense
3015	PI	Campo Grande do Piauí	campo grandense
3016	PI	Campo Largo do Piauí	campolargoense
3017	PI	Campo Maior	campo-maiorense
3018	PI	Canavieira	canavieirense
3019	PI	Canto do Buriti	canto-buritiense
3020	PI	Capitão de Campos	capitão-de-campense
3021	PI	Capitão Gervásio Oliveira	gervasense
3022	PI	Caracol	caracolense
3023	PI	Caraúbas do Piauí	carubense
3024	PI	Caridade do Piauí	caridadense
3025	PI	Castelo do Piauí	castelense
3026	PI	Caxingó	caxingoense
3027	PI	Cocal	cocalense
3028	PI	Cocal de Telha	cocatelhense
3029	PI	Cocal dos Alves	cocalalvense
3030	PI	Coivaras	coivarense
3031	PI	Colônia do Gurguéia	coloniense
3032	PI	Colônia do Piauí	coloniense
3033	PI	Conceição do Canindé	conceiçãoense
3034	PI	Coronel José Dias	coronelino
3035	PI	Corrente	correntino
3036	PI	Cristalândia do Piauí	crystalandense
3037	PI	Cristino Castro	crisino-castrense
3038	PI	Curimatá	curimataense
3039	PI	Currais	currense
3040	PI	Curral Novo do Piauí	curral novense
3041	PI	Curralinhos	curralinhense
3042	PI	Demerval Lobão	morrinhense
3043	PI	Dirceu Arcoverde	arcoverdense

3044	PI	Dom Expedito Lopes	dom-expedito-lopense
3045	PI	Dom Inocêncio	inocentino
3046	PI	Domingos Mourão	domingos-mouronense
3047	PI	Elesbão Veloso	elesbonense
3048	PI	Eliseu Martins	eliseu-martinino
3049	PI	Esperantina	esperantinense
3050	PI	Fartura do Piauí	farturense
3051	PI	Flores do Piauí	florentino-do-piauí
3052	PI	Floresta do Piauí	florestense
3053	PI	Floriano	florianense
3054	PI	Francinópolis	francinopolitano
3055	PI	Francisco Ayres	airense
3056	PI	Francisco Macedo	francisco macedense
3057	PI	Francisco Santos	francisco-santense
3058	PI	Fronteiras	fronteirense
3059	PI	Geminiano	geminianense
3060	PI	Gilbués	gilbuense
3061	PI	Guadalupe	guadalupense
3062	PI	Guaribas	guaribano
3063	PI	Hugo Napoleão	hugo-napoleonense
3064	PI	Ilha Grande	ilhagrandense
3065	PI	Inhuma	inhumense
3066	PI	Ipiranga do Piauí	ipiranguense
3067	PI	Isaías Coelho	isaiense
3068	PI	Itainópolis	itainopolense
3069	PI	Itaueira	itaueirense
3070	PI	Jacobina do Piauí	jacobinense
3071	PI	Jaicós	jaicoense
3072	PI	Jardim do Mulato	jardimulatense
3073	PI	Jatobá do Piauí	jatobaense
3074	PI	Jerumenha	jerumenhense
3075	PI	João Costa	joão costense
3076	PI	Joaquim Pires	joaquim-pirense
3077	PI	Joca Marques	jocamarquense
3078	PI	José de Freitas	freitense
3079	PI	Juazeiro do Piauí	juazeirense
3080	PI	Júlio Borges	julio borgense
3081	PI	Jurema	juremense
3082	PI	Lagoa Alegre	lagoalegrense
3083	PI	Lagoa de São Francisco	lagoense
3084	PI	Lagoa do Barro do Piauí	lagoa do barrense
3085	PI	Lagoa do Piauí	lagoense
3086	PI	Lagoa do Sítio	sitiolagoense
3087	PI	Lagoinha do Piauí	lagoinense
3088	PI	Landri Sales	landri-salesiano

3089	PI	Luís Correia	luís-correense
3090	PI	Luzilândia	luzilandense
3091	PI	Madeiro	madeirense
3092	PI	Manoel Emídio	manoel-emidense
3093	PI	Marcolândia	marcolandense
3094	PI	Marcos Parente	marcos-parentense
3095	PI	Massapê do Piauí	massapêense
3096	PI	Matias Olímpio	matiense
3097	PI	Miguel Alves	miguel-alvense
3098	PI	Miguel Leão	leonino
3099	PI	Milton Brandão	milton brandãoense
3100	PI	Monsenhor Gil	monsenhorgilense
3101	PI	Monsenhor Hipólito	hipolitano
3102	PI	Monte Alegre do Piauí	montealegrense
3103	PI	Morro Cabeça no Tempo	morrense
3104	PI	Morro do Chapéu do Piauí	morrochapeuense
3105	PI	Murici dos Portelas	muriciense
3106	PI	Nazaré do Piauí	nazareno-do-piauí
3107	PI	Nazária	
3108	PI	Nossa Senhora de Nazaré	nazareno
3109	PI	Nossa Senhora dos Remédios	remediense
3110	PI	Nova Santa Rita	Santaritense
3111	PI	Novo Oriente do Piauí	novo-orientino
3112	PI	Novo Santo Antônio	santantoniense
3113	PI	Oeiras	oeirense
3114	PI	Olho d'Água do Piauí	olho d'aguense
3115	PI	Padre Marcos	padre-marquense
3116	PI	Paes Landim	paes-landinense
3117	PI	Pajeú do Piauí	pajeuense
3118	PI	Palmeira do Piauí	palmeirino
3119	PI	Palmeirais	palmeirense
3120	PI	Paquetá	paquetaense
3121	PI	Parnaguá	parnaguaense
3122	PI	Parnaíba	parnaíbano
3123	PI	Passagem Franca do Piauí	passagemfranquense
3124	PI	Patos do Piauí	patoense
3125	PI	Pau d'Arco do Piauí	pauarquiense
3126	PI	Paulistana	paulistanense
3127	PI	Pavussu	pavussuense
3128	PI	Pedro II	pedro-segundense
3129	PI	Pedro Laurentino	pedro laurentinense
3130	PI	Picos	picoense
3131	PI	Pimenteiras	pimenteirense
3132	PI	Pio IX	pio-nonense
3133	PI	Piracuruca	piracuruquense

3134	PI	Piripiri	piripiriense
3135	PI	Porto	portuense
3136	PI	Porto Alegre do Piauí	porto alegreense
3137	PI	Prata do Piauí	pratense
3138	PI	Queimada Nova	queimadanovense
3139	PI	Redenção do Gurguéia	gurgueíno
3140	PI	Regeneração	regenerense
3141	PI	Riacho Frio	riacho friense
3142	PI	Ribeira do Piauí	ribeirense
3143	PI	Ribeiro Gonçalves	ribeiro-gonçalvino
3144	PI	Rio Grande do Piauí	rio-grandense-do-piauí
3145	PI	Santa Cruz do Piauí	santa-cruzense
3146	PI	Santa Cruz dos Milagres	santacruzense
3147	PI	Santa Filomena	filomense
3148	PI	Santa Luz	santa-luzense
3149	PI	Santa Rosa do Piauí	santarosense
3150	PI	Santana do Piauí	santanense
3151	PI	Santo Antônio de Lisboa	santo-antoense
3152	PI	Santo Antônio dos Milagres	santoantonhense
3153	PI	Santo Inácio do Piauí	santinacense
3154	PI	São Braz do Piauí	san-brazense
3155	PI	São Félix do Piauí	são-felicense
3156	PI	São Francisco de Assis do Piauí	sãofranciscoense
3157	PI	São Francisco do Piauí	são-franciscano
3158	PI	São Gonçalo do Gurguéia	são gonçalense
3159	PI	São Gonçalo do Piauí	são-gonçalense
3160	PI	São João da Canabrava	canabravense
3161	PI	São João da Fronteira	são João fronteirense
3162	PI	São João da Serra	serra-jonense
3163	PI	São João da Varjota	sanjoanense
3164	PI	São João do Arraial	são Joãoense
3165	PI	São João do Piauí	são-joanense
3166	PI	São José do Divino	divinense
3167	PI	São José do Peixe	são-joseense
3168	PI	São José do Piauí	são-joseense
3169	PI	São Julião	são-julianense
3170	PI	São Lourenço do Piauí	lourenciano
3171	PI	São Luis do Piauí	sãoluisense
3172	PI	São Miguel da Baixa Grande	sãomiquelense
3173	PI	São Miguel do Fidalgo	fidalgense
3174	PI	São Miguel do Tapuio	tapuiense
3175	PI	São Pedro do Piauí	são-pedrense
3176	PI	São Raimundo Nonato	são-raimundense
3177	PI	Sebastião Barros	sebastião barrense
3178	PI	Sebastião Leal	sebastião-lealense

3179	PI	Sigefredo Pacheco	sigefredense
3180	PI	Simões	simonense
3181	PI	Simplício Mendes	simplício-mendense
3182	PI	Socorro do Piauí	socorrense
3183	PI	Sussuapara	sussuaparense
3184	PI	Tamboril do Piauí	tamborilense
3185	PI	Tanque do Piauí	tanquense
3186	PI	Teresina	teresinense
3187	PI	União	unionense
3188	PI	Uruçuí	uruçuiense
3189	PI	Valença do Piauí	valenciano
3190	PI	Várzea Branca	varzea-branquense
3191	PI	Várzea Grande	várzea-grandense
3192	PI	Vera Mendes	veramendense
3193	PI	Vila Nova do Piauí	vilanovense
3194	PI	Wall Ferraz	wal farrazense
3195	PR	Abatiá	abatiense
3196	PR	Adrianópolis	adrianopolitano
3197	PR	Agudos do Sul	agudense-do-sul
3198	PR	Almirante Tamandaré	tamandareense
3199	PR	Altamira do Paraná	altamirense
3200	PR	Alto Paraíso	altoparaísense
3201	PR	Alto Paraná	alto-paranaense
3202	PR	Alto Piquiri	alto-piquirense
3203	PR	Altônia	altoniano
3204	PR	Alvorada do Sul	alvoradense-do-sul
3205	PR	Amaporã	amaporense
3206	PR	Ampére	amperense
3207	PR	Anahy	anaiense
3208	PR	Andirá	andiraense
3209	PR	Ângulo	angulense
3210	PR	Antonina	antoninense
3211	PR	Antônio Olinto	antoniolintense
3212	PR	Apucarana	apucaranense
3213	PR	Arapongas	araponguense
3214	PR	Arapoti	arapotiense
3215	PR	Arapuã	arapuãense
3216	PR	Araruna	ararunense
3217	PR	Araucária	araucariano
3218	PR	Ariranha do Ivaí	ariranhense do ivaí
3219	PR	Assaí	assaiense
3220	PR	Assis Chateaubriand	assis-chateaubriense
3221	PR	Astorga	astorgano
3222	PR	Atalaia	atalaiense
3223	PR	Balsa Nova	balsa-novense

3224	PR	Bandeirantes	bandeirantense
3225	PR	Barbosa Ferraz	barbosense
3226	PR	Barra do Jacaré	barrense
3227	PR	Barracão	barraconense
3228	PR	Bela Vista da Caroba	boasperencense
3229	PR	Bela Vista do Paraíso	bela-vistense
3230	PR	Bituruna	biturenense
3231	PR	Boa Esperança	boa-esperansense
3232	PR	Boa Esperança do Iguaçu	boasperencense
3233	PR	Boa Ventura de São Roque	boa venturense
3234	PR	Boa Vista da Aparecida	boa-vistense
3235	PR	Bocaiúva do Sul	bocaiuvense
3236	PR	Bom Jesus do Sul	bonjesuense
3237	PR	Bom Sucesso	bom-sucessense
3238	PR	Bom Sucesso do Sul	bomsucessense do sul
3239	PR	Borrazópolis	borrazopolitano
3240	PR	Braganey	braganense
3241	PR	Brasilândia do Sul	brasilandiense
3242	PR	Cafeara	cafeareense
3243	PR	Cafelândia	cafelandense
3244	PR	Cafezal do Sul	cafezalense
3245	PR	Califórnia	californiano
3246	PR	Cambará	cambaraense
3247	PR	Cambé	cambeense
3248	PR	Cambira	cambireense
3249	PR	Campina da Lagoa	campinense-da-lagoa
3250	PR	Campina do Simão	campineiro do simão
3251	PR	Campina Grande do Sul	campinense-do-sul
3252	PR	Campo Bonito	campo-bonitense
3253	PR	Campo do Tenente	tenentiano
3254	PR	Campo Largo	campo-larguense
3255	PR	Campo Magro	campomagrense
3256	PR	Campo Mourão	campo-mourense
3257	PR	Cândido de Abreu	cândido-abreuense
3258	PR	Candói	candoianos
3259	PR	Cantagalo	cantagalense
3260	PR	Capanema	capanemense
3261	PR	Capitão Leônidas Marques	leônidas-marquesiense
3262	PR	Carambeí	carambiense
3263	PR	Carlópolis	carlopolitano
3264	PR	Cascavel	cascavelense
3265	PR	Castro	castrense
3266	PR	Catanduvas	catanduvense
3267	PR	Centenário do Sul	centenariense
3268	PR	Cerro Azul	cerro-azulense

3269	PR	Céu Azul	céu-azulense
3270	PR	Chopinzinho	chopinzhense
3271	PR	Cianorte	cianortense
3272	PR	Cidade Gaúcha	cidade-gauchense
3273	PR	Clevelândia	clevelandense
3274	PR	Colombo	colombense
3275	PR	Colorado	colorados
3276	PR	Congonhinhas	congonhinhense
3277	PR	Conselheiro Mairinck	mairinquense
3278	PR	Contenda	contendense
3279	PR	Corbélia	corbeliano
3280	PR	Cornélio Procópio	procopense
3281	PR	Coronel Domingos Soares	dominguense
3282	PR	Coronel Vivida	coronel-vividense
3283	PR	Corumbataí do Sul	corumbataiense
3284	PR	Cruz Machado	cruz-machadense
3285	PR	Cruzeiro do Iguaçu	cruzeirense
3286	PR	Cruzeiro do Oeste	cruzeirense
3287	PR	Cruzeiro do Sul	cruzeirense-do-sul
3288	PR	Cruzmalina	cruzmaltinense
3289	PR	Curitiba	curitibano
3290	PR	Curiúva	curiuvense
3291	PR	Diamante do Norte	diamantense
3292	PR	Diamante do Sul	diamantense
3293	PR	Diamante d`Oeste	sul-diamantino
3294	PR	Dois Vizinhos	dois-vizinhense
3295	PR	Douradina	douradinense
3296	PR	Doutor Camargo	camarguense
3297	PR	Doutor Ulysses	ulyssense
3298	PR	Enéas Marques	enéas-marquense
3299	PR	Engenheiro Beltrão	engenheiro-beltrense
3300	PR	Entre Rios do Oeste	entrieriense
3301	PR	Esperança Nova	esperançanovense
3302	PR	Espigão Alto do Iguaçu	espigãoense
3303	PR	Farol	farolense
3304	PR	Faxinal	faxinalense
3305	PR	Fazenda Rio Grande	fazendense
3306	PR	Fênix	fenexense
3307	PR	Fernandes Pinheiro	fernandespinheirense
3308	PR	Figueira	figueirense
3309	PR	Flor da Serra do Sul	sulflorense
3310	PR	Floraí	floraiense
3311	PR	Floresta	florestense
3312	PR	Florestópolis	florestopolitano
3313	PR	Flórida	floridense

3314	PR	Formosa do Oeste	formosense-do-oeste
3315	PR	Foz do Iguaçu	iguaçuense
3316	PR	Foz do Jordão	foz jordanense
3317	PR	Francisco Alves	alvense
3318	PR	Francisco Beltrão	beltronense
3319	PR	General Carneiro	carneireense
3320	PR	Godoy Moreira	godoense
3321	PR	Goioerê	goio-erense
3322	PR	Goioxim	goioxinhense
3323	PR	Grandes Rios	grande-riense
3324	PR	Guaíra	guaireense
3325	PR	Guairaçá	guairaçaense
3326	PR	Guamiranga	guamiranguense
3327	PR	Guapirama	guapiramense
3328	PR	Guaporema	guaporemense
3329	PR	Guaraci	guaraciense
3330	PR	Guaraniaçu	guaraniaçuano
3331	PR	Guarapuava	guarapuavano
3332	PR	Guaraqueçaba	guaraqueçabano
3333	PR	Guaratuba	guaratubense
3334	PR	Honório Serpa	honório serpense
3335	PR	Ibaiti	ibaitiense
3336	PR	Ibema	ibemense
3337	PR	Ibiporã	ibiporanense
3338	PR	Icaraíma	icaraimense
3339	PR	Iguaraçu	iguaraçuense
3340	PR	Iguatu	iguatuense
3341	PR	Imbaú	imbauense
3342	PR	Imbituva	imbituvense
3343	PR	Inácio Martins	inácio-martinense
3344	PR	Inajá	inajaense
3345	PR	Indianópolis	indianopolitano
3346	PR	Ipiranga	ipiranguense
3347	PR	Iporã	iporãense
3348	PR	Iracema do Oeste	iracemense
3349	PR	Irati	iratiense
3350	PR	Iretama	iretamense
3351	PR	Itaguajé	itaguajeense
3352	PR	Itaipulândia	itaipulandiense
3353	PR	Itambaracá	itambaracaense
3354	PR	Itambé	itambenense
3355	PR	Itapejara d'Oeste	itapejareense
3356	PR	Itaperuçu	itaperuçuense
3357	PR	Itaúna do Sul	itaunense
3358	PR	Ivaí	ivaiense

3359	PR	Ivaiporã	ivaiporãense
3360	PR	Ivaté	ivateense
3361	PR	Ivatuba	ivatubense
3362	PR	Jaboti	jabotiense
3363	PR	Jacarezinho	jacarezinhense
3364	PR	Jaguapitã	jaguapitãense
3365	PR	Jaguariaíva	jaguariaivense
3366	PR	Jandaia do Sul	jandaiense-do-sul
3367	PR	Janiópolis	janiopolitano
3368	PR	Japira	japireense
3369	PR	Japurá	japuraense
3370	PR	Jardim Alegre	jardim-alegrense
3371	PR	Jardim Olinda	jardinolindense
3372	PR	Jataizinho	jatainhense
3373	PR	Jesuítas	jesuitense
3374	PR	Joaquim Távora	tavoreense
3375	PR	Jundiaí do Sul	jundiaiense-do-sul
3376	PR	Juranda	jurandense
3377	PR	Jussara	jussareense
3378	PR	Kaloré	kaloreense
3379	PR	Lapa	lapeano
3380	PR	Laranjal	laranjaense
3381	PR	Laranjeiras do Sul	laranjeireense-do-sul
3382	PR	Leópolis	leopolense
3383	PR	Lidianópolis	lidianopolitano
3384	PR	Lindoeste	lindo-estense
3385	PR	Loanda	loandense
3386	PR	Lobato	lobatense
3387	PR	Londrina	londrinense
3388	PR	Luiziana	luizianense
3389	PR	Lunardelli	lunardelliense
3390	PR	Lupionópolis	lupionopolense
3391	PR	Mallet	malletense
3392	PR	Mamborê	mamboreense
3393	PR	Mandaguaçu	mandaguaçuense
3394	PR	Mandaguari	mandaguariense
3395	PR	Mandirituba	mandiritubano
3396	PR	Manfrinópolis	manfrinopolitano
3397	PR	Mangueirinha	mangueirinhense
3398	PR	Manoel Ribas	manoel-ribense
3399	PR	Marechal Cândido Rondon	rondonense
3400	PR	Maria Helena	maria-helenense
3401	PR	Marialva	marialvense
3402	PR	Marilândia do Sul	marilandense
3403	PR	Marilena	marilenense

3404	PR	Mariluz	mariluzense
3405	PR	Maringá	maringaense
3406	PR	Mariópolis	mariopolitano
3407	PR	Maripá	maripaense
3408	PR	Marmeleiro	marmeleirense
3409	PR	Marquinho	marquinhense
3410	PR	Marumbi	marumbiense
3411	PR	Matelândia	matelandiense
3412	PR	Matinhos	matinhense
3413	PR	Mato Rico	mato-riquense
3414	PR	Mauá da Serra	mauaense da serra
3415	PR	Medianeira	medianeirense
3416	PR	Mercedes	mercedense
3417	PR	Mirador	miradoreense
3418	PR	Miraselva	miraselvano
3419	PR	Missal	missalense
3420	PR	Moreira Sales	moreira-salense
3421	PR	Morretes	morretense
3422	PR	Munhoz de Melo	munhozense
3423	PR	Nossa Senhora das Graças	gracense
3424	PR	Nova Aliança do Ivaí	ivaiense
3425	PR	Nova América da Colina	nova-americanense
3426	PR	Nova Aurora	nova-aurorense
3427	PR	Nova Cantu	nova-cantuense
3428	PR	Nova Esperança	nova-esperancense
3429	PR	Nova Esperança do Sudoeste	novaesperancense
3430	PR	Nova Fátima	fatimense
3431	PR	Nova Laranjeiras	nova laranjeirense
3432	PR	Nova Londrina	nova-londrinense
3433	PR	Nova Olímpia	olimpiense
3434	PR	Nova Prata do Iguaçu	pratense
3435	PR	Nova Santa Bárbara	bárbaraense
3436	PR	Nova Santa Rosa	nova-santa-rosense
3437	PR	Nova Tebas	nova-tebense
3438	PR	Novo Itacolomi	itacolomiense
3439	PR	Ortigueira	ortigueirense
3440	PR	Ourizona	ourizonense
3441	PR	Ouro Verde do Oeste	ouro-verdense
3442	PR	Paiçandu	paiçanduense
3443	PR	Palmas	palmense
3444	PR	Palmeira	palmeirense
3445	PR	Palmital	palmitalense
3446	PR	Palotina	palotinense
3447	PR	Paraíso do Norte	paraisense-do-norte
3448	PR	Paranacity	paranacitense

3449	PR	Paranaguá	paranguara
3450	PR	Paranapoema	paranapoemense
3451	PR	Paranavaí	paranavaiense
3452	PR	Pato Bragado	pato bragadense
3453	PR	Pato Branco	pato-branquense
3454	PR	Paula Freitas	paula-freitense
3455	PR	Paulo Frontin	frontinense
3456	PR	Peabiru	peabiruense
3457	PR	Perobal	perobalense
3458	PR	Pérola	perolense
3459	PR	Pérola d`Oeste	pérola-oestense
3460	PR	Piên	pienense
3461	PR	Pinhais	pinhaense
3462	PR	Pinhal de São Bento	pinhalense
3463	PR	Pinhalão	pinhalense ou pinhalãoense
3464	PR	Pinhão	pinhãoense
3465	PR	Piraí do Sul	piraiense
3466	PR	Piraquara	piraquarense
3467	PR	Pitanga	pitanguense
3468	PR	Pitangueiras	pitangueirense
3469	PR	Planaltina do Paraná	planaltinense
3470	PR	Planalto	planaltense
3471	PR	Ponta Grossa	ponta-grossense
3472	PR	Pontal do Paraná	pontalense
3473	PR	Porecatu	porecatuense
3474	PR	Porto Amazonas	porto-amazonense
3475	PR	Porto Barreiro	porto barreirense
3476	PR	Porto Rico	porto-riquense
3477	PR	Porto Vitória	porto-vitoriense
3478	PR	Prado Ferreira	prado ferreirense
3479	PR	Pranchita	pranchitano
3480	PR	Presidente Castelo Branco	castelo-branquense
3481	PR	Primeiro de Maio	primaiense
3482	PR	Prudentópolis	prudentopolitano
3483	PR	Quarto Centenário	quarto centenariense
3484	PR	Quatiguá	quatiguaense
3485	PR	Quatro Barras	quatro-barrense
3486	PR	Quatro Pontes	quatro pontense
3487	PR	Quedas do Iguaçu	quedas-iguazuense-
3488	PR	Querência do Norte	querenciano
3489	PR	Quinta do Sol	quinta-solense
3490	PR	Quitandinha	quitandinhense
3491	PR	Ramilândia	ramilandiense
3492	PR	Rancho Alegre	alegrense
3493	PR	Rancho Alegre d`Oeste	rancho alegrense

3494	PR	Realeza	realezense
3495	PR	Rebouças	reboucense
3496	PR	Renascença	renascenseano
3497	PR	Reserva	reservense
3498	PR	Reserva do Iguaçu	reservense do iguçu
3499	PR	Ribeirão Claro	ribeirão-clareense
3500	PR	Ribeirão do Pinhal	ribeiro-pinhalense
3501	PR	Rio Azul	rio-azulense
3502	PR	Rio Bom	rio-bonense
3503	PR	Rio Bonito do Iguaçu	rio bonitense
3504	PR	Rio Branco do Ivaí	riobranquense
3505	PR	Rio Branco do Sul	rio-branquense
3506	PR	Rio Negro	rio-negrense
3507	PR	Rolândia	rolandense
3508	PR	Roncador	roncadoreense
3509	PR	Rondon	rondonense
3510	PR	Rosário do Ivaí	rosariense
3511	PR	Sabáudia	sabaudiense
3512	PR	Salgado Filho	salgadense
3513	PR	Salto do Itararé	saltense-do-itararé
3514	PR	Salto do Lontra	salto-lontrense
3515	PR	Santa Amélia	ameliense
3516	PR	Santa Cecília do Pavão	pavonense
3517	PR	Santa Cruz de Monte Castelo	monte-castelense
3518	PR	Santa Fé	santa-feense
3519	PR	Santa Helena	santa-helenense
3520	PR	Santa Inês	santa-ineense
3521	PR	Santa Isabel do Ivaí	santa-isabelense
3522	PR	Santa Izabel do Oeste	santa-izabelense
3523	PR	Santa Lúcia	santaluciense
3524	PR	Santa Maria do Oeste	santa-mariense
3525	PR	Santa Mariana	santa-marianense
3526	PR	Santa Mônica	moniquense
3527	PR	Santa Tereza do Oeste	santa-terezense
3528	PR	Santa Terezinha de Itaipu	terezinhense
3529	PR	Santana do Itararé	santanense
3530	PR	Santo Antônio da Platina	platinense
3531	PR	Santo Antônio do Caiuá	santo-antoniense
3532	PR	Santo Antônio do Paraíso	santo-antoniense
3533	PR	Santo Antônio do Sudoeste	santo-antoniense
3534	PR	Santo Inácio	santo-inaciense
3535	PR	São Carlos do Ivaí	são-carlense
3536	PR	São Jerônimo da Serra	jeronimense
3537	PR	São João	são-joanense
3538	PR	São João do Caiuá	caiuense

3539	PR	São João do Ivaí	são-joanense
3540	PR	São João do Triunfo	triumfense
3541	PR	São Jorge do Ivaí	são-jorgense
3542	PR	São Jorge do Patrocínio	patrocínense
3543	PR	São Jorge d`Oeste	são-jorgense ou jorgense
3544	PR	São José da Boa Vista	boa-vistense
3545	PR	São José das Palmeiras	são-joseliense
3546	PR	São José dos Pinhais	são-joseense
3547	PR	São Manoel do Paraná	são manoelense
3548	PR	São Mateus do Sul	são-mateuense
3549	PR	São Miguel do Iguaçu	são-miguelense
3550	PR	São Pedro do Iguaçu	São pedrense
3551	PR	São Pedro do Ivaí	ivaiense
3552	PR	São Pedro do Paraná	são-pedrense
3553	PR	São Sebastião da Amoreira	amoreirense
3554	PR	São Tomé	são-tomeense
3555	PR	Sapopema	sapopemense
3556	PR	Sarandi	sarandiense
3557	PR	Saudade do Iguaçu	saudadense
3558	PR	Sengés	sengeano
3559	PR	Serranópolis do Iguaçu	serranopolitano
3560	PR	Sertaneja	sertanejano
3561	PR	Sertanópolis	sertanopolense
3562	PR	Siqueira Campos	siqueirense
3563	PR	Sulina	sulinense
3564	PR	Tamarana	tamaraense
3565	PR	Tamboara	tamboarense
3566	PR	Tapejara	tapejarense
3567	PR	Tapira	tapirense
3568	PR	Teixeira Soares	teixeira-soarense
3569	PR	Telêmaco Borba	telêmaco-borbense
3570	PR	Terra Boa	terra-bonense
3571	PR	Terra Rica	terra-riquense
3572	PR	Terra Roxa	terra-roxense
3573	PR	Tibagi	tibagiense
3574	PR	Tijucas do Sul	tijucano-do-sul
3575	PR	Toledo	toledense
3576	PR	Tomazina	tomazinense
3577	PR	Três Barras do Paraná	tribarrense
3578	PR	Tunas do Paraná	tunense
3579	PR	Tuneiras do Oeste	tuneirense
3580	PR	Tupãssi	tupãciense
3581	PR	Turvo	turvense
3582	PR	Ubiratã	ubiratãense
3583	PR	Umuarama	umuaramense

3584	PR	União da Vitória	união-vitoriense
3585	PR	Uniflor	uniflorense
3586	PR	Uraí	uraiense
3587	PR	Ventania	ventaniense
3588	PR	Vera Cruz do Oeste	vera-cruzense
3589	PR	Verê	vereense
3590	PR	Virmond	virmondense
3591	PR	Vitorino	vitorinense
3592	PR	Wenceslau Braz	brazense
3593	PR	Xambê	xambrense
3594	RJ	Angra dos Reis	angrense
3595	RJ	Aperibé	aperibeense
3596	RJ	Araruama	araruamense
3597	RJ	Areal	arealense
3598	RJ	Armação dos Búzios	buziano
3599	RJ	Arraial do Cabo	cabista
3600	RJ	Barra do Pirai	barrense
3601	RJ	Barra Mansa	barra-mansense
3602	RJ	Belford Roxo	belford-roxense
3603	RJ	Bom Jardim	bom-jardinense
3604	RJ	Bom Jesus do Itabapoana	bom-jesuense
3605	RJ	Cabo Frio	cabo-friense
3606	RJ	Cachoeiras de Macacu	cachoeirense
3607	RJ	Cambuci	cambuciense
3608	RJ	Campos dos Goytacazes	campista
3609	RJ	Cantagalo	cantagalense
3610	RJ	Carapebus	carapebuense
3611	RJ	Cardoso Moreira	cardosense
3612	RJ	Carmo	carmense
3613	RJ	Casimiro de Abreu	casimirense
3614	RJ	Comendador Levy Gasparian	gaspariense
3615	RJ	Conceição de Macabu	macabuense
3616	RJ	Cordeiro	cordeirense
3617	RJ	Duas Barras	bibarrense
3618	RJ	Duque de Caxias	caxiense
3619	RJ	Engenheiro Paulo de Frontin	fronteense
3620	RJ	Guapimirim	guapimiriense
3621	RJ	Iguaba Grande	iguabense
3622	RJ	Itaboraí	itaboraiense
3623	RJ	Itaguaí	itaguaiense
3624	RJ	Italva	italvense
3625	RJ	Itaocara	itaocarense
3626	RJ	Itaperuna	itaperunense
3627	RJ	Itatiaia	itatiaense
3628	RJ	Japeri	japeriense

3629	RJ	Laje do Muriaé	lajense
3630	RJ	Macaé	macaense
3631	RJ	Macuco	macuquense
3632	RJ	Magé	mageense
3633	RJ	Mangaratiba	mangaratibano
3634	RJ	Maricá	maricaense
3635	RJ	Mendes	mendense
3636	RJ	Mesquita	mesquitnese
3637	RJ	Miguel Pereira	miguelense
3638	RJ	Miracema	miracemense
3639	RJ	Natividade	natividadense
3640	RJ	Nilópolis	nilopolitano
3641	RJ	Niterói	niteroiense
3642	RJ	Nova Friburgo	friburguense
3643	RJ	Nova Iguaçu	iguaçuano
3644	RJ	Paracambi	paracambiense
3645	RJ	Paraíba do Sul	sul-paraibano
3646	RJ	Parati	paratiense
3647	RJ	Paty do Alferes	patiense
3648	RJ	Petrópolis	petropolitano
3649	RJ	Pinheiral	pinheiralense
3650	RJ	Piraí	piraiense
3651	RJ	Porciúncula	porciunculense
3652	RJ	Porto Real	porto realense
3653	RJ	Quatis	quatiense
3654	RJ	Queimados	queimadense
3655	RJ	Quissamã	quissamaense
3656	RJ	Resende	resendense
3657	RJ	Rio Bonito	rio-bonitense
3658	RJ	Rio Claro	rio-clareense
3659	RJ	Rio das Flores	rio-florense
3660	RJ	Rio das Ostras	rio ostrense
3661	RJ	Rio de Janeiro	carioca
3662	RJ	Santa Maria Madalena	madalenense
3663	RJ	Santo Antônio de Pádua	paduano
3664	RJ	São Fidélis	fidelense
3665	RJ	São Francisco de Itabapoana	são franciscano
3666	RJ	São Gonçalo	gonçalense
3667	RJ	São João da Barra	são-joanense
3668	RJ	São João de Meriti	meritiense
3669	RJ	São José de Ubá	ubaense
3670	RJ	São José do Vale do Rio Preto	rio-pretano
3671	RJ	São Pedro da Aldeia	aldeiense
3672	RJ	São Sebastião do Alto	altense
3673	RJ	Sapucaia	sapucaense

3674	RJ	Saquarema	saquaremense
3675	RJ	Seropédica	seropediquense
3676	RJ	Silva Jardim	silva-jardinense
3677	RJ	Sumidouro	sumidourense
3678	RJ	Tanguá	tanguaense
3679	RJ	Teresópolis	teresopolitano
3680	RJ	Trajano de Moraes	trajanense
3681	RJ	Três Rios	trirriense
3682	RJ	Valença	valenciano
3683	RJ	Varre-Sai	varresaiense
3684	RJ	Vassouras	vassourense
3685	RJ	Volta Redonda	volta-redondense
3686	RN	Acari	acariense
3687	RN	Açu	açuense
3688	RN	Afonso Bezerra	afonso-bezerrense
3689	RN	Água Nova	água-novense
3690	RN	Alexandria	alexandrinense
3691	RN	Almino Afonso	almino-afonsense
3692	RN	Alto do Rodrigues	alto-rodriguenso
3693	RN	Angicos	angicano
3694	RN	Antônio Martins	antônio-martinense
3695	RN	Apodi	apodiense
3696	RN	Areia Branca	areia-branquense
3697	RN	Arês	aresense
3698	RN	Augusto Severo	augusto-severense
3699	RN	Baía Formosa	baía-formosense
3700	RN	Baraúna	baraunense
3701	RN	Barcelona	barcelonense
3702	RN	Bento Fernandes	bento-fernandense
3703	RN	Bodó	bodoense
3704	RN	Bom Jesus	bom-jesuense
3705	RN	Brejinho	brejinense
3706	RN	Caiçara do Norte	caiçarense do norte
3707	RN	Caiçara do Rio do Vento	caiçarense-do-rio-do-vento
3708	RN	Caicó	caicoense
3709	RN	Campo Redondo	campo-redondense
3710	RN	Canguaretama	canguaretamense
3711	RN	Caraúbas	caraubense
3712	RN	Carnaúba dos Dantas	carnaubense
3713	RN	Carnaubais	carnaubaense
3714	RN	Ceará-Mirim	ceará-miriense
3715	RN	Cerro Corá	cerro-coraense
3716	RN	Coronel Ezequiel	coronel-ezequielense
3717	RN	Coronel João Pessoa	pessoense
3718	RN	Cruzeta	cruzetense

3719	RN	Currais Novos	currais-novense
3720	RN	Doutor Severiano	severianense
3721	RN	Encanto	encantense
3722	RN	Equador	equatoriano
3723	RN	Espírito Santo	espírito-santense
3724	RN	Extremoz	extremozense
3725	RN	Felipe Guerra	felipe-guerrense
3726	RN	Fernando Pedroza	fernando-pedrozense
3727	RN	Florânia	floraniense
3728	RN	Francisco Dantas	francisco-dantense
3729	RN	Frutuoso Gomes	frutuoso-gomense
3730	RN	Galinhos	galinhense
3731	RN	Goianinha	goianiense
3732	RN	Governador Dix-Sept Rosado	dix-septiense
3733	RN	Grossos	grossense
3734	RN	Guamaré	guamareense
3735	RN	Ielmo Marinho	ielmo-marinhense
3736	RN	Ipanguaçu	ipanguaçuense
3737	RN	Ipueira	ipueirense
3738	RN	Itajá	itajaense
3739	RN	Itaú	itauense
3740	RN	Jaçanã	jaçanãense
3741	RN	Jandaíra	jandairense
3742	RN	Janduís	janduiense
3743	RN	Januário Cicco	januarense
3744	RN	Japi	japiense
3745	RN	Jardim de Angicos	jardim-angicanense
3746	RN	Jardim de Piranhas	piranhense
3747	RN	Jardim do Seridó	jardinense
3748	RN	João Câmara	camarense
3749	RN	João Dias	joão-diense
3750	RN	José da Penha	josé-penhense
3751	RN	Jucurutu	jucurutuense
3752	RN	Jundiá	
3753	RN	Lagoa de Pedras	lagoa-dantense
3754	RN	Lagoa de Velhos	lagoa-pedrense
3755	RN	Lagoa d'Anta	lagoa-velhense
3756	RN	Lagoa Nova	lagoa-novense
3757	RN	Lagoa Salgada	lagoa-salgadense
3758	RN	Lajes	lajense
3759	RN	Lajes Pintadas	lajes-pintadense
3760	RN	Lucrecia	lucreciano
3761	RN	Luís Gomes	luís-gomense
3762	RN	Macaíba	macaibense
3763	RN	Macau	macauense

3764	RN	Major Sales	major-salense
3765	RN	Marcelino Vieira	marcelinense
3766	RN	Martins	martinense
3767	RN	Maxaranguape	maxaranguapense
3768	RN	Messias Targino	messias-targinense
3769	RN	Montanhas	montanhense
3770	RN	Monte Alegre	monte-alegrense
3771	RN	Monte das Gameleiras	monte-gameleirense
3772	RN	Mossoró	mossoroense
3773	RN	Natal	natalense
3774	RN	Nísia Floresta	nísia-florestense
3775	RN	Nova Cruz	nova-cruzense
3776	RN	Olho-d'Água do Borges	olho-d'água-borgense
3777	RN	Ouro Branco	ouro-branquense
3778	RN	Paraná	paranaense
3779	RN	Paraú	parauense
3780	RN	Parazinho	parazinhense
3781	RN	Parelhas	parelhense
3782	RN	Parnamirim	parnamirinese
3783	RN	Passa e Fica	passa-fiquense
3784	RN	Passagem	passagense
3785	RN	Patu	patuense
3786	RN	Pau dos Ferros	pau-ferrense
3787	RN	Pedra Grande	pedra-grandense
3788	RN	Pedra Preta	pedra-pretense
3789	RN	Pedro Avelino	pedro-avelinense
3790	RN	Pedro Velho	pedro-velhense
3791	RN	Pendências	pendenciano
3792	RN	Pilões	pilonense
3793	RN	Poço Branco	poço-branquense
3794	RN	Portalegre	portalegrense
3795	RN	Porto do Mangue	porto-manguense
3796	RN	Presidente Juscelino	juscelinense
3797	RN	Pureza	purezense
3798	RN	Rafael Fernandes	rafael-fernandense
3799	RN	Rafael Godeiro	rafael-godeirense
3800	RN	Riacho da Cruz	riacho-cruzense
3801	RN	Riacho de Santana	riacho-santanense
3802	RN	Riachuelo	riachuelense
3803	RN	Rio do Fogo	rio-foguense
3804	RN	Rodolfo Fernandes	rodolfo-fernandense
3805	RN	Ruy Barbosa	rui-barbosense
3806	RN	Santa Cruz	santa-cruzense
3807	RN	Santa Maria	santa-mariense
3808	RN	Santana do Matos	santanense

3809	RN	Santana do Seridó	santanense
3810	RN	Santo Antônio	santo-antoniense
3811	RN	São Bento do Norte	são-bento-nortense
3812	RN	São Bento do Trairí	trairiense
3813	RN	São Fernando	são-fernandense
3814	RN	São Francisco do Oeste	oestense
3815	RN	São Gonçalo do Amarante	gonçalense
3816	RN	São João do Sabugi	sabugiense
3817	RN	São José de Mipibu	mipibuense
3818	RN	São José do Campestre	campestrense
3819	RN	São José do Seridó	são-josé-seridoense
3820	RN	São Miguel	são-miguelense
3821	RN	São Miguel do Gostoso	micaelense de touros
3822	RN	São Paulo do Potengi	potengiense
3823	RN	São Pedro	são-pedrense
3824	RN	São Rafael	são-rafaelense
3825	RN	São Tomé	são-tomeense
3826	RN	São Vicente	são-vicentense
3827	RN	Senador Elói de Souza	elói-de-souzense
3828	RN	Senador Georgino Avelino	georginense
3829	RN	Serra de São Bento	serra-bentense
3830	RN	Serra do Mel	serrano
3831	RN	Serra Negra do Norte	serra-negrense-do-norte
3832	RN	Serrinha	serrinhense
3833	RN	Serrinha dos Pintos	serriense dos pintos
3834	RN	Severiano Melo	severianense
3835	RN	Sítio Novo	sítio-novense
3836	RN	Taboleiro Grande	taboleirense
3837	RN	Taipu	taipuense
3838	RN	Tangará	tangarense
3839	RN	Tenente Ananias	tenente-ananiense
3840	RN	Tenente Laurentino Cruz	tenente-laurentinense
3841	RN	Tibau	tibauense
3842	RN	Tibau do Sul	tibauense
3843	RN	Timbaúba dos Batistas	timbaubense
3844	RN	Touros	tourense
3845	RN	Triunfo Potiguar	triunfense potiguar
3846	RN	Umarizal	umarizalense
3847	RN	Upanema	upanemense
3848	RN	Várzea	varzeano
3849	RN	Venha-Ver	venha-verense
3850	RN	Vera Cruz	vera-cruzense
3851	RN	Viçosa	viçosense
3852	RN	Vila Flor	vila-florense
3853	RO	Alta Floresta d'Oeste	alta-florense

3854	RO	Alto Alegre dos Parecis	alto-alegrense
3855	RO	Alto Paraíso	alto-paraisense
3856	RO	Alvorada d'Oeste	alvoradense
3857	RO	Ariquemes	ariquemense
3858	RO	Buritis	buritisense
3859	RO	Cabixi	cabixiense
3860	RO	Cacaulândia	cacaulandense
3861	RO	Cacoal	cacoense
3862	RO	Campo Novo de Rondônia	campo-novense
3863	RO	Candeias do Jamari	candeense
3864	RO	Castanheiras	castanheirense
3865	RO	Cerejeiras	cerejeirense
3866	RO	Chupinguaia	chupinguiense
3867	RO	Colorado do Oeste	coloradense
3868	RO	Corumbiara	corumbiarense
3869	RO	Costa Marques	costa-marquense
3870	RO	Cujubim	cujubiense
3871	RO	Espigão d'Oeste	espigãoense
3872	RO	Governador Jorge Teixeira	jorge-teixeirense
3873	RO	Guajará-Mirim	guajará-mirense
3874	RO	Itapuã do Oeste	jamariense
3875	RO	Jaru	jaruense
3876	RO	Ji-Paraná	ji-paranaense
3877	RO	Machadinho d'Oeste	machadinhense
3878	RO	Ministro Andreazza	andreaense
3879	RO	Mirante da Serra	mirantense
3880	RO	Monte Negro	monte-negrino
3881	RO	Nova Brasilândia d'Oeste	brasilandense
3882	RO	Nova Mamoré	nova-mamoreense
3883	RO	Nova União	nova-uniense
3884	RO	Novo Horizonte do Oeste	novo-horizontino
3885	RO	Ouro Preto do Oeste	ouro-pretense
3886	RO	Parecis	parecisense
3887	RO	Pimenta Bueno	pimenta-buenense
3888	RO	Pimenteiras do Oeste	pimenteirense
3889	RO	Porto Velho	porto-velhense
3890	RO	Presidente Médici	mediciense
3891	RO	Primavera de Rondônia	primaverense
3892	RO	Rio Crespo	rio-crepense
3893	RO	Rolim de Moura	rolimoreense
3894	RO	Santa Luzia d'Oeste	santa-luziense
3895	RO	São Felipe d'Oeste	são-felipense
3896	RO	São Francisco do Guaporé	são-francisquense
3897	RO	São Miguel do Guaporé	miguelense
3898	RO	Seringueiras	seringueinense

3899	RO	Teixeirópolis	teixeirense
3900	RO	Theobroma	theobromense
3901	RO	Urupá	urupaense
3902	RO	Vale do Anari	anariense
3903	RO	Vale do Paraíso	vale-paraisense
3904	RO	Vilhena	vilhenense
3905	RR	Alto Alegre	alto-alegrense
3906	RR	Amajari	amajariense
3907	RR	Boa Vista	boa-vistense
3908	RR	Bonfim	bonfinense
3909	RR	Cantá	cantaense
3910	RR	Caracaráí	caracaraiense
3911	RR	Caroebe	caroebense
3912	RR	Iracema	iracemense
3913	RR	Mucajáí	mucajaiense
3914	RR	Normandia	normandiense
3915	RR	Pacaraima	pacaraimense
3916	RR	Rorainópolis	rorainopolitano
3917	RR	São João da Baliza	baliziense
3918	RR	São Luiz	são-luizense
3919	RR	Uiramutã	uiramutansense
3920	RS	Aceguá	aceguaense
3921	RS	Água Santa	água-santense
3922	RS	Agudo	agudense
3923	RS	Ajuricaba	ajuricabense
3924	RS	Alecrim	alecrinense
3925	RS	Alegrete	alegretense
3926	RS	Alegria	alegriense
3927	RS	Almirante Tamandaré do Sul	tamandareense
3928	RS	Alpestre	alpestrense
3929	RS	Alto Alegre	alto-alegrense
3930	RS	Alto Feliz	alto-felizense
3931	RS	Alvorada	alvoradense
3932	RS	Amaral Ferrador	amaralense
3933	RS	Ametista do Sul	ametistense
3934	RS	André da Rocha	andré-rochense
3935	RS	Anta Gorda	anta-gordense
3936	RS	Antônio Prado	pradense
3937	RS	Arambaré	arambareense
3938	RS	Araricá	arariquense
3939	RS	Aratiba	aratibense
3940	RS	Arroio do Meio	arroio-meense
3941	RS	Arroio do Padre	arroio padrense
3942	RS	Arroio do Sal	arroio-salense
3943	RS	Arroio do Tigre	tigrense

3944	RS	Arroio dos Ratos	ratense
3945	RS	Arroio Grande	arroio-grandense
3946	RS	Arvorezinha	arvorezinhense
3947	RS	Augusto Pestana	augusto-pestanense
3948	RS	Áurea	aurense
3949	RS	Bagé	bageense
3950	RS	Balneário Pinhal	pinhalense
3951	RS	Barão	baronense
3952	RS	Barão de Cotegipe	cotegipense
3953	RS	Barão do Triunfo	baronense
3954	RS	Barra do Guarita	barra-guaritense
3955	RS	Barra do Quaraí	barrense
3956	RS	Barra do Ribeiro	barrense
3957	RS	Barra do Rio Azul	barra-azulense
3958	RS	Barra Funda	barra-fundense
3959	RS	Barracão	barraconense
3960	RS	Barros Cassal	barros-cassalense
3961	RS	Benjamin Constant do Sul	benjaminense
3962	RS	Bento Gonçalves	bento-gonçalvense
3963	RS	Boa Vista das Missões	boa-vistense
3964	RS	Boa Vista do Buricá	boa-vistense
3965	RS	Boa Vista do Cadeado	cadeadense
3966	RS	Boa Vista do Incra	boa vistense do incra
3967	RS	Boa Vista do Sul	boavistense
3968	RS	Bom Jesus	bom-jesuense
3969	RS	Bom Princípio	bom-principiense
3970	RS	Bom Progresso	bom-progressense
3971	RS	Bom Retiro do Sul	bom-retireense
3972	RS	Boqueirão do Leão	léo-boqueirense
3973	RS	Bossoroca	bossoroquense
3974	RS	Bozano	bozanense
3975	RS	Braga	braguense
3976	RS	Brochier	brochiense
3977	RS	Butiá	butiaense
3978	RS	Caçapava do Sul	caçapavano
3979	RS	Cacequi	cacequiense
3980	RS	Cachoeira do Sul	cachoeirense
3981	RS	Cachoeirinha	cachoeirinhense
3982	RS	Cacique Doble	caciquense
3983	RS	Caibaté	caibateense
3984	RS	Caiçara	caiçarense
3985	RS	Camaquã	camaquense
3986	RS	Camargo	camarguense
3987	RS	Cambará do Sul	cambaraense
3988	RS	Campestre da Serra	campestrense

3989	RS	Campina das Missões	campinense
3990	RS	Campinas do Sul	campinense
3991	RS	Campo Bom	campo-bonense
3992	RS	Campo Novo	campo-novense
3993	RS	Campos Borges	campos-borgense
3994	RS	Candelária	candelariense
3995	RS	Cândido Godói	godoiense
3996	RS	Candiotá	candiotense
3997	RS	Canela	canelense
3998	RS	Canguçu	canguçuense
3999	RS	Canoas	canoense
4000	RS	Canudos do Vale	canudense do vale
4001	RS	Capão Bonito do Sul	capão bonitense
4002	RS	Capão da Canoa	caponense
4003	RS	Capão do Cipó	cipoense
4004	RS	Capão do Leão	leonense
4005	RS	Capela de Santana	capelense
4006	RS	Capitão	capitanense
4007	RS	Capivari do Sul	capivariense
4008	RS	Caraá	caraense
4009	RS	Carazinho	carazinhense
4010	RS	Carlos Barbosa	barbosense
4011	RS	Carlos Gomes	carlos-gomense
4012	RS	Casca	casquense
4013	RS	Caseiros	caseirense
4014	RS	Catuípe	catuipano
4015	RS	Caxias do Sul	caxiense
4016	RS	Centenário	centenariense
4017	RS	Cerrito	cerritense
4018	RS	Cerro Branco	cerro-branquense
4019	RS	Cerro Grande	cerro-grandense
4020	RS	Cerro Grande do Sul	sul-cerro-grandense
4021	RS	Cerro Largo	cerro-larguense
4022	RS	Chapada	chapadense
4023	RS	Charqueadas	charqueadense
4024	RS	Charrua	charruense
4025	RS	Chiapetta	chiapetense
4026	RS	Chuí	chuiense
4027	RS	Chuívisca	chuívisquense
4028	RS	Cidreira	cidreirense
4029	RS	Ciríaco	ciriaquense
4030	RS	Colinas	colinense
4031	RS	Colorado	coloradense
4032	RS	Condor	condoreense
4033	RS	Constantina	constantinense

4034	RS	Coqueiro Baixo	coqueirense
4035	RS	Coqueiros do Sul	coqueirense
4036	RS	Coronel Barros	coronel-barrense
4037	RS	Coronel Bicaco	bicaquense
4038	RS	Coronel Pilar	coronel pilarense
4039	RS	Cotiporã	cotiporanense
4040	RS	Coxilha	coxilhense
4041	RS	Crissiumal	crissiumalense
4042	RS	Cristal	cristalense
4043	RS	Cristal do Sul	cristalense
4044	RS	Cruz Alta	cruzaltense
4045	RS	Cruzaltense	cruzaltino
4046	RS	Cruzeiro do Sul	cruzeirense
4047	RS	David Canabarro	canabarrense
4048	RS	Derrubadas	derrubadense
4049	RS	Dezesseis de Novembro	dezesseis-novembrense
4050	RS	Dilermando de Aguiar	dilermandense
4051	RS	Dois Irmãos	dois-irmãosense
4052	RS	Dois Irmãos das Missões	dois-irmãozense
4053	RS	Dois Lajeados	dois-lajeense
4054	RS	Dom Feliciano	felicianense
4055	RS	Dom Pedrito	pedritense
4056	RS	Dom Pedro de Alcântara	dom-pedro-alcantarense
4057	RS	Dona Francisca	francisquense
4058	RS	Doutor Maurício Cardoso	mauriciense
4059	RS	Doutor Ricardo	ricardense
4060	RS	Eldorado do Sul	eldoradense
4061	RS	Encantado	encantadense
4062	RS	Encruzilhada do Sul	encruzilhadense
4063	RS	Engenho Velho	engenho-velhense
4064	RS	Entre Rios do Sul	entre-rio-sulense
4065	RS	Entre-Ijuís	entre-ijuiense
4066	RS	Erebango	erebanguense
4067	RS	Erechim	erechinense
4068	RS	Ernestina	ernestinense
4069	RS	Erval Grande	erval-grandense
4070	RS	Erval Seco	erval-sequense
4071	RS	Esmeralda	esmeraldense
4072	RS	Esperança do Sul	esperançulense
4073	RS	Espumoso	espumosense
4074	RS	Estação	estacionense
4075	RS	Estância Velha	estanciense
4076	RS	Esteio	esteiense
4077	RS	Estrela	estrelense
4078	RS	Estrela Velha	estrelavelhense

4079	RS	Eugênio de Castro	eugenio-castrense
4080	RS	Fagundes Varela	fagundense
4081	RS	Farroupilha	farroupilhense
4082	RS	Faxinal do Soturno	soturnense
4083	RS	Faxinalzinho	faxinalzinhense
4084	RS	Fazenda Vilanova	vilanovense
4085	RS	Feliz	felizense
4086	RS	Flores da Cunha	florense
4087	RS	Floriano Peixoto	florianense
4088	RS	Fontoura Xavier	fontourense
4089	RS	Formigueiro	formigueirense
4090	RS	Forquetinha	forquetinhense
4091	RS	Fortaleza dos Valos	fortalezense
4092	RS	Frederico Westphalen	westphalense
4093	RS	Garibaldi	garibaldense
4094	RS	Garruchos	garruchense
4095	RS	Gaurama	gauramense
4096	RS	General Câmara	camaraense
4097	RS	Gentil	gentilense
4098	RS	Getúlio Vargas	getuliense
4099	RS	Giruá	giruaense
4100	RS	Glorinha	glorinhense
4101	RS	Gramado	gramadense
4102	RS	Gramado dos Loureiros	loureirense
4103	RS	Gramado Xavier	gramado-xavierense
4104	RS	Gravataí	gravataiense
4105	RS	Guabiju	guabijuense
4106	RS	Guaíba	guaibense
4107	RS	Guaporé	guaporense
4108	RS	Guarani das Missões	guaraniense
4109	RS	Harmonia	harmoniense
4110	RS	Herval	hervalense
4111	RS	Herveiras	herveirense
4112	RS	Horizontina	horizontinense
4113	RS	Hulha Negra	hulha-negrense
4114	RS	Humaitá	humaitaense
4115	RS	Ibarama	ibaramense
4116	RS	Ibiaçá	ibiaçaense
4117	RS	Ibiraiaras	ibiraiarense
4118	RS	Ibirapuitã	ibirapuitanense
4119	RS	Ibirubá	ibirubense
4120	RS	Igrejinha	igrejinhense
4121	RS	Ijuí	ijuiense
4122	RS	Ilópolis	ilopolitano
4123	RS	Imbé	Imbeense

4124	RS	Imigrante	imigrantense
4125	RS	Independência	independenciense
4126	RS	Inhacorá	inhacoreense
4127	RS	Ipê	ipeense
4128	RS	Ipiranga do Sul	ipiranguense
4129	RS	Iraí	iraiense
4130	RS	Itaara	itaareense
4131	RS	Itacurubi	itacurubiense
4132	RS	Itapuca	itapuquense
4133	RS	Itaqui	itaquiense
4134	RS	Itati	itatiense
4135	RS	Itatiba do Sul	itatibense
4136	RS	Ivorá	ivoreense
4137	RS	Ivoti	ivotiense
4138	RS	Jaboticaba	jaboticabense
4139	RS	Jacuizinho	jacuizinhense
4140	RS	Jacutinga	jacutinguense
4141	RS	Jaguarão	jaguareense
4142	RS	Jaguari	jaguariense
4143	RS	Jaquirana	jaquiranense
4144	RS	Jari	jariense
4145	RS	Jóia	joiense
4146	RS	Júlio de Castilhos	castilhense
4147	RS	Lagoa Bonita do Sul	lagobonitense
4148	RS	Lagoa dos Três Cantos	três-cantense
4149	RS	Lagoa Vermelha	lagoense
4150	RS	Lagoão	lagoense
4151	RS	Lajeado	lajeadense
4152	RS	Lajeado do Bugre	lajeado-bugrense
4153	RS	Lavras do Sul	lavrense
4154	RS	Liberato Salzano	salzanense
4155	RS	Lindolfo Collor	lindolfo-collorense
4156	RS	Linha Nova	linha-novense
4157	RS	Maçambará	maçambareense
4158	RS	Machadinho	machadinhense
4159	RS	Mampituba	mampitubense
4160	RS	Manoel Viana	vianense
4161	RS	Maquiné	maquinense
4162	RS	Maratá	marataense
4163	RS	Marau	marauense
4164	RS	Marcelino Ramos	marcelinense
4165	RS	Mariana Pimentel	marianense
4166	RS	Mariano Moro	marianense
4167	RS	Marques de Souza	marquesouzense
4168	RS	Mata	matense

4169	RS	Mato Castelhana	mato-castelhanense
4170	RS	Mato Leitão	mato-leitoense
4171	RS	Mato Queimado	matoqueimadense
4172	RS	Maximiliano de Almeida	almeidense
4173	RS	Minas do Leão	leonense
4174	RS	Miraguaí	miraguaiense
4175	RS	Montauri	montauriense
4176	RS	Monte Alegre dos Campos	montealegrense
4177	RS	Monte Belo do Sul	monte-belense
4178	RS	Montenegro	montenegrino
4179	RS	Mormaço	mormacense
4180	RS	Morrinhos do Sul	morrinhense
4181	RS	Morro Redondo	morro-redondense
4182	RS	Morro Reuter	morroreutense
4183	RS	Mostardas	mostardense
4184	RS	Muçum	muçunense
4185	RS	Muitos Capões	caponense
4186	RS	Muliterno	muliternense
4187	RS	Não-Me-Toque	não-me-toquense
4188	RS	Nicolau Vergueiro	nicolau-vergueirense
4189	RS	Nonoai	nonoaiense
4190	RS	Nova Alvorada	nova-alvoradense
4191	RS	Nova Araçá	araçanense
4192	RS	Nova Bassano	bassanense
4193	RS	Nova Boa Vista	boa-vistense
4194	RS	Nova Brésia	bresciense
4195	RS	Nova Candelária	nova-candelariense
4196	RS	Nova Esperança do Sul	nova-esperancense
4197	RS	Nova Hartz	nova-hartense
4198	RS	Nova Pádua	paduense
4199	RS	Nova Palma	nova-palmense
4200	RS	Nova Petrópolis	nova-petropolitano
4201	RS	Nova Prata	nova-pratense
4202	RS	Nova Ramada	morador de nova rama
4203	RS	Nova Roma do Sul	nova-romense
4204	RS	Nova Santa Rita	nova-santaritense
4205	RS	Novo Barreiro	novo-barreirense
4206	RS	Novo Cabrais	cabraisense
4207	RS	Novo Hamburgo	novo-hamburguense
4208	RS	Novo Machado	novo-machadense
4209	RS	Novo Tiradentes	tiradentense
4210	RS	Novo Xingu	xinguense
4211	RS	Osório	osoriense
4212	RS	Paim Filho	paim-filhense
4213	RS	Palmares do Sul	palmarense

4214	RS	Palmeira das Missões	palmeirense
4215	RS	Palmitinho	palmitense
4216	RS	Panambi	panambiense
4217	RS	Pantano Grande	pantanense
4218	RS	Paráí	paraiense
4219	RS	Paraíso do Sul	paraisense
4220	RS	Pareci Novo	pareciense
4221	RS	Parobé	parobeense
4222	RS	Passa Sete	passasetense
4223	RS	Passo do Sobrado	passo-sobradense
4224	RS	Passo Fundo	passo-fundense
4225	RS	Paulo Bento	paulobentense
4226	RS	Paverama	paveramense
4227	RS	Pedras Altas	pedras altense
4228	RS	Pedro Osório	pedro-osoriense
4229	RS	Pejuçara	pejuçarense
4230	RS	Pelotas	pelotense
4231	RS	Picada Café	picadense
4232	RS	Pinhal	pinhalense
4233	RS	Pinhal da Serra	pinhalense
4234	RS	Pinhal Grande	pinhal-grandense
4235	RS	Pinheirinho do Vale	pinheirinhense
4236	RS	Pinheiro Machado	pinheirense
4237	RS	Pinto Bandeira	pinto bandeirense
4238	RS	Pirapó	pirapoense
4239	RS	Piratini	piratinense
4240	RS	Planalto	planaltense
4241	RS	Poço das Antas	poçandense
4242	RS	Pontão	pontanense
4243	RS	Ponte Preta	ponte-pretense
4244	RS	Portão	portanense
4245	RS	Porto Alegre	porto-alegrense
4246	RS	Porto Lucena	porto-lucenense
4247	RS	Porto Mauá	porto-mauense
4248	RS	Porto Vera Cruz	porto-vera-cruzense
4249	RS	Porto Xavier	porto-xavierense
4250	RS	Pouso Novo	pouso-novense
4251	RS	Presidente Lucena	lucinense
4252	RS	Progresso	progressense
4253	RS	Protásio Alves	protásio-alvense
4254	RS	Putinga	putinguense
4255	RS	Quaraí	quaraiense
4256	RS	Quatro Irmãos	quatroirmansense
4257	RS	Quevedos	quevedense
4258	RS	Quinze de Novembro	quinze-novembrense

4259	RS	Redentora	redentoreense
4260	RS	Relvado	relvadense
4261	RS	Restinga Seca	restinguense
4262	RS	Rio dos Índios	riodinhense
4263	RS	Rio Grande	rio-grandino
4264	RS	Rio Pardo	rio-pardense
4265	RS	Riozinho	riozinhense
4266	RS	Roca Sales	roca-salense
4267	RS	Rodeio Bonito	rodeiense
4268	RS	Rolador	roladoreense
4269	RS	Rolante	rolantense
4270	RS	Ronda Alta	ronda-altense
4271	RS	Rondinha	rondinhense
4272	RS	Roque Gonzales	roque-gonzalense
4273	RS	Rosário do Sul	rosariense
4274	RS	Sagrada Família	sagradense
4275	RS	Saldanha Marinho	saldanhense
4276	RS	Salto do Jacuí	salto-jacuiense
4277	RS	Salvador das Missões	salvadoreense
4278	RS	Salvador do Sul	salvadoreense
4279	RS	Sananduva	sananduvense
4280	RS	Santa Bárbara do Sul	santa-barbareense
4281	RS	Santa Cecília do Sul	ceciliense
4282	RS	Santa Clara do Sul	santa-clareense
4283	RS	Santa Cruz do Sul	santa-cruzense
4284	RS	Santa Margarida do Sul	margaridense
4285	RS	Santa Maria	santa-mariense
4286	RS	Santa Maria do Herval	hervalense
4287	RS	Santa Rosa	santa-rosense
4288	RS	Santa Tereza	santa-teresense
4289	RS	Santa Vitória do Palmar	vitoriense
4290	RS	Santana da Boa Vista	santanense-da-boa-vista
4291	RS	Santana do Livramento	santanense
4292	RS	Santiago	santiaguense
4293	RS	Santo Ângelo	santo-angelense ou angelopolitano
4294	RS	Santo Antônio da Patrulha	patrulhense
4295	RS	Santo Antônio das Missões	santo-antoniense
4296	RS	Santo Antônio do Palma	palmense
4297	RS	Santo Antônio do Planalto	santo-antoniense
4298	RS	Santo Augusto	santo-augustense
4299	RS	Santo Cristo	santo-cristense
4300	RS	Santo Expedito do Sul	expeditense
4301	RS	São Borja	são borjense
4302	RS	São Domingos do Sul	são-dominguense
4303	RS	São Francisco de Assis	assisense

4304	RS	São Francisco de Paula	serrano
4305	RS	São Gabriel	gabrielense
4306	RS	São Jerônimo	jeronimense
4307	RS	São João da Urtiga	urtiguense
4308	RS	São João do Polêsine	polesinense
4309	RS	São Jorge	são-jorgense
4310	RS	São José das Missões	são-josezense
4311	RS	São José do Herval	hervalense
4312	RS	São José do Hortêncio	hortenciense
4313	RS	São José do Inhacorá	inhacoraense
4314	RS	São José do Norte	nortense
4315	RS	São José do Ouro	ourense
4316	RS	São José do Sul	são josense do sul
4317	RS	São José dos Ausentes	ausentino
4318	RS	São Leopoldo	leopoldense
4319	RS	São Lourenço do Sul	lourenciano
4320	RS	São Luiz Gonzaga	são-luizense
4321	RS	São Marcos	são-marquense
4322	RS	São Martinho	são-martinhense
4323	RS	São Martinho da Serra	martinhense
4324	RS	São Miguel das Missões	miguelino
4325	RS	São Nicolau	são-nicolauense
4326	RS	São Paulo das Missões	paulista-das-missões
4327	RS	São Pedro da Serra	são-pedrense
4328	RS	São Pedro das Missões	são pedrense
4329	RS	São Pedro do Butiá	são-butiaense
4330	RS	São Pedro do Sul	são-pedrense
4331	RS	São Sebastião do Caí	caiense
4332	RS	São Sepé	sepense
4333	RS	São Valentim	valentinense
4334	RS	São Valentim do Sul	são-valentinense
4335	RS	São Valério do Sul	são-valerense
4336	RS	São Vendelino	são-vendelinense
4337	RS	São Vicente do Sul	vicentino
4338	RS	Sapiranga	sapiranguense
4339	RS	Sapucaia do Sul	sapucaense
4340	RS	Sarandi	sarandiense
4341	RS	Seberi	seberense
4342	RS	Sede Nova	sede-novense
4343	RS	Segredo	segredense
4344	RS	Selbach	selbaquense
4345	RS	Senador Salgado Filho	salgadofilhense
4346	RS	Sentinela do Sul	sentinelense
4347	RS	Serafina Corrêa	serafinense
4348	RS	Sério	seriense

4349	RS	Sertão	sertanense
4350	RS	Sertão Santana	sertanense
4351	RS	Sete de Setembro	setembrense
4352	RS	Severiano de Almeida	severianense
4353	RS	Silveira Martins	sillveirense
4354	RS	Sinimbu	sinimbuense
4355	RS	Sobradinho	sobradinhense
4356	RS	Soledade	soledadense
4357	RS	Tabaí	tabaiense
4358	RS	Tapejara	tapejarense
4359	RS	Tapera	taperense
4360	RS	Tapes	tapense
4361	RS	Taquara	taquarense
4362	RS	Taquari	taquariense
4363	RS	Taquaruçu do Sul	taquaraçusense
4364	RS	Tavares	tavarense
4365	RS	Tenente Portela	portelense
4366	RS	Terra de Areia	terrarense
4367	RS	Teutônia	teutoniense
4368	RS	Tio Hugo	tio-huguense
4369	RS	Tiradentes do Sul	tiradentense
4370	RS	Toropi	toropiense
4371	RS	Torres	torrense
4372	RS	Tramandaí	tramandaiense
4373	RS	Travesseiro	travesseirense
4374	RS	Três Arroios	três-arroiense
4375	RS	Três Cachoeiras	três cachoeirense
4376	RS	Três Coroas	três-coroense
4377	RS	Três de Maio	três-maiense
4378	RS	Três Forquilhas	forquilhense
4379	RS	Três Palmeiras	três-palmeirense
4380	RS	Três Passos	três-passense
4381	RS	Trindade do Sul	trindadense
4382	RS	Triunfo	triunfense
4383	RS	Tucunduva	tucunduvense
4384	RS	Tunas	tunense
4385	RS	Tupanci do Sul	tupancisense
4386	RS	Tupanciretã	tupanciretanense
4387	RS	Tupandi	tupandiense
4388	RS	Tuparendi	tuparendiense
4389	RS	Turuçu	turuçuense
4390	RS	Ubiretama	ubiretamense
4391	RS	União da Serra	união-serrense
4392	RS	Unistalda	unistaldense
4393	RS	Uruguaiana	uruguaianense

4394	RS	Vacaria	vacariense
4395	RS	Vale do Sol	vale-solense
4396	RS	Vale Real	vale-realense
4397	RS	Vale Verde	valeverdense
4398	RS	Vanini	vaninense
4399	RS	Venâncio Aires	venâncio-airense
4400	RS	Vera Cruz	vera-cruzense
4401	RS	Veranópolis	veranense
4402	RS	Vespasiano Correa	vespasianense
4403	RS	Viadutos	viadutense
4404	RS	Viamão	viamense
4405	RS	Vicente Dutra	dutrense
4406	RS	Victor Graeff	victoreense
4407	RS	Vila Flores	vila-florense
4408	RS	Vila Lângaro	vila-langarense
4409	RS	Vila Maria	vila-mariense
4410	RS	Vila Nova do Sul	vila-novense
4411	RS	Vista Alegre	vista-alegrense
4412	RS	Vista Alegre do Prata	vista-alegrense
4413	RS	Vista Gaúcha	vista-gauchense
4414	RS	Vitória das Missões	vitoriano
4415	RS	Westfália	westfaliano
4416	RS	Xangri-lá	xangri-laense
4417	SC	Abdon Batista	abdonense
4418	SC	Abelardo Luz	abelardo-lusense-
4419	SC	Agrolândia	agrolandense
4420	SC	Agronômica	agronomense
4421	SC	Água Doce	água-docense
4422	SC	Águas de Chapecó	chapecoense-das-águas
4423	SC	Águas Frias	águasfriense
4424	SC	Águas Mornas	águas-mornense
4425	SC	Alfredo Wagner	alfredense
4426	SC	Alto Bela Vista	bela-vistense
4427	SC	Anchieta	anchietense
4428	SC	Angelina	angelinense
4429	SC	Anita Garibaldi	anita-garibaldense
4430	SC	Anitápolis	anitapolitano
4431	SC	Antônio Carlos	antônio-carlense
4432	SC	Apiúna	apiunense
4433	SC	Arabutã	arabutanense
4434	SC	Araquari	araquariense
4435	SC	Araranguá	araranguaense
4436	SC	Armazém	armazenense
4437	SC	Arroio Trinta	arroio-trintense
4438	SC	Arvoredo	arvoredense

4439	SC	Ascurra	ascurrense
4440	SC	Atalanta	atalantense
4441	SC	Aurora	aurorense
4442	SC	Balneário Arroio do Silva	arroio-silvense
4443	SC	Balneário Barra do Sul	barrassulense
4444	SC	Balneário Camboriú	praiano
4445	SC	Balneário Gaivota	gaivotense
4446	SC	Balneário Piçarras	piçarrense
4447	SC	Balneário Rincão	
4448	SC	Bandeirante	bandeirantense
4449	SC	Barra Bonita	barrabonitense
4450	SC	Barra Velha	barra-velhense
4451	SC	Bela Vista do Toldo	bela vistense
4452	SC	Belmonte	belmontense
4453	SC	Benedito Novo	benedito-novense
4454	SC	Biguaçu	biguaçuense
4455	SC	Blumenau	blumenauense
4456	SC	Bocaina do Sul	bocainense
4457	SC	Bom Jardim da Serra	bom-jardinense
4458	SC	Bom Jesus	bonjesuense
4459	SC	Bom Jesus do Oeste	bonjesuense
4460	SC	Bom Retiro	bom-retireense
4461	SC	Bombinhas	bombinense
4462	SC	Botuverá	botuveraense
4463	SC	Braço do Norte	braço-nortense
4464	SC	Braço do Trombudo	braço trombudense
4465	SC	Brunópolis	brunopolitense
4466	SC	Brusque	brusquense
4467	SC	Caçador	caçadoreense
4468	SC	Caibi	caibiense
4469	SC	Calmon	calmonense
4470	SC	Camboriú	camboriuense
4471	SC	Campo Alegre	campo-alegrense
4472	SC	Campo Belo do Sul	campo-belense
4473	SC	Campo Erê	campo-erense
4474	SC	Campos Novos	campos-novense
4475	SC	Canelinha	canelense
4476	SC	Canoinhas	canoinhense
4477	SC	Capão Alto	capão altense
4478	SC	Capinzal	capinzalense
4479	SC	Capivari de Baixo	capivariense
4480	SC	Catanduvas	catanduvense
4481	SC	Caxambu do Sul	caxambuense
4482	SC	Celso Ramos	celso-ramense
4483	SC	Cerro Negro	cerronegrense

4484	SC	Chapadão do Lageado	lageadense
4485	SC	Chapecó	chapecoense
4486	SC	Cocal do Sul	cocalense
4487	SC	Concórdia	concordense
4488	SC	Cordilheira Alta	cordilheiraltense
4489	SC	Coronel Freitas	freitense ou freitano
4490	SC	Coronel Martins	coronel martiense
4491	SC	Correia Pinto	correia-pintense
4492	SC	Corupá	corupaense
4493	SC	Criciúma	criciumense
4494	SC	Cunha Porã	cunha-porense
4495	SC	Cunhataí	cunhataiense
4496	SC	Curitibanos	curitibanense
4497	SC	Descanso	descansense
4498	SC	Dionísio Cerqueira	cerqueirense
4499	SC	Dona Emma	donemense
4500	SC	Doutor Pedrinho	pedrinhense
4501	SC	Entre Rios	entrerriense
4502	SC	Ermo	ermense
4503	SC	Erval Velho	ervalense
4504	SC	Faxinal dos Guedes	faxinalense
4505	SC	Flor do Sertão	flor-sertanense
4506	SC	Florianópolis	florianopolitano
4507	SC	Formosa do Sul	formoense do sul
4508	SC	Forquilha	forquilhense
4509	SC	Fraiburgo	fraiburgense
4510	SC	Frei Rogério	frei rogeriense
4511	SC	Galvão	galvãoense
4512	SC	Garopaba	garopabense
4513	SC	Garuva	garuvense
4514	SC	Gaspar	gasparense
4515	SC	Governador Celso Ramos	gancheiro
4516	SC	Grão Pará	grão-paraense
4517	SC	Gravatal	gravatalense
4518	SC	Guabiruba	guabirubense
4519	SC	Guaraciaba	guaraciabense
4520	SC	Guaramirim	guaramirense
4521	SC	Guarujá do Sul	guarujaense
4522	SC	Guatambú	guatambuense
4523	SC	Herval d'Oeste	hervalense
4524	SC	Ibiam	ibianense
4525	SC	Ibicaré	ibicareense
4526	SC	Ibirama	ibiramense
4527	SC	Içara	içarense
4528	SC	Ilhota	illhotense

4529	SC	Imaruí	imaruense
4530	SC	Imbituba	imbitubense
4531	SC	Imbuia	imbuiense
4532	SC	Indaial	indaialense
4533	SC	Iomerê	iomerense
4534	SC	Ipira	ipirense
4535	SC	Iporã do Oeste	iporã-oestino
4536	SC	Ipuaçú	ipuaçuense
4537	SC	Ipumirim	ipumiriense
4538	SC	Iraceminha	iraceminhense
4539	SC	Irani	iraniense
4540	SC	Irati	iratiense
4541	SC	Irineópolis	irineopolitense
4542	SC	Itá	itaense
4543	SC	Itaiópolis	itaiopolense
4544	SC	Itajaí	itajaiense
4545	SC	Itapema	itapemense
4546	SC	Itapiranga	itapiranguense
4547	SC	Itapoá	itapoaense
4548	SC	Ituporanga	ituporanguense
4549	SC	Jaborá	jaboraense
4550	SC	Jacinto Machado	jacinto-machadense
4551	SC	Jaguaruna	jaguarunense
4552	SC	Jaraguá do Sul	jaraguaense
4553	SC	Jardinópolis	jardinopolense
4554	SC	Joaçaba	joaçabense
4555	SC	Joinville	joinvilense
4556	SC	José Boiteux	josé-boatense
4557	SC	Jupiaí	jupiaense
4558	SC	Lacerdópolis	lacerdopolitano
4559	SC	Lages	lageano
4560	SC	Laguna	lagunense
4561	SC	Lajeado Grande	lajeado grandense
4562	SC	Laurentino	laurentinense
4563	SC	Lauro Muller	lauro-milense
4564	SC	Lebon Régis	lebon-regense
4565	SC	Leoberto Leal	leobertense
4566	SC	Lindóia do Sul	lindoiense
4567	SC	Lontras	lontrense
4568	SC	Luiz Alves	luiz-alvense
4569	SC	Luzerna	luzernense
4570	SC	Macieira	macieirense
4571	SC	Mafra	mafrense
4572	SC	Major Gercino	majoreense
4573	SC	Major Vieira	major-vieirense

4574	SC	Maracajá	maracajaense
4575	SC	Maravilha	maravilhense
4576	SC	Marema	maremense
4577	SC	Massaranduba	massarandubense
4578	SC	Matos Costa	matos-costense
4579	SC	Meleiro	meleireense
4580	SC	Mirim Doce	mirindocense
4581	SC	Modelo	modelense
4582	SC	Mondaí	mondaiense
4583	SC	Monte Carlo	montecarlense
4584	SC	Monte Castelo	monte-castelense
4585	SC	Morro da Fumaça	fumacense
4586	SC	Morro Grande	morrograndense
4587	SC	Navegantes	navegantino
4588	SC	Nova Erechim	nova-erechinense
4589	SC	Nova Itaberaba	nova itaberadense
4590	SC	Nova Trento	nova-trentino
4591	SC	Nova Veneza	veneziano
4592	SC	Novo Horizonte	novo-horizontino
4593	SC	Orleans	orleanense
4594	SC	Otacílio Costa	otaciliense
4595	SC	Ouro	ourense
4596	SC	Ouro Verde	ouro-verdense
4597	SC	Paial	paialense
4598	SC	Painel	painelense
4599	SC	Palhoça	palhocense
4600	SC	Palma Sola	palma-solense
4601	SC	Palmeira	palmeireense
4602	SC	Palmitos	palmitense
4603	SC	Papanduva	papanduvense
4604	SC	Paraíso	paraisense
4605	SC	Passo de Torres	passotorrense
4606	SC	Passos Maia	passosmaiense
4607	SC	Paulo Lopes	paulo-lopense
4608	SC	Pedras Grandes	pedras-grandense
4609	SC	Penha	penhense
4610	SC	Peritiba	peritibense
4611	SC	Pescaria Brava	
4612	SC	Petrolândia	petrolandense
4613	SC	Pinhalzinho	pinhalense
4614	SC	Pinheiro Preto	pinheireense
4615	SC	Piratuba	piratubense
4616	SC	Planalto Alegre	planaltoalegrense
4617	SC	Pomerode	pomerodense
4618	SC	Ponte Alta	ponte-altense

4619	SC	Ponte Alta do Norte	norte pontealtense
4620	SC	Ponte Serrada	ponte-serradense
4621	SC	Porto Belo	porto-belense
4622	SC	Porto União	porto-unionense
4623	SC	Pouso Redondo	pouso-redondense
4624	SC	Praia Grande	praia-grandense
4625	SC	Presidente Castello Branco	castelinense
4626	SC	Presidente Getúlio	getulense
4627	SC	Presidente Nereu	nereusense
4628	SC	Princesa	princesense
4629	SC	Quilombo	quilombense
4630	SC	Rancho Queimado	rancho-queimadense
4631	SC	Rio das Antas	rio-antense
4632	SC	Rio do Campo	rio-campense
4633	SC	Rio do Oeste	riense-do-oeste
4634	SC	Rio do Sul	rio-sulense
4635	SC	Rio dos Cedros	rio-cedrense
4636	SC	Rio Fortuna	rio-fortunense
4637	SC	Rio Negrinho	rio-negrinhense
4638	SC	Rio Rufino	rio rufinense
4639	SC	Riqueza	riquezense
4640	SC	Rodeio	rodeiense
4641	SC	Romelândia	romelandino
4642	SC	Salete	saletense
4643	SC	Saltinho	saltinhense
4644	SC	Salto Veloso	velosoense
4645	SC	Sangão	sangãoense
4646	SC	Santa Cecília	ceciliense
4647	SC	Santa Helena	santaelense
4648	SC	Santa Rosa de Lima	rosa-limense
4649	SC	Santa Rosa do Sul	santa-rosense
4650	SC	Santa Terezinha	terezinhense
4651	SC	Santa Terezinha do Progresso	terezinhano
4652	SC	Santiago do Sul	santiaguense
4653	SC	Santo Amaro da Imperatriz	santo-amarense
4654	SC	São Bento do Sul	são-bentense
4655	SC	São Bernardino	bernardinense
4656	SC	São Bonifácio	são-bonifacense
4657	SC	São Carlos	são-carlense
4658	SC	São Cristovão do Sul	são-cristovense
4659	SC	São Domingos	dominguense
4660	SC	São Francisco do Sul	francisquense
4661	SC	São João Batista	batistense
4662	SC	São João do Itaperiú	itaperiuense
4663	SC	São João do Oeste	são-joanense

4664	SC	São João do Sul	joão-sulense
4665	SC	São Joaquim	joaquinense
4666	SC	São José	josefense
4667	SC	São José do Cedro	cedrense
4668	SC	São José do Cerrito	cerritense
4669	SC	São Lourenço do Oeste	lourencense ou lourenciano
4670	SC	São Ludgero	são-ludgerense
4671	SC	São Martinho	são-martinense
4672	SC	São Miguel da Boa Vista	boa-vistense
4673	SC	São Miguel do Oeste	miguel-oestino
4674	SC	São Pedro de Alcântara	alcantarense
4675	SC	Saudades	saudadense
4676	SC	Schroeder	cheredense
4677	SC	Seara	searaense
4678	SC	Serra Alta	serra-altense
4679	SC	Siderópolis	sideropolitano
4680	SC	Sombrio	sombriense
4681	SC	Sul Brasil	sul brasileiro
4682	SC	Taió	taioense
4683	SC	Tangará	tangaraense
4684	SC	Tigrinhos	tigrinhense
4685	SC	Tijucas	tijucano
4686	SC	Timbé do Sul	timbeense
4687	SC	Timbó	timboense
4688	SC	Timbó Grande	timbó-grandense
4689	SC	Três Barras	três-barrense
4690	SC	Treviso	trevisano
4691	SC	Treze de Maio	treze-maioense
4692	SC	Treze Tílias	treze-tiliense
4693	SC	Trombudo Central	trombudense
4694	SC	Tubarão	tubaronense
4695	SC	Tunápolis	tunapolitano
4696	SC	Turvo	turvense
4697	SC	União do Oeste	união-oestense
4698	SC	Urubici	urubiciense
4699	SC	Urupema	urupemense
4700	SC	Urussanga	urussanguense
4701	SC	Vargeão	vargeonense
4702	SC	Vargem	vargense
4703	SC	Vargem Bonita	vargembonitense
4704	SC	Vidal Ramos	vidal-ramense
4705	SC	Videira	videirense
4706	SC	Vitor Meireles	vitor-meirelense
4707	SC	Witmarsum	witmarsumense
4708	SC	Xanxerê	xanxerense

4709	SC	Xavantina	xavantinense
4710	SC	Xaxim	xaxiense
4711	SC	Zortéa	zorteense
4712	SE	Amparo de São Francisco	amparense
4713	SE	Aquidabã	aquidabãense
4714	SE	Aracaju	aracajuano
4715	SE	Arauaá	arauaense
4716	SE	Areia Branca	areia-branquense
4717	SE	Barra dos Coqueiros	barra-coqueirense
4718	SE	Boquim	boquinense
4719	SE	Brejo Grande	brejo-grandense
4720	SE	Campo do Brito	campo-britense
4721	SE	Canhoba	canhobense
4722	SE	Canindé de São Francisco	canindense
4723	SE	Capela	capelense
4724	SE	Carira	carirense
4725	SE	Carmópolis	carmopolense
4726	SE	Cedro de São João	cedrense
4727	SE	Cristinápolis	crisinapolense
4728	SE	Cumbe	cumbense
4729	SE	Divina Pastora	divina-pastoreense
4730	SE	Estância	estanciano
4731	SE	Feira Nova	feira-novense
4732	SE	Frei Paulo	frei-paulense
4733	SE	Gararu	gararuense
4734	SE	General Maynard	mainardense
4735	SE	Gracho Cardoso	gracho-cardosense
4736	SE	Ilha das Flores	ilha-florense
4737	SE	Indiaroba	indiarobense
4738	SE	Itabaiana	itabaianense
4739	SE	Itabaianinha	itabaianinhense
4740	SE	Itabi	itabiense
4741	SE	Itaporanga d' Ajuda	itaporanguense
4742	SE	Japarutuba	japarutubense
4743	SE	Japoatã	japoatãense
4744	SE	Lagarto	lagartense
4745	SE	Laranjeiras	laranjeirense
4746	SE	Macambira	macambirense
4747	SE	Malhada dos Bois	malhadense
4748	SE	Malhador	malhadorense
4749	SE	Maruim	maruinenense
4750	SE	Moita Bonita	moita-bonitense
4751	SE	Monte Alegre de Sergipe	monte-alegrense
4752	SE	Muribeca	muribequense
4753	SE	Neópolis	neopolense

4754	SE	Nossa Senhora Aparecida	aparecidense
4755	SE	Nossa Senhora da Glória	glorense
4756	SE	Nossa Senhora das Dores	dorense
4757	SE	Nossa Senhora de Lourdes	lourdense
4758	SE	Nossa Senhora do Socorro	socorrense
4759	SE	Pacatuba	pacatubense
4760	SE	Pedra Mole	pedra-molense
4761	SE	Pedrinhas	pedrinhense
4762	SE	Pinhão	pinhãoense
4763	SE	Pirambu	pirambuense
4764	SE	Poço Redondo	poço-redondense
4765	SE	Poço Verde	poço-verdense
4766	SE	Porto da Folha	porto-folhense
4767	SE	Propriá	propriaense
4768	SE	Riachão do Dantas	riachãoense
4769	SE	Riachuelo	riachuelense
4770	SE	Ribeirópolis	ribeiropolense
4771	SE	Rosário do Catete	rosarense
4772	SE	Salgado	salgadense
4773	SE	Santa Luzia do Itanhy	santa-luziense
4774	SE	Santa Rosa de Lima	santa-rosense
4775	SE	Santana do São Francisco	santanense
4776	SE	Santo Amaro das Brotas	brotense
4777	SE	São Cristóvão	são-cristóvense
4778	SE	São Domingos	são-dominguense
4779	SE	São Francisco	são-francisquense
4780	SE	São Miguel do Aleixo	aleixense
4781	SE	Simão Dias	simão-diense
4782	SE	Siriri	siririense
4783	SE	Telha	telhense
4784	SE	Tobias Barreto	tobiense
4785	SE	Tomar do Geru	geruense
4786	SE	Umbaúba	umbaubense
4787	SP	Adamantina	adamantinense
4788	SP	Adolfo	adolfino
4789	SP	Aguai	aguaiano
4790	SP	Águas da Prata	pratense
4791	SP	Águas de Lindóia	lindoiense
4792	SP	Águas de Santa Bárbara	santa-barbareense
4793	SP	Águas de São Pedro	água-pedrense
4794	SP	Agudos	agudense
4795	SP	Alambari	alambariense
4796	SP	Alfredo Marcondes	marcondense
4797	SP	Altair	altairense
4798	SP	Altinópolis	altinopolense

4799	SP	Alto Alegre	alto-alegrense
4800	SP	Alumínio	aluminense
4801	SP	Álvares Florence	alvares florencense
4802	SP	Álvares Machado	machadense
4803	SP	Álvaro de Carvalho	álvaro-carvalhense
4804	SP	Alvinlândia	alvinlandense
4805	SP	Americana	americanense
4806	SP	Américo Brasiliense	américo-brasiliense
4807	SP	Américo de Campos	americampense
4808	SP	Amparo	amparense
4809	SP	Analândia	analandense
4810	SP	Andradina	andradinense
4811	SP	Angatuba	angatubense
4812	SP	Anhembi	anhemiense
4813	SP	Anhumas	anhumense
4814	SP	Aparecida	aparecidense
4815	SP	Aparecida d'Oeste	aparecidense
4816	SP	Apiáí	apiaiense
4817	SP	Araçariguama	araçariguamense
4818	SP	Araçatuba	araçatubense
4819	SP	Araçoiaba da Serra	araçoiabano
4820	SP	Aramina	araminense
4821	SP	Arandu	aranduense
4822	SP	Arapeí	arapeiense
4823	SP	Araraquara	araraquarense
4824	SP	Araras	ararense
4825	SP	Arco-Íris	arcoirense
4826	SP	Arealva	arealvense
4827	SP	Areias	areiense
4828	SP	Areiópolis	areiopolitano
4829	SP	Ariranha	ariranhense
4830	SP	Artur Nogueira	nogueirense
4831	SP	Arujá	arujaense
4832	SP	Aspásia	aspasiense
4833	SP	Assis	assisense
4834	SP	Atibaia	atibaiano
4835	SP	Auriflama	auriflamense
4836	SP	Avaí	avaiense
4837	SP	Avanhandava	avanhandavense
4838	SP	Avaré	avareense
4839	SP	Bady Bassitt	badiense
4840	SP	Balbinos	balbinense
4841	SP	Bálsamo	balsamense
4842	SP	Bananal	bananalense
4843	SP	Barão de Antonina	barãoense

4844	SP	Barbosa	barbosano
4845	SP	Bariri	baririense
4846	SP	Barra Bonita	barra-bonitense
4847	SP	Barra do Chapéu	barrense
4848	SP	Barra do Turvo	barra-turvense
4849	SP	Barretos	barretense
4850	SP	Barrinha	barrinhense
4851	SP	Barueri	barueriense
4852	SP	Bastos	bastense
4853	SP	Batatais	batataense
4854	SP	Bauru	bauruense
4855	SP	Bebedouro	bebedourense
4856	SP	Bento de Abreu	bento-abreuense
4857	SP	Bernardino de Campos	bernardinense
4858	SP	Bertioga	bertioguenso
4859	SP	Bilac	bilaquense
4860	SP	Birigui	biriguiense
4861	SP	Biritiba-Mirim	biritibano
4862	SP	Boa Esperança do Sul	boa-esperancense
4863	SP	Bocaina	bocainense
4864	SP	Bofete	bofetense
4865	SP	Boituva	boituvenso
4866	SP	Bom Jesus dos Perdões	perdoense
4867	SP	Bom Sucesso de Itararé	bom sucessiense
4868	SP	Borá	boraense
4869	SP	Boracéia	boraceense
4870	SP	Borborema	borboremense
4871	SP	Borebi	borebiense
4872	SP	Botucatu	botucatuense
4873	SP	Bragança Paulista	bragantino
4874	SP	Braúna	braunense
4875	SP	Brejo Alegre	brejoalegrenso
4876	SP	Brodowski	brodosquiano
4877	SP	Brotas	brotense
4878	SP	Buri	buriense
4879	SP	Buritama	buritamense
4880	SP	Buritizal	buritinense
4881	SP	Cabralia Paulista	cabraliense
4882	SP	Cabreúva	cabreuvano
4883	SP	Caçapava	caçapavense
4884	SP	Cachoeira Paulista	cachoeirenso
4885	SP	Caconde	cacondense
4886	SP	Cafelândia	cafelandense
4887	SP	Caiabu	caiabuense
4888	SP	Caieiras	caieirenso

4889	SP	Caiuá	caiuense
4890	SP	Cajamar	cajamarense
4891	SP	Cajati	cajatiense
4892	SP	Cajobi	cajobiense
4893	SP	Cajuru	cajuruense
4894	SP	Campina do Monte Alegre	campinense
4895	SP	Campinas	campineiro
4896	SP	Campo Limpo Paulista	campo-limpense
4897	SP	Campos do Jordão	jordanense
4898	SP	Campos Novos Paulista	campos-novense
4899	SP	Cananéia	cananeense
4900	SP	Canas	canense
4901	SP	Cândido Mota	cândido-motense
4902	SP	Cândido Rodrigues	cândido-rodriguenso
4903	SP	Canitar	canitareense
4904	SP	Capão Bonito	capão-bonitense
4905	SP	Capela do Alto	capelense
4906	SP	Capivari	capivariano
4907	SP	Caraguatatuba	caraguatatubense
4908	SP	Carapicuíba	carapicuibano
4909	SP	Cardoso	cardosense
4910	SP	Casa Branca	casa-branquense
4911	SP	Cássia dos Coqueiros	cassiano
4912	SP	Castilho	castilhense
4913	SP	Catanduva	catanduvenso
4914	SP	Catiguá	catigüense
4915	SP	Cedral	cedralense
4916	SP	Cerqueira César	cerqueireense
4917	SP	Cerquilha	cerquilhense
4918	SP	Cesário Lange	cesariano-lange
4919	SP	Charqueada	charqueadense
4920	SP	Chavantes	chavantense
4921	SP	Clementina	clementinense
4922	SP	Colina	colinense
4923	SP	Colômbia	colombiano
4924	SP	Conchal	conchalense
4925	SP	Conchas	conchense
4926	SP	Cordeirópolis	cordeiropolense
4927	SP	Coroados	coroadense
4928	SP	Coronel Macedo	macedense
4929	SP	Corumbataí	corumbataiense
4930	SP	Cosmópolis	cosmopolense
4931	SP	Cosmorama	cosmoramense
4932	SP	Cotia	cotiano
4933	SP	Cravinhos	cravinhense

4934	SP	Cristais Paulista	cristalense
4935	SP	Cruzália	cruzaliense
4936	SP	Cruzeiro	cruzeirense
4937	SP	Cubatão	cubatonense
4938	SP	Cunha	cunhense
4939	SP	Descalvado	descalvadense
4940	SP	Diadema	diademense
4941	SP	Dirce Reis	dircense
4942	SP	Divinolândia	divinolandense
4943	SP	Dobrada	dobradense
4944	SP	Dois Córregos	dois-correguense
4945	SP	Dolcinópolis	dolcinopolense
4946	SP	Dourado	douradense
4947	SP	Dracena	dracenense
4948	SP	Duartina	duartinense
4949	SP	Dumont	dumonense
4950	SP	Echaporã	echaporense
4951	SP	Eldorado	eldoradense
4952	SP	Elias Fausto	elias-faustense
4953	SP	Elisiário	elisiarense
4954	SP	Embaúba	embaubense
4955	SP	Embu das Artes	embuense
4956	SP	Embu-Guaçu	embu-guaçuense
4957	SP	Emilianópolis	emilianópolisense
4958	SP	Engenheiro Coelho	engenheiro coelhense
4959	SP	Espírito Santo do Pinhal	pinhalense
4960	SP	Espírito Santo do Turvo	espírito santense
4961	SP	Estiva Gerbi	estivense
4962	SP	Estrela do Norte	estrelense
4963	SP	Estrela d'Oeste	estrelense
4964	SP	Euclides da Cunha Paulista	euclidense
4965	SP	Fartura	farturense
4966	SP	Fernando Prestes	fernando-prestense
4967	SP	Fernandópolis	fernandopolense
4968	SP	Fernão	fernãoense
4969	SP	Ferraz de Vasconcelos	ferrazense
4970	SP	Flora Rica	flora-riquense
4971	SP	Floreal	florealense
4972	SP	Flórida Paulista	floridense
4973	SP	Florínia	florineense
4974	SP	Franca	francano
4975	SP	Francisco Morato	moratense
4976	SP	Franco da Rocha	franco-rochense
4977	SP	Gabriel Monteiro	monteirense
4978	SP	Gália	galiense

4979	SP	Garça	garcense
4980	SP	Gastão Vidigal	vidigalense
4981	SP	Gavião Peixoto	gavionense
4982	SP	General Salgado	salgadense
4983	SP	Getulina	getulinense
4984	SP	Glicério	glicerense
4985	SP	Guaiçara	guaiçarense
4986	SP	Guaimbê	guaimbeense
4987	SP	Guaíra	guairense
4988	SP	Guapiaçu	guapiaçuense
4989	SP	Guapiara	guapiense
4990	SP	Guará	guaraense
4991	SP	Guaraçai	guaraçaiense
4992	SP	Guaraci	guaraciense
4993	SP	Guarani d`Oeste	guaraniense
4994	SP	Guarantã	guarantãense
4995	SP	Guararapes	guararapense
4996	SP	Guararema	guararemense
4997	SP	Guaratinguetá	guaratinguetaense
4998	SP	Guareí	guareense
4999	SP	Guariba	guaribense
5000	SP	Guarujá	guarujaense
5001	SP	Guarulhos	guarulhense
5002	SP	Guatapará	guataparaense
5003	SP	Guzolândia	guzolandense
5004	SP	Herculândia	herculandense
5005	SP	Holambra	holambrense
5006	SP	Hortolândia	hortolandense
5007	SP	Iacanga	iacanguense
5008	SP	Iacri	iacriano
5009	SP	Iaras	iarense
5010	SP	Ibaté	ibateense
5011	SP	Ibirá	ibiraense
5012	SP	Ibirarema	ibiraremense
5013	SP	Ibitinga	ibitinguense
5014	SP	Ibiúna	ibiunense
5015	SP	Icém	icense
5016	SP	Iepê	iepense
5017	SP	Igaraçu do Tietê	igaraçuense
5018	SP	Igarapava	igarapavense
5019	SP	Igaratá	igaratense
5020	SP	Iguape	iguapense
5021	SP	Ilha Comprida	ilha compridense
5022	SP	Ilha Solteira	ilhense
5023	SP	Ilhabela	ilhabelense

5024	SP	Indaiatuba	indaiatubano
5025	SP	Indiana	indianense
5026	SP	Indiaporã	indiaporãense
5027	SP	Inúbia Paulista	inubense
5028	SP	Ipaussu	ipauçuense
5029	SP	Iperó	iperoense
5030	SP	Ipeúna	ipeunense
5031	SP	Ipigúá	ipiguareense
5032	SP	Iporanga	iporanguense
5033	SP	Ipuã	ipuãnense
5034	SP	Iracemápolis	iracemapolense
5035	SP	Irapuã	irapuense
5036	SP	Irapuru	irapuruense
5037	SP	Itaberá	itaberense
5038	SP	Itaí	itaiense
5039	SP	Itajobi	itajobiense
5040	SP	Itaju	itajuense
5041	SP	Itanhaém	itanhaense
5042	SP	Itaóca	itaoquense
5043	SP	Itapeçerica da Serra	itapeçericano
5044	SP	Itapetininga	itapetingano
5045	SP	Itapeva	itapevense
5046	SP	Itapevi	itapeviense
5047	SP	Itapira	itapireense
5048	SP	Itapirapuã Paulista	itapirapuã paulistense
5049	SP	Itápolis	itapolitano
5050	SP	Itaporanga	itaporanguense
5051	SP	Itapuí	itapuiense
5052	SP	Itapura	itapurense
5053	SP	Itaquaquecetuba	itaquaquecetubano
5054	SP	Itararé	itarareense
5055	SP	Itariri	itaririense
5056	SP	Itatiba	itatibense
5057	SP	Itatinga	itatinguense
5058	SP	Itirapina	itirapinense
5059	SP	Itirapuã	itirapuãnense
5060	SP	Itobi	itobiano
5061	SP	Itu	ituano
5062	SP	Itupeva	itupevense
5063	SP	Ituverava	ituveravense
5064	SP	Jaborandi	jaborandiense
5065	SP	Jaboticabal	jaboticabalense
5066	SP	Jacareí	jacareiense
5067	SP	Jaci	jaciense
5068	SP	Jacupiranga	jacupiranguense

5069	SP	Jaguariúna	jaguariunense
5070	SP	Jales	jalesense
5071	SP	Jambeiro	jambeirense
5072	SP	Jandira	jandirense
5073	SP	Jardinópolis	jardinopolense
5074	SP	Jarinu	jarinuense
5075	SP	Jaú	jauense
5076	SP	Jeriquara	jeriquarense
5077	SP	Joanópolis	joanopolitano
5078	SP	João Ramalho	ramalhense
5079	SP	José Bonifácio	bonifacense
5080	SP	Júlio Mesquita	júlio-mesquitense
5081	SP	Jumirim	jumirense
5082	SP	Jundiá	jundiaiense
5083	SP	Junqueirópolis	junqueiropolense
5084	SP	Juquiá	juquiaense
5085	SP	Juquitiba	juquitibense
5086	SP	Lagoinha	lagoinhense
5087	SP	Laranjal Paulista	laranjalense
5088	SP	Lavínia	lavinense
5089	SP	Lavrinhas	lavrinhense
5090	SP	Leme	lemense
5091	SP	Lençóis Paulista	lençoiense
5092	SP	Limeira	limeirense
5093	SP	Lindóia	lindoiano
5094	SP	Lins	linense
5095	SP	Lorena	lorenense
5096	SP	Lourdes	lourdense
5097	SP	Louveira	louveirense
5098	SP	Lucélia	luceliense
5099	SP	Lucianópolis	lucianopolense
5100	SP	Luís Antônio	luís-antoniense
5101	SP	Luiziânia	luiziano
5102	SP	Lupércio	lupercense
5103	SP	Lutécia	luteciano
5104	SP	Macatuba	macatubense
5105	SP	Macaubal	macaubalense
5106	SP	Macedônia	macedoniense
5107	SP	Magda	magdense
5108	SP	Mairinque	mairinquense
5109	SP	Mairiporã	mairiporense
5110	SP	Manduri	mandurinense
5111	SP	Marabá Paulista	marabaense
5112	SP	Maracá	maracaiense
5113	SP	Marapoama	marapoamense

5114	SP	Mariópolis	mariapolense
5115	SP	Marília	mariliense
5116	SP	Marinópolis	marinopolense
5117	SP	Martinópolis	martinopolense
5118	SP	Matão	matonense
5119	SP	Mauá	mauaense
5120	SP	Mendonça	mendoncino
5121	SP	Meridiano	meridianense
5122	SP	Mesópolis	mesopolense
5123	SP	Miguelópolis	miguelopense
5124	SP	Mineiros do Tietê	mineirense
5125	SP	Mira Estrela	mira-estrelense
5126	SP	Miracatu	miracatuense
5127	SP	Mirandópolis	mirandopolense
5128	SP	Mirante do Paranapanema	mirantense
5129	SP	Mirassol	mirassolense
5130	SP	Mirassolândia	mirassolandense
5131	SP	Mococa	mocoquense
5132	SP	Mogi das Cruzes	mogiano
5133	SP	Mogi Guaçu	guaçuano
5134	SP	Moji Mirim	mogi-miriano
5135	SP	Mombuca	mombucano
5136	SP	Monções	monçolense
5137	SP	Mongaguá	mongaguano
5138	SP	Monte Alegre do Sul	monte-alegrense
5139	SP	Monte Alto	monte-altense
5140	SP	Monte Aprazível	monte-aprazivelense
5141	SP	Monte Azul Paulista	monte-azulense
5142	SP	Monte Castelo	monte-castelense
5143	SP	Monte Mor	monte-morense
5144	SP	Monteiro Lobato	lobatense
5145	SP	Morro Agudo	morro-agudense
5146	SP	Morungaba	morungabense
5147	SP	Motuca	motuquense
5148	SP	Murutinga do Sul	murutinguense
5149	SP	Nantes	nantense
5150	SP	Narandiba	narandibense
5151	SP	Natividade da Serra	nativense
5152	SP	Nazaré Paulista	nazareano
5153	SP	Neves Paulista	nevense
5154	SP	Nhandeara	nhandearense
5155	SP	Nipoã	nipoense
5156	SP	Nova Aliança	nova-aliancense
5157	SP	Nova Campina	nova campinense
5158	SP	Nova Canaã Paulista	novacanaense

5159	SP	Nova Castilho	castilhense
5160	SP	Nova Europa	nova-europense
5161	SP	Nova Granada	granadense
5162	SP	Nova Guataporanga	guataporanguense
5163	SP	Nova Independência	independentino
5164	SP	Nova Luzitânia	luzitaniense
5165	SP	Nova Odessa	novaodessense
5166	SP	Novais	novaense
5167	SP	Novo Horizonte	novo-horizontino
5168	SP	Nuporanga	nuporanguense
5169	SP	Ocaçu	ocauçuense
5170	SP	Óleo	oleense
5171	SP	Olímpia	olimpiense
5172	SP	Onda Verde	onda-verdense
5173	SP	Oriente	orientense
5174	SP	Orindiúva	orindiuvense
5175	SP	Orlândia	orlandino
5176	SP	Osasco	osasquense
5177	SP	Oscar Bressane	bressanense
5178	SP	Oswaldo Cruz	osvaldo-cruzense
5179	SP	Ourinhos	ourinhense
5180	SP	Ouro Verde	ouro-verdense
5181	SP	Ouroeste	ouroestense
5182	SP	Pacaembu	pacaembuense
5183	SP	Palestina	palestinense
5184	SP	Palmares Paulista	palmareense
5185	SP	Palmeira d'Oeste	palmeireense
5186	SP	Palmital	palmitalense
5187	SP	Panorama	panoramense
5188	SP	Paraguaçu Paulista	paraguaçuense
5189	SP	Paraibuna	paraibunense
5190	SP	Paraíso	paraisense
5191	SP	Paranapanema	paranapanemense
5192	SP	Paranapuã	paranapuense
5193	SP	Parapuã	parapuense
5194	SP	Pardinho	pardinhense
5195	SP	Pariquera-Açu	pariquerense
5196	SP	Parisi	parasiano
5197	SP	Patrocínio Paulista	patrocinense
5198	SP	Paulicéia	pauliceense
5199	SP	Paulínia	paulinense
5200	SP	Paulistânia	paulistaniense
5201	SP	Paulo de Faria	paulo-fariense
5202	SP	Pederneiras	pederneireense
5203	SP	Pedra Bela	pedra-belense

5204	SP	Pedranópolis	pedranopolense
5205	SP	Pedregulho	pedregulhense
5206	SP	Pedreira	pedreirense
5207	SP	Pedrinhas Paulista	pedrinhense
5208	SP	Pedro de Toledo	toledense
5209	SP	Penápolis	penapolitano
5210	SP	Pereira Barreto	pereira-barretense
5211	SP	Pereiras	pereirense
5212	SP	Peruíbe	peruibense
5213	SP	Piacatu	piacatuense
5214	SP	Piedade	piedadense
5215	SP	Pilar do Sul	pilarense
5216	SP	Pindamonhangaba	pindamonhangabense
5217	SP	Pindorama	pindoramense
5218	SP	Pinhalzinho	pinhalense
5219	SP	Piquerobi	piquerobiense
5220	SP	Piquete	piquetense
5221	SP	Piracaia	piracaiense
5222	SP	Piracicaba	piracicabano
5223	SP	Piraju	pirajuense
5224	SP	Pirajuí	pirajuiense
5225	SP	Pirangi	piranginense
5226	SP	Pirapora do Bom Jesus	piraporense
5227	SP	Pirapozinho	pirapozense
5228	SP	Pirassununga	pirassununguense
5229	SP	Piratininga	piratiningano
5230	SP	Pitangueiras	pitangueirense
5231	SP	Planalto	planaltense
5232	SP	Platina	platinense
5233	SP	Poá	poaense
5234	SP	Poloni	poloniense
5235	SP	Pompéia	pompeiano
5236	SP	Pongaí	pongaiense
5237	SP	Pontal	pontalense
5238	SP	Pontalinda	pantalindense
5239	SP	Pontes Gestal	pontes-gestalense
5240	SP	Populina	populinense
5241	SP	Porangaba	porangabense
5242	SP	Porto Feliz	porto-felicense
5243	SP	Porto Ferreira	ferreirense
5244	SP	Potim	potinense
5245	SP	Potirendaba	potirendabano
5246	SP	Pracinha	pracinhense
5247	SP	Pradópolis	pradopolitano
5248	SP	Praia Grande	praia-grandense

5249	SP	Pratânia	pratino
5250	SP	Presidente Alves	alvense
5251	SP	Presidente Bernardes	bernardense
5252	SP	Presidente Epitácio	epitaciano
5253	SP	Presidente Prudente	prudentino
5254	SP	Presidente Venceslau	venceslauense
5255	SP	Promissão	promissense
5256	SP	Quadra	quadrense
5257	SP	Quatá	quataense
5258	SP	Queiroz	queirozense
5259	SP	Queluz	queluzense
5260	SP	Quintana	quintanense
5261	SP	Rafard	rafardense
5262	SP	Rancharia	ranchariense
5263	SP	Redenção da Serra	rendencense
5264	SP	Regente Feijó	regentense
5265	SP	Reginópolis	reginopolitano
5266	SP	Registro	registrense
5267	SP	Restinga	restinguense
5268	SP	Ribeira	ribeirense
5269	SP	Ribeirão Bonito	ribeirão-bonitense
5270	SP	Ribeirão Branco	ribeirão-branquense
5271	SP	Ribeirão Corrente	ribeirão-correntense
5272	SP	Ribeirão do Sul	ribeirão-sulense
5273	SP	Ribeirão dos Índios	ribeirindio
5274	SP	Ribeirão Grande	ribeirão grandense
5275	SP	Ribeirão Pires	ribeirão-pirense
5276	SP	Ribeirão Preto	ribeirão-pretano
5277	SP	Rifaina	rifainense
5278	SP	Rincão	rinconense
5279	SP	Rinópolis	rinopolense
5280	SP	Rio Claro	rio-clarense
5281	SP	Rio das Pedras	rio-pedrense
5282	SP	Rio Grande da Serra	rio-grandense-da-serra
5283	SP	Riolândia	riolandense
5284	SP	Riversul	riversulense
5285	SP	Rosana	rosanense
5286	SP	Roseira	roseirense
5287	SP	Rubiácea	rubiacense
5288	SP	Rubinéia	rubineense
5289	SP	Sabino	sabinense
5290	SP	Sagres	sagrense
5291	SP	Sales	salense
5292	SP	Sales Oliveira	salense
5293	SP	Salesópolis	salesopolense

5294	SP	Salmourão	salmourense
5295	SP	Saltinho	saltinhense
5296	SP	Salto	saltense
5297	SP	Salto de Pirapora	saltense
5298	SP	Salto Grande	salto-grandense
5299	SP	Sandovalina	sandovalinense
5300	SP	Santa Adélia	santa-adeliense
5301	SP	Santa Albertina	santa-albertinense
5302	SP	Santa Bárbara d'Oeste	barbareense
5303	SP	Santa Branca	santa-branquense
5304	SP	Santa Clara d'Oeste	santa-clarense
5305	SP	Santa Cruz da Conceição	santa-cruzense
5306	SP	Santa Cruz da Esperança	santacruzense
5307	SP	Santa Cruz das Palmeiras	palmeirense
5308	SP	Santa Cruz do Rio Pardo	santa-cruzense
5309	SP	Santa Ernestina	santa-ernestinense
5310	SP	Santa Fé do Sul	santa-fé-sulense
5311	SP	Santa Gertrudes	santa-gertrudense
5312	SP	Santa Isabel	isabelense
5313	SP	Santa Lúcia	santa-luciense
5314	SP	Santa Maria da Serra	serrense
5315	SP	Santa Mercedes	mercedense
5316	SP	Santa Rita do Passa Quatro	santa-ritense
5317	SP	Santa Rita d'Oeste	santa-ritense
5318	SP	Santa Rosa de Viterbo	santa-rosense
5319	SP	Santa Salete	saletense
5320	SP	Santana da Ponte Pensa	santanense-da-ponte-pensa
5321	SP	Santana de Parnaíba	parnaibano
5322	SP	Santo Anastácio	anastaciano
5323	SP	Santo André	andreense
5324	SP	Santo Antônio da Alegria	alegriense
5325	SP	Santo Antônio de Posse	possense
5326	SP	Santo Antônio do Aracanguá	aracanguaense
5327	SP	Santo Antônio do Jardim	jardinense
5328	SP	Santo Antônio do Pinhal	pinhalense
5329	SP	Santo Expedito	expeditense
5330	SP	Santópolis do Aguapeí	santopolitano
5331	SP	Santos	santista
5332	SP	São Bento do Sapucaí	são-bentista
5333	SP	São Bernardo do Campo	são-bernardense
5334	SP	São Caetano do Sul	sul-caetanense
5335	SP	São Carlos	são-carlense
5336	SP	São Francisco	são-franciscuense
5337	SP	São João da Boa Vista	são-joanense
5338	SP	São João das Duas Pontes	são-joanense

5339	SP	São João de Iracema	iracemense
5340	SP	São João do Pau d`Alho	são-joanense
5341	SP	São Joaquim da Barra	joaquinense
5342	SP	São José da Bela Vista	bela-vistense
5343	SP	São José do Barreiro	barreirense
5344	SP	São José do Rio Pardo	rio-pardense
5345	SP	São José do Rio Preto	rio-pretense
5346	SP	São José dos Campos	joseense
5347	SP	São Lourenço da Serra	são-lourensano
5348	SP	São Luís do Paraitinga	luisense
5349	SP	São Manuel	são-manuelense
5350	SP	São Miguel Arcanjo	são-miguelense
5351	SP	São Paulo	paulistano
5352	SP	São Pedro	são-pedrense
5353	SP	São Pedro do Turvo	são-pedrense
5354	SP	São Roque	são-roquense
5355	SP	São Sebastião	sebastianense
5356	SP	São Sebastião da Gramma	gramense
5357	SP	São Simão	simonense
5358	SP	São Vicente	vicentino
5359	SP	Sarapuí	sarapuiano
5360	SP	Sarutaíá	sarutaiano
5361	SP	Sebastianópolis do Sul	sebastianopolense
5362	SP	Serra Azul	serra-azulense
5363	SP	Serra Negra	serrano
5364	SP	Serrana	serranense
5365	SP	Sertãozinho	sertanezino
5366	SP	Sete Barras	barrense
5367	SP	Severínia	severinense
5368	SP	Silveiras	silveirense
5369	SP	Socorro	socorrense
5370	SP	Sorocaba	sorocabano
5371	SP	Sud Mennucci	sud-menucciano
5372	SP	Sumaré	sumareense
5373	SP	Suzanápolis	suzanapolense
5374	SP	Suzano	suzanense
5375	SP	Tabapuã	tabapuãense
5376	SP	Tabatinga	tabatinguense
5377	SP	Taboão da Serra	taboense
5378	SP	Taciba	tacibense
5379	SP	Taguaí	taguaíno
5380	SP	Taiacu	taiacuense
5381	SP	Taiúva	taiuvense
5382	SP	Tambaú	tambauense
5383	SP	Tanabi	tanabiense

5384	SP	Tapiraí	tapiraiense
5385	SP	Tapiratiba	tapiratibense
5386	SP	Taquaral	taquaralense
5387	SP	Taquaritinga	taquaritinguense
5388	SP	Taquarituba	taquaritubense
5389	SP	Taquarivaí	taquarivaiense
5390	SP	Tarabai	tarabaíno
5391	SP	Tarumã	tarumaense
5392	SP	Tatuí	tatuiano
5393	SP	Taubaté	taubateano
5394	SP	Tejupá	tejupaense
5395	SP	Teodoro Sampaio	teodoreense
5396	SP	Terra Roxa	terra-roxense
5397	SP	Tietê	tieteense
5398	SP	Timburi	timburiense
5399	SP	Torre de Pedra	torrepedrense
5400	SP	Torrinha	torrinhense
5401	SP	Trabiju	trabijuense
5402	SP	Tremembé	tremembeense
5403	SP	Três Fronteiras	trifonteirano
5404	SP	Tuiuti	tuiutiense
5405	SP	Tupã	tupãense
5406	SP	Tupi Paulista	tupinense-paulista
5407	SP	Turiúba	turiubano
5408	SP	Turmalina	turmalinense
5409	SP	Ubarana	ubaranense
5410	SP	Ubatuba	ubatubano
5411	SP	Ubirajara	ubirajareense
5412	SP	Uchoa	uchoense
5413	SP	União Paulista	união-paulistense
5414	SP	Urânia	uraniense
5415	SP	Uru	uruense
5416	SP	Urupês	urupeense
5417	SP	Valentim Gentil	valentim-gentilense
5418	SP	Valinhos	valinhense
5419	SP	Valparaíso	valparaisense
5420	SP	Vargem	vargense
5421	SP	Vargem Grande do Sul	vargem-grandense
5422	SP	Vargem Grande Paulista	vargem-grandense
5423	SP	Várzea Paulista	varzino
5424	SP	Vera Cruz	vera-cruzense
5425	SP	Vinhedo	vinhedense
5426	SP	Viradouro	viradourense
5427	SP	Vista Alegre do Alto	vista-alegrense
5428	SP	Vitória Brasil	vitoriabrasiliense

5429	SP	Votorantim	votorantinense
5430	SP	Votuporanga	votuporanguense
5431	SP	Zacarias	zacariense
5432	TO	Abreulândia	abreulandense
5433	TO	Aguiarnópolis	aguiarnopolense
5434	TO	Aliança do Tocantins	aliancense
5435	TO	Almas	almense
5436	TO	Alvorada	alvoradense
5437	TO	Ananás	ananaense
5438	TO	Angico	angicoense
5439	TO	Aparecida do Rio Negro	aparecidense
5440	TO	Aragominas	aragominense
5441	TO	Araguacema	araguacemense
5442	TO	Araguaçu	araguaçuense
5443	TO	Araguaína	araguainense
5444	TO	Araguanã	araguanaense
5445	TO	Araguatins	araguatinense
5446	TO	Arapoema	arapoemense
5447	TO	Arraias	arraiano
5448	TO	Augustinópolis	augustinopolino
5449	TO	Aurora do Tocantins	auroreense
5450	TO	Axixá do Tocantins	axixaense
5451	TO	Babaçulândia	babaçulense
5452	TO	Bandeirantes do Tocantins	bandeirantense
5453	TO	Barra do Ouro	barraourense
5454	TO	Barrolândia	barrolandense
5455	TO	Bernardo Sayão	bernardense
5456	TO	Bom Jesus do Tocantins	bonjesuense
5457	TO	Brasilândia do Tocantins	brasilandense
5458	TO	Brejinho de Nazaré	brejinense
5459	TO	Buriti do Tocantins	buritinense
5460	TO	Cachoeirinha	cachoeireense
5461	TO	Campos Lindos	campolindense
5462	TO	Cariri do Tocantins	caririense
5463	TO	Carmolândia	carmolandense
5464	TO	Carrasco Bonito	carrascoense
5465	TO	Caseara	caseareense
5466	TO	Centenário	centenareense
5467	TO	Chapada da Natividade	chapidense
5468	TO	Chapada de Areia	chapidareense
5469	TO	Colinas do Tocantins	colinense
5470	TO	Colméia	colmeiense
5471	TO	Combinado	combinadense
5472	TO	Conceição do Tocantins	conceicionense
5473	TO	Couto Magalhães	coutense

5474	TO	Cristalândia	crystalandense
5475	TO	Crixás do Tocantins	crixaense
5476	TO	Darcinópolis	darcinopolino
5477	TO	Dianópolis	dianopolino
5478	TO	Divinópolis do Tocantins	divinopolino
5479	TO	Dois Irmãos do Tocantins	doisirmanense
5480	TO	Dueré	duerense
5481	TO	Esperantina	esperantinense
5482	TO	Fátima	fatimense
5483	TO	Figueirópolis	figueiropolense
5484	TO	Filadélfia	filadelfiense
5485	TO	Formoso do Araguaia	formosense do araguaia
5486	TO	Fortaleza do Tabocão	tabocoense
5487	TO	Goianorte	goianortense
5488	TO	Goiatins	goiatinense
5489	TO	Guaraí	guaraiense
5490	TO	Gurupi	gurupiense
5491	TO	Ipueiras	ipueirense
5492	TO	Itacajá	itacajaense
5493	TO	Itaguatins	itaguatinense
5494	TO	Itapiratins	itapiratinense
5495	TO	Itaporã do Tocantins	itaporanense
5496	TO	Jaú do Tocantins	jauense
5497	TO	Juarina	juarinense
5498	TO	Lagoa da Confusão	lagoense
5499	TO	Lagoa do Tocantins	lagoense do tocantins
5500	TO	Lajeado	lajeadense
5501	TO	Lavandeira	lavandeirense
5502	TO	Lizarda	lizardense
5503	TO	Luzinópolis	luzinopolino
5504	TO	Marianópolis do Tocantins	marianopolino
5505	TO	Mateiros	mateirense
5506	TO	Maurilândia do Tocantins	maurilandense
5507	TO	Miracema do Tocantins	miracemense
5508	TO	Miranorte	miranortense
5509	TO	Monte do Carmo	carmelito
5510	TO	Monte Santo do Tocantins	montesantense
5511	TO	Muricilândia	muricilandense
5512	TO	Natividade	nativitano
5513	TO	Nazaré	nazareno
5514	TO	Nova Olinda	novalindense
5515	TO	Nova Rosalândia	rosalandense
5516	TO	Novo Acordo	novoacordino
5517	TO	Novo Alegre	novoalegrense
5518	TO	Novo Jardim	novojardinense

5519	TO	Oliveira de Fátima	oliverense
5520	TO	Palmas	palmense
5521	TO	Palmeirante	palmeirantense
5522	TO	Palmeiras do Tocantins	
5523	TO	Palmeirópolis	palmeiropolitano
5524	TO	Paraíso do Tocantins	paraisense
5525	TO	Paranã	paranãense
5526	TO	Pau d' Arco	pau d'arquense
5527	TO	Pedro Afonso	pedro afonsino
5528	TO	Peixe	peixense
5529	TO	Pequizeiro	pequizeirense
5530	TO	Pindorama do Tocantins	pindoramense
5531	TO	Piraquê	piraquêense
5532	TO	Pium	piuense
5533	TO	Ponte Alta do Bom Jesus	pontealtense
5534	TO	Ponte Alta do Tocantins	pontealtense do tocantins
5535	TO	Porto Alegre do Tocantins	porto-alegrense
5536	TO	Porto Nacional	portuense
5537	TO	Praia Norte	praianortense
5538	TO	Presidente Kennedy	kenediense
5539	TO	Pugmil	pugmilense
5540	TO	Recursolândia	recursolandense
5541	TO	Riachinho	riachiense
5542	TO	Rio da Conceição	conceiçãoense
5543	TO	Rio dos Bois	rioboense
5544	TO	Rio Sono	riosonense
5545	TO	Sampaio	sampaiense
5546	TO	Sandolândia	sandolandense
5547	TO	Santa Fé do Araguaia	santaféense
5548	TO	Santa Maria do Tocantins	santamarinense
5549	TO	Santa Rita do Tocantins	santa ritense
5550	TO	Santa Rosa do Tocantins	santa rosense
5551	TO	Santa Tereza do Tocantins	santa terezense
5552	TO	Santa Terezinha do Tocantins	terezinense do tocantins
5553	TO	São Bento do Tocantins	são bentense
5554	TO	São Félix do Tocantins	são felense
5555	TO	São Miguel do Tocantins	são miguelense
5556	TO	São Salvador do Tocantins	são salvadoreense
5557	TO	São Sebastião do Tocantins	sansebastianense
5558	TO	São Valério	são valeriano
5559	TO	Silvanópolis	silvanopolino
5560	TO	Sítio Novo do Tocantins	sítionovense
5561	TO	Sucupira	sucupirense
5562	TO	Taguatinga	taguatinense
5563	TO	Taipas do Tocantins	taipense

5564	TO	Talismã	talismãense
5565	TO	Tocantínia	tocantiniense
5566	TO	Tocantinópolis	tocantinopolino
5567	TO	Tupirama	tupiramense
5568	TO	Tupiratins	tupiratinense
5569	TO	Wanderlândia	wanderlandiense
5570	TO	Xambioá	xambioaense